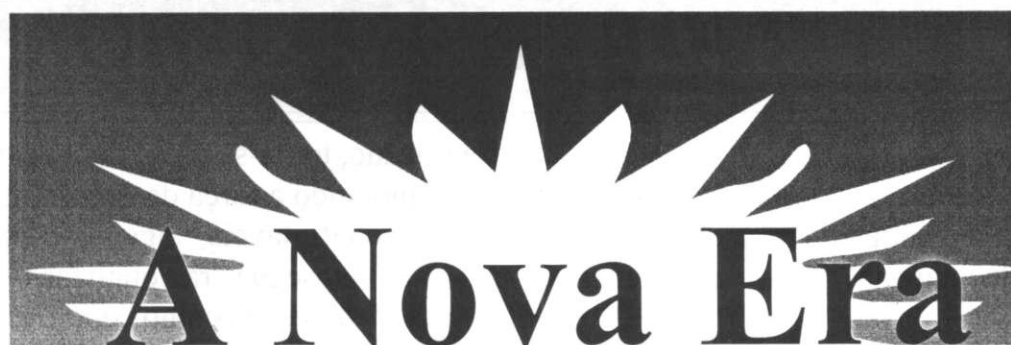


Número 1974
Ano LXXVI
Franca — São Paulo

MAIO 2003



Impresso
Especial

1.74.18.1051-2-DR/SPI
Allan Kardec

...CORREIOS...

Orgão Mensal de
Divulgação Espírita

Guerra, paz, felicidade...

"A felicidade decorre das próprias qualidades dos indivíduos e não da condição material do meio em que se encontram." Este e outros conceitos deixados por Kardec e outros autores são lembrados por Orson Peter Carrara.

Página 10

ANJOS E DEMÔNIOS

José Reis Chaves faz uma abordagem

Página 8

sobre o tema de espíritos bons e maus no contexto das religiões.

O fator tempo no contexto da História

A historiadora Nadia Luz Lima penetra no conceito de tempo, destacando-lhes aspectos filosóficos e teológicos.

Página 7

Rohden dialoga com Emmanuel

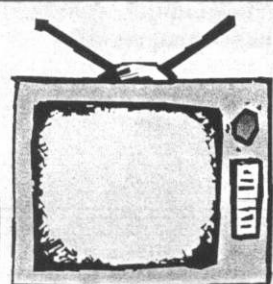
Veja importante trecho de livro mediúnico passado por Huberto Rohden

Página 4



Enfoque sobre
Jennie Hernandez Hanks,
autora do livro
O Segredo do Relacionamento com os Filhos

Suplemento



Campanha quer coibir baixo nível na TV

Leia à página 9, importante entrevista com Orlando Fantazzini, concedida ao CREMESP.

Página 9

Ainda nesta edição:

- Entrevista com Eurípedes H. dos Reis, filho de Chico Xavier
- Anistia Internacional pede a Bush que acabe com a pena de morte
 - Reencarnação II, por Márcio Nalini
 - Lei de adoração II, por Alcir Orion Morato
 - Literatura Infantil Espírita, por Thermutes Lourenço
 - Godinho, por Cleomar Borges de Oliveira

SUICÍDIO E ORGULHO

O princípio imortal do ser, enquanto irracional, militando ainda nos reinos inferiores da natureza, guia-se quase exclusivamente por instintos.

Dentre eles, o mais primitivo, o de *conservação*, serve como instrumento de preservação da espécie e dele derivam todos os demais.

Por ele, luta, defende, ataca e mata, satisfazendo as necessidades de sua sobrevivência individual e perpetuação da espécie, o que *caracteriza para todos os seres a importância da vida*.

Disso se conclui que o auto-extermínio (suicídio) não consta da instrumentalidade à disposição dos viventes. O desconhecimento da vida futura é que o leva a refugiar-se na morte, para não conviver com o infortúnio.

No reino animal, contam-se raríssimos exemplos de suicídio.

Kardec, na sua Revista Espírita, faz referência e interpreta alguns fatos referentes a cães que se matam após a perda de seus donos.

Também comenta sobre o suposto suicídio de escorpiões, pela perda da sua liberdade, quando se vêem cercados de brasas.

O ser humano, abrindo sua mente para controlar a impulsividade dos instintos, racionaliza-os no esforço civilizatório. Na convivência, o desnível resultante da boa ou má aplicação do livre-arbítrio gera frustrações e conseqüentes desentendimentos, ferindo seu orgulho e criando desafetos.

O orgulho, segundo a interpretação espírita, é o grande obstáculo que o ser tem pela frente nesse mundo de expiação e provas.

A não aceitação das diferenças; a *perda* de confiança nos semelhantes; a *perda* de poderes, de valores, a *perda* do respeito, a *perda* de afetos, quando irremediáveis, somam-se ferindo com gravidade a *auto-estima*.

O homem, exposto à adversidade, sente-se injustamente lesado, deixando com isso aflorar as forças dos *instintos* ainda mal contidos e travestidos em *orgulho*.

Achando-se capacitado a um desforço, reage revidando. Todavia, se inferiorizado, na impossibilidade de ir à forra, sua fúria volta contra si mesmo *realizando nele próprio aquilo que gostaria impor ao adversário*.

Mágoas, ressentimentos, preocupações, fixando-o ao passado ou mesmo ao futuro, dispersam suas energias, fugindo às contrariedades do presente não suficientemente resolvido. Assim

fragilizado, torna-se presa fácil de obsessores.

Ignorando a força do perdão, mantém-se preso àquelas situações desconfortáveis, algemado ao monoídeísmo, à idéia fixa.

Não consegue racionalizar o perdão, sem a consciência da imortalidade, assim como conciliar imortalidade com a Justiça Divina, sem o conceito de reencarnação.

A Lei do Perdão ainda não amadureceu na sua concepção materialista de vida.

A evolução do ser humano está diretamente relacionada à sua espiritualização.

Submetido à *Lei de Causa e Efeito*, sofre e goza o homem as conseqüências de seus atos. Se bons, o efeito torna-se prazeroso; se maus, gera-lhe sofrimentos. Odiando e amando, vai aos poucos a criatura direcionando seus rumos.

Na sua invigilância, deixando prevalecer impulsos primitivos, reincide às mesmas experiências, revivendo seus inevitáveis efeitos.

Vive-se constante conflito entre o anseio humano de libertação e felicidade, contra a adversidade da vida, com suas diferenças e desigualdades.

Se forte, impõe sua vontade. Se fraco, submete-se à vontade alheia.

Ou fere ou é ferido!!!

Nesse íterim, revive muitas vezes as mesmas posições, até que, cansado e não encontrando soluções na objetividade do mundo físico, recorre ao seu mundo interior:

— Interiorizando, conscientiza.

— Incorporando novos valores, transforma-se..

Estas situações estabelecem sintonias com o mundo espiritual que nos envolve, reforçando ou agravando as tendências apresentadas.

Se negativas, subvertem valores; deprimindo o amor-próprio, descre do futuro e refugia-se na morte indireta, seja das *dependências químicas*, seja da morte direta cometendo o *suicídio*.

No entanto, Deus não nos abandonou ao relento.

Em todas as épocas sempre houveram missionários nos aceitando com nossa realidade imortal, que a vida terrena é o meio que a Providência nos oferece para o crescimento espiritual.

A fé raciocinada, estruturada na prática evangélica, mantém a sintonia com a fonte inesgotável da Misericórdia Divina que alimenta o Espírito e direciona seus passos no caminho da evolução, libertando-o.



Propriedade da
Fundação Espírita "Allan Kardec"

Este Jornal é democrático.
Contudo, os artigos
assinados não exprimem,
necessariamente, a sua opinião.

REDAÇÃO

Rua José Marques Garcia, 675
Caixa Postal, 65
CEP 14401-080 - FRANCA - SP
BRASIL

FONES (16) 3723-2000 - 3721-6974
FAX (16) 3722-3317

E-mail - editora@kardec.org.br ou
jornal@kardec.org.br

Assinatura anual: R\$ 30,00

ESCOLAS **PESTALOZZI**®

Uma boa educação é para sempre.

Unidade I - 3723-0099 - Unidade II- 3720-0050

Conservatório Musical e Escola de Dança - 3722-2807



anglo
SISTEMA DE ENSINO

Educação Infantil
Ensino Fundamental
Ensino Médio

www.pestalozzi.com.br

EURÍPEDES HUMBERTO HIGINO DOS REIS



Ele entrou na vida de Francisco Cândido Xavier como seu filho do coração.

De filho tornou-se pai ao longo dos anos. Confidente, acompanhante dedicado, cuidador solícito, assistia-o do despertar ao início do repouso noturno.

Sempre atento à diversidade dos medicamentos, ainda cumpria horário no seu consultório.

Mineiro de Ituiutaba, o odontólogo Eurípedes Humberto Higinio dos Reis nasceu em 17 de março de 1950. Aos 12 anos foi para a companhia de Chico Xavier com ele permanecendo até a sua desencarnação. Hoje, aposentado, dedica-se a preservar e a manter ininterruptas as atividades do Grupo Espírita da Prece, fundado pelo querido médium, com o mesmo empenho com que o atendia. Discreto, avesso à notoriedade, fluente, aborda diversos assuntos com prudência e propriedade, enfocando sempre a visão cristã.

No dia 25 de outubro do ano findo, a seu convite, presenciamos a cerimônia de inauguração do mausoléu de Chico Xavier, em Uberaba. Na tarde seguinte, na casa-museu do inesquecível médium, Eurípedes concedeu-nos esta entrevista em que revela aspectos de sua personalidade até então pouco conhecidos.

Como surgiu a idéia da construção em homenagem a Chico Xavier?

Eurípedes — Há alguns anos, Chico Xavier comentou com um grupo de amigos que o Espírito Eurípedes Barsanulfo, pelo muito que representa para nós espíritas, por sua grande alma, pelos feitos em prol da humanidade, merecia o nosso reconhecimento.

Aqueles amigos decidiram, então, obter da família do médium de Sacramento autorização para que eles erigissem um mausoléu em sua memória. Diante da recusa, a idéia foi abandonada. Os anos passaram e, há pouco, o mesmo grupo de outrora, recordando palavras do Chico, procurou-nos para que o antigo projeto fosse concretizado, desta vez em homenagem ao querido amigo. Foi uma feliz coincidência porque a ele preocupava a possibilidade de que seu corpo viesse a ser tocado após o sepultamento.

Quem é o autor do projeto?

Eurípedes — O projeto é do arquiteto João Batista de Grande, de São Paulo, com a consultoria do amigo e presidente do Instituto de Divulgação Editora André Luiz — Ideal, Oswaldo de Godoy Bueno e a colaboração de seus companheiros de trabalho, bem como de amigos do Grupo Espírita da Prece.

Quem patrocinou a construção?



Eurípedes: "(...) na minha vida estará sempre faltando ele..."

Eurípedes — A Ideal, pelo seu presidente.

O que esta obra representa para você?

Eurípedes — É importante considerar que, em 1869, os espíritas tiveram a perda do Codificador Allan Kardec, tendo sido erigido em Paris um monumento em homenagem àquele grande espírito que veio solidificar o Cristianismo. Com Chico Xavier não foi e não poderia ser diferente. Ele deu ao mundo, em diversos idiomas, um modelo simples de entendimento do porquê da vida, nos 412 livros que os Espíritos nos trouxeram por seu intermédio. Ademais, temos agora um lugar marcante e simbólico onde os companheiros, aqueles que o amam, sejam católicos, espíritas, evangélicos ou de qualquer outra crença religiosa, possamos orar com a sensação de estarmos mais próximos dele.

Algumas pessoas costumam guardar lembranças materiais de seu ídolo. Você teme que alguém com esse intuito possa violar o mausoléu?

Eurípedes — Era uma preocupação nossa e do Chico. Como precaução, ele nos fez algumas recomendações relativas ao seu corpo após a desencarnação. Orientou-nos para ser velado durante 48 horas, tempo necessário para desvincular-se da matéria, e que, durante 72 horas de sepultamento, o seu corpo fosse guardado por pessoas de nossa confiança. Embora o carinho e o respeito que todos têm pelo Chico, os critérios de segurança adotados pelo projetista do monumento são suficientes para impedir violações.

Como você se tornou do Chico seu filho do coração?

Eurípedes — Muitos recebem filhos biológicos, mas, outros os acolhem em razão do que a própria vida lhes oferece. Ele nos escolheu para seu filho do coração, por isso, sentimos-nos uma pessoa feliz. Temos que agradecer a Deus, como também àqueles que nos ajudaram e continuarão nos ajudando a conduzir as atividades criadas pelo Chico Xavier, que está cada dia mais vivo entre nós.

Em virtude do elevado amor paternal que o Chico lhe devotava, alguma vez ele lhe esclareceu a esse respeito, com relação a vivências passadas?

Eurípedes — Chico sempre nos falava, por parábolas, das nossas ligações, de fatos que ficaram guardados em nossos corações, mas ele nunca chegou a revelá-las integralmente. Por sermos criaturas falíveis, certas revelações provavelmente atingiram nossas emoções ao trazer à tona as mazelas do nosso passado.

Ultimamente, que papel você desempenha junto a ele?

Eurípedes — Uma das mensagens de Cornélio Pires, pelo Chico, diz: "Eurípedes antes era meu filho, agora é meu pai." Apesar das nossas imperfeições, orgulho-me de ter podido desempenhar esse papel junto ao querido amigo.

Os trabalhos do Grupo Espírita da Prece foram interrompidos?

Eurípedes — Estou certo de que o nosso querido Chico estará sempre presente, ajudando, orientando, a fim de que possamos continuar com nossa pequena parcela de trabalho, para que isso não aconteça. Há companheiros no Grupo Espírita da Prece dotados de grande amor ao ideal espírita e a tudo que receberam e aprenderam com o nosso querido Chico, dos quais venho recebendo o apoio indispensável. Quando a nós, vamos continuar

aprendendo com eles, esforçando-nos por ser um deles.

Como foi a último dia do Chico entre nós?

Eurípedes — Chico sempre dizia que iria desencarnar quando o Brasil estivesse em festa, o que de fato aconteceu com a vitória do nosso futebol, na Copa do Mundo. Ele esteve no culto, às 14 horas e na reunião do Grupo Espírita da Prece, às 19h30m. Estava muito alegre. Na quinta-feira, foi ao jantar para os assistidos, agradeceu às colaboradoras e pediu-lhes que não interrompessem as tarefas implantadas, pois elas são dos Espíritos e não dos encarnados. Aguardou até a última pessoa sair e dirigiu-se ao carro que o levaria a casa, orando a Ave-Maria, acompanhado do povo que o aguardava na rua. Este fato surpreendeu-nos por não ser habitual. Mesmo assim, em momento alguns nos passou pela cabeça ser aquela a derradeira despedida dos seus amigos e coordenadores...

Como você está lidando com a ausência do Chico?

Eurípedes — Neste momento, nós e a senhora estamos sentados à mesa em que diariamente fazíamos as refeições e onde, à noite, ele nos aguardava a fim de prepará-lo para o repouso. Ocorreu-nos, então, a lembrança daquela música em que o saudoso compositor lamenta: "Naquela mesa está faltando ele", e acrescento: na minha vida estará sempre faltando ele...

Chico Xavier tem um acervo incalculável. Você pretende organizar um museu?

Eurípedes — Já demos o primeiro passo. Será à nossa maneira, simples como o Chico sempre viveu. Como a senhora pode observar, estamos reunindo o que ele ganhou ao longo de sua vida e também o que temos guardado. São lembranças que ficarão na memória e no coração de quantos amavam e continuarão amando o ser humano, o sábio, o Homem do Século, que deixou profundas mensagens de amor e de paz em nossos corações.

Você privou da amizade e do convívio do Chico por muitos anos. Pensa em publicar um livro sobre essa experiência?

Eurípedes — Ao longo dos anos mantivemos um diário onde anotávamos tudo o que Chico nos contava e o que assistíamos acontecer-lhe. Com base nisso, estamos preparando um livro enfocando diversos fatos, apresentando as lições que ele, em sua imensa sabedoria, ética e inspiração transmitia com amor e caridade. A propósito, pretendo incluir uma pequena analogia que me ocorreu quando recentemente comparecemos a uma cidade da Grande Porto Alegre, para receber um título em sua homenagem. Essa cidade chama-se Viamão. O nome, achei curioso, pois foi 'via mão' que Chico deixou-nos uma imensa obra que necessitará de outras existências para ser lida, aprendida e exemplificada. Foi, também, 'via mão' que Chico secou lágrimas de mães e de corações que nele buscavam o conforto da palavra amiga e consoladora.

Como você vê o afastamento dos visitantes habituais após a partida do Chico?

Eurípedes — Temos que entender que isso é normal. Os ídolos, os apóstolos que passaram pela vida, raramente são esquecidos onde viveram, em suas cidades, nos lugares percorridos pelos companheiros com quem conviveu, com quem orou, com quem caminhou. O que importa é a lição e o exemplo que Chico nos deixou, pois onde eles estiverem, guardarão na memória e no coração os ensinamentos que lhes falam à alma e lhes apuram o sentimento.

Chico Xavier já enviou alguma mensagem ou recado?



Eurípedes — Até o momento, não tivemos conhecimento de comunicação cuja autenticidade pudesse ser comprovada por meio de uma senha que o Chico confiou a nós, à Kátia e ao seu médico e amigo Eurípedes Tahan Vieira.

Consta que na recepção ao público você era enérgico e autoritário. O que tem a dizer sobre isso?

Eurípedes — Jesus, muitas vezes, necessitou de concurso dos apóstolos para conter a multidão. Guardadas as devidas proporções, Chico sempre contou conosco para colaborar discretamente na preservação da sua integridade física diante das eventuais investidas das pessoas equivocadas. Com todas as imperfeições que trazemos, coube-nos essa difícil tarefa, pouco compreendida por muitos. Só tenho a agradecer a confiança que ele depositava em nosso trabalho.

Que experiência a convivência com os visitantes do Chico lhe proporcionaram?

Eurípedes — Não posso afirmar que todas as experiências nos trazem lembranças agradáveis, porém, nos permitiram conhecer um pouco do ser humano, da sua natureza. Assim, aprendemos que não é pela intelectualidade ou pela riqueza de algum companheiro que ele se tornará sábio. Jesus ensinou que o samaritano, aquele humilde servidor abominado pelos religiosos da época, ao amparar o homem caído na estrada, demonstrou ser quem mais vivenciava os ensinamentos de Deus. Quem sabe algum dia possamos ser um samaritano ao invés de pretensos sábios?

Para encerrar, alguma vez Chico Xavier comentou com você o pensamento dos Espíritos a respeito da atual situação do nosso planeta assolado por violências e guerras?

Eurípedes — Chico sempre falava sobre uma grande mudança, já acontecendo, mas que as pessoas ainda não se davam conta. Além das guerras, eram várias as formas de violência, migrando das grandes para as pequenas cidades. Hoje se mata mais do que em guerras passadas. A maior guerra, contudo, é a que travamos conosco. Chico gostava de citar esta trova: "Estranho quadro o da Terra/ Medicina estende as mãos/ Cura os doentes da estrada/ Vem a guerra e mata os sãos." Significa que estamos também matando vibratoriamente, todos os dias, nossos irmãos, nossos companheiros de caminhada, até mesmo os de Doutrina. Ainda não conhecemos a paz necessária ao nosso crescimento, mas, se pelo menos não houvesse guerras entre os próprios cristãos o mundo seria bem melhor...

Muito obrigado.

O retorno de Huberto Rohden, notável filósofo e afamado escritor, tem sido visto como promissor dentro da literatura mediúnica espírita.

Escrevendo agora sob o pseudônimo de Delfos, Huberto Rohden tem cumprido um importante trabalho de repórter do Além, passando ao nosso plano importantes informações, dentro do seu inconfundível estilo.

O que transcrevemos a seguir está inserido na obra "Meu Além de dentro e por fora", onde Rohden comenta, através do médium Antônio Milleco (Editora F. Lorenz), seu encontro com Emmanuel.

Leiamos:

"Antes que nosso grupo se dispersasse de todo, abordei André Luiz. Manifestei-lhe o desejo de um contato mais profundo com Emmanuel. Já havia eu estado em Uberaba e o grande orientador espiritual me recebera fraternalmente. Não houve, no entanto, um contato demorado. Agora — pensava eu — surgiu a oportunidade para isto. Após ouvir-me, disse o companheiro André Luiz:

— Aproximemo-nos de nosso mentor e vejamos, de fato, de quanto tempo dispõe ele para atender-nos.

Dito e feito.

Emmanuel me lembra certos ho-

Rohden dialoga com Emmanuel

mens que conheci na Terra, inclusive entre os jesuítas. Esses homens são superiores, sem afetação e afáveis com sobriedade. Confesso que, não obstante o meu desejo de adorar o instrutor, senti-me embaraçado quando me vi diante dele. Compreendendo-me a dificuldade, ele me abriu os braços, transmitindo-me o calor de sua simpatia, e logo excusou-se por não poder permanecer comigo mais que alguns minutos.

Ia iniciar nossa conversação fazendo interrogações sobre seu médium. Ele, ainda excusando-se, impediu-me de prosseguir, solicitando que mudasse de assunto. Perguntei-lhe, então, por que nos reuníramos justo naquele local.

— Ao Brasil está destinada uma grande tarefa no milênio que se avizinha.

Sim, eu sabia disto. Eu próprio havia estabelecido as bases da filosofia univérsica em pleno coração do Brasil.

No entanto, agora, livre de carne, podia olhar mais fundo o meu País.



Contemplava-lhe a fisionomia social e política. Sentia-lhe as dificuldades aparentemente intransponíveis e perguntava: — Será que de uma nação assim se tem o direito de esperar algo de melhor para a Humanidade?

Antes que pudessem enunciar com palavras as minhas dúvidas, Emmanuel falou:

— Caro amigo, transporta-te para Israel do tempo de Cristo. Que vês senão, talvez, a mais modesta das colônias de Roma, cor-

roída pela superstição, sugada pelo imperialismo estrangeiro e pela ganância do sacerdócio organizado? Repara em Belém-Ephrata, aquele importante burgo de Judá; pois bem: da Belém inexpressiva e do Israel oprimido daqueles tempos, saiu para o mundo a luz meridiana e eterna do Verbo, do Princípio. Avança mais um pouco em tua memória e verás a

Roma dos Césares, essencialmente corrupta e devassa, a perseguir o Cristianismo nascente. Pois bem: ela, a grande meretriz apocalíptica, foi compelida a espalhar pelo mundo a luz do Cristianismo.

Os povos, meu caro, como os indivíduos, são chamados mas não necessariamente eleitos. E não é só quando falamos da missão do Brasil, que este País, de um momento para outro, exportará para o mundo uma espécie de paraíso político-sócio-econômico. Afirmamos, sim, que principalmente daqui se irradiará para toda a Terra a luminosidade do Evangelho em Espírito e Verdade. Já no presente, o mundo inteiro começa a receber os esclarecimentos de que necessita por intermédio da vasta literatura doutrinária que o percorre. Devo concluir essas considerações fazendo-te, bem como aos teus leitores, uma modesta advertência: nada espereis dos acomodados, das supostas elites ou dos que se contentam com tertúlias filosóficas. O verdadeiro Brasil está nascendo das lutas anônimas, dos sacrifícios que ninguém vê, do trabalho abnegado e silencioso do próximo, da singeleza dos que cultivam a terra e da perseverança dos que sabem suar sem desfalecimentos.

Muito havia ainda a perguntar, mas decidi calar-me. O tempo findara e eu já ouvira o bastante."

Alcir Orion Morato

A seqüência do Capítulo II da 3ª; parte de "O Livro dos Espíritos" nos conduz ao assunto "Adoração Exterior", cuja primeira pergunta, a de número 653, já traz reflexões importantes sobre o modo de reverenciarmos a Deus. Aliás, preferimos os termos encontrar, buscar, perscrutar, dirigir-se, recorrer-se a Deus, a outros, como adorar, venerar, idolatrar, cultuar, pressupostos modos de bajulação ou de permuta.

Assim, a questão poderia ser entendida como se o encontro, ou melhor, a própria busca a Deus teria, em pleno Século XXI, necessidade de ser demonstrada. A resposta dos Guias Espirituais pode ser dividida em dois itens:

"A verdadeira adoração está no coração." Segundo o nosso presente estudo de poder ser vertido para "A verdadeira busca, encontro está no coração." Isto porque é dentro de nós que o Supremo Princípio reside. Dá-se, aqui, a aplicação do "Conhece-te a ti mesmo" com todo o vigor. Só com tal procedimento, sem subterfúgios, com toda sinceridade, com o melhor de nosso âmago, ou seja, com o conhecimento próprio, conseguimos o intento almejado. Portanto, para dirigirmos a Deus não necessitamos absolutamente de exterioridades, onde se incluem rituais, vestimentas especiais, ranços do paganismo, superficialidades, manifestações, ostentações, etc., etc. É algo muito pessoal, íntimo, de nossa maior lealdade para conosco mesmos, que dispensa veementemente todos os substantivos mencionados. Enfim, a resposta põe termo a qualquer pretensão de fachada: "A verdadeira busca está no coração."

"Em todas vossas ações imaginai

Lei de adoração - II

sempre que um senhor vos observa." Evidentemente que se considerarmos o "senhor" como "Senhor", a expressão nos soa como ameaça e/ou antropomorfismo, coisas inconcebíveis na Doutrina Espírita. Então, o "senhor" deve ser nossa própria consciência, que realmente não só nos observa como nos acusa. Neste caso, deixam de existir intimidações, promessas de castigo ou malefício, ou "qualquer tendência de atribuir formas ou características humanas a Deus". Se entendêssemos, na presente frase "senhor" por "Senhor", melhor fora invertermos seu sentido: "Em todas vossas ações imaginai sempre que um Senhor vos adora", pois que somos Suas criaturas.

A continuação da questão (653/A), que faz menção à utilidade da adoração exterior a Deus, nos dirige a outras digressões, que para maior didática, e em obediência a nosso costume (leia-se mania), também dividimos em itens.

A adoração exterior é útil, sim, para quem a subjetividade não é familiar, como não o são as atividades psíquicas, sentimentais, emocionais, a esfera de ação da consciência, quando, então, se torna imprescindível a objetivação do amor. Importante ressaltar que mesmo na afeição entre nós, espíritos encarnados tal procedimento se dá: por nos prendermos muito às coisas materiais achamos ser necessário que demonstremos nosso apreço através da oferta de presentes ou qualquer outro tipo de mimo; não nos contentamos com a subjetividade que poderia ser representada pela simples lembrança em si. Até o próprio termo "lembrança" já tem um tipo de manifestação, de alcance quase que exclusivamente objetivo: uma "lembrancinha" tornou-se um presente. Por conseguinte, para algu-

mas pessoas torna-se imprescindível mostrar seu respeito, amor, ou mesmo adoração à Perfeição Absoluta; e tal procedimento pode até ser tido como proveitoso se nele há sinceridade, boa intenção.

Ao contrário, é completamente estéril quando as expressões são carregadas de artificialismo. Artificiais são todos os atos em que sobejam a ostentação, a afetação, pejados de arrogância e prepotência, nos quais "a conduta desmente sua piedade aparente"

Concluimos que se há necessidade de afirmar que "adoramos" a Deus, se não alcançamos, ainda, a forma mais subjetiva e sublime de que nós, espíritos imperfeitos, dispomos, que se resume não em adorar a Deus, mas sentir Deus, então, que a efetivação do verbo (adorar) seja feita sem exibicionismos. Por oportuno, repetimos as palavras de Allan Kardec, cujo trecho transcrevemos em nosso despretensioso artigo anterior: "— (...) de que serve chamar de Mestre ou Senhor se não lhes seguem os preceitos? São cristãos aqueles que o honram por atos exteriores de devoção e não sacrificam ao mesmo tempo ao orgulho, ao egoísmo, à cupidez e todas suas más paixões? São seus discípulos aqueles que passam dias em prece e não são com isso nem melhores, nem mais caridosos, nem mais indulgentes para com os seus semelhantes? Não, porque assim como os fariseus, eles têm a prece sobre os lábios e não no coração. Com a forma eles podem se impor aos homens, mas não a Deus. (...) Ele (Jesus) lhes dirá: Eu não sei quem sois; retirai-vos de mim vós que cometeis iniquidades, vós que desmentis vossas palavras com vossas ações, (...) vós cujo coração destila ódio e fel, vós que derramais o sangue dos

vossos irmãos em meu nome, que fazeis correr as lágrimas em lugar de secá-las. Para vós haverá pranto e ranger de dentes, porque o Reino de Deus é para aqueles que são dóceis, humildes e caridosos. Não espereis dobrar a justiça do Senhor pela multiplicidade das vossas genuflexões; o único caminho que vos está aberto (...) é a prática sincera da lei de amor." (Destacamos nossos) É evidente que não existe aqui ameaça alguma; o que há é um verdadeiro libelo contra a hipocrisia que se irradia de muitos "crentes". Nesse caso pode-se incluir os artífices das guerras, os invasores de países alheios, os perturbadores dos usos e costumes de outros povos; e se os prezados leitores adivinharam que nos referimos aos norte-americanos, atuais usurpadores do Iraque, acertaram. Não são eles, por acaso, que derramam o sangue dos irmãos em nome do Cristo, que fazem correr lágrimas (e haja lágrimas!) ao invés de secá-las, quando para isto contam com tanto poderio econômico e científico? Não são eles que ostentam uma crença falsa, os que medem sua fé pelo número das genuflexões? Não têm que passar pelo choro e ranger de dentes, não como forma de vingança, mas de aprendizado? Quando a Lei do Amor não nos serve de experiência, a Lei da Dor é que tem de ser acionada. Porque todos teremos que evoluir, indistintamente; por não aceitar que existem seres criados para serem eternamente maus, os demônios, o Espiritismo nos ensina que mesmo o Espírito mais rebelde tem o seu momento em que sai do torpor. Para muitos, para esses que se obstinam na prática sucessiva e permanente do desamor, da vingança, que dizem adorar (ou seria negociar com?) a Deus, e assassinar inocentes, que mordem e depois assopram, o choro e o ranger de dentes são compulsórios, pois significam o despertar para o progresso infinito.

Reencarnação e patologia do sexo — homossexualismo —



Ao contrário do que muitos possam imaginar, a posição da doutrina espírita não é de condenação ao homossexual. Aliás, a filosofia espírita não possui a característica da condenação de quaisquer atos ou posturas. Ao invés disto, estuda e compreende a origem dos problemas procurando esclarecer os indivíduos e não condená-los.

Todas as tendências, vocações ou inclinações psicológicas não são decorrentes apenas das experiências da nossa vida atual. Nossa história é muito mais antiga e complexa do que possa parecer. Se é verdade que a gestação é uma fase extremamente importante na transmissão de energias mentais da mãe para o filho e vice-versa, se é real que nosso psiquismo se consolida através das experiências das diversas etapas infantis e juvenis, há muito além disto. Trazemos nos mais profundos arquivos do inconsciente um somatório de vivências tanto felizes como desagradáveis. Alegrias, decepções, momentos de enlevo ou traumas violentos foram por nós assimilados em vidas passadas. Construímos energias, em nós mesmos, que poderão permanecer conosco durante séculos.

Não é possível, segundo a ótica do conhecimento reencarnacionista, nos limitarmos a uma visão reducionista relativa a poucas décadas de uma existência quando temos informação que somos seres humanos que reencarnam há muitos milhares de anos.

Não se trata de dogma de fé ou crença cega. Trata-se de documentação através de relatos de espíritos desencarnados, documentação através de processos de memória extra-cerebral na qual pessoas se recordam espontaneamente de vidas passadas e documentação obtida por terapias regressivas a vivências pretéritas. Há uma infinidade de experiências, das mais diversas ordens, que comprovam ser nosso psiquismo a resultante de uma longa caminhada.

Assim, qualquer peculiaridade comportamental nossa, seja na esfera sexual, seja em qualquer outra esfera, necessita ser entendida pela cosmo visão espírita. A homossexualidade, portanto, não fará exceção, pois trata-se de uma característica bastante expressiva e determinante de importantes repercussões individuais, familiares e sociais.

Torna-se importante frisar que a homossexualidade não ocorre, simplesmente, pela mudança de sexo biológico de uma encarnação para a seguinte. Isto quer dizer, se uma mulher necessitar renascer como homem, ou vice-versa, este fato por si só jamais determinará qualquer comportamento na esfera da homossexualidade.

Homem e mulher que estão harmonizados e em sintonia com sua sexualidade ao reencarnarem no sexo oposto continuarão a emitir harmoniosamente sua energia sexual. O

chakra genésico que trabalha em equilíbrio expressará esta normalidade pelo veículo corporal conforme a sua fisiologia e anatomia, pelas quais se expressa na nova existência física.

A adaptação faz-se automaticamente quando não há distúrbios anteriores. A espiritualidade superior sempre nos esclarece que a reencarnação em sexo diferente do anterior não acarreta distúrbios homossexuais, e a própria lógica nos leva a esta conclusão, pois a lei universal do renascimento visa harmonizar as criaturas e não gerar dificuldades e conflitos desnecessários.

Conforme já comentamos em outros escritos, em nosso planeta existem apenas dois sexos biológicos: o masculino, proveniente da união de um espermatozóide y com um óvulo, e o feminino, proveniente da união de um espermatozóide x também com um óvulo. Apesar de, em sua natureza íntima, o espírito não ter sexo, as experiências das vidas passadas determinam uma nítida polarização energética do espírito reencarnante, com características masculinas ou femininas. É verdade, também, que o espírito humano possui nas energias sexuais um dos mecanismos de seu próprio progresso espiritual, mesmo porque são aquisições seculares, e constantemente renovadas pelas novas encarnações. Espíritos em fase evolutiva compatível com o planeta Terra possuem, normalmente, as forças sexuais inclinadas ou para a polarização masculina ou para a polarização feminina. Quem visualiza a respeitável figura de Bezerra de Menezes sempre o vê como uma figura masculina, inclusive com barba, etc... Da mesma forma, nas visões que podemos ter dos espíritos da falange de Maria eles são tipicamente femininos. Em nível mais periférico, e pessoal, diria que não há como confundir a figura do meu pai desencarnado com, por exemplo, da minha tia. Observamos, portanto, que os espíritos masculinos bem como os femininos expressam em suas energias a tendência sexual que lhes é natural e de conformidade com suas inclinações psíquicas.

As peculiaridades psico-sexuais de um espírito determinam, desta forma, a sua expressão física ou sua organização biológica no que tange ao aspecto do seu corpo astral. Portanto, o corpo espiritual é reflexo de sua mente. Conforme já estudamos, ao reencarnar o espírito, ligando-se ao óvulo, transmite suas vibrações tipificando, automaticamente, sua polaridade sexual. Em razão desta polaridade sexual transmitida pelo corpo espiritual ao óvulo, este irá atrair o espermatozóide X (feminino) ou Y (masculino) que determinará o sexo biológico da futura encarnação. Conclui-se, por este motivo, que o sexo biológico será sempre o adequado às características psico-sexuais do espírito.

A homossexualidade é uma dificuldade de adaptação do espírito a sua condição biológica. Neste grupo, estamos incluindo todos os indivíduos em desequilíbrio sexual com seu organismo que procuram exercer a fisiologia sexual com parceiros do mesmo sexo, em prática incompatível com a natureza que elaborou

dois sexos opostos e complementares. Trata-se de um desajuste, algo a ser corrigido, amparado com respeito e tratado. Não perseguido ou discriminado mas também não encoberto sob a falsa interpretação de "uma livre opção sexual". Não existe 3º, 4º ou outro sexo. Existem, em nosso planeta, apenas dois de polaridades opostas.

A não discriminação do homossexual e o respeito que se deve ter para com estes irmãos não exclui, no entanto, que se trata de uma dificuldade sexual dos mesmos. Dificuldades ou desajustes emocionais (ou físicos), constituem-se sempre em uma patologia. Quando se menciona o termo patologia há, imediatamente, uma reação de determinados grupos, pois logo associam à discriminação. Voltamos a insistir, o homossexual não está sendo, pela doutrina espírita, excluído, pelo contrário, compreendido e amparado. O que constitui patologia é, pois, sua inadaptação psíquica a uma realidade biológica programada para a existência atual.

A origem do comportamento homossexual deve-se a um conflito entre a estrutura do consciente, ou organização biológica, e as regiões do inconsciente ou estruturas espirituais, em desarmonia energética. Conforme sabemos, qualquer postura mental gera núcleos de vibração na estrutura do inconsciente. Posturas mentais, reforçadas por atitudes, intensificam esses campos de vibração. Desta forma, compreende-se que atitudes de exacerbação sexual com desvios de conduta, especialmente quando prejudicam outros indivíduos, gravam-se indelevelmente nos campos energéticos do espírito. Ao reencarnar, estes desvios energéticos, ou exacerbações da polaridade sexual, determinam conflitos psico-sexuais sérios, especialmente se o espírito necessitar renascer em sexo oposto ao da encarnação anterior.

Os conflitos entre o consciente (físico) e o inconsciente (espírito) podem ter, também, origem em vivências desta existência atual.

Se é verdade que distúrbios das vidas anteriores podem ser determinantes de desarmonias energéticas na esfera psico-sexual, o inconsciente também registra inúmeros fatos da existência presente. Podemos dividir, didaticamente, o inconsciente em duas faixas principais: inconsciente presente e inconsciente pretérito. No inconsciente presente, ou atual, estão arquivadas as experiências desta encarnação que, por serem recentes, possuem grande influência na configuração psicológica de todos nós. O inconsciente pretérito constitui uma faixa muito mais ampla, porém, em certos casos, podem ter uma expressão menos preponderante que as vivências mais recentes. Cada caso é estritamente pessoal, portanto diferente de um indivíduo para outro.

Desde o início das gestação, passando pela infância e adolescência, o espírito vivencia as mais diferentes situações na área da sexualidade. Assim como muitos problemas têm origem na vida atual, freqüentemente situações pregressas são lembradas ou reforçadas nesta vida por erros de educação, pais violentos,

abandono, agressões do meio ambiente, etc, que, conforme as particularidades de cada psiquismo, geram ou repulsa ou identificação com o sexo oposto.

A homossexualidade, ou inadaptação ao sexo biológico, é, portanto, decorrente de um conflito entre zonas do inconsciente (atual e ou pretérito) com as estruturas da zona consciencial. Em determinada ocasião, quando fomos convidados para proferir uma palestra sobre o tema a um grupo de adolescentes, um jovem solicitou-me uma explicação, sob o ponto de vista energético, do porquê a homossexualidade não ser normal. Surgiu-me uma idéia que na ocasião me pareceu adequada:

— Se você olhar aquela tomada na parede, observará que há dois orifícios; por quê?

— Todo mundo sabe, uma é para o fio positivo e outro para o negativo.

— Por que não podem ser dois fios positivos ou dois negativos?

— Porque a corrente para se processar necessita de pólos opostos.

— O que aconteceria se eu colocasse só fios de polaridade igual?

— Ou o Sr. leva um bruto choque (disse ele rindo), ou a lâmpada não vai acender.

— Pois é isto mesmo que acontece com relação à sexualidade. É preciso entender que também há comunhão de energia entre os parceiros. Estabelece-se um circuito fluidico-vibratório intenso entre os envolvidos. Um homem e uma mulher permutam cargas magnéticas de polarização complementar que os realimenta psiquicamente. Um casal, normalmente adaptado a sua fisiologia, ao se amar e manter relações sexuais intercambia, intensamente, ondas de energia que ao se completarem absorvem outras, por sintonia, dos planos energéticos superiores. O próprio êxtase sexual é uma abertura magnética para a absorção destas energias que os ampara em termos de vibração psíquica. Como nas ligações homossexuais a polaridade energética não é complementar, há dificuldade em ocorrer o processo descrito. É comum nos homossexuais uma insatisfação íntima ou sensação de vazio interior por ausência da complementaridade energética nas relações, o que pode determinar conseqüências mais ou menos graves.

Não pretendemos esgotar tema tão complexo e doloroso. Em termos de terapêutica, recomendaríamos um acompanhamento minucioso, psicológico e espiritual fosse feito aos irmãos com esta dificuldade. Tomemos por exemplo um homossexual do sexo masculino. Ao invés de buscar relações sexuais na qual desempenharia o papel inverso ao de sua fisiologia, deverá drenar estas forças para atividades compatíveis com esta energia feminina. Um erro comum, cometido por muitos pais, é matricular o garoto em aulas de box ou outro esporte para "machos". Tal atitude agrava as dificuldades do jovem, que está a precisar de uma canalização sadia dos instintos opostos a sua morfologia. Devem ser-lhe oferecidas atividades que se afinizem com seu psiquismo. Não abafar ou reprimir, mas direcionar sob supervisão, para a arte, a música, ou até para a ciência, conforme o caso.

Anistia Internacional, organização de proteção aos direitos humanos, pediu neste domingo ao presidente norte-americano, George W. Bush, que tome uma "posição moral" e acabe com a pena de morte no país, depois de o governador de Illinois, George Ryan, ter esvaziado o corredor da morte de seu Estado. O jornal "The New York Times" afirmou que a resolução de Ryan, tomada ontem, poupando as vidas de 150 homens e mulheres condenados, foi o maior perdão de pena de morte na história dos Estados Unidos. A pena de todos os condenados foi reduzida para prisão perpétua sem direito à liberdade condicional. A Anistia Internacional, sediada em Londres, disse acreditar que a aplicação da pena de morte na maior potência mundial coloca o país no mesmo nível de desrespeito que a China, a Arábia Saudita e o Irã. A Anistia declarou também que a resolução de Ryan apresenta uma "oportunidade de ouro" para Bush. "Essa é a chance que Bush tem de colocar

Anistia Internacional pede a Bush que acabe com a pena de morte

os EUA de acordo com a tendência mundial de eliminação da pena de morte", disse Kamal Samari, porta-voz da Anistia. "Ele poderia tomar uma posição moral e mostrar que a pena de morte não evita que crimes sejam cometidos, o que é sua intenção." O Estado-natal de Bush, o Texas, é um dos mais visados pela entidade, pela frequência com que aplica a pena de morte. Nos últimos seis anos, executou cerca de 150 pessoas. Bush foi governador do Texas antes de ser presidente e defendeu o sistema. Ryan, um ex-sólido defensor da pena capital, que diz ter passado por uma mudança de posição gradual, anulou as sentenças de morte dois dias antes do fim de seu mandato. Ele agiu baseado em um relatório encomendado há quase três anos, quando investigações concluíram que 13 prisioneiros condenados à morte eram inocentes. Segundo Samari, a decisão de Ryan marcou um "avanço significativo na luta

contra a pena de morte" e solicitou aos governadores dos outros 37 Estados americanos que ainda aplicam a punição para seguir o exemplo.

LUTA ANTIGA

A Anistia Internacional, que critica constantemente o uso da pena de morte nos EUA, marcou o Dia Mundial dos Direitos Humanos no ano passado chamando atenção para as 600 pessoas que alegava ter sido executadas no país na última década. Segundo a organização, entre as execuções do ano passado, havia um homem com doença mental, várias pessoas que tiveram defesas inadequadas, prisioneiros cuja culpa permanecia duvidosa, um mexicano a quem os direitos consulares foram negados e um paquistanês que havia sido preso por agentes americanos. Também havia três condenados com menos de 18 anos na época do crime; esses foram

os únicos menores criminosos executados em 2002 no mundo todo.

ÁFRICA DO SUL

O bispo Desmond Tutu, da África do Sul, que recebeu o Prêmio Nobel da Paz, havia escrito a Ryan pedindo perdão à pena de morte dos condenados, e mostrou-se satisfeito com a decisão do governador.

"Esta é uma notícia fantástica", disse Lavinia Crawford-Browne, porta-voz de Tutu. "Para ele, a pena de morte é uma vingança, e não Justiça." Os EUA e o Japão são as únicas nações desenvolvidas que ainda aplicam a pena de morte. Pesquisas de opinião demonstram que a maior parte dos americanos é a favor da pena capital, mas o apoio vem decaindo e a ordem dos advogados americana conclamou o país a uma moratória nacional. Desde 1976, quando a pena capital foi reinstituída, até o final de 2002, houve 820 execuções nos EUA — 71 só no ano passado. Atualmente, há 3.700 pessoas em corredores da morte por todo o país.

12/01/2003. Folha Online da Reuters, em Londres.

ESPERANTO

Língua Internacional.
Aprendamo-la.
Emmanuel

(Ext. da mensagem "A Missão do Esperanto", psicografia de Francisco Cândido Xavier.)

INDICADOR DE SAÚDE

Dr. Ubiali

CRMSP 32.385
Neurologia - Neurocirurgia
Rua Abílio Coutinho, 231 - Bairro
São Joaquim.
Fone: 3720-0018

Dr. Carlos Alves Pereira

CRM 33.382
Cardiologia • Implante e
avaliação de marcapasso
Rua Vol. da Franca, 1990
Fone: 3723-2266

Dr. Cleber Rebelo

Novelino
CRM 23.402
Pediatria - Puericultura
Homeopatia
Rua Vol. da Franca, 2515
Fone: 3723-3190

Dr. Carlos Alberto Baptista

CRM 86.184
Psiquiatria e Psicoterapia
Rua José Salomoni, 275
São José
Fone: 3723-8087

Dr. Danilo R. Bertoldi

CRMSP - 75.011
Neurologista
R. Padre Anchieta, 1701 -
Centro
Fone: 3724-8477

Dr. Wagner Deocleciano

Ribeiro
CRM 57.660
Homeopatia - Cirurgia pediátrica
Rua Vol. da Franca, 1681
6º andar Sala 62 - Centro
Fone: 3723-7874

Força da fé

Joanna de Ángelis

A fé religiosa, assentada nas bases sólidas da razão, constitui equipamento de segurança para a travessia feliz da existência corporal.

Luz acesa na sombra, aponta o rumo no processo humano para a conquista dos valores eternos.

O homem sem fé é semelhante a barco sem bússola em oceano imenso.

Quando bruxuleia a fé, e se apaga por falta do combustível que a razão proporciona, ei-lo a padecer a rude provação de ter que seguir em plena escuridão, sem apoio nem discernimento.

A fé pode ser comparada a uma lâmpada acesa colocada nos pés, clareando o caminho.

Sustenta a tua fé com a lógica do raciocínio claro.

Concede-lhe tempo mental, aprofundando reflexões em torno da vida e da sua superior finalidade.

Exercita-a, mediante a irrestrita confiança em Deus e na incondicional ação do bem.

A fé é campo para experiências transcendentais, que dilatam a capaci-



dade espiritual do ser.

Com o dinamismo que a fé propicia, cresce nas tuas aspirações, impulsionando a vontade na diretriz da edificação de ti mesmo, superando impedimentos e revestindo-te de coragem com que triunfarás nos tentames da evolução.

Conforme a intensidade da tua fé, agirás, fazendo da tua vida aquilo em que realmente acredita.

(Psicografado por Divaldo P. Franco)

REFEIÇÕES DORA

Maria Guedes Brito - ME

MARMITEX - MARMITAS - REFEIÇÕES - SELF-SERVICE
SALÃO PARA FESTAS

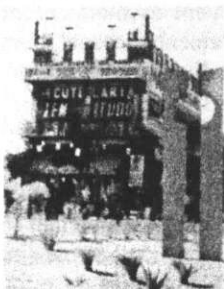
Clarinda Brito

RESIDÊNCIA FONE: 3721-6873

CELULAR: 9999-2521

FONE: (16) 3723-1680

RUA ÂNGELO PALUDETO, 1192
VL. STA. MARIA DO CARMO
CEP 14401-179 - FRANCA-SP



CASA DO PLÁSTICO

DISTRIBUIDOR EXCLUSIVO MARFINITE
CAIXAS PLÁSTICAS DE TODOS OS TIPOS

Fornos - Balanças - Fogões - Ventiladores
Moedores de Carne - Cortadores de Frios
Caixas Plásticas - Tripas - Facas
Cutelaria e Presentes em geral

Rua Mário Davi, 1059 - Jardim Roselândia II - CEP 14405-034 - Franca - São Paulo - Fones (16) 3723-8287 / 3721-0247



O nome da
sua economia

TELEFONES
Estação 3723-2888
Ponte Preta 3724-2888
Santa Cruz 3724-3099
Integração 3721-7070
Portinari 3704-5600

A NOVA ERA

Letra e Arte

SUPLEMENTO CULTURAL E BIBLIOGRÁFICO • MAIO • 2003

Meu filhinho:

O santuário de minha alma acendeu todas as lâmpadas de que dispunha e adornou-se com todas as flores do jardim de minhas longas esperanças para receber-te.

Cada frase tua possui uma vibração diferente e sublime para o meu organismo espiritual e, por isto, utilizo-me hoje da vida, adaptando-me ao teu país interior, guardando a alegria e a obediência da Terra, que se move ao redor do Sol para melhor reter-lhe os divinos raios.

Antes que pousasses em meu colo, os dias eram para mim a expectativa

torturante e secular em sombria fumaça; entretanto, quando me beijaste pela primeira vez, tudo o que era obscuro e monstruoso banhou-se de inesperada luz.

Fontes ocultas se desataram cantando, e calhaus que feriam mostraram gemas celestiais...

O pesado orvalho das lágrimas converteu-se em chuva de bênçãos,

precipitando-se na terra sequiosa e fecundando divinas sementes de amor e eternidade...

Prelibei, desde então, a glória da vida, nos deliciosos segredos que a envolvem.

Celebrei-te a vinda como acontecimento máximo de minha passagem no mundo.

Renovaste-me o calendário íntimo e consolidaste novas forças no go-



verno do meu destino, ensinando-me a louvar o Poder Celeste portador do teu coração de luz às minhas células mais recônditas que, à maneira de um grande povo, reverenciam em ti o enviado de redenção e paz, concórdia e alegria.

Rei de minha alma, vieste aos meus braços com a destinação de uma estrela para o meu caminho e orgulho-me de sentir-te os raios renovadores.

Minha serenidade vem da tua harmonia.

Só aspiro a uma glória: a de permanecer contigo no reino da perfeita compreensão.

Só desejo uma felicidade: a de contemplar a alegria calma e bela em teus olhos misteriosos.

Teu coração é o tenro arbusto que se converterá em tronco abençoado com a ajuda de minha alma, que, manancial de carinho, te afagará as raízes...

Em breve, serás a árvore robusta e magnânima, enquanto continuarei sendo a fonte inalterável aos teus pés, rejubilando-me com a graça de ver-te espalhando flores e frutos, perfumes e reconforto aos viajantes da estrada...

Filho de minha ternura, de onde vens? De onde viemos?

Cale-se o cérebro que, muitas vezes, não passa dum filósofo negativo, e entre nós o coração, que é sempre o divino profeta da imortalidade.

Vens para mim a Coroa Resplandescente da Vida e venho, por minha vez, ao teu encontro, emergindo do Amor que nunca morre...

Abro-te as portas do mundo e elevo-me ao santuário da fraternidade, porque, ao influxo de tua claridade indefinível em meu ser, a minha existência se dilata, cresce e se renova, fazendo meus os filhos alheios e desfazendo-se em amor e renúncia no Templo da Humanidade inteira.

Anália Franco
(Do livro "Mãe" — Antologia Mediúnica psicografia de Francisco Cândido Xavier)

Poema de Mãe

Livraria A Nova Era: vejam as novidades e ofertas

Atendemos pedidos de todo o Brasil pelo telefone: (16) 3721-6974

Títulos	Autores/Espírito	Preços
1 - Depressão? Jamais!	Flaric di Christus	R\$ 3,00
2 - Antenas de luz	Chico Xavier/Laurinho	R\$ 2,99
3 - Ramos da videira	Carlos A. Bacelli/Irmão José	R\$ 2,99
4 - A volta	Chico Xavier/Espíritos diversos	R\$ 5,00
5 - Intervalos	Chico Xavier	R\$ 5,00
6 - Condenado sem apelação	Heldia R. Pirra/Nicolau de Magalhães	R\$ 5,00
7 - Herança do pecado	José Russo	R\$ 5,00
8 - A magia da linha do tempo	Cid Paroni Filho	R\$ 5,00
9 - Que é Deus?	Eliseu F. da Mota Jr.	R\$ 10,00
10 - Adolescer, verbo transitório	Edson de Jesus Sardano	R\$ 10,00
11 - Acaiaca	Marilusa Moreira Vasconcellos	R\$ 12,00
12 - Adão e Eva	J. Herculano Pires	R\$ 13,00
13 - Os 100 segredos das pessoas felizes	David Niven	R\$ 19,90
14 - Mistérios do coração	Roberto Shinyashyky	R\$ 22,00
15 - Quem ama não adocece	Marco Aurélio Dias da Silva	R\$ 36,00
16 - Gatinhos	Hulton Gette	R\$ 19,90
17 - A fada do dia	Luzia Helena Mathias Arruda	R\$ 10,00
18 - O livrinho dos Espíritos	Laura Bergalho	R\$ 15,00
19 - Além do horizonte	Francisco do E.S. Neto/Hammed	R\$ 7,50
20 - A morte do planeta	Vera Krijanowskaia/Rochester	R\$ 20,00
21 - Para rir e refletir	Richard Simonetti	R\$ 12,00
22 - Sementes de felicidade	Lourival Lopes	R\$ 6,50
23 - Fica comigo	Paulo Roberto Berlezi	R\$ 14,00
24 - O matuto	Zibia Gasparetto/Lucius	R\$ 21,00
25 - O último jantar	Vera Lúcia Marinzec/Antônio Carlos	R\$ 20,00
26 - Algo mais	Sarah Ban Breathmach	R\$ 24,00
27 - Os caminhos do coração	Silvia Browne	R\$ 24,90
28 - Jesus de Jeans	Laurie Beth Jones	R\$ 33,00
29 - Os portais da felicidade	J. S. Godinho	R\$ 20,00
30 - Chico Xavier, Jesus, Kardec e nós	CD - Musical	R\$ 25,50

"O esquecimento das faltas cometidas não é um obstáculo ao progresso do Espírito, porque se não tem uma lembrança precisa, o conhecimento que teve no estado errante e o desejo que tomou de as reparar, guiam-no pela intuição e lhe dão o pensamento de resistir ao mal. Esse pensamento é a voz da consciência que é secundada pelos Espíritos que o assistem, se escuta as boas inspirações que sugerem."

Allan Kardec

Dando prosseguimento à discussão sobre reencarnação, abordaremos outros assuntos que não apresentamos no artigo anterior, e um deles diz respeito ao esquecimento do passado.

Em O Livro dos Espíritos, encontramos: "À medida que o momento do nascimento se aproxima, suas idéias se apagam, assim como a lembrança do passado da qual não tem mais consciência, como homem, uma vez entrando na vida; mas essa lembrança lhe volta pouco a pouco à memória, no seu estado de Espírito."

O esquecimento do passado é

uma dádiva que o Pai de Infinita Bondade nos dá, permitindo-nos recomençar uma nova existência, livre do "peso" que a lembrança dos erros cometidos representaria em nosso novo aprendizado. Sem o conhecimento do passado temos a oportunidade de executar o nosso planejamento reencarnatório com maiores possibilidades de êxito.

Esse esquecimento, no entanto, não é senão temporário. Durante toda a nossa vida terrena trazemos a "intuição" do que devemos fazer para nos melhorar e contamos com o acompanhamento dos Espíritos amigos a nos ajudar no desenvolvimento de nossa caminhada. É importante considerarmos que o esquecimento acontece sempre em nosso benefício. Havendo necessidade de recordação, por algum motivo, de alguma forma a lembrança acontece. Podemos citar, para efeito de ilustração, inúmeros "casos" de pessoas que se recordam de vidas anteriores; de pessoas que trazem habilidades inatas ou conhecimentos sobre ciências ou outros assuntos que, de nenhuma forma, foram aprendidos na atual existência.

O esquecimento do passado é, por-

tanto, uma necessidade nossa e um gesto de amor do Pai Celestial!

Uma outra questão importante a ser considerada na reencarnação é o período da infância. A encarnação se completa, efetivamente, durante os primeiros anos da infância. Nesse período, o Espírito reencarnante, presente ele a índole que tiver, traz a aparência de candura e, pela sua situação de dependência, inspira-nos sentimentos de amor. É ainda durante a infância que o ser reencarnante é mais suscetível às boas influências. Os sentimentos bons aprendidos nessa época irão nos acompanhar por toda a presente existência. As dificuldades que conhecemos e experimentamos na adolescência nada mais são do que a "bagagem espiritual" que nos retorna, uma vez que havia ficado "guardada" durante os anos da infância e início da adolescência. Segundo os Espíritos; na resposta à pergunta 385 de O Livro dos Espíritos, "é o Espírito que retoma à sua natureza e se mostra como ele era". Acrescentam ainda: "conservam-se bons se eram fundamentalmente bons, mas se revestem sempre dos matizes que estiveram ocultos pela primeira

infância."

Quanto mais imperfeito é o Espírito reencarnante, mais importante é o amor, a atenção e a educação que ele deve receber durante os primeiros anos de sua nova existência terrena. Podemos assim avaliar a importância que representa a educação religiosa nesse período para o sucesso da execução do planejamento reencarnatório, que foi, quase sempre, por nós mesmos elaborado, com o auxílio direto de nossos mentores espirituais.

Grande também é a responsabilidade dos pais junto ao ser que retorna à vida material, uma vez que são eles os responsáveis em guiar-lhe os primeiros anos de vida, dar-lhe orientação segura e condições de sobrevivência, além da retaguarda moral necessária para enfrentar as dificuldades que começarão a surgir logo nos primeiros anos da adolescência.

Podemos afirmar que no mundo de expiação e provas onde vivemos, trazemos conosco boas tendências que precisam ser cultivadas, e outras ainda, inferiores, que precisamos combater, seguindo sempre em busca da nossa evolução, "amando a Deus sobre todas as coisas e ao próximo como a nós mesmos".

Márcio Nalini

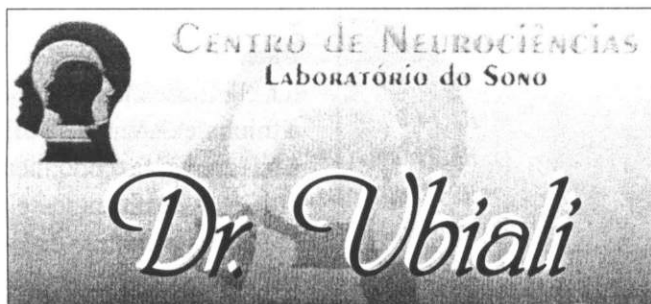
e-mail: marcinhonalinini@bol.com.br

Centro de Neurociências Laboratório do Sono



Mais um
serviço à

disposição da comunidade



Rua Demar Tozzi 340 - Bairro São Joaquim
Cep 14406-358 - Franca-SP - Tel.: (16) 3701-3255

Literatura Infantil Espírita



outra de oito anos, querendo saber como o nenê entra na barriga da mãe?

A resposta é muito simples: ele não entra, simplesmente forma-se ali.

A lei de reprodução, lei divina instituída por nosso Pai Celestial, segue regras comuns aos diferentes seres da natureza.

Rosicler Martins Rodrigues, Bióloga, com Pós-Graduação em Zoologia pela Universidade de São Paulo, escreveu "O Ovo e a Vida", e a Editora Moderna o publicou em 1994, com ilustrações a cores de Daniel Rodrigues, fazendo parte da Coleção Viramundo, mas podendo ser adquirido à parte. É um livro não espírita, medindo 16,5cm x 23,5cm, com 56 páginas, acompanhado dos ovos, responsáveis pela vida dos seres vivos. Diz ela: "Todos eles começam a vida num ovo. Nós, seres humanos, começamos nossa vida num

Há dias recebi um pedido de uma evangelizadora aflita: duas crianças, uma de seis,



ovo bem menor do que o ponto que termina esta frase".

Faz ela a classificação dos ovos: a casca e as sementes que também são os ovos dos vegetais.

Os ovos com casca são brotados pelas fêmeas e chocados para dar vida ao novo ser pertencente à espécie.

Existem também os ovos sem casca, cuja formação do novo ser é realizada no interior do organismo da fêmea. O cão, o gato, o gado, etc., são dessa espécie e o ser humano também.

A criança nessa idade não procura detalhes e por certo ficará satisfeita com essa explicação correta,

simples e verdadeira.

Para as evangelizadoras, mães e professoras, recomendamos a leitura do livro, que mostra bem a perfeição da obra divina.

Recomendamos ainda "O ovo e a Vida" para os pré-adolescentes, dez anos em diante e para aprenderem a conhecer e respeitar a vida, criação perfeita de Nosso Pai Celestial.

O homem pode recriar, mas só Deus cria a Vida.

Thermutes Lourenço

Lançamento

O Segredo do
Relacionamento
com os
FilhosUma convivência
pacífica baseada
em trocasJENNIE
HERNANDEZ
HANKSO Segredo do
Relacionamento com
os Filhos:
Butterfly lança livro
especialmente
endereçado aos pais

relacionar-se com os filhos rebeldes. Baseada na premissa de que todo relacionamento é uma troca, Jennie desenvolveu seu genial método de trocas com os filhos, dispensando os costumeiros constrangimentos.

Sucesso – Na prática – cercado de certas regras e recomendações especiais – o incrível sistema de Jennie é de inquestionável eficiência, merecendo a melhor atenção dos leitores que são pais e desejam atrair os filhos para o seu lado. As explicações, sugestões e as regras do método são fáceis de entender. Os exemplos são muito oportunos e atuais: “Uso histórias para ilustrar meus conceitos”, esclarece Jennie. “Seguindo esse método, semelhante ao da administração de uma empresa, nossa família transformou-se”. Jennie afirma que é possível “virar o jogo” e mudar as atitudes dos filhos com base no sistema de troca, enfrentando e superando conflitos emocionais que também envolvem outras dificuldades, próprias da época da adolescência.

Em pouco tempo – seguindo corretamente o sistema de Jennie – os filhos vão assumir responsabilidades, cumprindo melhor as obrigações do dia-a-dia. É o início de uma vida nova, livre de atritos e discussões inúteis. Se os seus filhos estão descontrolados ou rebeldes, por que não experimentar o genial método baseado em trocas de Jennie? É só abrir, agora mesmo, as páginas de *O Segredo do Relacionamento com os Filhos*, edição brasileira da Butterfly Editora – em direção a um mundo melhor.

Jennie Hernandez Hanks



Exemplo típico da mulher empreendedora, a norte-americana Jennie Hernandez Hanks, autora de *O Segredo do Relacionamento com os Filhos*, recente lançamento da Butterfly Editora, não se atemorizou diante das grandes dificuldades reservadas pelo destino, virando o jogo a seu favor.

De repente, vítima das circunstâncias, Jennie viu-se sozinha e divorciada. Sem recursos, assumiu a responsabilidade de criar e educar sete filhos, contando apenas com a assistência social do Estado. Sem profissão, resolveu especializar-se, estudando em tempo integral. Esse foi o início de suas aflições e também o ponto de partida para uma vida melhor. Comparando sua família a uma empresa, necessitada de administração, Jennie aventurou-se em busca de uma solução prática para suas dificuldades com os filhos, seguindo essa mesma pista. Observando o mecanismo dos relacionamentos, idealizou um incrível método de trocas. Sucesso total no âmbito familiar, o sistema ganhou espaço na

literatura de auto-ajuda e, atualmente, a autora é convidada para divulgar suas experiências em work-shops, seminários e palestras norte-americanas.

Mãe exemplar, é ótima cozinheira, toca piano, e ainda fala fluentemente o idioma espanhol. Estudou administração de recursos humanos, trabalhou em companhias de planos de saúde e também em empresas estatais. Administrou seu próprio negócio durante cinco anos e, recentemente, coordenou o treinamento de pessoal em um resort de âmbito nacional nos Estados Unidos. Cativante, Jennie é o exemplo de alguém que soube enfrentar – e vencer – grandes dificuldades, sem nunca perder a esperança de alcançar dias melhores para si mesma e sua família.

Editora Butterfly/A Nova Era



Tel/Fax:
(16) 3724-1135

Av. José da Silva, 3273
Jardim Guanabara
CEP 14405-391
Franca - SP

MICRO CONTABILIDADE ASSESSORIA

José Ney Parzewski Júnior

Rua José Marques Garcia, 553 - Tel.: 16.3723-5610
Cidade Nova Franca - SP



Fone: PABX (16)3727-4344

Rua Manuel Freitas nº 719 Jardim
Dr. Antônio Petrágia - CEP 14.409-132



Rua Campos Salles, 2430
Tel (016) 3722-2363
Loja 2 - Abrão Brickmann, 1111
Fone: 3704-9110

AUTOFRANCA

Veículos - peças e serviços Ltda.

QUALIDADE SUPREMA DE SERVIÇO

Av. Dr. Ismael Alonso y Alonso, 233
Fone: 3722-7666 - Franca-SP

PADARIA
PÃO NOSSO

Fone: 3722-2933
Rua Padre
Anchieta, 2163



Av. Presidente Vargas, 127
Av. Orlando Dompieri, 2090
Franca - SP
Tels.: (0**16) 3723-8446 e
3704-3236

COLETA & cia
REMOÇÃO DE ENTULHOS

Roberto Mamede

Av. Dr. Antônio Barbosa Filho, 1048
Jardim Francano - Franca - SP
Fone: (16) 3724-0808 / 9967-1294



PROPAGANDA, MARKETING & DESIGN
www.a4.com.br 3721 1678

FRANCOR
AUTO MECÂNICA

Mecânica em Geral

Geraldo (Tição)

CGC: 51 810 448/0001-01

Inscr. Est.: 310 139 714 110

Av.: Dr. Ismael Alonso Y Alonso, 3353

Sto. Agostinho

Cep: 14401-426 - Franca-SP

Fone: (016) 722-1326



ALTECON CONTABILIDADE

CONTABILIDADE EM GERAL - ABERTURA DE FIRMAS:
MICROEMPRESA - INDUSTRIAL - COMERCIAL
AUTÔNOMO E CONSTRUÇÃO CIVIL

Alessandro Brentini Neves

TEL./FAX: (16) 3721-0742

RUA FREDERICO MOURA, 1298
CIDADE NOVA

CEP 14.401-150
FRANCA - SP

e-mail: altecon@francanet.com.br

Tempo, eternidade, temporalidade: conceitos de ontem e de hoje

Em *A Gênese*, Allan Kardec define tempo como sendo uma medida relativa da sucessão das coisas transitórias, acrescentando que a eternidade não é suscetível de nenhuma medida do ponto de vista da duração; em virtude desta não ter começo nem fim, “ser-nos-á fácil conceber que o tempo, não sendo senão o produto das coisas transitórias, e dependendo, unicamente, das coisas que o medem”, portanto, como posteriormente Einstein, Kardec concluiu sobre a relatividade do tempo. Expôs ainda, no mesmo capítulo VI da obra citada, a definição de espaço: “O tempo, como o espaço, é uma palavra definida por si mesma; dele se faz uma idéia, mais justa, estabelecida na sua relação com o todo infinito. O tempo é a sucessão das coisas; está ligado à eternidade, do mesmo modo que essas coisas estão ligadas ao infinito. Suponhamos a origem do nosso mundo, nessa época primitiva em que a Terra não oscilava, ainda, sob o divino impulso; em uma palavra, no começo da *Gênese*. Aí o tempo não havia, ainda, saído do misterioso berço da Natureza; e ninguém pode dizer a que época de séculos estávamos, uma vez que o pêndulo dos séculos não estava, ainda, em movimento”. E disse em algumas páginas mais adiante: “Se compreendemos bem a relação, ou antes a oposição, da eternidade com o tempo, se estamos familiarizados com essa idéia de que o tempo não é senão uma medida relativa da sucessão das coisas transitórias, ao passo que a eternidade é essencialmente uma, imóvel e permanente, e que não é suscetível de nenhuma medida sob ela, não há começo e nem fim”. Assim esclarecidos os conceitos de tempo, espaço e eternidade, sintetiza da seguinte forma: “Antes que os tempos tivessem nascido, a eternidade incomensurável recebeu a palavra divina e fecundou o espaço, eterno quanto ela.” Espíritos eternos que somos, estaríamos concluindo corretamente pela nossa origem no eterno e então só temporariamente, como o termo indica, estarmos reentrando no tempo ao reencarnarmos?

Conhecemos no passado, com a *Gênese* mosaica, sob interpretação do catolicismo conservador, que Adão, após haver cometido o pecado original, caiu do eterno (Éden) e entrou no tempo, na idade do tempo, isto é, na temporalidade, dando início ao homem histórico, ou seja, o homem que morre. A História seria então o tempo que o homem teria para se redimir (a História do homem é a História de sua Redenção), em busca da salvação após o julgamento final, quando só então poderia sair do tempo e entrar novamente na eternidade, ou na transcendência. Comumente encontramos em documentos de

personagens ligados ao clero a frase: “Devemos morrer em Adão e em Cristo receber a Vida”, considerando que o pecado individual de Adão fora transmitido a todos por geração. Tal código de aconselhamento ou obediência resumiria a idéia de que morrer em Adão significaria sair da condição de pecador, obtendo a redenção e a salvação no decorrer do percurso no tempo (História), sempre obedientes ao caminho reto (Cristo= Caminho, Verdade e Vida), para em Cristo estar liberto, isto é, liberto da prisão do tempo, transcendendo na eternidade. A temporalidade seria o único espaço próprio para a realização da História da salvação, período em que o homem, estando vivendo na matéria, deveria preocupar-se com a antecipação da vida espiritual, sendo obediente às regras e à hierarquia da Igreja. De acordo com a tradição católica conservadora, o tempo histórico deve ser entendido como o intervalo entre a Criação, a Queda e a Redenção, após o Juízo Final, sendo, desta forma, fundamentalmente necessária a permanência na crença da existência do primeiro casal, assim como no pecado de Adão, exatamente porque sem a Queda não haveria a necessidade do esforço e da obediência para se alcançar a Redenção. Em *A Gênese*, os Espíritos da codificação esclarecem minuciosamente a questão, objetivando romper vez por todas com a obscuridade sobre o tema.

Afirma a Teologia da História do catolicismo conservador que o homem caminha para o Juízo Final e a instalação do Reino. Sendo o problema humano fundamental para o cristão, católico, espírita, protestante ou não, a questão da Redenção, o nó da questão situa-se na tradição judaica, responsável, em grande parte, pela consolidação da teoria linear e evolutiva do processo histórico (vide gráfico), ao construir uma Filosofia da História na qual o tempo só existiria para cada um de nós, apenas uma vez, sendo, portanto, única nossa oportunidade de Redenção. Ora, a Filosofia da História sob a ótica do Espiritismo nos indica que, havendo múltiplas oportunidades reencarnatórias de cada criatura, estas, ao reencarnarem, estariam novamente entrando no tempo e, conseqüentemente, na História, de modo a buscar sua própria evolução intelectual e moral, rumo à conquista da vida em novos espaços, ou seja, em mundos melhores e mais adiantados que o planeta Terra. Sobre esta questão, a bibliografia espírita é farta, desde as obras básicas a Camille Flammarion.

O cerne da questão que impulsionou a separação da Igreja com o Estado, desde a Revolução Francesa de 1789, — e neste episódio histórico destaca-se a participação dos então livre-pensadores —, pode ser compreendido diante da problemática surgida após a liberdade alcançada por parte da humanidade ao caminhar junto aos enciclopedistas, descobrindo a potencialidade individual de cada criatura

apta ao uso da razão e ao questionamento. Pode-se dizer que a razão humana assumiu o controle do processo histórico, libertando-se, de certa forma, das amarras teológicas do catolicismo, objetivando ruir o edifício medieval, valorizando a idéia da caminhada do homem na temporalidade, na materialidade, enfim, na História. A obra *A Caminho da Luz*, psicografada por Francisco Cândido Xavier, é rica em detalhes sobre esta questão.

Todas as vezes em que lemos uma obra histórica psicográfica, devemos lembrar que mesmo estando os Espíritos desencarnados, isto é, para alguns, fora do tempo, eles continuam a fazer História, como bem vimos claramente na obra *Brasil, Coração do Mundo, Pátria do Evangelho*, também psicografada por Francisco Cândido Xavier. Talvez esta tenha sido a questão central que nos impulsionou a este artigo. O intercâmbio entre sociedades de diversos planos do Universo faz a realidade histórica e muitos são ainda os que se agonizam com a idéia de quem são, de onde vêm, para onde vão; se já viveram, e se viverão ainda, qual sorte se lhes estará reservada. Na tradição judaica e no catolicismo conservador, a questão do tempo é fundamental para a sustentação de seus arcanos, uma vez que se os homens e mulheres tiverem pleno conhecimento (Conhecimento=simbolizado na árvore em que a serpente se enrolara, junto a Adão e Eva) proporcionado pelo uso da razão, decifrado pelos mistérios das parábolas evangélicas, ou da própria bíblia, a doutrina católica se enfraquece em um de seus pontos fundamentais, porque é o mistério acerca do início e do fim dos tempos que sustenta a doutrina da Queda e da Redenção. Daí ser importante a continuidade do obscurantismo quanto às questões do tempo e, conseqüentemente, da História. O Espiritismo veio colocar a candeia acima do alqueire, porque trouxe luz, isto é, trouxe conhecimento oriundo de criaturas tais consideradas “mortas” pela Igreja, dentre elas, o Espírito imortal de Agostinho, o santo que em suas *Confissões* tanto questionou o tempo, uma vez que qualquer um de nós, diante desta magnífica obra, identificará sua mediunidade e sua clara percepção de que junto a Deus, como ele se expressava em êxtase, o tempo era diferente, enquanto que aqui (na História ou

temporalidade), enquanto escrevia, o tempo demorava a passar. Fora do tempo, Santo Agostinho aprendia a Filosofia por síntese e então o muito que via em fração de tempo, ao ser escrito em relato das *Confissões*, tornava-se indizível e de difícil e demorada exposição. Interessante observar na Introdução de *O Evangelho Segundo o Espiritismo* a abordagem sobre Santo Agostinho.

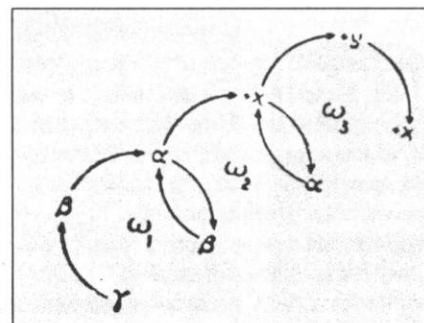
Pregou a Igreja a idéia de que se o tempo fora criado por Deus, nada mais justo que coubesse a ela administrá-lo. O tempo como propriedade divina trazia na Idade Média a idéia da sacralidade, e a cadência do tempo fora marcada pelo repicar dos sinos, desde então, tornando-se um grande problema anos mais tarde, quando inventou-se o relógio de bolso. Sob esta questão e dando a devida importância é que devemos considerar a invenção de um relógio como o do Sol pelo capuchinho Germano de Annecy, na cidade de Franca, em final do século XIX, e que se encontra exposto na praça da matriz de Nossa Senhora da Conceição. Estava o capuchinho astrônomo, de certa forma, desafiando o clero ultramontano, ao devolver a propriedade do tempo ao Sol, ou seja, à Natureza.

Os gráficos neste artigo demonstram os diferentes ritmos da evolução humana no tempo, sob a ótica do Catolicismo Conservador (teoria linear e evolutiva do processo histórico), como também na eternidade e na temporalidade, de acordo com Pietro Ubaldi na obra *A Grande Síntese*, e que não se opõem às obras básicas da codificação do Espiritismo (progressão do sistema evolutivo em espiral ou ciclo do universo). Em Ubaldi, w = ciclo do universo, a = espírito, B = energia e y = matéria. Nascer, Morrer, Renascer, seriam a Tese, a Antítese e a Síntese, e nunca a teoria evolutiva do processo histórico poderia ser simbolizada como linear ou retilínea, uma vez que o renascer rompe com a tradição da Filosofia da História do catolicismo conservador, e mesmo da tradição judaica. Então $a \rightarrow B \rightarrow y \rightarrow B \rightarrow a$, ou seja, do Espírito à energia, à matéria, retornando à energia e ao Espírito; e assim por diante, formando a espiral.

Gráfico demonstrativo da Teoria linear e evolutiva do processo histórico da tradição judaica e do catolicismo conservador:

Eterno — CRIAÇÃO —> QUEDA —> JUÍZO FINAL — Eterno
(Ato Divino) (Pecado) Tempo/História
Temporalidade

Gráfico demonstrativo da progressão do sistema evolutivo em espiral ou ciclo do universo



O tempo para Ubaldi é entendido como ritmo, a medida do transformismo fenomênico; mais amplo e universal. Ao chegar em a = Espírito, segue para B = energia e retorna para a = Espírito, para depois reencarnar-se em y .

Parte deste artigo surgiu das aulas e da leitura da tese de Livre Docência em História do professor Dr. Ivan A. Manoel, intitulada *O Pêndulo da História: Filosofia da História do Catolicismo Conservador (1880-1960)* - UNESP-Franca

A proteção de Santo Antônio

Irmão X

Conta-nos venerando amigo que Antônio de Pádua, no luminoso domicílio do Plano Superior, onde trabalha na extensão da Glória Divina, continuamente recebia preces de pequena família dos montes italianos. Todos os dias, era instalado a prestar socorros e enlevava-se com as incessantes manifestações de tamanha fé.

O admirável taumaturgo, por vezes, nas poucas horas de lazer, recreava-se anotando o registro dos petitórios, procedentes daquele reduzido núcleo familiar. Sorria, encantado, relacionando-lhes as solicitações. O grupinho devoto suplicava-lhe a concessão das melhores coisas. Lembra-vam-lhe o nome, a propósito de tudo. Nas enxaquecas dos donos da casa. Nos sonhos das filhas casadouras.

O santo achava curiosa a repetição das rogativas. Variavam de trimestre a trimestre, repetindo-se, porém, cronologicamente. Assim é que determinava aos colaboradores o fornecimento de recursos sempre iguais, de conformidade com as estações. Dinheiro e utilidades, socorro e meditação, alegria e reconforto.

Reproduziam-se os votos, na atividade rotineira, quando Santo Antônio, reparando, mais detidamente, as notas de que dispunha, verificou, surpreso, que aquele punhado de crenças confiantes não apresentara, ainda, nem um só pedido de trabalho. O protetor generoso meditou, apreensivo, e como a devoção continuasse, fresca e ingênua, por parte dos beneficiários, deliberou visitá-los pessoalmente.

Expediu aviso prévio e desceu, no dia marcado, para verificações diretas. Dessejava inteirar-se de quanto ocorria.

De posse da notificação, Celestino, inteligente cooperador espiritual dele, veio esperá-lo, não longe da residência humilde dos camponeses.

O Iluminado solicitou notícias e o companheiro de boas obras respondeu, respeitoso:

— Em breve, sabereis tudo.

Com efeito, daí a momentos penetravam em pequeno recinto rural. Uma casa antiga, um jardim abandonado, um quintal escarpado entregue ao mato inútil e um telheiro a ruir, fingindo estábulo, onde uma vaca remoía a última refeição.

Entraram.

Na sala, em trajes domingueiros de regresso da missa, um casal de velhos ouvia a conversação dos filhos, um jovem robusto, duas moças casadeiras e duas crianças.

Santo Antônio abençoou o quadro doméstico, observando que a sua afígie era guardada carinhosamente por todos. As impressões verbais eram intercaladas por todos ao seu nome. De instante a instante, assinalava-se o estribilho:

— Graças a Santo Antônio!

Voltando-se para o cooperador atento, o prestigioso amigo celeste pediu esclarecimentos quanto aos serviços do grupo. Foi informado, então, de que nenhum dos membros daquela comunidade possuía

trabalho certo, convenientemente remunerado. Celestino, aliás, terminou sem circunlóquios:

— O pessoal gira em torno de uma vaca, que torna participante de vossas bênçãos.

— Como? — indagou o santo, admirado.

— O pai, que se diz doente, angaria capim, de modo a alimentá-la. As jovens ordenham-na duas vezes por dia. O rapaz conduz o leite à vila para vender. Bolinha, a vaca protetora, sai do quintal somente cinco dias por ano, quando passeia junto a rebanho próximo. É obrigada a fornecer

seis a oito litros de leite, em média diária, e um bezerro anualmente. A dona da casa envolve-a em atmosfera de doce agasalho e os meninos escovam-na, cuidadosamente. Apesar disso, porém, vive abatida, entre as cercas do escarpado curral. Sabendo nós quanto amor consagrais a esta granja, repartimos com a humilde vaquinha as dádivas incessantes que vossa generosidade nos envia. Desse modo, garantimos-lhe a saúde e o bem-estar, porquanto, se a produção dela cair, que sucederá aos vossos despreocupados devotos? Bolinha é tudo o que lhes garante o pão e a vestimenta de hoje e de amanhã.

Antônio dirigiu-se ao estábulo, pensativo...

Acariciou o animal heróico e voltou ao interior.



Na palestra íntima, animada, ouvia-se, de momento a momento:

- Louvado seja Santo Antônio!
- Viva Santo Antônio!
- Santo Antônio rogará por nós!

De permeio, sobravam queixas do mundo.

O advogado celestial, algo triste, convidou o companheiro a retirar-se e acrescentou:

— Auxiliemos positivamente esta família tão infeliz.

Celestino seguiu-lhe os passos, sem dizer palavra.

Antônio acercou-se da vaca, levantou-a, e sem que Bolinha percebesse guiou-a para o alto, de onde se contemplava enorme precipício. Do cimo, o santo ajudou-a a projetar-se rampa abaixo. Em breves segundos, a vaca não mais pertencia ao rol dos animais vivos na Terra.

Ante o colaborador assombrado, explicou-se o taumaturgo:

— Muitas vezes, para bem amparar, é imprescindível retirar as escoras.

E voltou para o céu.

Do dia seguinte em diante, as orações estavam modificadas. Os camponeses fizeram solicitação geral de serviço e, com o trabalho digno e construtivo de cada um, a prosperidade legítima lhes renovou o lar, carregando-lhes paz, confiança e júbilos sem-fim...

Quantos Benfeitores Espirituais são diariamente compelidos a imitar, no mundo dos homens encarnados, a proteção de Santo Antônio?

Do livro "Luz Acima", psicografia de Francisco Cândido Xavier

"Daimonion" e "daimon", palavras gregas correspondentes hoje ao ariman (mal), oposto de Mazda (Deus), de Zoroastro. Inicialmente, elas designavam alma e guia. Sócrates era protegido por seu demônio (anjo da guarda).

Diabo (Grego "diabolos") e satanás (Hebraico "satã") significam adversários, coisas do nosso ego, não sendo, pois, espíritos. Jesus tirou demônios, mas nunca tirou satanás e diabo de ninguém. E tachou Pedro de satanás, e Judas de diabo. Pedro, porque não queria a sua morte, e Judas, justamente porque ajudou a tramá-la. Lúcifer (Grego "eosforos", porta-luz) também não é espírito. E foi traduzido por São Jerônimo para o Latim da Vulgata por "lucis" (de luz) e "ferre" (transporta), "porta-luz.. Mas se trata de metáfora, e tem a conotação de nossa inteligência e

Anjos e demônios

também de aurora. Assim, na verdade, Cristo é que é o nosso Lúcifer, o nosso Porta-Luz! Dão também a Lúcifer e ao diabo o nome de serpente, que simboliza, igualmente, a inteligência. "Sede mansos como as pombas, mas prudentes (inteligentes) como as serpentes". O que tentou Eva foi, pois, a sua inteligência, e não uma serpente. A Árvore do "Conhecimento do Bem e do Mal" simboliza também a inteligência. Só que o conhecimento é causa e não consequência do pecado. A palavra Adão vem do Sânscrito: "adi" (primeiro) e "Ahan" (ego), ou seja, o homem do primeiro ego, depois que adquiriu sua inteligência. E é o ego que gerou o orgulho (desobediência) do primeiro casal bíblico.

Até os autores bíblicos fizeram uma

confusão dos diabos com a história dos diabos. Confundiram a chamada queda dos anjos com a do homem. Anjo não peca! E Jesus disse que o diabo é homicida e pai da mentira, desde o início. Seja espírito ou o nosso ego, deve haver subida (evolução) e não queda! "Deus cria a luz e as trevas" (Isaías 45, 7). "Quando um ímpio maldiz seu adversário (diabo), é a si mesmo que maldiz." (Eclesiástico ou Sirácida 21, 27). E a confusão não é só bíblica. Platão concluiu que o mundo é uma mistura (meixis)! Dante e Milton quase fizeram dos demônios deuses do mal. "Todas as coisas procedem de Deus" (Stº Agostinho). "Sine diabolus nullus Dominus" ("Sem o diabo, não existe Deus", autor ignorado). "Deus teria usado até mesmo o diabo para a criação

do supremo bem" (Stº Tomás de Aquino). "Abraxas gerou a verdade e a mentira" (Jung, "Sete Sermões aos Mortos"). "O mal é um preço a ser pago por um cosmo não-estático" (Stº Tomás de Aquino). "O diabo é a personificação do mal" (Kant). E a Igreja Ortodoxa Oriental, Orígenes, Teilhard de Chardin e o escritor italiano Giovanni Papini crêem que os demônios converter-se-ão a Deus. E isso ocorrerá, sem dúvida, pois como disse Helena Blavastky, as trevas, quanto maiores, mais brilha a luz!

E por que os demônios, que são espíritos humanos atrasados, não evoluíram, se Jesus foi pregar para eles no inferno, e se só Deus, que é amor, teria condições de mantê-los na eternidade do erro?

José Reis Chaves

Farmácia Oficial
20 anos
Manipulação de Fórmulas, Homeopatia e Medicamentos com entrega em domicílio
PABX 3723-6766
Rua Voluntários da França, 1840 Franca Shopping Center
Rua Diogo Feijó, 1963 Posto Galo Branco (24 horas)

GRUPO Tradição em Vender Barato
GRANERO
7 Lojas em Franca

MICRO & NOVIDADES
Tudo p/ seu Micro e Gravador de CD
Cd's Virgens de 74/80 mins. TDK - SONY
MITSUBISHI e Tubos - Gravadores de CDRW
YAMAHA - TEAC - PLEXTOR - HP e CREATIVE
Fone: (16) 3721-4805 / 3727-9733
Rua Prudente de Moraes, 416 - Cidade Nova - Franca - SP

A Comissão de Direitos Humanos da Câmara dos Deputados, presidida pelo deputado Orlando Fantazzini (PT-SP), quer acabar com os excessos de alguns programas de TV brasileiros. Com a campanha "Quem Financia a Baixaria é contra a Cidadania" — e, no âmbito desta, um Conselho recentemente criado — pretende-se negociar com as emissoras de TV ou seus patrocinadores uma mudança, para melhor, no nível da programação. Em entrevista ao *Jornal do Cremesp*, Fantazzini explica o desenrolar da campanha e os caminhos que, na sua opinião, poderão levar a uma mídia ética e democrática.

Campanha quer coibir baixo nível da TV

Jornal do Cremesp — Quais os objetivos do Conselho de Acompanhamento da Mídia?

Orlando Fantazzini — O Conselho é fruto da campanha "Quem Financia a Baixaria é contra a Cidadania", da Comissão de Direitos Humanos da Câmara dos Deputados. Essa campanha tem 50 entidades parceiras que estão colaborando nas diversas atividades: uma delas é justamente o Conselho, composto por 19 pessoas que atuam na área de comunicação, com amplo conhecimento e ilibada reputação, que farão a análise dos programas de televisão e das reclamações que chegam até a Comissão. Posteriormente, vão emitir um parecer que indicará, de fato, se o programa é de baixaria ou não, se viola a Constituição e as convenções internacionais subscritas pelo Brasil. Neste primeiro momento, optamos em fazer o trabalho sobre a mídia televisiva porque ela atinge mais de 87% do povo brasileiro.

JC — O que é programa considerado de baixa qualidade?

Fantazzini — Primeiramente, a falta de observação do dispositivo constitucional. O artigo 202 da Constituição explicita claramente quais são os objetivos da mídia no nosso país. Ou seja, devem ser criadas ações que divulguem a cultura, os valores nacionais e que levam em conta o respeito à família e à questão ética e moral. E o que nós assitimamos hoje é o oposto. Quando um programa de televisão coloca um casal para se esbofetear na frente das câmaras, está afrontando um dispositivo da Constituição. Há programas que banalizam a violência, banalizam o sexo, estimulam o preconceito racial ou o preconceito de gênero. A mulher é o maior alvo desses programas. Ela é apresentada pela televisão como mero objeto para satisfação do prazer sexual masculino. Há programas que estimulam a sexualidade precoce em crianças, que afrontam a Constituição Federal e os Direitos Humanos. Isso para nós é baixaria.

JC — As pessoas ou grupos que se sentem ofendidos por esses programas têm, atualmente, a quem recorrer?

Fantazzini — Eles podem fazer representações junto ao Ministério Público, que tem aquele procedimento judiciário longo e moroso. Um dos motivos para criarmos a campanha deve-se à não regulamentação de um artigo da Constituição que garantiria instrumentos e mecanismos para defesa do telespectador. A campanha vem justamente, como instrumento da sociedade, garantir e assegurar o cumprimento mínimo da legislação em vigor no país.

JC — Como será o desenrolar da campanha?

Fantazzini — Uma vez que não somos o Estado, temos a possibilidade de, por meio da campanha, ir organizando a sociedade para se manifestar em relação aos programas que ela entende serem baixaria. O Conselho os analisará e, com o parecer sobre cada um, a coordenação da campanha irá dialogar com a emissora para dizer: "olha, o programa que vai ao ar foi classificado como programa de baixaria, porque viola esse dispositivo etc etc"; nós queremos dialogar com vocês a possibilidade de alterar o formato da programação. Se não houver resposta a essa solicitação, procuraremos os patrocinadores, diretos ou indiretos, desses programas para dizer a eles: "os senhores estão patrocinando um programa de baixaria; nós já tentamos o diálogo com a emissora e não objetivamos êxito; gostaríamos que, na qualidade de patrocinadores, os senhores intercedessem a mudança do formato". Se tempouco obtivermos resposta, vamos divulgar a relação dos programas classificados como sendo de baixaria, quais os produtos que os patrocinam e fazem uma ampla campanha para que a sociedade não adquira esses produtos.

JC — Quando ocorrerá essa negociação com os canais de TV?

Fantazzini — O Conselho se reuniu pela primeira vez para decidir a metodologia, pois queremos ter critérios claros para a análise dos programas para não cair no excesso religioso e no fundamentalismo. Têm coisas que não são baixarias mas para alguns setores da

sociedade são consideradas como tais. Agora, vamos distribuir a cada conselheiro um programa que ele deverá acompanhar e eles deverão apresentar, em 20 dias, os relatórios, que serão submetidos ao Conselho. O Conselho fará a análise do relatório e o aprovará na íntegra ou com alterações. Em seguida, tentaremos o diálogo com as emissoras.

JC — Alguns publicitários e produtores já fizeram críticas à campanha, alegando que é preciso cuidado para não restaurar a censura...

Fantazzini — É uma falta de argumento deles. Porque o que nós estamos propondo é o estrito cumprimento da Lei. Se cumprir a Lei é censura...

Quem está censurando o direito do povo são eles porque não colocam programação de qualidade, cultural e educacional. Eles é que censuram o nosso direito. O objetivo maior da campanha é justamente romper a censura imposta ao povo brasileiro pelos meios de comunicação, aberto e comercial. Além disso, a censura é feita previamente, antes de o programa ir ao ar. Só estamos acompanhando os programas e depois vamos dizer: "olha, o programa tem esse problema". É bem diferente.

JC — O senhor acha que é possível um Código de Ética Auto-Regulamentado entre as redes de TV, como o Conar, na publicidade?

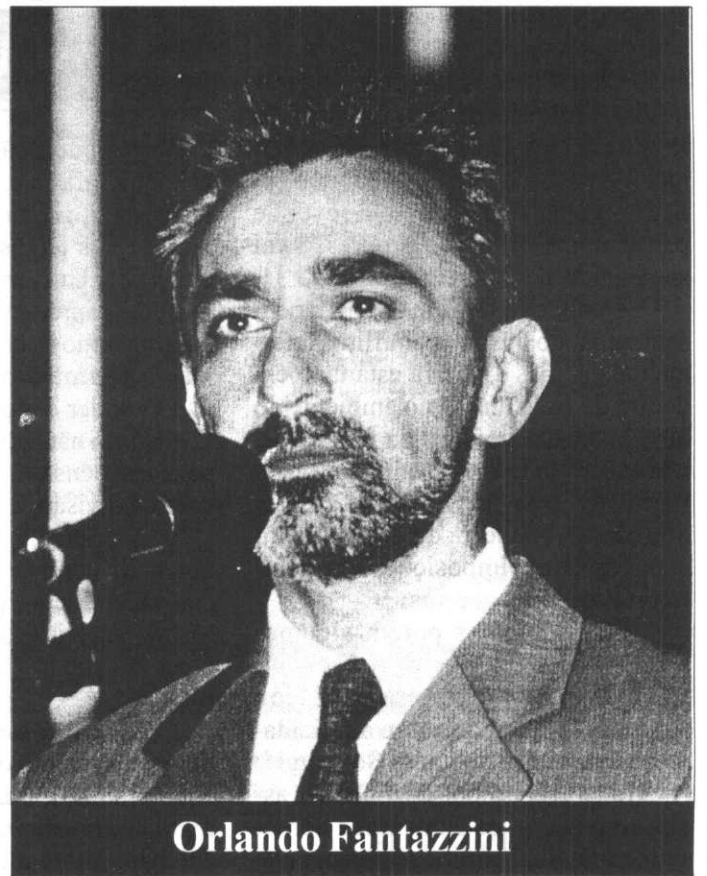
Fantazzini — O ex-ministro José Gregori fez essa proposta e acabou até um pouco ridicularizado por esse setor. Não acredito nessa possibilidade.

JC — E o site da campanha está tendo retorno?

Fantazzini — Estamos recebendo muitos e-mails de pessoas que reclamam da programação. A maioria — cerca de 70% — manifesta apoio à campanha, diz que a programação da TV aberta no Brasil é de péssima qualidade e pede que tomemos providências. Os 30% restantes apontam alguns programas. Começamos agora a fazer a triagem.

JC — Qual é o programa campeão de reclamações?

Fantazzini — Quem está ganhando é o Programa do Gugu, em razão daquela "Egüinha Pocotó". Chegaram inú-



Orlando Fantazzini

meros e-mails de pessoas repudiando e achando aquilo um absurdo. Mas até agora triamos cerca de 10% da totalidade dos e-mails que chegaram.

JC — Qual caminho o senhor acha ideal para o Brasil ter uma mídia ética e democrática?

Fantazzini — Entendemos que o ideal é ter TV pública, que possui amplitude muito maior que TV estatal. Esta, quando muda o governo, muda também sua linha de programação. Já a TV pública recebe subsídio estatal, porém é gerenciada por um Conselho, composto por integrantes dos mais diversos setores da sociedade. Então, há um equilíbrio. A TV Cultura de São Paulo é um exemplo; embora seja uma fundação, é uma TV pública. Isso garante uma TV muito mais próxima da realidade e da sociedade do que as estatais, que vão estar muito mais próximas da realidade do partido político que estiver no comando. Quanto às rádios e TVs comunitárias, entendemos que os meios de comunicação devem ser democratizados. É preciso ter os canais abertos, comerciais, mas também garantir às comunidades locais o espaço para que elas possam se manifestar.

Hoje a TV aberta decide quem fala e quem não fala nas emissoras. E, na verdade, ela tem uma mera concessão do Estado, para operar nas ondas modulares. Essa discussão toda também está sendo feita, inclusive a questão da TV digitalizada, que abre mais cinco canais para emissoras abertas. Queremos democratizar essa discussão.

(Fonte: *Jornal do CREMESP* - 187)

**GRAMO
PHONE**
V I D E O

AV. HÉLIO PALERMO, 2837
FONE: 3723-8515 - FRANCA - SP

MAXICRED

O Cartão pra toda hora!

Administração de Convênios

Segurança - Credibilidade - Otimização

Av. Brasil, 459 - sobreloja - 3713-2000

FABIANE FRANZO

Fisioterapeuta

Especialista em RPG/RPM

Crefito 3 / 17347-F

Rua Couto Magalhães, 2782
CEP 14401-019 - Franca-SP
Fones (16) 3722-2425
(16) 9125-1005

A sequência das palavras usadas no título do presente artigo bem indica os caminhos humanos. Normalmente à custa de lutas íntimas, domésticas ou coletivas (mesmo a nível de países conflitantes), o progresso vai sendo alcançando pelos homens.

Quando se fala em guerra o pensamento logo busca os conflitos internacionais, mas a guerra está também dentro de cada um ou no ambiente do lar. Na busca egoística da felicidade, o homem tem trilhado caminhos opostos na busca da paz. Em geral, os preconceitos, desejo de dominação econômica ou imposições em geral têm causado as guerras.

Consideremos porém algumas reflexões.

Do filósofo americano Jacob Needleman, falando sobre a felicidade em entrevista de Laura Somoggi¹: "...Todos precisamos de dinheiro, assim como de ar, de alimentos e convívio social. Sim, porque ninguém pode se mudar para uma floresta e viver sozinho. As forças da cultura são fortes demais. Não podemos simplesmente abandonar a sociedade, nem abrir mão do que temos, da tecnologia. Primeiro, teríamos de descobrir outras pessoas que sintam a mesma angústia. Juntos, teríamos de cultivar o contato humano, que é a fonte maior de felicidade. (...) É preciso cultivar valores humanos, ajudar outras pessoas." (...)

Também o chanceler israelense e Premio Nobel da Paz em 1994, Shimon Peres, em entrevista publicada na Revista Veja², — em referências sobre a guerra entre palestinos e israelenses — afirma que é preciso vencer a onda de ceticismo geral para se chegar a um acordo com os palestinos. Em trechos parciais da entrevista, destacamos: a) "...A Humanidade está dividida em duas partes: a que lê livros e a que assiste à televisão. As pessoas que lêem tem mais tempo, participam mais, contemplam mais. (...) "Antes o mundo era conectado pelo mar e pela terra. Agora, ele é conectado pelo ar. E no ar não há história, geografia nem soberania. Apenas comunicação, que é um importante meio de transporte. (...) A modernização começa nas salas de aula. (...) É preciso cuidar bem das crianças desde pequenas. É possível corrigi-las ainda no ventre de suas mães, fazendo com que elas nasçam saudáveis, suprimindo-as com a alimen-

tação e a educação corretas durante a primeira infância. Nem sempre os pais fazem isso. É o nosso erro, a nossa falha. Depois temos de prepará-las para entrar na Universidade. (...)"; b) "...Devemos aprender durante toda a vida. Não devemos ser eternos estudantes, mas sim professores de nós mesmos. (...) O poder é algo vazio, uma ilusão. O governo não é tão poderoso como as pessoas pensam. Na verdade, o que conta é a visão, e não o poder. (...)"

As transcrições indicam a importância da convivência, no intercâmbio das experiências, pois como disse o filósofo americano, acima referido, o contato humano é a maior fonte de felicidade.

Por outro lado, ainda completando o pensamento dos dois personagens enumerados, e trazendo o tema para a realidade brasileira, afirma o bilionário Michael Bloomberg (empresário nos Estados Unidos): "...Os brasileiros trabalham duro. Mas quem olhar para o país verá um enorme número de pessoas que não sabem ler nem tem as habilidades necessárias para competir globalmente. Portanto, educação é o primeiro item a ser melhorado no Brasil."³

Outra face da guerra, não é mesmo? Numa guerra que impede a paz, a felicidade...

Busquemos porém, o pensamento dos Espíritos e do próprio Allan Kardec:

1 — Sobre a guerra: "... Em tempo que ainda está distante, a guerra desaparecerá da Terra, quando os homens aprenderem a discutir os seus interesses antes que os impor; atender a seus deveres sem os transferir para outros; superar suas ambições exageradas através do comedimento, que aconselha não possuir além do que possa controlar e gerir a benefício de todos; vencer as propensões para o domínio, antes de haver logrado submeter as suas próprias imperfeições... a si mesmo e a Deus sobre todas as coisas. Enquanto isso não ocorrer, refluindo de cada indivíduo no rumo da humanidade, a criatura pode apagar os pequenos incêndios domésticos com a água da calma e do esclarecimento, fazendo-se receptivo à linguagem do bem e da fraternidade no lar, na oficina de trabalho, na rua, onde quer que se encontre... Dessa paz pessoal surgirá a paz coletiva, que predominará no organismo vibrante da sociedade"⁴

2 — Sobre a paz: "... A paz legíti-

Guerra, paz, felicidade

ma emerge do coração feliz e da mente que compreende, age e confia. É realizada em clima de prece e de amor, porque da consciência que se ilumina ante os impositivos das divinas leis surge a harmonia que fomenta a dinâmica da vida realizadora. Essa paz não se turba, é permanente. Não permite constrangimentos, nem se faz imposta. Cada homem a adquire a esforço pessoal, como coroamento da ação bem dirigida, objetivando os altos ideais. Não basta, no entanto, programar e falar sobre a paz. Mas, visualizando-a, pensar em paz e agir com pacificação, exteriorizando-a de tal forma que ela se estabeleça onde estejas e com quem te encontras."⁵

3 — Sobre a felicidade: "...A felicidade decorre das próprias qualidades dos indivíduos e não da condição material do meio em que se encontram. Ela está, portanto, em toda parte onde existam espíritos capazes de serem felizes (...) Entretanto a felicidade não é pessoal. Se somente a possuímos em nós mesmos, se não pudermos partilhá-la com os outros, ela será egoísta e triste. Ela está também na comunhão de pensamentos que une os seres simpáticos. Os espíritos felizes, atraídos uns aos outros pela semelhança de idéias e de gostos, de sentimentos, formam vastos grupos ou famílias homogêneas, no seio das quais cada individualidade irradia suas próprias qualidades e se beneficia dos eflúvios serenos e benfazejos que emanam do conjunto (...) "⁶

Esta expressiva colocação do Codificador mostra os caminhos humanos para a conquista da felicidade: vencer a guerra do egoísmo individual e coletivo, construir e paz através do esforço de convivência na solidariedade e finalmente viver a própria felicidade do intercâmbio dos valores que todos possuem. Afinal a transformação moral conduz ao progresso e este é o caminho para a felicidade.

Mas o assunto não se esgota. Em O Livro dos Espíritos⁷, as questões 742 e 743 identificam que a "predominância da natureza animal sobre a espiritual e satisfação das paixões" situa-se como causa que leva o homem à guerra. Por outro lado, as questões 920 e 921⁸ mostram o caminho: "... dele (do homem) depende abrandar os seus males e ser tão feliz quanto se pode ser na Terra." (920). Pois na verdade "O

homem é, na maioria das vezes, o artífice de sua própria infelicidade." (921).

Lição de grande profundidade, porém, oferece Fénelon, espírito, em mensagem ditada na cidade de Lião em 1860 e inserida por Allan Kardec no livro O Evangelho Segundo o Espiritismo⁹, referindo-se à felicidade: "...em vez de a procurar nos gozos da alma, que são um prelibar dos gozos celestes, imperecíveis; em vez de procurar a paz do coração, única felicidade real neste mundo ..."

O tema Felicidade é pertinente a todas as épocas. Kardec dedicou página específica com o mesmo título na Revista Espírita⁹ incluindo mensagem recebida no dia 10 de fevereiro de 1860 pela médium Srta. Eugênie e assinada pelo espírito Stael, onde extraímos o seguinte trecho para concluir nossas reflexões: "...Se Deus pôs nos nossos corações essa necessidade tão grande de felicidade, é que esta deve existir algures. Sim, confiai nele, mas sabeis que tudo quanto Deus promete deve ser Divino como ele e que a felicidade que buscais não pode ser material. Vinde a nós todos os que sofreis. Vinde a nós todos os que necessitais de esperança, porque, quanto tudo vos faltar na Terra, nós aqui teremos mais do que reclamam as vossas necessidades. Mães desesperadas, que vos lamentais sobre um túmulo, vinde cá: o anjo que chorais vos falará, vos protegerá, vos inspirará a resignação às penas que suportastes na Terra. Vós todos que tendes insaciável necessidade da ciência, dirigi-vos a nós, pois somente nós poderemos dar ao vosso espírito o alimento necessário. Vinde e nós saberemos achar um alívio a cada ferida e, por mais abandonados que pareçais, há Espíritos que vos amam e estão prontos a vo-lo provar. Falo em nome de todos. (...) "

¹ Revista Super Interessante de julho de 2001 (número 7, ano 15) Editora Abril

² de 04 de julho de 2001 (edição 1707),

ano 34, nr. 26, Editora Abril.

³ Revista Veja de 11 de julho de 2001, edição 1708 — ano 34, nr. 27 — Editora Abril

⁴ Victor Hugo/Divaldo Pereira Franco,

em Árdua Ascensão (Editora LEAL)

⁵ Joanna de Ângelis/Divaldo Pereira

Franco, em Filhos de Deus (Editora LEAL)

⁶ Revista Espírita, março de 1865 — ano

VIII, vol. 3 — tradução de Júlio Abreu Filho

⁷ 3ª edição FEESP, tradução J. Herculano Pires

⁸ 107ª edição FEB, tradução Guillon

Ribeiro, capítulo V — item 23.

⁹ Março de 1860, ano III — vol. 3 — tra-

dução de Júlio Abreu Filho

Observação do autor: As referências 4 a

6 foram extraídas do livro Doutrina

Espírita no Tempo e no Espaço 800 verbetes

especializados, de A Merce Spada Borges,

edição da Panorama Comunicações.



Tintas automotivas
e complementos,
imobiliária, tudo
para pinturas

Comercial Mendes Rosa Ltda.

Rua Frei Germano, 1984 - Estação

Fone: (016) 3722-3899 - Fax: (016) 3723-1821



Materiais
para
construção

Av. Dr. Ismael Alonso y Alonso, 1080

Vila Industrial

Telefone: (0**16) 3724-1588



Associe-se ao nosso
Clube do Livro Espírita!

Fonefax:
(0xx16) 3703-4411

Rua Tarcila do Amaral, 550 - Recreio Campo Belo
CEP 14409-422 - Franca/SP



Divaldo recebe comenda "Chico Xavier"

O médium e orador espírita baiano Divaldo Pereira Franco, que já recebeu cerca de 80 títulos de cidadania honorífica, dezenas de medalhas, comendas, diplomas e títulos de doutor honoris causa, acrescenta, agora, mais uma preciosíssima honraria. Trata-se da Comenda Chico Xavier, concedida pela egrégia câmara municipal de Pedro Leopoldo, Minas Gerais, no dia 2 de abril passado, em solenidade pública no Plenário Vereador Magno Claret Vieira, às 18h30, com a presença do exmo. sr. prefeito municipal, vereadores e autoridades civis e militares da cidade e do Estado.

A concessão da referida comenda foi de iniciativa do vereador Renato Carvalho de Andrade Pinto, conforme projeto de resolução 17/02, aprovada por unanimidade.

A solenidade revestiu-se de simplicidade e ternura, quando se prestou homenagem à memória de Chico Xavier, com projeções de imagens e textos narrados da vida do Mineiro do Século XX.

Divaldo discursou conforme estabelece o protocolo, valendo-se do ensejo para recordar sua primeira visita a Pedro Leopoldo em 1948, quando foi hóspede de Chico Xavier.

Às 20h30 do mesmo dia, Divaldo proferiu conferência pública no auditório do Lara, na Fazenda Modelo, onde Chico trabalhou vários anos.

Divaldo desenvolveu, no período de 29 de março a 3 de abril, conferências e seminários em Minas Gerais.

No dia 29, sábado, das 13h30 às 20h30, apresentou o Seminário Dias Gloriosos, no auditório da Reitoria da UFMG, no Campus, Pampulha, Belo Horizonte,



com a participação de médicos e psicólogos da Associação Médica Espírita de Minas Gerais.

No dia 30, domingo, das 8h30 às 12 horas, desenvolveu o Seminário Silêncio Interior, na Sociedade Espírita Joanna de Ângelis (SEJA), em Belo Horizonte.

No mesmo dia 30, às 20 horas, realizou palestra pública em Itaúna, no teatro da universidade.

No dia 31, segunda-feira, às 20 horas, proferiu palestra pública em Nova Lima.

No dia 1 de abril, terça-feira, às 20 horas, proferiu conferência pública em Santa Luzia, no auditório do SESC.

No dia 3 de abril, quinta-feira, às 20 horas, com um público de 5.000 (cinco mil) pessoas, proferiu excelente conferência pública, na Serraria Souza Pinto, espaço cultural da Prefeitura local, encerrando com muito brilhantismo a temporada em Minas Gerais.

Rádio Rio de Janeiro se prepara para as transmissões via Internet

A Rádio Rio de Janeiro (1400 KHz AM) está se preparando para, muito breve, estar na Internet. A emissora já tem seu site na grande rede (www.radioriodejaneiro.am.br), no qual o internauta pode saber detalhes da história da Rádio, ouvir a vinheta da emissora e ver fotos da sede administrativa e do parque de transmissões. É o primeiro passo para que, em pouco tempo, a Emissora da Fraternidade possa transmitir a sua programação na Internet durante as 24

horas do dia, rompendo fronteiras e colocando seus programas ao alcance de qualquer pessoa, em todas as partes do mundo.

Para outras informações, ligue para a Rádio Rio de Janeiro: (21) 3396-6969 / 3396-5252, ou envie um e-mail para ouvinte@radioriodejaneiro.am.br.

Contato com a Assessoria de Imprensa da Rádio Rio de Janeiro:

Tel.: (21) 3396-5252 - Fax: (21) 3396 4934 - E-mail: assimprensa@radioriodejaneiro.am.br

Chico Xavier será nome de avenida no Rio de Janeiro



A Prefeitura do Rio de Janeiro homenageará o médium espírita Chico Xavier dando-lhe o nome de uma importante avenida a ser construída na Zona Norte da cidade. A via estará localizada no bairro de Honório Gurgel e terá 4 quilômetros de extensão, ligando o final da Via Light, em Costa Barros, à Avenida Brasil. A avenida,

que terá o caráter de via expressa sem sinais de trânsito, facilitará o acesso de quem se desloca da Baixada Fluminense (uma vez que a Via Light começa em Nova Iguaçu) para a Avenida Brasil e, consequentemente, ao Centro e à Zona Sul do Rio. No trajeto da via consta a construção de dois túneis, além de 13 pontes e viadutos.

De acordo com a Prefeitura do Rio, o prazo previsto para a execução da Avenida Chico Xavier é de 16 meses. A homenagem do município presta um tributo ao maior médium espírita brasileiro, com mais de 400 livros psicografados, falecido em junho de 2002.

Projeto Oficina



Mantido pela Loja Maçônica Vigilância e Segredo de Franca-SP o Projeto Oficina é um programa de aprendizado para jovens, oriundos de famílias de baixa renda, voltado para cursos profissionalizantes, nas áreas de marcenaria e serraria. Recebem aulas práticas e teóricas, divididas em módulos: segurança no trabalho, cidadania, educação moral e cívica,



ética, aspectos relacionados à higiene, saúde, doenças sexualmente transmissíveis, ministradas por voluntários que visam o desenvolvimento sócio educativo dos jovens.

O projeto é desenvolvido na Fundação Espírita Allan Kardec, na sua marcenaria, com ótimos resultados para o Hospital e a comunidade, para não dizer aos próprios integrantes ativos do projeto.

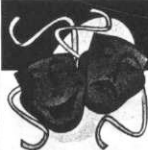
Mais informações: site www.construtoresociais.com.br

Atividades do Ismália

Além das várias atividades doutrinárias e assistenciais desenvolvida pelo Lar de Ismália, em nossa cidade de Franca, a entidade promove permanentemente um Curso de Cabeleireiro (sábado

à tarde) e um Curso de Crochê, em caráter inteiramente gratuito, visando auxiliar as pessoas com a aquisição de uma ocupação profissional.

O Grupo Espírita "Lar de Ismália" situa-se à Rua Luís Magrim, 1280 - Jardim Paulistano I.



Peça Paulo e Estêvão em Franca

Saulo de Tarso era um rabino do Sinédrio — uma espécie de senado dos israelitas em Jerusalém — e estava sendo preparado para se tornar o sumo sacerdote pelos seus dotes familiares e intelectuais. Apaixonou-se por uma desconhecida que havia chegado à cidade há pouco tempo e pretendeu casar-se com ela. Simultaneamente, cria-se em Jerusalém uma seita, "O Caminho", que se diz seguidora de Cristo, que seria o Messias. Os sacerdotes desconfiam, principalmente pelo medo de perder. Saulo vai até a igreja do Caminho, ouve uma palestra de um tal Estêvão, e sai disposto a acabar com aquilo, não só porque representaria um perigo para Israel, como para reforçar seu poder junto aos colegas. Ele assiste à palestra, discorde de Estêvão, convoca o mesmo a um debate no Sinédrio, e lá mesmo o julga e o condena à morte por lapidação — morte por apedrejamento, castigo comum na época. Mas Saulo não podia imaginar que Estêvão era o irmão desaparecido de Abigail, sua noiva. Ela assiste, sem querer, seu apedrejamento. Fica transtornada e Saulo termina o noivado. Estêvão morre. Meses depois, Saulo vai rever a ex-noiva, doente, que morre em seus braços de tristeza. Ele diz que a perseguição a Cristo não terminará. Organiza uma caravana para Damasco a fim de destruir os seguidores do Caminho lá, principalmente Ananias, que inculcou em Abigail as idéias do Cristo. As portas da cidade, Cristo lhe aparece em pessoa, numa cena memorável em toda a história da religião católica, e o questiona sobre o porquê de toda daquela raiva. Saulo fica cego por alguns dias, até que o homem que ele procurava para matar, Ananias, o procura na pensão e lhe restitui a visão.

A partir daí, Saulo muda. Vai para o deserto, passa alguns anos reajustando-se, e volta a Jerusalém como um outro

homem. O amor tomou conta de sua vida. Mas ninguém compreende. Sua família o repudia. Os apóstolos escondem dele (exceto Pedro), e o Sinédrio o prende. Sua trajetória a partir daqui será de abnegação e sofrimento. Preparar o evangelho pelo mundo civilizado da época, sempre perseguido pela incompreensão. Preso, torturado, chicoteado, humilhado, desmoralizado, Saulo, que, no meio da sua trajetória terá seu nome trocado para Paulo, nunca desistirá de sua obrigação. A obrigação que Deus lhe deu: levar a mensagem de que somos todos irmãos.

Morreu em Roma, decapitado, tentando levar esta mesma mensagem a Nero.

A igreja, com respeito posterior, elevou Paulo ao título de Santo.

Dia 25 de maio às 19 e 21 horas.

Da obra de Chico Xavier
Por Emmanuel
Adaptação: Cyrano Rosalém
Direção: Renato Prieto

Ficha Técnica:

Adaptação: Cyrano Rosalém
Direção: Renato Prieto
Assistente de direção: Débora Muniz
Cenário e figurino: Cristiane Natale
Iluminação: Lálío Oliveira
Assessor de Imprensa: José Dantas
Operador de luz e som: Bruno Henrique
Contra-Regia: Rogério Almeida

Elenco:

Helcio Vidal
Fernando Padilha
André Briesi
Jeanete Gonçalves
Cesar Froes
Elia Bach

Débora Muniz
Zamir de Castro
Flávio Costa
Marcos Antonelli
Alexandre Leal

O Centro Espírita Esperança e Fé de nossa cidade de Franca, Estado de São Paulo, está em vias de completar os 100 anos de vida, com atividade ininterrupta no espiritismo cristão.

Casa fundada pelo valoroso José Marques Garcia no início do século XX, o *Esperança e Fé* continua seu trabalho em prol dos menos favorecidos, através de ação social metódica e continuada, e trabalho precípua na educação espírita, servindo ainda à grande causa da divulgação da doutrina codificada por Allan Kardec.

Localizado bem no centro físico, e até geodésico, de Franca, ao lado do Museu Histórico de Franca, na Rua Campos Salles, 1993, esse Centro é, sem sombra de dúvida, o inolvidável pioneirismo do espiritismo na comunidade. O *Centro Espírita Esperança e Fé*, também muito conhecido por "Nova Era", desenvolve atualmente, inúmeras atividades nos campos doutrinários, da assistência social e educacional. O fato de ser chamado "Nova Era" se deve a que o Jornal A Nova Era, fundado também por José Marques Garcia em 1927, funcionou, isto é, foi editorado, no próprio local durante largos anos. Sobre as atividades desenvolvidas nessa Casa,

Esperança e Fé — um século a serviço do bem



Foto histórica mostrando o primitivo C. E. Nova Era, depois C. E. Esperança e Fé, na Rua Campos Salles.

destacam-se as seguintes:

- Reuniões doutrinárias: às segundas, terças, quartas, sextas (20:00 horas), e sábados (11:00 horas);
- COEM: quintas feitas (20:00 horas);
- Reuniões mediúnicas: sextas e domingos (fechadas);
- Evangelização espírita: nos dias de reuniões doutrinárias;
- Escola Evangélica José Marques

Garcia: Domingos (8:30 horas);

- Mocidade Espírita de Franca — MEF: Domingo (10:00 horas);
- Roupeiro Maria Barini: atendimento à gestantes — quintas (14:00 horas);
- Farmácia Homeopática Augusto Militão Pacheco: distribuição de medicamentos homeopáticos e florais. Quartas (18:00 horas) e sábados (12:00 horas);
- Creche Maria da Cruz: Com funcionamento à Rua Maria Barini, 3290 —

Vila Formosa, em prédio próprio no atendimento a cerca 75 crianças, na faixa etária de 6 meses a 5 anos). Segunda a Sexta;

— Campanha da Fraternidade Auta de Souza: funcionando em prédio anexo ao da Creche. Domingos (8:30 horas).

Além dessas atividades especificadas, o *Centro Espírita Esperança e Fé* desenvolve um grande número de outras atividades, tais como: atendimento fraterno, trabalhos de passe diário, serviço a domicílio de passe a enfermos, etc.

Estamos iniciando nesta edição a divulgação de uma série de atividades que farão parte das festividades de comemoração dos 100 Anos do Centro Espírita Esperança e Fé. Estaremos, ao mesmo tempo, informando aos leitores desse Jornal e da comunidade espírita em geral, sobre os eventos que serão realizados, quando esperamos contar com a colaboração de toda a coletividade, para enriquecer ainda mais as realizações dessa magna data do espiritismo cristão em nossa cidade.

Obs: Se você tem em sua casa fotos, documentos, objetos outras coisas que fizeram parte dessa história, por gentileza, entre em contato, através do telefone (16) 3722-5647, ou diretamente através deste Jornal.

Estados Unidos da América

Qualquer pessoa interessada pode conhecer os trabalhos desenvolvidos pelo Centro Espírita Fraternidade e Amor, de Miami. Basta acessar na internet a página da instituição. Nela, o internauta encontra, além do roteiro completo das atividades da Casa, variadas informações sobre o Espiritismo, quando surgiu, seus objetivos, etc. Uma relação com nomes, endereços e meios de contato com diferentes instituições espíritas dos Estados Unidos e de todo o mundo é outra novidade, além do espaço para notícias e lançamentos de livros, fitas de vídeo e áudio espíritas no idioma inglês. Na página, o navegador pode também "encontrar", gratuitamente, obras de Allan Kardec e algumas das psicografadas por Chico Xavier, realizar pesquisas sobre temas relacionados à Doutrina Espírita ou fazer um curso virtual de Esperanto. Em uma das seções, é possível tirar algumas das dúvidas mais frequentes aos que se iniciam no conhecimento do Espiritismo.

O endereço da página é www.cefa.miami.com e o da instituição, 1150 Normandy Drive #4 - Miami Beach - FL 33141 Miami - Estados Unidos - telefone (954) 349-8577.

GODINHO

Em função do grande êxito alcançado em recente seminário sobre *Desdobramento Múltiplo dos Corpos Espirituais*, no Centro Espírita "José Marques Garcia, da Fundação Espírita Allan Kardec, leitor de "A Nova Era" me escreve solicitando opinião sobre a obra e teorias desenvolvidas pelo autor J.S. Godinho.

Inegavelmente, são livros preparados com muito esmero, leitura agradável, denotando bastante erudição.

Contudo, tenho algumas considerações a fazer:

1) Objetivamente, não alcancei como diferenciar processos obsessivos daqueles de patologias por desarmonia dos corpos espirituais.

"No caso de desdobramento, se a criatura e os componentes da mesa não estiverem atentos e nem detiverem conhecimento sobre o Desdobramento Múltiplo, poderão confundir outro corpo com o obsessivo ou outro espírito, pois entre um corpo e outro pode haver completo e total oposição comportamental, confundindo os trabalhadores menos atentos." (J.S. Godinho)

2) Se os quadros se confundem ou até mesmo se associam (?), qual a vantagem ou indicação para sua aplicação terapêutica?

3) Se considera mais eficiente a terapia dissociativa dos corpos espirituais, deveria enriquecer o tema com mais opiniões e exemplos práticos.

Somente a dialética não é suficiente.

A leitura da obra não me oferece respostas convincentes. Sem querer contestar, sinto que esse novo paradigma torna muito complexa a solução e desvia o nosso interesse por um trabalho já aceito com êxito incontestável pela

simplicidade e lógica, que é a *Desobsessão Espírita*.

Quando se cria muitas hipóteses para explicar um mesmo fato, nenhuma delas pode ser a correta.

A verdade prima pela simplicidade.

A complexidade de teorias causa exclusões, por inacessíveis à maioria.

Não deve ser o ideal para o nosso mundo, onde a intelectualidade serve apenas à minoria privilegiada.

O desdobramento com múltiplos corpos espirituais, em personalidades independentes e até mesmo conflitantes, seria mais simplesmente explicável por processos obsessivos.

Mesmo a *Apometria*, que tem ainda seus opositores, não muda esse direcionamento da terapia espírita; pelo contrário, enriquece-a com novos artifícios e argumentos que agilizam a sua prática.

Por isso, sou de opinião que devemos conhecer e estudar, aprender e praticar tudo que nos pareça de aplicação útil no serviço do bem. Todavia, há de se ter o cuidado de não nos deixar seduzir pelo *canto da sereia* das novidades, ainda que bem engendradas, mas que no fundo, têm propósitos que podem não ser exatamente o que se apregoa.

Um cuidado muito especial que me chama a atenção é o risco de *profissionalismo espírita*, seja dialético ou mesmo prático.

Isso não assegura a boa assistência espiritual a quem, na conceituação espírita, cabe a maior responsabilidade de êxito no trabalho.

Humildemente, devemos nos contentar com a condição de meros canais, vertendo dos planos espirituais os recursos para a humanidade sofredora.

Devemos acautelar-nos com o personalismo doutrinário.

Cleomar Borges de Oliveira

Palavra escrita

Psicografia de Chico Xavier/Emmanuel "Palavras de Vida Eterna"

Disse o apóstolo Paulo: — "examinai tudo", mas não se esqueceu de acrescentar: — "retende o bem".

Muita gente se prevalece do texto para afirmar que os aprendizes do Evangelho devem ler indiscriminadamente, ainda mesmo quando se trate de ingerir os corrosivos da opinião em letras de jornal ou as fezes do pensamento em forma de livro.

Sim, é natural que a mente amadurecida e equilibrada possa ler tudo e tudo observar, mas não é aconselhável que as crianças e os doentes, os fracos e alienados potenciais da razão tudo experimentem e tudo vejam.

Sabidamente, a Lei Divina dispõe sobre o assunto, sugerindo o levantamento de zonas indispensáveis à justa segregação.

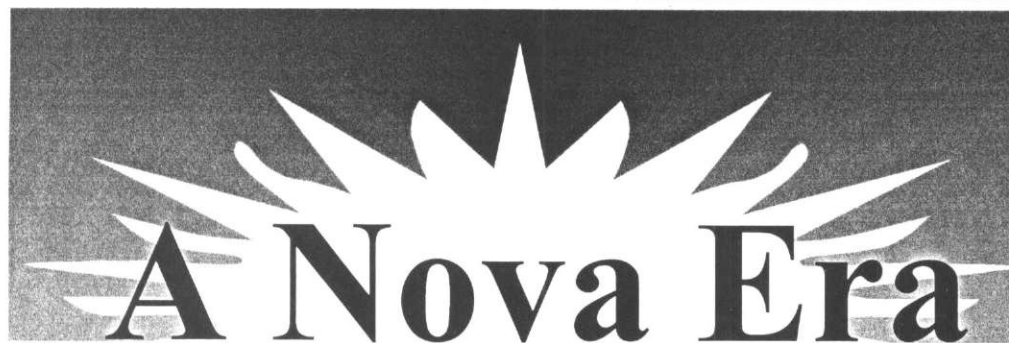
Meninos encontram lares e escolas a fim de que se habilitem para as lutas da vida. Doentes são encaminhados ao hospital para que se refaçam. Loucos se candidatam aos serviços do manicômio em busca de reequilíbrio. Criaturas fracas que o crime assinalou com estigmas dolorosos recolhem-se à penitenciária em cuja aspreza se reajustam.

Assim, pois, se te reconheces em plenitude de robustez espiritual, analisa tudo, sabendo que é preciso reter o bem capaz de ajudar na edificação ou na cura dos outros.

Se possuis o necessário discernimento e se dispões do tempo preciso, lê tudo, usando o crivo da compreensão e da utilidade, mas não olvides escolher o que seja bom e apenas prestigiar o que seja bom, em favor daqueles que ainda não pensam com segurança quanto já podes pensar.

Número 1975
Ano LXXVI
Franca — São Paulo

JUNHO 2003



Impresso
Especial
1.74.18.1051-2-DR/SPI
Allan Kardec
...CORREIOS...

Orgão Mensal de
Divulgação Espírita

No império da violência

Nosso Editorial penetra no tema da violência com que convive o ser humano, cada vez mais intensa e preocupante.

O julgamento de Jesus, visto por Rui Barbosa



Documento valioso do célebre jurisconsulto brasileiro é rememorado como um chamamento à reflexão em torno dos caminhos

e desvarios da justiça humana.

Página 9



**CHICO
XAVIER:**
cidadão
francano

Uma homenagem da comunidade francana ao notável Mineiro do Século é relembrada à **página 12**

Um astrônomo para uma história regional

A historiadora Nadia Luz resgata a figura carismática de Frei Germano de Ancecy, notável astrônomo e filósofo

Página 7

Ainda nesta edição:

- *Momento delicado - problema detectado, por Orson Peter Carrara*
 - *Cirurgias e curas mediúnicas, por Henrique Baldovino*
- *O que é o espiritismo?, por Adolfo de Mendonça Jr.*
 - *O jovem espírita e o sexo, por Richard Simonetti*
- *Penso, logo existo, por Domério de Oliveira*
 - *A escolha das provas, por Márcio Nalini*
- *Leopoldo afasta obsessores por telefone*
 - *A pedra molhada, por Ramiro Gama*
- *A era de TVP, por José Reis Chaves*
 - *A volta de Olavo Bilac*

VIOLÊNCIA

"...todavia, não é lícito desesperar do homem. É certo que ele se degradou, por aberração dessa racionalidade de que tanto se orgulha. Mas a degradação gerou a dor que o crucia; a dor iluminar-lhe-á a mente e, por virtude dela, ele haverá de redimir-se. É da Lei." (Romanelli).

Muito se diz sobre a violência. Aparentemente, quanto mais se comenta, mais ela cresce.

A humanidade teria perdido o referencial de civilização?

É dos preceitos divinos submeter-nos a tais vicissitudes que faz o homem mais inseguro, desprotegido, infeliz?

O quadro que se desenha atualmente no planeta estaria de conformidade com os ditames sagrados?

À luz da codificação kardequiana encontramos respostas a todas essas indagações.

Afinal, somos os mesmos espíritos que iniciaram a milenar caminhada desde o Mundo Primitivo.

Que a *evolução não dá saltos* é conceito firmado e aceito.

Nossos instintos latentes estão progressivamente aflorando à medida que se adquire mais conhecimentos e alarga-se o *livre-arbítrio*.

Quando a intelectualidade alcança as grimpas do saber, margeia riscos catastróficos, pelo mau uso do poder e da ciência, impregnando a psicosfera terrestre com os miasmas negros da insatisfação, gerando mágoas e alimentando ódios entre os semelhantes.

A heterogeneidade de valores adquiridos cria desigualdades sociais e a conseqüente guerra urbana, onde os excessos de alguns causa o sofrimento de muitos.

A ruptura desse falso equilíbrio já se faz presente na atualidade..

Agora, torna-se premente a necessidade do respaldo de equivalência moral.

A busca de soluções tem feito convergir migrações constantes às metrópoles, cuja imponência física atrai legiões de famintos profissionalmente desqualificados. Desempregados, recorrem à informalidade e, desta, à marginalidade, por seus atrativos de ganhos fáceis, como o contrabando, tráfico de drogas, prostituição, etc.

Mas, quem são as vítimas? Quem são os culpados?

Na conjuntura espiritual, como cidadãos universais, envergamos a cada vida a diversidade social que se alterna de acordo com a necessidade do aprendizado a que se propõe.

A reencarnação, programada ou compulsória, oferece a esses atores sua possibilidade alternante de representação no cenário social vigente: ora como vítimas, ora como algozes, que se sucedem indefinidamente até que a *Lei do Amor* lhes quebre esse círculo vici-

oso.

Nada é por acaso e todas as situações vividas são conseqüências naturais da sementeira realizada. (*A cada qual segundo suas obras*).

Diz-nos Kardec que o maior objetivo do Espiritismo é combater o Materialismo. Essa nova *guerra santa* será impulsionada por força diferente: *as armas do Bem*. Ideologia já bem conhecida da criatura humana, porém, ainda não incorporada aos seus inalienáveis talentos.

Os recursos até então praticados contra a violência têm-se mostrados inócuos por se pautarem no revide, na desforra, no castigo. *Violência gerando violência!!!*

Por acreditar, equivocadamente, que o erro está fora de nós, insistimos à força na transformação do próximo, esquecidos de que a única ação reformadora autêntica será realizada em nosso próprio interior.

Para a realização desse objetivo, dispõe o ser dos instrumentos do amor e da dor.

O roteiro para atender o convite do amor há dois mil anos tem sido oferecido através do Evangelho do Cristo. Bem poucos o têm aproveitado. Todavia, a nós os *Obreiros da Última Hora*, não tendo atendido ao chamamento primeiro, a misericórdia do Pai nos favorece com a oportunidade de remissão pela dor.

Por isso, ao invés de sentirmo-nos punidos, castigados ou mesmo rejeitados da sorte, encaremos o adverso como oportunidade de corrigenda e reparação de erros passados.

A justiça de Deus é perfeita e nenhum de nós tem sido injustiçado.

Temos procedido como crianças rebeldes, recusando muitas vezes o remédio amargo que haverá de curar nossas mazelas.

Saibamos atender ao grito de socorro do irmão que se expressa pela violência!

O violento comporta-se como o afogado que no afã de salvar-se leva consigo seu salvador, sucumbindo ambos.

Adestremo-nos no amor e seremos credenciados úteis neste ato de salvação!

Desarmemos nossos espíritos e sintamos nossos semelhantes, em toda e qualquer circunstância, como irmãos.

Aproveitemos o ensejo para as práticas cristãs do *não julgueis, para não serdes julgados* e do *amar ao próximo como a ti mesmo*, deixando às autoridades competentes a responsabilidade de zelar pelo cumprimento das leis dos homens.



Propriedade da
Fundação Espírita "Allan Kardec"

Este Jornal é democrático.
Contudo, os artigos
assinados não exprimem,
necessariamente, a sua opinião.

REDAÇÃO

Rua José Marques Garcia, 675
Caixa Postal, 65
CEP 14401-080 - FRANCA - SP
BRASIL

FONES (16) 3723-2000 - 3721-6974
FAX (16) 3722-3317

E-mail - editora@kardec.org.br ou
jornal@kardec.org.br

Assinatura anual: R\$ 30,00

ESCOLAS **PESTALOZZI**®

Uma boa educação é para sempre.

Unidade I - 3723-0099 - Unidade II - 3720-0050
Conservatório Musical e Escola de Dança - 3722-2807



anglo
SISTEMA DE ENSINO

Educação Infantil
Ensino Fundamental
Ensino Médio

[Www.pestalozzi.com.br](http://www.pestalozzi.com.br)



Olavo Bilac homenageia "União e Caridade"

O Centro Espírita "União e Caridade" prossegue em suas comemorações do centenário de fundação da instituição, ocorrida em 10 de janeiro de 1903.



Olavo Bilac

Os trabalhadores da centenária casa espírita recebem, nesta edição, uma

grata homenagem do conhecido poeta Olavo Bilac, transcrita ao lado.

O poeta refere-se às perseguições e acusações sofridas pelos espíritos do União, uma intolerância que se repetiu em inúmeros grupos pelo Brasil, excelentes oportunidades de se demonstrar a grandeza dos princípios espíritos, através dos exemplos.

É conhecida a dificuldade que alguns espíritos taubateanos tinham em comprar comida no mercado, pois não eram atendidos por serem espíritos.

Perseguidos, eles prosseguiram, deixando para o presente a convicção pela Doutrina Espírita.

A diretoria do "União e Caridade" distribuiu para as principais instituições espíritas do país um calendário comemorativo de seus 100 anos.

Vários companheiros parabenizaram a iniciativa. Entre eles: Paulo Toledo Machado, presidente do Insti-

tuto de Cultura Espírita de São Paulo; Altivo Carissimi Pamphiro, presidente do Centro Espírita "Léon Denis", do Rio de Janeiro; Nestor João Masotti, presidente da Federação Espírita Brasileira; Aparecido Belvedere, da Casa Editora "O Clarim"; Wilson Longobucco, do período "O Sol Nascente"; e Divaldo Pereira Franco, conhecido conferencista baiano.

Continuando os eventos comemorativos, o "união" sediou a Semana Espírita da Família, uma grande Semana, com a presença de conhecidos expositores do meio espírita.

Templo Iluminado

*Terra de Jacques Félix. Chegada
Do século passado. Eis que surgia,
Ali, excelsamente, a melodia
Que conclamava à Fé Raciocinada!*

*Perseguições ferrenhas... Ousadia...
Acusações do clero... Porém, nada
Detinha agora a marcha iluminada
Do Espiritismo a cada novo dia...*

*E mais e mais a Luz Meridiana
Iluminava a gleba taubateana
Para o cultivo da Fraternidade...*

*Um Século já faz!... Bendito sejas!,
Ó templo iluminado que festejas
Cem anos de "União e Caridade"!...*

Olavo Bilac

(Mensagem recebida por J. G. Argel, em "Casa de Eurípedes", no dia 6 de Janeiro de 2003. Jornal "Palavra Espírita", Taubaté, abril de 2003).

Leopoldo afasta obsessor pelo telefone

Em Juiz de Fora (MG), Leopoldo Machado tinha preparado uma peça para o encerramento da Semana. Os atores eram os próprios participantes do encontro. Láis, que hoje mora em Brasília (DF), tinha ensaiado um papel importante na peça. Quando chegou o dia da apresentação, minutos antes do horário marcado, eu estava com o Leopoldo quando o telefone tocou: 'Antenor, o professor está aí?' Respondi: 'Está'. 'Então, por favor, chame-o, que eu quero falar com ele'. Leopoldo pegou o telefone e ouviu: 'Professor, a Lalá está batendo os pés aqui, espumando pela boca e dizendo que não vai de maneira alguma à reunião de hoje, porque ela não tem nada com esse programa de hoje, que ela não quer mais mexer com isso...' Leopoldo lhe pediu: 'Passe o telefone para ela'. Em seguida, ele disse: 'Láis? Eu quero falar com você, seu intruso, saia daí. Terça-feira nós conversaremos. Agora deixe a Lalá em paz, que vamos continuar com nosso trabalho'.



O Espírito que atormentava Láis era um ex-padre (soubemos na reunião de terça-feira, em que estivemos) que estava desesperado por causa do apogeu do Espiritismo, por causa daquela fraternidade passando pela Igreja de São Mateus, aquele monte de gente andando de um lado pro outro, ali perto..."

(Depoimento prestado por Antenor de Souza em sua entrevista.)

(O Imortal", Cambé, Pr. Março de 2003.)

Algumas pessoas são mesmo mais resistentes à dor. Foi o que constatou estudo realizado pela Universidade de Michigan em parceria com os Institutos Nacionais de Saúde dos Estados Unidos. Os resultados foram publicados na revista "Science" e divulgados, no Brasil, através de reportagem da revista "Galileu" (galileu.globo.com), do mês de fevereiro, com o título "Cientista acha gene que influencia intensidade da dor".

Segundo o neurocientista Jon-Kar Zubieta, à frente da pesquisa, a razão para a maior ou menor tolerância à dor está numa variação no código genético de uma enzima chamada COMT (catecol-O-metiltransferase), que controla alguns neurotransmissores do cérebro. Para o cientista, a descoberta é uma prova de como a genética influencia em nosso comportamento. "Esse entendimento é necessário para explicar como fatores específicos de

ALÍVIO DA DOR

vulnerabilidade, como a tendência para perceber a dor como mais séria, levam a patologias particulares como dores crônicas e outros problemas, como ansiedade e depressão. Examinar e detalhar a bioquímica desses processos pode trazer novos tratamentos para esse distúrbios" — declarou Zubieta.

Acerca do tema, o orientador espiritual Emmanuel, em sua obra "O Consolador", psicografada por Francisco Cândido Xavier, teceu os seguintes comentários, respondendo a perguntas que lhe foram dirigidas (questões 96 e 97):

"Toda moléstia do corpo tem ascendentes espirituais?

— As chagas da alma se manifestam através do envoltório humano. O corpo doente reflete o panorama interior do espírito enfermo. A patogenia é um conjunto de inferioridades do aparelho psíquico.

E é ainda na alma que reside a fonte primária de todos os recursos

medicamentosos definitivos. A assistência farmacêutica do mundo não pode remover as causas transcendentais do caráter mórbido dos indivíduos. O remédio eficaz está na ação do próprio espírito enfermo.

Podeis objetar que as injeções e os comprimidos suprimem a dor; todavia, o mal ressurgirá mais tarde nas células do corpo. Indagareis, aflitos, quanto às moléstias incuráveis pela ciência da Terra e eu vos direi que a reencarnação, em si mesma, nas circunstâncias do mundo envelhecido nos abusos, já representa uma estação de tratamento e de cura e que há enfermidades da alma, tão persistentes, que podem reclamar várias estações sucessivas, com a mesma intensidade nos processos regeneradores."

"Se as enfermidades são de origem espiritual, é justa a aplicação de medicamentos humanos, a cirurgia, etc., etc.?"

— O homem deve mobilizar to-

dos os recursos ao seu alcance, em favor do seu equilíbrio orgânico. Por muito tempo ainda, a Humanidade não poderá prescindir da contribuição do clínico, do cirurgião e do farmacêutico, missionários do bem coletivo. O homem tratará da saúde do corpo, até que aprenda a preservá-lo e defendê-lo, conservando a preciosa saúde de sua alma.

Acima de tudo, temos de reconhecer que os serviços de defesa das energias orgânicas, por processos humanos, como atualmente se verificam, asseguram a estabilidade de uma grande oficina de esforços santificadores no mundo. Quando, porém, o homem espiritual dominar o homem físico, os elementos medicamentosos da Terra estarão transformados na excelência dos recursos psíquicos e essa grande oficina achar-se-á elevada a santuário de forças e possibilidades espirituais junto das almas."



René Descartes nasceu no dia 31 de março de 1596, em Touraine, França. Sua família pertenceu à nobreza do Poitou. Seu avô foi doutor em Medicina e seu pai foi conselheiro do Parlamento da Bretanha. Descartes foi considerado, pelos intelectuais contemporâneos, como o maior dos franceses que já viveram. Sua vida, um tanto tumultuária, desdobrou-se em três períodos, cuja sucessão sempre caracteriza uma verdadeira cultura: um período de estudos, um período de viagens, um

Penso, logo existo...

período de pesquisas e meditações pessoais. Aos oito anos, o pequeno René ingressou no colégio de La Flèche, onde estudou latim, história e principalmente filosofia. O estudo de filosofia, por certo, desenvolveu-lhe o Espírito. Mais tarde, ele, "sponte sua", chegou mesmo a confessar:

"A leitura de todos os bons livros é como uma conversa com as pessoas mais sábias dos séculos passados que foram seus autores, e até uma conversa preparada, na qual não nos revelam senão seus melhores pensamentos".

Tendo em vista seus pensamentos filosóficos, evoluídos para a época em que viveu, Descartes sofreu perseguições do Clero e dos protestantes. Para livrar-se, alistou-se no exército e depois passou a fixar residências em outros países. Acabou desistindo das leituras e "não mais procurou outra ciência além da que

pudesse ser encontrada em si mesmo ou, então, no grande livro do mundo". Em 1649, Descartes passou a lecionar filosofia para a Rainha Cristina da Suécia. Entretanto, depois de quatro meses de permanência naquele país, em clima demasiado rude para ele, Descartes veio a falecer de congestão pulmonar, em 11 de fevereiro de 1650, contando apenas 54 anos.

Meus amigos, a obra filosófica capital de Descartes, para nós, sem dúvida, é o famoso "*Discours de La Méthode*". Neste livro encontramos, de início, o depoimento de Descartes, a saber:

"Mas logo depois atentei que, enquanto eu queria assim pensar que tudo fosse falso, cumpria necessariamente que eu, que o pensava, fosse algo; e observando que essa verdade, penso, logo existo, era tão firme e tão segura que todas as mais extravagantes suposições dos célicos

não eram capazes de abalá-la, julguei que a poderia tomar sem escrupulo como primeiro princípio da filosofia que buscava". (Apud - "Discours de la Méthode" - parte IV - tomo VII - pág. 36).

Da própria dúvida, Descartes faz sair esta certeza: *Existo como ser pensante — cogito, ergo sum.*

Assim, Descartes veio robustecer, ainda mais, a filosofia cristã. A alma torna-se conhecida como ser pensante, o pensamento como faculdade da alma. Também, segundo Descartes, a alma tem existência própria, distinta do corpo e poderá sobreviver-lhe à destruição. A filosofia cartesiana tem, assim, conotação com os princípios básicos da nossa doutrina. A filosofia de Descartes teve e conservou grande influência sobre as demais correntes filosóficas. Em carta dirigida ao Padre Mersenne, em 1639, assim confessa Descartes:

"Um dos pontos de minha moral: amar a vida sem temer a morte..."

Henrique Baldovino

Desejando dar continuidade a este delicado tema, tecemos agora algumas reflexões acerca das instituições mediúnicas — ditas espíritas — que se dedicam a esse mister.

O VOCÁBULO ESPÍRITA — Essas associações mediúnicas ou pessoas particulares que realizam cirurgias ditas espíritas, pelo Brasil afora, bem que poderiam ser mais honestas e verdadeiras consigo próprias e com o público em geral, retirando a palavra *espírita* das suas respectivas denominações (palavra criada por Allan Kardec a 18 de abril do ano 1857, para denominar os adeptos da Doutrina Espírita, que por sinal nada têm a ver com as cirurgias mediúnicas), colocando nos seus agrupamentos — religiosos, filosóficos, científicos ou não — a palavra *espiritualista* ou outra denominação que não seja a *espírita*, a fim de não mais confundir propositadamente o povo, no tocante ao que é Espiritismo e ao que não é, ao que é mediunidade com Jesus e ao que é simplesmente Mediunismo.

IRRESPONSABILIDADE — Respondendo a uma pergunta do público, o médium Raul Teixeira falou (no III Simpósio Paranaense de Espiritismo, realizado em Curitiba em 8, 9 e 10 de agosto/97) que muitas das pessoas que enfrentaram esse tipo de *operação cirúrgica espiritual*, submetendo-se a instrumentos cortantes de todo jaez, hoje encontram-se — numa grande quantidade — paraplégicas ou tetraplégicas, ou com seqüelas e amputações graves produzidas pela mão dum irresponsável, dito doutor espiritual (seja Espírito ou médium), que, em poucos minutos e em nome da insensatez, acha que pode suprir o árduo conhecimento dos médicos, haurido em largos anos de estudo universitário em favor da Humanidade. No mesmo Simpósio, disse que as pessoas, em geral, que se referem às cirurgias mediúnicas como sendo uma verdadeira panacéia, não têm uma postura investigativa séria, porque teriam de fazer um detalhado e profundo acompanhamen-

Cirurgias e curas mediúnicas - II

to após esses casos de pseudo-curas, para saberem as reais condições de como ficou a pessoa atendida após o *ato cirúrgico*.

Nós somos do pensamento que as pessoas são livres para freqüentar o lugar que preferirem. É uma questão de liberdade e de consciência. Mas não podemos deixar de considerar que, muitas vezes, por situações limites de dor pelas quais passam, ou ante a iminência de não saber o que fazer ante o sofrimento de um ser amado, essas pessoas, muitas vezes desavisadas, mal informadas ou enganadas por pseudo-religiosos, procuram esse tipo de tratamento, onde lhe é proposta a *terapia espírita* das operações cirúrgico-mediúnicas.

Aí é que nós, os que realmente nos chamamos de espíritas, entramos na questão, porque em verdade eles poderiam haver proposto aos seus *clientes ou pacientes* uma terapia mediúnico-cirúrgica ou simplesmente *espiritualista*, sem ostentar na legenda das suas instituições o qualificativo *espírita*, mas preferem valer-se da seriedade e do prestígio que o Espiritismo goza na sociedade brasileira e mundial, para macular e servir-se do nome da veneranda Doutrina Espírita, em atenção a seus caprichos e vaidades personalistas. Por outro lado, se esses agrupamentos não se autointitulassem de *espíritas*, nenhum problema haveria, porque eles próprios seriam responsáveis ante a lei pelos atos praticados (ainda que o Espiritismo não concorde com esse atos), tendo essas denominações religiosas *espiritualistas* suas próprias convicções respeitadas, com o amparo da Constituição do Brasil, na parte da Liberdade de Cultos.

DESINFORMAÇÃO, IGNORÂNCIA OU MÁ FÉ — Vale salientar que os vocábulos *espiritualista*, *espiritual* e *espiritualismo* têm já uma acepção bem definida, como oportunamente disse Allan Kardec ao começar a sua Introdução ao Estudo da Doutrina Espírita, que se encontra na primeira página de O Livro dos Espí-

ritos. Dar-lhes uma nova para as aplicar ao Espiritismo seria multiplicar as causas já numerosas de ambigüidade (ambigüidade lingüística). Com efeito, o *espiritualismo* é o oposto do *materialismo*; quem crê haver em si outra coisa que a matéria, é *espiritualista* (a maioria das religiões conhecidas — ainda que com diferenças de interpretação — acreditam na sobrevivência da alma, sendo, portanto, *espiritualistas*). Mas não se segue daí que possuam todos os postulados ou princípios básicos que norteiam a Doutrina Espírita (Existência de Deus; Existência e Imortalidade da Alma; Reencarnação; Comunicabilidade dos Espíritos e Pluralidade dos Mundos Habitados). É por isso que o sábio codificador Allan Kardec complementa, na fonte citada: *Em lugar das palavras espiritual, espiritualismo, empregamos para designar esta última crença (a Doutrina Espírita) as de espírita e de Espiritismo, das quais a forma lembra a origem e o sentido radical, e que, por isso mesmo, têm a vantagem de ser perfeitamente inteligíveis, reservando à palavra espiritualismo a sua acepção própria. (...) Os adeptos do Espiritismo serão os espíritas ou, se o quiserem, os espiritistas. (...) Com uma palavra para cada coisa, todo o mundo se entenderia.*

E nós sabemos, pela desinformação que algumas pessoas possuem — umas por ignorância, outras por má fé —, que elas acreditam que onde haja Espíritos ou médiuns, aí há Espiritismo, quando realmente não é bem assim. A mediunidade não é patrimônio da Doutrina Espírita; os Espíritos comunicam-se com os homens desde a mais remota antigüidade. O que o Espiritismo fez, a partir do ano de 1857, foi reunir a gama de fatos e feitos mediúnicos, dar-lhes uma classificação e uma denominação específicas, destacar os valores ético-morais de sua prática, nortear-lhes sua utilidade e explicá-los claramente ao público.

CONCLUSÃO — Uma última questão a considerar: os respeitáveis médiuns

espíritas Francisco Cândido Xavier, Divaldo Pereira Franco e José Raul Teixeira conhecem (pelo Brasil afora) e discordam das pessoas que vivem economicamente deste tipo de *negócio das consultas cirúrgicas*, dedicando quase todas as horas do dia e da noite a atender nas suas residências, ou noutros locais (quem pagará o aluguel?), lucrando monetariamente com a dor alheia. Outros dizem que não cobram nada, mas sempre pedem alguma coisa em troca pelo seu *serviço* (quem paga os materiais descartáveis ou não, usados nas *operações*?). Outros, ainda, abandonam literalmente seus compromissos familiares e profissionais para *dispor de mais tempo*, a fim de atender diuturnamente, explorando cada vez mais o povo sofredor.

Não seria mais leal e humano encaminhar os portadores de problemas físicos diretamente aos médicos, a esses dignos profissionais da Medicina, os quais estudaram anos a fio para exercer tão nobre profissão? Usemos o bom senso!

Conseqüentemente, tanto na teoria quanto na prática, as cirurgias e operações mediúnicas ditas espíritas e a Doutrina Espírita codificada por Allan Kardec estão situadas em campos totalmente distintos, e não podem ser a *mesma coisa*, como geralmente se diz. Essa distinção, aliás muito clara — como costumava falar o saudoso Deolindo Amorim —, não impede, todavia, que haja respeito mútuo, espírito de compreensão e tolerância, sem ser necessário chegar-se ao extremo de forçar a fusão de crenças e de práticas totalmente divergentes. Em matéria religiosa (não há quem não saiba disto) cada qual se inclina para o lado que lhe agrada. É problema de consciência. Nosso objetivo é apenas este: deixar suficientemente esclarecido que as operações e cirurgias mediúnicas ditas espíritas não constituem, de forma alguma, variante nem modalidade do Espiritismo.

(Jornal Mundo Espírita de Junho de 1998. Transcrito a pedido de um leitor de "A Nova Era", a título de liberdade opinativa sobre um assunto reconhecidamente polêmico no meio espírita).

Tomás Novelino é uma das personalidades da mais alta significação para o movimento espírita brasileiro, exemplo vivo de entendimento e prática do "amai-vos e instruí-vos", as máximas por excelência que o Evangelho sempre buscou nos ensinar.

Sua existência terrena, quase centenária, é pontilhada por acontecimentos e experiências inolvidáveis, dignos de serem lembrados, festejados e seguidos.

Único aluno ainda encarnado de Eurípedes Barsanulfo, o médico Tomás Novelino se notabilizou por fundar um dos mais tradicionais estabelecimentos de ensino do país, o "Educandário Pestalozzi", em Franca, onde, desde o início e de forma ininterrupta, são ministradas aulas de evangelização à luz do Espiritismo. Orador de grande projeção contínua em plena forma, lúcido, emotivo, batalhador, com energia e entusiasmo de fazer inveja a um menino.

Não se furta a responder perguntas e o faz com muito gosto quando elas envolvem a figura imoluta do seu grande mestre Eurípedes Barsanulfo, a quem se refere com incontinente veneração.

Na visita que nos permitiu àquelas obras gigantes, verdadeiros monumentos da cultura e da caridade, fez questão de nos acompanhar sala por sala, setor por setor, reduto por reduto; ao orquidário, que é uma homenagem ao professor Antenor Germano, um de seus melhores amigos, a quem se refere como "um negro levado à breca", que trabalhava com o "seo Eurípedes", e com o qual ia ao mato colher orquídeas.

Exibiu-nos fotos de seu acervo, levou-nos ao enorme jatobazeiro, árvore bela que restou da antiga chácara onde está construída a escola; às jabuticabeiras que plantou com as próprias mãos e aos primorosos jardins forrados de rosta, margarida e buscos-perfeito.

Nesta entrevista, buscamos, ao lado de passagens de sua vida pessoal, sobejamente conhecida, oferecer uma visão do trabalho admirável que realiza em prol da educação que, ali, nunca deixou de ser norteada pelos princípios éticos e morais esposados pelo Espiritismo.

Folha Espírita — Dr. Tomás, fale-nos um pouco do Sr. mesmo.

Tomás Novelino — Nasci em Delfinópolis, antiga Espírito Santo da Forquilha, um arraialzinho na beira da Serra da Canastra, no dia 6 de outubro de 1901. Como se vê, já caminho para 99 anos.

Meu pai, Tomás Novelino de Aquino, era filho de italianos e se casou com Auta Maria das Dores Novelino, minha mãe, lá mas morando em Delfinópolis.

Tiveram quatro filhos: Natália, Alice, Nestor e eu. Fiz minhas primeiras letras com o mestre-escola Evaldo Duim e posteriormente com o Sr. Helvécio.

Eu tinha sete anos de idade quando fiquei órfão de pai e mãe e sob a tutela do meu tio Jose Gonçalves Novelino, pai da prima Corina Novelino.

Órfãos, fomos internados no Orfanato "Anália Franco", em São Paulo. Lá estivemos por cinco anos. Com doze anos, voltei para Delfinópolis, onde fiquei por mais dois.

Em 1916, fui estudar com o Sr. Eurípedes Barsanulfo, em Sacramento, e lá permaneci até 1918, quando ele desencarnou. Naquele ano, fui internado no Colégio de Muzambinho, em Mi-

Um paladino da educação

Dr. Tomas Novelino

nas Gerais, que era chamada de "Atenas brasileira", porque seus certificados tinham validade para a banca do Colégio D. Pedro II, do Rio de Janeiro.

Tirei lá os preparatórios de Medicina. De 1919 para 1920, me matriculei na Faculdade de Medicina da Praia Vermelha, no Rio de Janeiro, onde fiquei por sete anos. Formei-me em 1928 e vim para o interior e, em Ibiraci, comecei a exercer a profissão de médico.

Lá, fiquei por quatro a cinco meses, de onde me transferi para Monte Santo de Minas, onde moravam minhas duas irmãs, que eram casadas com ricos fazendeiros de café.

Em 1934, vim para Franca, onde permaneço até hoje. Casei-me, no dia 24 de junho de 1936, com a professora Maria Aparecida Rebelo Novelino, que residia em Ribeirão Preto.

Tivemos seis filhos: Eneida, que é médica em Ribeirão Preto; Icléia, que é solteira, e mora comigo; Alcione, que exerce a medicina em São Paulo; Cleber, que é médico aqui em Franca e responde como vice-diretor da Fundação Pestalozzi; Climene, a caçula, falecida há pouco e que era a diretora do educandário, e Jesiel.

Folha Espírita — Como profissional de medicina, em que áreas o Sr. atuou?

Tomás Novelino — No início, cliniquei em Ibiraci e Monte Santo. Em Franca, exerci a medicina como cirurgião, parteiro e clínico-geral. Atendi na Casa de Saúde "Allan Kardec"; na Santa Casa de Misericórdia, onde fui diretor clínico por muitos anos, e lecionei Medicina Legal na Faculdade de Direito.

Folha Espírita — Quando o Sr. entrou para a Faculdade de Medicina, já conhecia o Espiritismo, do Orfanato Anália Franco e do convívio com Eurípedes Barsanulfo. Como era encarado o Espiritismo no meio Acadêmico daquela época?

Tomás Novelino — Na Escola de Medicina do Rio de Janeiro estavam reunidos os maiores sábios do país. Ser professor lá era uma distinção da qual eles tinham muito orgulho. Infelizmente, faziam questão de se declarar materialistas, o que muito me entristecia.

Quando davam as lições no anfiteatro, eu me lembro que o professor de fisiologia, Oscar de Souza, descrevendo o cérebro, circunvoluções cerebrais, corpo caloso, tubérculo, neurônios, etc, arrematava dizendo: "Olha, meus amigos, olha, meus estudantes, não há necessidade de nenhum espírito para explicar essas coisas..."

Tinha um outro, Luiz da Silva Santos, o maior anatomista do Brasil, que dissecando o cadáver com a luva de bor-



Dr. Tomas Novelino

racha, fumando numa piteira de madeira, com as mãos engraxadas de gordura, aquelas tripas e fígado à mostra, manejando o bisturi, ia dizendo: "Vejam, procurando aqui, não encontrei nenhuma alma, nenhum espírito..."

Eles faziam apologia do materialismo, impregnando os estudantes de idéias materialistas. Me lembro de alguns colegas que ficavam reunidos em um bar lá do centro, tomando chope, que, com vaidade e orgulho, proclamavam: "Nós somos materialistas..."

E eu, que já tinha estudado com "seo Eurípedes", ouvindo tudo aquilo saía lá fora e ficava a perguntar: "Mas será possível tudo isso, meu Deus?" E me fixando em Eurípedes, a resposta logo brotava e eu dizia para mim mesmo: "Não, tudo o que ele ensinou foi a pura verdade, ele nunca mentia, nem por brincadeira..."

Felizmente, hoje já não há aquela tomada de posição contrária aos espíritas como ocorria antigamente. No caso dos médicos espíritas, estão podendo trabalhar sem embaraços e com tranquilidade.

Folha Espírita — O Sr. sempre se refere ao Dr. Miguel Couto como um grande exemplo de luta pela educação.

Tomás Novelino — O Professor Miguel Couto era um ídolo no Rio de Janeiro, um coração bondoso e, a bem da verdade, até amigo dos espíritas. No ano em que eu saí da Escola, ele fez uma palestra no Rio de Janeiro, que afluência de público foi espantosa para ver e ouvir aquele expoente da medicina. O tema era sobre educação, e ele afirmava: "No Brasil só existe um problema: a educação do povo". Iniciou a palestra falan-

do que no norte da Europa havia um convento em que os monges se cumprimentavam pela manhã proferindo as seguintes palavras: "Pensai na morte, irmãos". E o Professor Miguel Couto, parodiando-os, sentenciava: "Pensai na educação, brasileiros...". Essa postura do Dr. Miguel Couto, extremamente preocupado com a educação, me marcou profundamente.

Folha Espírita — O Sr. acredita que os princípios esposados pelo Espiritismo poderão, de alguma forma, trazer contribuições para a Medicina?

Tomás Novelino — A Medicina auferirá um lucro espantoso para o seu conteúdo de conhecimentos através do Espiritismo, porque entrará em outro campo de ação. Ela, a medicina, tem se preocupado quase que exclusivamente com o campo material, sem dar a atenção devida àquelas problemáticas de ordem espiritual. O conhecimento dos fluidos, os benefícios do passe e o domínio da técnica de tratamento de doentes em provação espiritual são recursos poderosos que, com o tempo, a Medicina obrigatoriamente terá que se ajustar.

Folha Espírita — O Sr. é visto como um paladino da educação aqui em Franca. Como se iniciou esse enorme complexo educacional que é a Fundação Educandário Pestalozzi?

Tomás Novelino — Quando me casei, a minha companheira era formada professora e já tinha essa idéia que também era a minha. E esse ideal ganhou corpo quando nos deparamos com a intolerância religiosa, aqui em Franca, envolvendo alguns estudantes espíritas de Rifaina.

Na cidade, havia o tal Alburitel, que depois de sair do seminário, fundou uma escola no centro da cidade, num sobrado, que tinha retratos de santos por toda parte. E ele queria, a todo custo, submeter aqueles estudantes espíritas aos ensinamentos religiosos da igreja católica, que ali na sua escola eram obrigatórios. Então, se levantou em defesa daqueles estudantes a Maçonaria, que se associou a nós. Fundamos, no dia 1º de agosto de 1944, uma escolinha onde funcionavam os cursos pré-primário, alfabetização de adultos e admissão ao antigo ginásio.

Quando começamos, o bispo de Ribeirão Preto baixou uma ordem, cujos termos diziam que todo católico que pusesse os pés na nossa escola seria excomungado.

O texto foi lido na igreja pelo Padre Faleiros, que, embora pedisse desculpas, se dizia obrigado a cumprir a pastoral do bispo que trazia a determinação para excomungar quem frequentasse a Escola Pestalozzi. De lá, nós passamos para uma casa própria, porque aquela era alugada e então começamos a crescer. A Fundação propriamente dita foi criada no dia 20 de maio de 1945.

Ismael Gobi
Publicado na Folha Espírita, maio/2000

Farmácia Oficinal
20 anos
Manipulação de Fórmulas, Homeopatia e Medicamentos com entrega em domicílio
PABX 3723-6766
Rua Voluntários da Franca, 1840 Franca Shopping Center
Rua Diogo Feijó, 1963 Posto Galo Branco (6h à 1h)

GRUPO Tradição em Vender Barato
GRANERO
7 Lojas em Franca

MICRO & NOVIDADES
Tudo p/ seu Micro e Gravador de CD
Cd's Virgens de 74/80 mins. TDK - SONY
MITSUBISHI e Tubos - Gravadores de CDRW
YAMAHA - TEAC - PLEXTOR - HP e CREATIVE
Fone: (16) 3721-4805 / 3727-9733
Rua Prudente de Moraes, 416 - Cidade Nova - Franca - SP

1 — Fala-se que Deus permitiu o aparecimento das doenças sexualmente transmissíveis com o fim de alertar os homens sobre o uso abusivo e desequilibrado do sexo. Essa afirmação tem fundamento?

Quase sempre há uma revelação moral na enfermidade. As doenças venéreas sinalizam o regime monogâmico como o ideal para a saúde.

2 — O problema da AIDS pode ser relacionado com o sexo livre?

É o que dizem, inquestionavelmente, as estatísticas.

3 — Por que atualmente assistimos ao uso da sexualidade de forma tão promíscua e descontrolada?

Imaginemos uma criança impedida de comer doces, sob a alegação de que lhe fazem mal. Ela cresce, liberta-se de tutelas e - desconta o atraso, empanturrando-se. Algo semelhante está acontecendo com a sexualidade humana, reprimida durante séculos pela ortodoxia religiosa medieval, que situava a atividade se-

O jovem espírita e o sexo

xual como algo pecaminoso. Basta lembrar que até hoje há quem imagine que Adão foi expulso do Paraíso porque relacionou-se sexualmente com Eva.

4 — Quais as causas do homossexualismo? Qual deve ser a postura da juventude perante esse assunto?

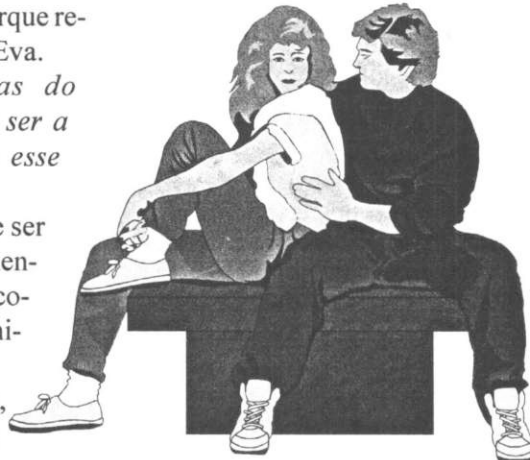
O homossexualismo pode ser decorrente de um comprometimento cármico, originando uma psicologia masculina em corpo feminino e vice-versa.

Na maior parte das vezes, entretanto, trata-se de simples viciação, como ocorre em relação ao fumo, ao álcool, às drogas. No primeiro caso estamos diante de companheiros torturados que devemos compreender e ajudar. No segundo, precisam eles próprios, como diziam os antigos, "tomar vergonha".

5 — O que você poderia dizer a respeito do sexo na adolescência?

O adolescente tem maturidade bi-

ológica para o sexo, mas falta-lhe a



maturidade psicológica para assumir as responsabilidades inerentes à atividade sexual, envolvendo compromisso, lealdade, sinceridade. Muitos não assumem nunca.

Querem apenas "fazer amor", expressão infeliz de quem confunde amar com "transar".

6 — A que se pode atribuir o

crescente número de casamentos fracassados que existe atualmente?

Geralmente é o resultado desses "amores" inspirados em humores sexuais, num envolvimento passional que gera casamentos precipitados, filhos negligenciados, tensões e angústias, abortos e suicídios, em lamentáveis sementeiras de desequilíbrio e sofrimento.

7 — Qual deveria ser a orientação sexual do jovem espírita?

Estará no caminho certo se respeitar as pessoas com as quais venha a se relacionar afetivamente, tanto quanto gostaria que seus irmãos fossem respeitados.

8 — Como o jovem pode contribuir para o ajustamento da sociedade anual?

O perfeito ajuste da sociedade humana somente ocorrerá quando os homens vivenciarem em plenitude a moral cristã, que sintetiza leis divinas que regem nossa evolução. Assim, a mais autêntica contribuição que poderemos oferecer, neste particular, será nosso empenho por nos ajustarmos às lições de Jesus.

Richard Simonetti

A força das idéias — Ed. O Clarim

ESPERANTO

Língua Internacional.
Aprendamo-la.

Emmanuel

(Ext. da mensagem "A Missão do Esperanto", psicografia de Francisco Cândido Xavier.)

INDICADOR DE SAÚDE

Dr. Ubiali

CRMSP 32.385

Neurologia - Neurocirurgia
Rua Abílio Coutinho, 231 Bairro
São Joaquim.

Fone 3720-0018

Dr. Carlos Alves Pereira

CRM 33.382

Cardiologia • Implante e
avaliação de marcapasso
Rua Vol. da Franca, 1990

Fone: 3723-2266

Dr. Cleber Rebelo

Novelino

CRM 23.402

Pediatria - Puericultura
Homeopatia

Rua Vol. da Franca, 2515

Fone: 3723-3190

Dr. Carlos Alberto Baptista

CRM 86.184

Psiquiatria e Psicoterapia
Rua José Salomoni, 275
São José

Fone: 3723-8087

Dr. Danilo R. Bertoldi

CRMSP - 75.011

Neurologista
R. Padre Anchieta, 1701-
Centro

Fone: 3724-8477

Dr. Wagner Deocleciano

Ribeiro

CRM 57.660

Homeopatia - Cirurgia pediátrica
Rua Vol. da Franca, 1681

6º andar Sala 62 - Centro

Fone: 3723-7874

Pequenas atitudes: comprometer-se



Amigos, que a vida é uma sucessão de experiências ricas e envolventes, todos sabemos. O que às vezes não entendemos é que cada uma dessas experiências, sejam elas boas ou aparentemente negativas, nos ensinam vastas lições. Por isso a vida deve ser vivida com vibração, alegria e intensidade. Não podemos deixar que os dias corram com marasmo ou pessimismo. Tomemos nas mãos as rédeas de nossas construções. Acima de nós está Deus, sem dúvida, mas sempre há a

parte que nos compete no grande concerto da existência! Buscar as melhores soluções, superar os obstáculos, aprender com cada lance de nossa jornada, valorizar as pessoas que nos valorizam, auxiliar as que necessitam de nosso concurso, ter amor pelo fato de vivermos, espargindo nossos sentimentos em torno de nossos passos, e tantas outras atos positivos mostram nosso comprometimento com a vida. Comprometer-se é atitude de amadurecimento e coragem. Não importa o que nos ocorra, mantenhamos uma postura de força e determinação. Enquanto muitos sonham com facilidades que lhes caiam no colo, poucos se tornam verdadeiros bravos, edificando o presente com o material de que dispõem, e projetando o futuro com um brilho no olhar, um calor no coração e um sorriso de perseverança nos lábios. Comprometamo-nos com a dádiva especial que é nossa vida. Pode ser que seja em alguns momentos duros; mas assim o sabor da vitória é melhor...

Joamar Zanolini

REFEIÇÕES DORA

Maria Guedes Brito - ME

MARMITEX - MARMITAS - REFEIÇÕES - SELF-SERVICE
SALA PARA FESTAS

Clarindo Brito

RESIDÊNCIA FONE: 3721-6873
CELULAR: 9999-2521

FONE: (16) 3723-1680

RUA ÂNGELO PALUDETTO, 1192
VL. STA. MARIA DO CARMO
CEP 14401-179 - FRANCA-SP



CASA DO PLÁSTICO

DISTRIBUIDOR EXCLUSIVO MARFINITE
CAIXAS PLÁSTICAS DE TODOS OS TIPOS

Fornos - Balanças - Fogões - Ventiladores
Moedores de Carne - Cortadores de Frios
Caixas Plásticas - Tripas - Facas
Cutelaria e Presentes em geral



Rua Mário Davi, 1059 - Jardim Roselândia II - CEP 14405-034 - Franca - São Paulo - Fones (16) 3723-8287 / 3721-0247



O nome da
sua economia

TELEFONES

Estação 3723-2888
Ponte Preta 3724-2888
Santa Cruz 3724-3099
Integração 3721-7070
Portinari 3704-5600

A NOVA ERA

Letra e Arte

SUPLEMENTO CULTURAL E BIBLIOGRÁFICO • JUNHO • 2003

Dois sacerdotes, um mais idoso e outro mais moço, dialogavam, ao redor de uma fonte, sobre o problema da vocação religiosa. O jovem se sentia desalentado, quase mesmo arrependido de ter empenhado a sua palavra com Deus... Alegava conflitos de ordem íntima e, depois, causava-lhe espécie a disputa política que observava no seio da Igreja.

Escutando-o, a fitar as águas, o velho pároco, que tinha à conta de seu mentor espiritual, o deixava desabafar:

— Não é possível que seja assim... O senhor não acha que somos contraditórios?... Falamos de humildade e queremos os primeiros lugares... Dentro da hierarquia eclesiástica, todos buscam estar acima uns dos outros... O

A pedra molhada

Ramiro Gama

(Do livro "Lindos casos de Além-Túmulo" - psicografia de Carlos A. Baccelli)

que temos feito do Evangelho?!... O exemplo de Jesus lavando os pés dos discípulos jaz esquecido... Como servimos aos propósitos do Senhor, se não demonstramos vocação para a cruz?!

Depois de ouvi-lo longamente em silêncio, o sacerdote de cabelos já encanecidos mergulhou a mão nas águas da fonte e de lá retirou uma pedra... Mostrando-a ao seu rebelado pupilo, que se sentia fraquejar na fé, partiu-a ao meio, batendo-a de encontro a uma pedra mai-

or.

— Veja, meu filho — explicou o ancião. Esta pedra, há muito tempo imersa nas águas da fonte, revela-se molhada por fora e seca por dentro... Assim temos sido nós, em contato com o Evangelho!... As lições do Senhor, infelizmente, ainda não nos penetraram em profundidade... Na grande maioria, a luz da religião não passa de esplendor para os olhos...

As nossas almas, duras como esta pedra, impenetráveis, não têm



absorvido, em seu íntimo, a água lustral da crença... Não há nada de errado com a Igreja; nós é que temos seguidamente nos equivocado...

E arrematou, tranquilizando o jovem sacerdote, induzindo-o a mais justas reflexões:

— Individualmente, carecemos ser mais maleáveis... Não tomemos homens, tão frágeis quanto nós mesmos, para medida de nossa fé. Procuramos em nós a coerência que não devemos esperar dos outros. A não ser em nossas mazelas, não há nada que nos impeça a vivência pessoal do Evangelho... A maldade alheia não pode ser responsabilizada pela ausência de bondade em nós. Sejamos, meu filho, dentro da fonte abençoada da vida, uma pedra molhada, por fora e por dentro!...



Editora Leopoldo Machado lança livro de Amália Domingo Soler

mórias do Padre Germano, da mesma autora, conhecem bem o estilo de Amália Domingo Soler, que analisa na obra ora lançada os fatos mais interessantes ocorridos à sua volta e oferece sobre cada um deles, não apenas a explicação espírita, mas os seus antecedentes espirituais.

Diante de um acidente grave que ceifa a vida de uma criança, ela fornece, graças à mediunidade, informações, dados e esclarecimentos que mostram como funcionam as leis de Deus e por que o sofrimento tem sido até hoje a tônica do mundo em que vivemos.

A recompilação e seleção dos escritos que formam a obra devemos ao Centro Espírita "La Luz del Camino".

Todos os componentes desse Centro participam da elaboração do trabalho, um dos mais importantes realizados até hoje para a divulgação do Espiritismo na Espanha.

O trabalho — informam os

confrades espanhóis — não teria sido concretizado sem a inspiração e a ajuda desse grande Espírito de Luz, trabalhador incansável na divulgação do Espiritismo, que se chamou Amália Domingo Soler.

Com esta obra, os confrades espanhóis deram continuidade à grande campanha de divulgação espírita na Espanha, que começou em 1972 e chegou ao seu culminante com o livro "A Luz do Porvir" e, logo em seguida, com o livro "A Luz do Caminho". O conteúdo das duas obras foi extraído dos escritos que Amália Domingo Soler publicou na revista "La Luz del Porvenir", fundada em 22 de maio de 1879.

Quem somos? De onde viemos? Para onde vamos? Por que uns sofrem e outros não? Como pode haver um Deus que cumula a uns de felicidade e a outros faz beber as mais amargas taças de desengano e de dor?

Essas questões constituem a temática principal dos 35 capítulos de A Luz do Caminho, obra publicada em formato 16x23cm, com 240 páginas.

Pedidos à Livraria A Nova Era

A escolha das provas

José Jacintho

Todo ser humano é um Espírito encarnado que está destinado a chegar à perfeição e à felicidade eterna. Mas para alcançar a perfeição e a felicidade suprema, destino final de todos os homens, o Espírito deve passar pelas provas que a lei divina lhe impõe, tendo em vista o seu aprimoramento.

O homem se desenvolve por si mesmo, naturalmente. Mais nem todos progredem simultaneamente e do mesmo modo, e a alma que não alcançou a perfeição durante a vida corpórea deve passar pela prova de uma nova existência: a reencarnação, que é a volta do Espírito à escola terrena a fim de realizar a sua transformação moral, segundo o padrão de Jesus.

Quando o Espírito está no mundo espiritual e chega a hora da sua reencarnação, ele próprio escolhe o gênero de prova pela qual há de passar e nisso consiste o seu livre-arbítrio. Um Espírito pode pedir a prova da riqueza, e esta lhe será dada e, segundo o seu caráter, poderá tornar-se avarento, ou pródigo, egoísta ou generoso, entregar-se aos prazeres mundanos ou fazer da riqueza uma alavanca do progresso material e intelectual.

Uma entidade, conhecendo as suas deficiências morais e desejando corrigi-las, pode pedir a prova da pobreza a fim de exercitar a paciência e a resignação. Há também os que sofrem a prova da miséria, por expiação de faltas do passado, e os que são colocados na classe média, para que a situação de arremediados possa livrá-los das tentações provenientes do poder econômico, ou levá-lo ao clima de revolta, em consequência da situação em que vive. A situação financeira pode ser uma forma de expiação ou prova, mas sempre tem por objetivo a reeducação do Espírito.

A humanidade está a caminho da luz e caminha sob a supervisão e o amparo de Jesus. O Divino Mestre respeita o nosso livre-arbítrio e nós podemos acelerar ou retardar o nosso progresso, portanto a felicidade está ao nosso alcance, e depende somente do nosso próprio esforço conseguí-la ou não.

Quem já leu algum livro de Amália Domingo Soler, o maior vulto do Espiritismo em terras de Espanha, não querará por certo deixar de ler sua mais recente obra editada na língua portuguesa: *A Luz do Caminho*, traduzida do espanhol para o português pela professora Rosana Voigt Silveira, de Londrina (PR).

A tradução foi feita diretamente da edição publicada em janeiro de 1999 pelo Centro Espírita "La Luz del Camino", de Orihuela (Alicante).

A obra é composta de 35 capítulos, além do Prólogo assinado por Amália Domingo Soler.

As pessoas que já leram Me-

"Dando ao Espírito a liberdade de escolha, deixa-lhe toda a responsabilidade de seus atos e suas conseqüências, de maneira que nada entrava o seu futuro; o caminho do bem, como o do mal, lhe está aberto. Se sucumbe, resta-lhe a consolação de que nem tudo se acabou para ele; Deus, na sua bondade, lhe dá a oportunidade de recomençar o que foi mal feito".

Allan Kardec

Falando ainda sobre a reencarnação, faltava-nos abordar a questão da escolha das provas, que realizamos nós mesmos, via de regra, no mundo espiritual. Libertos da matéria e da influência que ela exerce sobre o espírito encarnado, nossa capacidade de discernimento e de compreensão aumenta e, temos condição de, por nós mesmos, avaliar o que é necessário para melhorar a nossa condição evolutiva.

É evidente que muitos outros Espíritos mais esclarecidos nos auxiliam nessa tarefa. Entretanto, para a maioria das pessoas, a escolha é própria. Digo para a maioria porque exis-

tem casos de Espíritos persistentes no mal, que não apresentam condições de escolherem eles mesmos as provas que deverão suportar.

Apenas para fazer um parêntese, convém exemplificar que ouvimos muitas vezes comentários de pessoas do tipo: "eu não pedi para nascer", ou "parente a gente não escolhe", ou ainda e muito particularmente nos adolescentes: "eu não pedi para ser seu (sua) filho(a)". Ledo engano. Pedimos sim! Chego a dizer que, muitas vezes, imploramos até a oportunidade de uma nova encarnação. Isso se dá porque quando no mundo espiritual, livre da influência da matéria, temos uma maior capacidade de entendimento e então podemos avaliar melhor onde estamos errando e o que é preciso fazer para alcançarmos mais rapidamente uma melhor posição na escala evolutiva.

São nesses momentos, fazendo uso do nosso livre arbítrio, que realizamos a escolha das provas que deveremos suportar em uma nova existência terrena. E,

ARROZ COM FEIJÃO

A escolha das provas na reencarnação

o mais importante é que, tendo a dimensão real da felicidade que almejamos vivenciar nos mundos mais felizes e, repletos, sem a influência da matéria, escolhemos aquelas provas que realmente nos darão condição de galgarmos mais rapidamente os degraus da escada evolutiva. É evidente que ao reencarnarmos nos "esquecemos" daquilo que solicitamos e, muitas vezes até, não suportamos as provas que nós mesmos escolhemos. Nesse caso o Pai de infinita bondade nos permite sempre a possibilidade de recomençar.

Poderiam argumentar alguns que, se somos nós mesmos que escolhemos as nossas provas, deveríamos escolher então aquelas que são mais fáceis de suportar e que nos permitiriam um gênero de vida mais tranqüilo sobre a Terra. Na verdade os que pensam assim agem mais com vistas à vida material do que com a perspectiva da vida espiritual.

Quando fazemos nosso planejamento reencarnatório, várias coi-

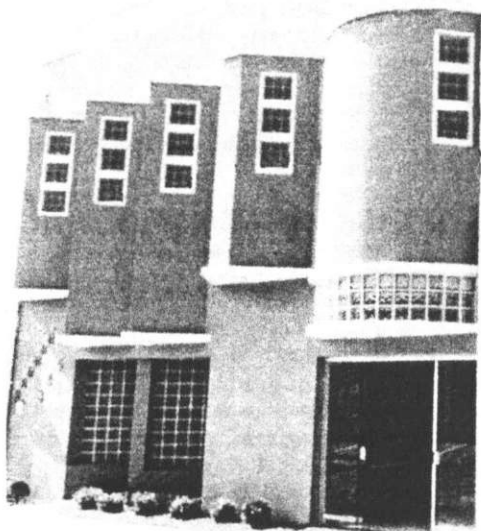
sas precisam e são analisadas. Os nossos débitos perante a justiça divina, os compromissos que assumimos com outras individualidades, sejam eles de quaisquer ordem, as necessidades que temos de experimentar para o nosso progresso, enfim, tudo o que for relativo à nossa situação e as possibilidades de evolução. Como o Espírito é uma individualidade pensante, é ele que realiza esse planejamento, auxiliado por outros Espíritos já mais adiantados e mais experientes nessa questão. No entanto, somos nós mesmos que realizamos esse processo. Não estou querendo dizer com isso que os acontecimentos da nossa vida terrena já estejam traçados com antecedência. O que quero dizer é que planejamos antecipadamente o que faremos na futura encarnação. Se vamos conseguir realizar com sucesso aquilo que foi planejado somente no retorno ao mundo espiritual é que ficaremos sabendo. A regra infalível para o sucesso desse planejamento foi dada pelo Mestre Jesus: "Amar a Deus sobre todas as coisas e ao próximo como a si mesmo".

Márcio Nalini

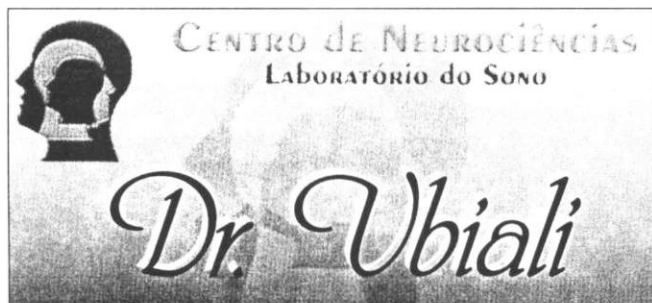
e-mail: marcinhonalinini@bol.com.br

Centro de Neurociências

Laboratório do Sono



Mais um serviço à disposição da comunidade



Rua Demar Tozzi 340 - Bairro São Joaquim
Cep 14406-358 - Franca-SP - Tel.: (16) 3701-3255

Comunicado

Queremos comunicar aos nossos caríssimos assinantes que vimos-nos obrigados a proceder um aumento no preço da assinatura do nosso Jornal "A Nova Era", para fazer face aos inúmeros compromissos assumidos com a sua edição e programação, onde, nos últimos dois anos, foram incidindo despesas que devagar têm suplantado a receita disponível.

Assim, a partir de dezembro deste ano de 2002 uma assinatura anual terá o preço de R\$ 30,00, com desconto especial de 50% para entidades espíritas (R\$ 15,00).

Vínhamos protelando esse aumento há mais de um ano, mas agora não temos como não aplicá-lo, diante das circunstâncias econômicas vividas por nossa Fundação e pelo próprio país, e esperamos poder contar com a compreensão e benevolência dos nossos caros assinantes.

Fundação Espírita Allan Kardec

A Nova Era

Rua José Marques Garcia, 675 - CEP 14401-080 - Caixa Postal 65 - Franca - SP

JORNAL "A NOVA ERA"

TORNE-SE ASSINANTE

Torne-se assinante, ajudando a também divulgar um periódico fundado em 1927 pelo idealista José Marques Garcia. Preencha, recorte e envie ao endereço acima.

NOME:.....

ENDEREÇO:.....

Nº:..... APTO:..... BAIRRO:.....

CIDADE:..... CEP:.....

MODALIDADE DE PAGAMENTO:

☐ VALE POSTAL

☐ CHEQUENOMINAL

☐ BOLETO BANCÁRIO A SER ENVIADO PELA FUNDAÇÃO

FAVOR CONTATAR PELO FONE: (0XX16) 3723-2000

PREÇO DA ASSINATURA POR UM ANO: R\$ 30,00

PARA ENTIDADES ESPÍRITAS: R\$ 15,00



Página de Evangelização CANTINHO DA SHEILLA



Queridos amiguinhos, aqui estamos para mais uns momentos felizes com vocês...

(Colaboradora: Thermutes Lourenço)



Literatura Infantil Espírita



A história envolve ainda um grupo de "meninos de rua" com a idade entre 10 e 12 anos, e Tonho, o "velho do livro".

A autora espiritual apresenta situações bastante interessantes de como atender ao problema "meninos de rua". Além de socorrê-los materialmente, mostra um tipo de evangelização diferente, representada pelo "velho do livro": amor, carinho e compreensão são os ingredientes necessários.

Em nossas mãos o livro de Rosângela, Espírito, "O velho do Livro", psicografado por Vera Lúcia Marinzeck de Carvalho, editado em 2001, pela Petit, São Paulo, medindo 13,5cmx21cm. Contém 122 páginas e ilustrações em preto e branco que o tornam um livro individual quando colorido pelo leitor.

É uma história infanto-juvenil para um público a partir de 10 anos.

Os assuntos abordados são bem atuais: drogas, meninos de rua, filho de pais divorciados e casados de novo.

Para os juvenzinhos de 10 anos, ou mais, a história mostra o perigo de se envolver com drogas. As diversas situações apresentadas representam um alerta.

O personagem principal da história é filho de pais divorciados, não aceitando os novos compromissos assumidos por eles.

O livro é visto pelas crianças como mágica, capaz de ajudá-las nas suas dificuldades, e Tonho afirma que "não existe magia maior que o amor". A força do amor é muito poderosa. O amor nos faz confiar, ter fé e esperança. "Falam ainda sobre o poder da prece: Como a oração nos ajuda."

E aqui fica o convite da capa do livro: "Participe dessa aventura e descubra o mistério que envolve 'O Velho do Livro'".

Vamos aprender divertindo?

Hoje nosso assunto está relacionado com as festas juninas. Vocês sabem o que significa a palavra santo? Se sabem, escrevam aqui:.....

Se não sabem, vão rapidinho ao nosso amigo dicionário e escrevam lá também. Entre os diversos significados podemos escolher: "aquele que vive na Lei Divina". Nesse mês de junho, o povo brasileiro festeja três datas comemorando três criaturas que se destacaram dentre os homens, quando viveram aqui na Terra. Vocês sabem os seus nomes?... Então escreva-os aqui, pela ordem dos festejos:

- 1)
- 2)
- 3)

Agora, escrevam nos espaços abaixo quatro coisas que caracterizam estas comemorações:

- 1)
- 2)
- 3)
- 4)

Façam agora as relações convenientes:

Antônio	Apóstolo
João	padre
Pedro	profeta
	Pádua
	Rio Jordão
	pescador

Usando o dicionário, descubram o significado de:

- precursor:.....
.....
profeta:.....
.....
reencarnação:.....
.....
contemporâneo:.....
.....

Agora, marquem CERTO ou ERRADO:

1 - Pedro foi contemporâneo e discípulo de Jesus.
() Certo () Errado

2 - Antônio nasceu na Palestina e viveu no tempo de Jesus.
() Certo () Errado

3 - João Batista e João Evangelista são a mesma pessoa.
() Certo () Errado

4 - Pedro era médium intuitivo e inspirado.
() Certo () Errado

5 - Antônio possuía muitas mediunidades.
() Certo () Errado

6 - João Batista foi o precursor do Messias.
() Certo () Errado

Completem as frases:

1 - O fenômeno de bicorporeidade é uma das mediunidades de

2 - é a reencarnação do profeta Elias.

3 - Jesus convida..... para ser "pescador de homens".

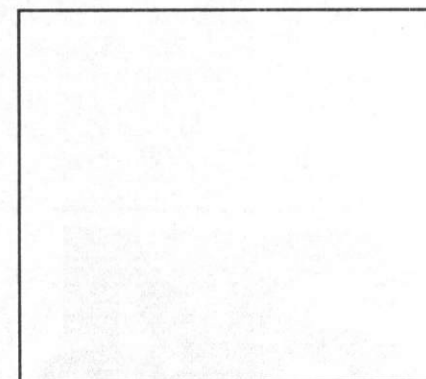
4 - Antônio era português, nascido em....., capital de Portugal, e exerceu o seu sacerdócio em....., na Itália.

5 - O Evangelho de João, contido na Bíblia, não foi escrito por....., mas sim por.....

Escrevam nas linhas abaixo quatro mediunidades de que vocês já ouviram falar:

- 1
- 2
- 3
- 4

Agora, desenhem as bandeirinhas das festas juninas e escrevam em cada uma delas uma virtude cristã, indispensável para nos tornarmos "Santos".



E agora, ponto final e até o próximo mês. Um beijão!

Lançamento



Na s escaldantes areias do Deserto do Saara, o encontro violento de almas que perseguem ideais e ilusões, divididas por antigas crenças religiosas. Enfrentando-se ferozmente em lutas que se prolongam muito além da vida material, sofrem o terrível calor do sol e a ferocidade de espíritos que desconhecem o bem.

Seqüestro — É nesse árido cenário que o médico militar Arnaud Teqak é envolvido numa trama cruel: seqüestrado, é abandonado no deserto e perde o contato com Claire, a mulher a quem tanto ama. Sentindo a manifestação de suas percepções mediúnicas, se vale delas para enfrentar o inimigo: interesses contrários ao acordo comercial celebrado entre dois países — envolvendo armamentos — se movimentam contra ele. Na vastidão do deserto, os espíritos devedores se encontram para um árduo embate existencial, onde não faltam demonstrações de ódio e perdão, amor e desejo, ambição e desprendimento.

Psicomетria — O personagem principal de *Saara: Palco de redenção* vive acontecimentos que despertam sua mediunidade de psicomетria. Tocando objetos, pressagia acontecimentos e identifica o passado. Segundo estudos, nessa condição mediúnica, o sensitivo revela incidentes ocorridos antes ou depois de o objeto ter sido tocado ou utilizado por alguém, e às vezes, vai ainda mais longe, ultrapassando o passado e o presente, para aventurar-se pelo futuro.

No momento em que as atenções mundiais se voltam para o Oriente Médio, a Petit Editora lança Saara: Palco de redenção, do Espírito Claudinei, psicografado por Eurípedes Köhl, revelando o lado invisível do maior deserto da Terra.

ro. Uma parte dos fatos e impressões é retirada da própria aura do objeto. A outra parte é recolhida da subsistência do seu possuidor, mediante uma relação telepática.

Mediunidade — Pesquisador e escritor reconhecido por suas obras de inegável valor para quem deseja alcançar o entendimento da vida espiritual e da mediunidade, Eurípedes Köhl é um médium dedicado. Desde a juventude frequenta assiduamente o centro espírita. Foi educado no Espiritismo e transita hoje com naturalidade entre os dois mundos, convivendo serenamente com realidades, onde se movimentam personagens verdadeiros que se transformam, no decorrer das sessões, em amigos e companheiros de jornada.

A leitura de *Saara: Palco de redenção* é mais do que oportuna. Suas páginas, impregnadas de ação e emoção, levam o leitor a sentir-se pisando nas areias escaldantes de uma região que é o palco milenar de enfrentamentos dramáticos, onde não faltam oportunidades abençoadas de redenção.

Verdadeira advertência aos colaboradores das casas espíritas, Memórias da mediunidade, do Espírito Filipe, lançamento da Petit Editora, ganha as livrarias para levar um alerta a todos aqueles que desejam evitar a ação das sombras, que dividem irmãos e levam os médiuns a abandonar suas tarefas.

Em *Memórias da mediunidade* — psicografado por Alceu Costa Filho — são reveladas as verdadeiras causas da falência de médiuns que abandonam seus encargos, renegando compromissos assumidos na Espiritualidade. Uma das vítimas é o médium Filinto, um dos vários casos relatados por Filipe.

Arquivos — No plano espiritual, Filipe é autorizado a consultar os arquivos onde consta a história de Filinto, que se comprometeu a reencarnar, com o propósito de servir ao ideal espírita. Ainda jovem, seus problemas de saúde levaram sua família a recorrer ao centro espírita. Mais tarde, foi iniciado nos trabalhos de psicografia, onde o proibiram de receber receituário mediúnico.

Injustiças — Influenciados por espíritos maléficos, os dirigentes não reconheceram a qualidade do seu tra-

Lançamento

balho e ignoraram a necessidade daqueles que recorriam aos médicos do espaço. Após enfrentar muitas injustiças, Filinto abandonou a tarefa — para depois retornar, quando foi novamente injustiçado. Afastando-se da prática mediúnica, foi vítima da mesma moléstia que o acometeu na juventude, desencarnando prematuramente. Desequilibrado, pediu sua internação no plano espiritual.

Figueira — "Os médiuns são os intérpretes dos Espíritos; suprem-lhes os organismos materiais que lhes faltam para nos transmitir suas instruções (...) têm uma missão especial: são como árvores que devem dar o alimento espiritual aos seus irmãos (...), se dela não tiram proveito para sua própria melhoria, são como a figueira estéril (...) e assim se tornarão vítimas de maus Espíritos" — O Evangelho Segundo o Espiritismo, capítulo 19, item 10, "Parábola da figueira que secou", referenciando Marcos 11:12 a 14, 20 a 23.

Apontando a ação dos espíritos perversos sobre os colaboradores das casas espíritas que pretendem impedir a ação do bem, Filipe foi pródigo, enumerando diversos exemplos de "figueiras secas" — médiuns que não souberam persistir, resistindo às investidas do mal, e entregaram-se a influências obsessivas. Leitura obrigatória para todos aqueles que desejam evitar incorrer nos mesmos erros, retornando ao plano espiritual na condição da figueira que Jesus encontrou ao se afastar de Betânia.

Editora Patit/A Nova Era



Tel/Fax:
(16) 3724-1135

Av. José da Silva, 3273
Jardim Guanabara
CEP 14405-391
Franca - SP

MICRO CONTABILIDADE ASSESSORIA

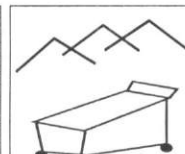
José Ney Parzewski Júnior

Rua José Marques Garcia, 553 - Tel.: 16.3723-5610
Cidade Nova Franca - SP



Fone: PABX (16)3727-4344

Rua Manuel Freitas nº 719 Jardim
Dr. Antônio Petrágia - CEP 14.409-132



Supermercado
Francano

Rua Campos Salles, 2430
Tel (016) 3722-2363
Loja 2 - Abílio Brickmann, 1111
Fone: 3704-9110

AUTOFRANCA

Veículos - peças e serviços Ltda.

QUALIDADE SUPREMA DE SERVIÇO

Av. Dr. Ismael Alonso y Alonso, 233
Fone: 3722-7666 - Franca-SP

PADARIA
PÃO NOSSO

Fone: 3722-2933
Rua Padre
Anchieta, 2163



Av. Presidente Vargas, 127
Av. Orlando Dompieri, 2090
Franca - SP
Tels.: (0**16) 3723-8446 e
3704-3236

COLETA & cia
REMOÇÃO DE ENTULHOS

Roberto Mamede

Av. Dr. Antônio Barbosa Filho, 1048
Jardim Francano - Franca - SP
Fone: (16) 3724-0808 / 9967-1294



PROPAGANDA, MARKETING & DESIGN
www.a4.com.br 3721 1678

FRANCORE
AUTO MECÂNICA

Mecânica em Geral

Geraldo (Tição)

CGC: 51 810 448/0001-01 Inscr. Est.: 310 139 714 110
Av.: Dr. Ismael Alonso Y Alonso, 3353 St. Agostinho
Cep: 14401-426 - Franca-SP Fone: (016) 722-1326



ALTECON CONTABILIDADE

CONTABILIDADE EM GERAL - ABERTURA DE FIRMAS:
MICROEMPRESA - INDUSTRIAL - COMERCIAL
AUTÔNOMO E CONSTRUÇÃO CIVIL

Alessandro Brentini Neves

TEL./FAX: (16) 3721-0742

RUA FREDERICO MOURA, 1298 CEP 14.401-150
CIDADE NOVA FRANCA - SP
e-mail: altecon@francanet.com.br

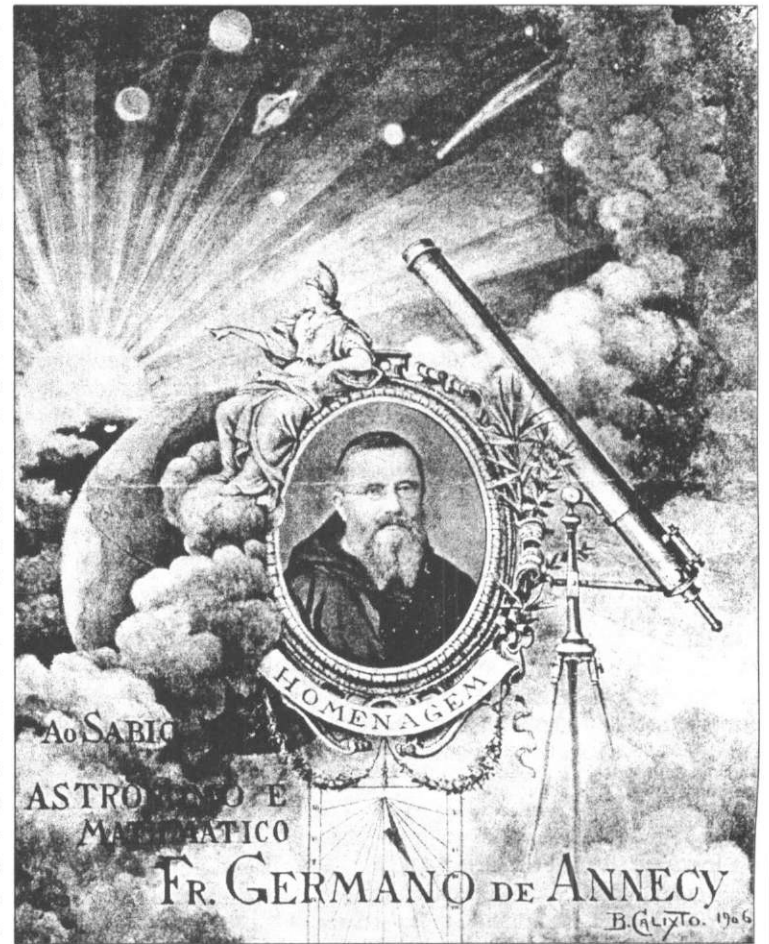
Um astrônomo para uma história regional: Germano de Annecy

Nesta região próxima do Triângulo Mineiro e da nascente do rio São Francisco, na Serra da Canastra, Desemboque, Sacramento, Uberaba, Araxá, com seu quilombo, Delfinópolis, enfim, muito há entre a terra e o céu, gravado na História entre chegadas e partidas encarnações, desencarnações e reencarnações. Dos Torquemada e Gregório, entre tantos de nós ou dentre tantos conosco, prosseguimos novas trajetórias, em novas histórias, passando a limpo o incessante recontar histórico. Houve um tempo em que, lá pelos idos da metade do século XIX, após o conhecido episódio das Anselmadas, ocorrido em Franca, recebeu a região a visita da comitiva do bispo D. Antônio Joaquim de Mello, primeiro bispo brasileiro a ocupar o cargo da Sé Paulista, posteriormente fundador do Seminário Episcopal de São Paulo (1856), estufa onde germinaria a mais fina flor do clero brasileiro em se tratando de intelectualidade. Ali renasceria o ideal do clero ultramontano no Brasil, objetivando contrapor-se ao clero iluminista, cujos adeptos, maçons, concentravam-se no Colégio São Francisco em São Paulo, atual Faculdade de Direito de mesmo nome. Pertencente à primeira turma de seminaristas, o jovem órfão de pai Cândido Martins da Silveira Rosa foi nomeado para Franca no ano de 1860, então com 22 anos de idade, especificamente por se tratar de um jovem firme e disciplinado, ideal para moralizar e impor a ordem na terra da Anselmada. Em Franca permaneceu até 1903, ano de sua morte, mas não sem articular pela imprensa, sob o pseudônimo de Hildebrando, nome do papa Gregório VII (vide obra *A Caminho da Luz*), interessantes questões evangélicas e políticas. Foi justamente neste período em que Monsenhor Rosa esteve como responsável pela Igreja e pela Educação em Franca, que aqui esteve, residindo junto a ele, o frade capuchinho francês Germano de Annecy: após terminar seus estudos em Roma, dirigiu-se para o Equador, Peru, Chile, Argentina e Uruguai, fixando-se no Brasil, no Seminário Episcopal de São Paulo, no ano de 1859, partindo para a vizinha cidade mineira de Uberaba, para finalmente, a convite de Cândido Rosa, fixar-se em Franca, até o ano de 1888 aproximadamente, quando então retomou as suas aulas no Seminário Episcopal de São Paulo, vindo a falecer no ano de 1890, a bordo do navio que o levaria de volta a Marselha ou a Chambery. Seu corpo foi jogado ao mar nas proximidades de Salvador, na Bahia. Foi professor de Álgebra, Botânica, Astronomia, Física, Minerologia e Matemática, no Seminário Episcopal, no Lyceu

Uberabense, em Uberaba-MG, no Lyceu Culto à Ciência em Franca-SP. Em Uberaba e Franca esteve ligado a César Augusto Ribeiro, fundador dos liceus e do jornal republicano O Nono Districto. Convidado pelo Imperador Pedro II (Espírito Longinus) a dirigir o Observatório Astronômico do Rio de Janeiro, recusou, alegando problemas de saúde, o que não impediu que o Imperador lhe presentearse com um cronômetro *Johan Pool*, um aneróide e um telescópio, instrumentos estes posteriormente roubados em Franca (proc.crime, ano 1886, caixa 56, maço 1182, Arquivo Histórico Municipal de Franca). Mais sobre a vida deste sábio Espírito encontra-se em pasta própria no Museu Histórico Municipal de Franca, juntada de ofícios do tombamento do Relógio do Sol (1977), gnomo erigido em 11 de abril de 1887, no descampado dos largos do Rosário e da Alegria, atual praça Nossa Senhora da Conceição, em Franca; laudo do Observatório Astronômico do Colégio Estadual do Paraná; laudo da Universidade de Torun, na Polônia; números do Boletim Astronômico, editado pelo Dr. José Manoel Luís da Silva, nos anos de 1976 e 1977; dentre outros, não menos importantes, como o artigo do Prof. Carmelino Corrêa Júnior a respeito de notícias biográficas de Germano de Annecy. Por ocasião da comemoração do 50. ano de aniversário do Seminário Episcopal de São Paulo, publicou-se a *Polianthéia Commemorativa*, na qual o padre Senna Freitas rememora seu antigo professor, assim se expressando: "Quantas vezes foi ele visto, sumido entre as ruas mais escuras do jardim do Seminário São Paulo, reclinado sobre a relva, com as mãos tismadas de terra, a cabeça nua coberta de um chapéu velho de palha(...) a estudar através de seus óculos de prebyta, a história de uma planta, a estrutura delicada dos órgãos de uma flor, e, munido do fio de ariane dos conhecimentos botânicos, obrigar a flor desconhecida a lhe revelar o nome! Como era belo vê-lo assim, preferir de quando em quando o diálogo inocente com a natureza calma e impessoal aos diálogos com os homens, tantas vezes perturbados pelas pequenas susceptibilidades humanas. E era assim que lhe corria o viver entre páginas amarelentas do breviário e as páginas dos dois livros mais formosos da natureza: os astros e as flores. Os muros do Seminário(...), testemunhas de suas elocubrações, de suas vigílias científicas, de suas reflexões pacientes e transcendentales(...), fosse ainda necessário ou apenas admissível demonstrar que o padre não é adverso à ciência(...) quando de sua cela obscura do Seminário(...) o padre saboiano de estamenta e cordão de linho, armado de telescópio, viajava por essas ilhas cintilantes do espaço infinito, buscando devassar-

lhes com a suprema curiosidade de sábio(...) todo entregue a essa casta diva do seu espírito que chamava a sua querida astronomia, sem nem ao menos se lembrasse que viviam homens ao redor dele que mal lhe toleravam um hábito já gasto e desbotado, um cabelo em completo desalinho, quando neste êxtase todo intelectual, o humilde frade mergulhava a milhares de léguas

acima da Terra: Germano de Annecy aportava pelo pensamento a esses golfos interestelares do imenso oceano aéreo, ele rendia à ciência o culto mais desinteressado e nobre que uma razão pode penetrar-lhe; o amor verdadeiro pela Verdade, sem intuídos de vaidade ambiciosa, como se ele só vivesse no Universo e acima dele, Deus, contemplado na sua epopéia admirável (...)". Além de padre Senna, também o político Estevão Marcolino de Figueiredo, seu ex-aluno, deixou registrada sua memória deste admirável capuchinho, protegido de Cândido Rosa, no *Almanach da Franca*, 1912: "Todos nós tínhamos um culto religioso pelo venerando franciscano. Eu sobre todos, que tive a fortuna de ser seu aluno de matemática no Seminário Episcopal de São Paulo, o conhecia tão de perto(...); abordou resolutamente a ciência de sua predileção — a Astronomia(...) sobre a mecânica celeste e as suas interessantes teorias, notadamente sobre a Lua e o planeta Marte. Em dado ponto da prodigiosa dissertação, um de nós objetou: — 'Padre-Mestre, o que há de mais recente e positivo sobre a habitabilidade da Lua e de Marte?'. Nova torrente de erudição, com citações dos autores mais consagrados, caiu-nos sobre o cérebro, enriquecendo-o de curiosos ensinamentos. Em fulgores de inspiração, o seu rico espírito desprende-se da Terra e lá se foi pelo éter em fora, viajando por essas ilhas cintilantes do espaço infinito, devassando-lhes, com curiosidade de sábio, a atmosfera, as refrações azuladas ou vermelhas das suas vegetações, as montanhas, os anéis, os lagos, as crateras e as protuberâncias dos planetas; e, num êxtase todo intelectual, mergulhou a milhares de léguas acima da Terra e aportou, pelo pensamento, a esses golfos interestelares do imen-



Frei Germano de Annecy em pintura de Benedito Calixto

so oceano aéreo... Em luminosa síntese: era cientificamente admissível que, se a Lua e Marte não eram habitados, pareciam perfeitamente habitáveis, talvez um clima mais ameno e regular que o da Terra. Até um autor que me escapa chegou a avançar que a população da Lua, dada a hipótese de ser habitada, devia se compor de seres menos perfeitos que os anjos e mais perfeitos que os homens..."

O que seriam para Germano de Annecy estes seres menos perfeitos que os anjos e mais perfeitos que os homens? E qual haveria de ter sido o ponto comum de união de Cândido Rosa e Germano de Annecy? Qual teria sido a afinidade de um padre ultramontano, portanto político, e um frade capuchinho astrônomo, cuja vida fora voltada para desvendar os mistérios do céu? Entre a Terra e o Céu, certamente há muito mais do que pode aproximar nossa vã Filosofia. Há situações em que a pesquisa histórica se depara com a lei de afinidades reencarnatórias; então, nem o biografado se enquadra na instituição que representa, nem a instituição se adequa à liberdade do homem. Cândido Rosa passou a ser mentor de um trabalho espiritual de desobsessão, após dezenove anos passados de seu desencarne. Desde 1931, seu nome vem sendo homenageado por um centro espírita, a princípio em Avanhandava e posteriormente até nossos dias, em Franca.

(Parte deste artigo está incluído no capítulo IV, *Monsenhor Cândido Rosa e Frei Germano de Annecy: igreja política e Astronomia*, em nosso Trabalho de Conclusão de Curso, História, Unesp-Franca, 1998, *Espiritismo, Maçonaria e Medicina*).

O que é o espiritismo?

Síntese do pensamento de Allan Kardec

De vez em quando sou abordado por pessoas não espíritas e que, por falta de conhecimento da Doutrina Espírita, me fazem uma série de perguntas, e a principal é "O que é o Espiritismo?" Às vezes, tenho vontade de falar muitas coisas sobre nossa Doutrina mas, não consigo... Resolvi então pesquisar o tema. Comecei o trabalho lendo a introdução d'"O Livro dos Espíritos" e encontrei a seguinte definição: "*A Doutrina Espírita ou Espiritismo tem por princípios as relações do mundo material com os Espíritos ou seres do mundo invisível*". Encontrei então a primeira definição do que é o Espiritismo. Mas como não estava satisfeito, continuei a pesquisa e encontrei no mesmo livro, após a introdução, um item que tem o nome de *Prolegômenos*. Segundo o dicionário Aurélio, *Prolegômenos* é o mesmo que introdução. Descobri então que "O Livro dos Espíritos" tem duas introduções, uma do codificador da Doutrina Espírita e a outra dos Espíritos. O interessante é que vários espíritos superiores assinaram os *Prolegômenos*, ou seja, assinaram a introdução d'"O Livro dos Espíritos"; e vejam o que eles disseram na introdução do livro que foi publicado em 1857: "*Os Espíritos anunciam que os tempos marcados pela Providência, para uma manifestação universal, são chegados, e que, sendo os ministros de Deus e os agentes de sua vontade, sua missão é instruir e esclarecer os homens, abrindo uma nova era para a regeneração da humanidade*"; ou seja, o Espiritismo foi codificado no século XIX, de acordo com a vontade de Deus. "O Livro dos Espíritos" é a compilação dos ensinamentos do Criador, foi escrito por sua ordem, ditado pelos Espíritos Superiores para estabelecer os fundamentos de uma filosofia racional, livre dos preconceitos do espírito de sistema. Somente a ordem e a distribuição metódica das matérias, assim como as notas e a forma de algumas partes da redação, são obras daquele que recebeu a missão de o publicar. Podemos então afirmar que o Espiritismo é a obra de Deus, revelada aos homens, pelos Espíritos Superiores, codificada por Allan Kardec, sob a égide de Jesus; e a sua missão é instruir e esclarecer os homens, abrindo

uma nova era para a regeneração da humanidade.

O Espiritismo foi codificado em uma época em que havia uma série de manifestações de espíritos, como o fenômeno das mesas girantes, ou mesas dançantes. O fenômeno mais conhecido é o caso das irmãs Fox, ocorrido nos Estados Unidos, com duas irmãs que viviam em uma "casa mal assombrada" no vilarejo de Hydesville. Elas conseguiram manter contato, através de batidas que simbolizavam o alfabeto, com o espírito de um homem que havia desencarnado ali. Outros fenômenos mediúnicos foram estudados na época, e no dia 18 de abril de 1857, Hipolyte Leon Denizard Rivail publicou "O Livro dos Espíritos", com o pseudônimo de Allan Kardec, que, segundo lhe revelaram os Espíritos, tinha sido seu nome em outra vida, como sacerdote druida. Hipolyte não queria que a Doutrina dos Espíritos se transformasse em uma doutrina dos homens, por isso passou a assinar com seu pseudônimo, todos os livros da codificação. O "Livro dos Espíritos" é um livro de perguntas e respostas. As perguntas foram elaboradas por Allan Kardec. As respostas dadas por Espíritos Superiores vieram de médiuns espalhados em todo o mundo. Kardec era muito sistemático. Verificava os conteúdos, comparava-os, para depois fazer a fusão das respostas, coordenando-as, classificando-as e muitas vezes refazendo-as. Somente depois de muitas análises, é que editou, em 1857 O Livro dos Espíritos, base de toda a Doutrina Espírita.

"O Espiritismo veio iluminar o caminho e abrir os olhos dos homens" (Allan Kardec). *Ele tem os seguintes princípios básicos: Deus, imortalidade da alma, comunicabilidade dos Espíritos, pluralidade das existências e pluralidade dos mundos habitados.*

A Doutrina Espírita veio para agir na consciência dos homens, esclarecendo-os e orientando-os, para que haja a transformação do mundo, através da transformação de consciências. Os Espíritos deixam seus ensinamentos por toda parte, a todos os povos, a todas as seitas e a todos os

partidos. Eles não têm nacionalidade; não é um culto particular e não foi imposto por nenhuma classe social.

A concordância dos ensinamentos dos Espíritos, dada espontaneamente por vários médiuns em vários lugares diferentes, garante a veracidade das revelações.

"O Espiritismo contém as bases do novo edifício que se eleva e deve um dia reunir todos os homens num mesmo sentimento de amor e caridade" (Allan Kardec).

Aquele que quiser conhecer o Espiritismo deve fazer um estudo sério, começando pelo princípio e seguindo o encadamentamento e o desenvolvimento das idéias. Aquele que desejar instruir as pessoas no Centro Espírita deve oferecer-lhes um curso básico de Espiritismo. A missão do Espiritismo, segundo Allan Kardec, é "*guiar os homens desejosos de se esclarecerem, mostrando-lhes, nos estudos, ... um objetivo grande e sublime: o do progresso individual e social, e de lhes indicar o caminho a seguir para atingi-lo*". De acordo com as idéias de Kardec, a Doutrina Espírita tem um compromisso com a sociedade, no sentido de despertar o progresso do Espírito humano, e o movimento espírita não pode ficar afastado dos movimentos sociais e humanitários. O Espiritismo é uma Doutrina de ação, de engajamento, de participação e cidadania.

A Doutrina Espírita é conhecida por seus três aspectos: filosofia, ciência e religião. Segundo Pedro Franco Barbosa, em seu livro "Espiritismo Básico": "(...) quando o homem pergunta, interroga, cogita, quer saber o "como" e o "porquê" das coisas, dos fatos, dos acontecimentos, nasce a *Filosofia*, que mostra o que são as coisas e porque são as coisas o que são. (...)". "(...) O Espiritismo passa de Filosofia à *Ciência*, quando confirma, pela experimentação, os conhecimentos filosóficos que prega e dissemina. (...) Como Filosofia, trata do conhecimento frente à razão, indaga dos princípios, das causas, perscruta o espírito, enfim, interpreta os fenômenos; como Ciência, prova-os. Os fatos ou fenômenos espíritas, isto é, produzidos por espíritos desencarnados, são a substância mesma da

Ciência Espírita, cujo objeto é o estudo e conhecimento desses fenômenos, para fixação das leis que os regem. (...) "(Pedro Franco Barbosa). "O Espiritismo não se constitui uma *religião* a mais, visto que não tem cultos instituídos, nem igrejas, nem imagens, nem rituais, nem dogmas, mitos ou credences, nem tão pouco hierarquia sacerdotal. Podemos, porém, considerá-lo em seu aspecto religioso, quando estabelece um laço moral entre os homens, conduzindo-os em direção ao Criador, através da vivência dos ensinamentos morais do Cristo." (Pedro Franco Barbosa).

O Espiritismo é a doutrina dos Espíritos, porém não prevalece a opinião pessoal de nenhum deles na Doutrina. "Ele é o resultado do *ensino coletivo e concordante dado pelos Espíritos superiores*" (Allan Kardec).

A FEB (Federação Espírita Brasileira), em campanha nacional, fez um folheto intitulado "Espiritismo: uma nova era para a humanidade", e nele define a Doutrina Espírita como "o conjunto de princípios e leis, reveladas pelos Espíritos Superiores, contidos nas obras de Allan Kardec, que constituem a Codificação Espírita: O Livro dos Espíritos, O Livro dos Médiuns, O Evangelho segundo o Espiritismo, O Céu e o Inferno e A Gênese".

No preâmbulo do livro "O que é o Espiritismo", Kardec responde a pergunta formulada no título do livro da seguinte maneira: "O ESPIRITISMO É, AO MESMO TEMPO, UMA CIÊNCIA DE OBSERVAÇÃO E UMA DOCTRINA FILOSÓFICA. COMO CIÊNCIA PRÁTICA ELE CONSISTE NAS RELAÇÕES QUE SE ESTABELECEM ENTRE NÓS E OS ESPÍRITOS; COMO FILOSOFIA, COMPREENDE TODAS AS CONSEQUÊNCIAS MORAIS QUE DIMANAM DESSAS MESMAS RELAÇÕES".

Podemos defini-lo assim:

O Espiritismo é uma ciência que trata da natureza, origem e destino dos Espíritos, bem como de suas relações com o mundo corporal."

Adolfo de Mendonça Júnior
Franca/SP

A União das Sociedades Espíritas do Estado de São Paulo, em parceria com a Federação Espírita Brasileira, está relançando a CAMPANHA DE DIVULGAÇÃO DO ESPIRITISMO. Essa campanha tem por objetivo difundir a Doutrina Espírita em seus três aspectos: filosófico, científico e religioso, especialmente nessa fase de transição pela qual está passando a humanidade, tornando-a mais conhecida e melhor compreendida. É um chamamento às pessoas de todas as idades, níveis sociais e culturais, mostrando-lhes a importância do trabalho de amor e união fraterna entre todos para a melhoria de cada um de nós e conseqüentemente de nosso planeta, com a unificação do movimento e a difusão da doutrina Espírita.

A Campanha de Divulgação do Espiritismo vai mostrar a todos que, o Espiritismo é o Consolador prometido por Jesus, que veio, no tempo devido, recordar e complementar o que Jesus ensinou, restabelecendo todas as coisas no seu verdadeiro sentido, trazendo

Tributo ao espiritismo e a Allan Kardec

Relançamento da campanha de divulgação do espiritismo - USE/Franca

assim, para a humanidade, as bases reais para sua espiritualização. Revela novos conceitos e aprofunda nosso conhecimento a respeito de Deus, do Universo, dos Homens, dos Espíritos e das Leis que regem a vida. Revela ainda o que somos, de onde viemos, para onde vamos, qual o objetivo da nossa existência e qual a razão da dor e do sofrimento.

Sua abrangência é enorme, porque traz novos conceitos sobre o homem e tudo que o cerca. O Espiritismo renova todas as áreas do conhecimento, comportamento e atividades humanas. Não impõe seus princípios. Convida os interessados em conhecê-lo, a submeter-se aos seus ensinamentos e analisar o que já conhece e sabe sob o crivo da razão, antes de aceitar qualquer imposição.

O Espiritismo respeita todas as religiões, valoriza todos os esforços para a prática do bem e trabalha para a

confraternização entre todos os homens, independentemente de raça, cor, credo, crença, nacionalidade, nível cultural ou social, porque sabe que "todos somos filhos de Deus e que todos os caminhos levam a Deus". Reconhece ainda que "o verdadeiro homem de bem é o que cumpre com a lei de Justiça, de Amor e caridade, na sua maior pureza".

Essa mensagem de Bezerra de Menezes nos mostra a realização espiritual a que estamos destinados, demonstrando-nos que o Espiritismo só quer o desenvolvimento do espírito que cada um de nós é: "que ninguém seja cerceado em seus anseios de construção e produção. Quem se afeiçoa à ciência, que a cultive com dignidade; quem se devote à filosofia, que lhe engrandeça os postulados, e quem se consagre à religião, que lhe divinize as aspirações, mas, que a base kardeciana permaneça em tudo e em todos, para que não venhamos a

perder o equilíbrio sobre os alicerces em que se levanta a organização".

"Seja Allan Kardec, não apenas crido ou sentido, apregoado ou manifestado na nossa bandeira, mas que seja suficientemente vivido, sofrido, chorado e realizado em nossas próprias vidas, com Jesus. Sem essa base é difícil forjar o caráter espírita cristão que o mundo conturbado espera de nós pela Unificação, justiça e Amor." (Bezerra de Menezes.)

Una-se a nós! Participe desse trabalho de divulgação do Espiritismo. Seja um discípulo de Jesus estudando e divulgando Kardec. Os Espíritos Superiores nos trouxeram a Doutrina dos Espíritos. Kardec codificou. Façamos a nossa parte estudando-a, decodificando-a para a evolução dos nossos Espíritos: *Amai-vos, eis o primeiro mandamento; Instruí-vos, eis o segundo*. Não percamos mais tempo, porque este urge e ficaremos para trás, turbilhoados no tempo perdido. Esse é o momento. Participe. É a sua evolução que está em jogo. Seja feliz e muita Paz.

Esta é uma das melhores e menos conhecidas páginas de Rui Barbosa, onde ele examina à luz do Direito Hebraico e do Direito Humano, o processo de Jesus

O Justo e a justiça política

Para os que vivemos a pregar à república o culto da justiça como o supremo elemento preservativo do regímen, a história da paixão, que hoje se consoma, é como que a interferência do testemunho de Deus no nosso curso de educação constitucional. O quadro da ruína moral daquele mundo parece condensar-se no espetáculo da sua justiça, degenerada, invadida pela política, joguete da multidão, escrava de César. Por seis julgamentos passou Cristo, três às mãos dos judeus, três às dos romanos, e em nenhum teve um juiz.

Aos olhos dos seus julgadores, refulgi sucessivamente a inocência divina, e nenhum ousou estender-lhe a proteção da toga. Não há tribunais, que bastem, para abrigar o direito, quando o dever se ausenta da consciência dos magistrados.

Grande era, entretanto, nas tradições hebraicas, a noção da divindade do papel da magistratura. Ensinavam elas que uma sentença contrária à verdade afastava do seio de Israel a presença do Senhor, mas que, sentenciando com inteireza, quando fosse apenas por uma hora, obrava o juiz como se criasse o universo, porquanto era na função de julgar que tinha a sua habitação entre os israelitas a majestade divina. Tampouco valem, porém, leis e livros sagrados, quando o homem lhes perde o sentimento, que exatamente no processo do justo por excelência, daquele em cuja memória todas as gerações até hoje adoram por excelência o justo, não houve no código de Israel norma, que escapasse à prevaricação dos seus magistrados.

No julgamento instituído contra Jesus, desde a prisão, uma hora talvez antes da meia-noite de Quinta-feira, tudo quanto se fez até ao primeiro alvorecer da Sexta-feira subsequente, foi tumultuário, extrajudicial, e atentatório dos preceitos hebraicos. A terceira fase, a inquirição perante o sinédrio, foi o primeiro simulacro de formação judicial, o primeiro ato judicatório, que apresentou alguma aparência de legalidade, porque ao menos se praticou de dia. Desde então, por um exemplo que desafia a eternidade, recebeu a maior das consagrações o dogma jurídico, tão facilmente violado pelos despotismos, que faz da santidade das formas a garantia essencial da santidade do direito.

O próprio Cristo delas não quis prescindir. Sem autoridade judicial o interroga Anás, transgredindo as regras assim na competência, como na maneira de inquirir; e a resignação de Jesus ao martírio não se resigna a justificar-se fora da lei: "Tenho falado publicamente ao mundo. Sempre ensinei na sinagoga e no templo, a que afluem todos os judeus, e nunca disse nada às ocultas. Por que me interrogas? Inquire dos que ouviam o que lhes falei: esses sabem o que eu lhes houver dito". Era apelo às institui-

ções hebraicas, que não admitiam tribunais singulares, nem testemunhas singulares. O acusado tinha jus ao julgamento coletivo, e sem pluralidade nos depoimentos criminares não poderia haver condenação. O apostolado de Jesus era ao povo. Se a sua pregação incorria em crime, deviam pulular os testemunhos diretos. Esse era o terreno jurídico. Mas, porque o filho de Deus chamou a ele os seus juizes, logo o esbofetearam. Era insolência responder assim ao pontífice. *Sic respondes pontifici?* Sim, revidou Cristo, firmando-se no ponto de vista legal: "Se mal falei, traze o testemunho do mal; se bem, por que me bates?"

Anás, desorientado, remete o peso a Caifás. Este era o sumo sacerdote do ano. Mas, ainda assim, não, não tinha a jurisdição, que era privativa do conselho supremo. Perante este já muito antes descobrira o genro de Anás a sua perversidade política, aconselhando a morte a Jesus, para salvar a nação. Cabe-lhe agora levar a efeito a sua própria malignidade, "cujo resultado foi a perdição do povo, que ele figurava salvar, e a salvação do mundo, em que jamais pensou".

A ilegalidade do julgamento noturno, que o direito judaico não admitia nem nos litígios civis, agrava-se então com o escândalo das testemunhas falsas, aliciadas pelo próprio juiz, que, na jurisprudência daquele povo, era especialmente instituído como o primeiro protetor do réu. Mas, por mais falsos testemunhos que promovessem, lhe não acharam a culpa, que buscavam. Jesus calava. *Jesus autem tacebat*. Vão perder os juizes prevaricadores a segunda partida, quando a astúcia do sumo sacerdote lhes sugere o meio de abrir os lábios divinos do acusado. Adjura-o Caifás em nome de Deus vivo, a cuja invocação o filho não podia resistir. E diante da verdade, provocada, intimada, obrigada a se confessar, aquele, que a não renegara, vê-se declarar culpado de crime capital: *Reus est mortis*. "Blasfemou! Que necessidade temos de testemunhas? Ouvistes a blasfêmia". Ao que clamaram os circunstantes: "é réu de morte".

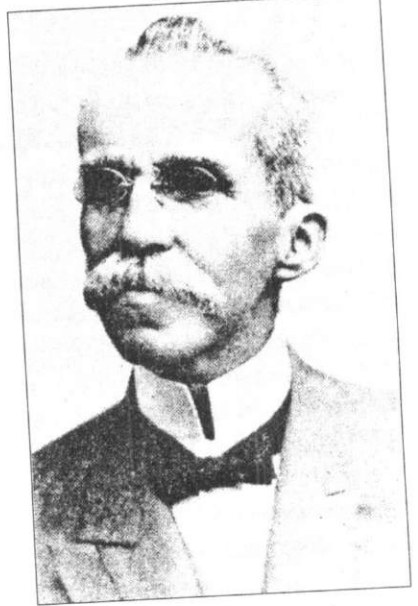
Repontava a manhã, quando à sua primeira claridade se congrega o sinédrio. Era o plenário que se ia celebrar. Reunira-se o conselho inteiro. *In universo concilio*, diz Marcos. Deste modo se dava a primeira satisfação às garantias judiciais. Com o raiar do dia se observava a condição da publicidade. Com a deliberação da assembleia judicial, o requisito da competência. Era essa a ocasião jurídica. Esses eram os juizes legais. Mas juizes, que tinham comprado testemunhas contra o réu, não podiam representar senão uma infame hipocrisia da justiça. Estavam mancomunados, para condenar, deixando ao mundo o exemplo, tantas vezes depois imitado até hoje, desses tribunais, que se conchavam de véspera nas trevas, para simular mais tarde, na assentada pública, a figura oficial do julgamento.

Saía Cristo, pois, naturalmente condenado pela terceira vez. Mas o sinédrio não tinha o *jus sanguinis*. Não podia pronunciar a pena de morte. Era uma espécie de júri, cujo *verdictum*, porém, antes opinião jurídica do que julgado, não obrigava os juizes romanos. Pilatos estava, portanto, de mãos livres, para condenar, ou absorver. "Que acusação trazeis contra este homem?" assim fala por sua boca a justiça do povo, cuja sabedoria jurídica ainda hoje rege a terra civilizada. "Se não fosse um malfeitor, não to teríamos trazido", foi a insolente resposta dos algozes togados. Pilatos, não querendo ser executor num processo, de que não conhecera, pretende evitar a dificuldade, entregando-lhes a vítima: "Tomai-o, e julgai-o segundo a vossa lei". Mas, replicam os judeus, bem sabes que "nos não é lícito dar a morte a ninguém". O fim é a morte, e sem a morte não se contenta a depravada justiça dos perseguidores.

Aqui já o libelo se trocou. Não é mais de blasfêmia contra a lei sagrada que se trata, senão de atentado contra a lei política. Jesus já não é o impostor que se inculca filho de Deus: é o conspirador, que se coroa rei da Judéia. A resposta de Cristo frustra ainda uma vez, porém, a manha dos caluniadores. Seu reino não era deste mundo. Não ameaçava, pois, a segurança das instituições nacionais, nem a estabilidade da conquista romana. "Ao mundo vim", diz ele, "para dar testemunho da verdade. Todo aquele que for da verdade, há de escutar a minha voz". A verdade? Mas "que é a verdade"? pergunta definindo-se o cinismo de Pilatos. Não cria na verdade; mas a da inocência de Cristo penetrava irresistivelmente até o fundo sinistro dessas almas, onde reina o poder absoluto das trevas. "Não acho delito a este homem", disse o procurador romano, saindo outra vez ao meio dos judeus.

Devia estar salvo o inocente. Não estava. A *opinião pública* faz questão da sua vítima. Jesus tinha agitado o povo, não ali só, no território de Pilatos, mas desde Galiléia. Ora acontecia achar-se presente em Jerusalém o tetrarca da Galiléia, Heródes Antipas, com quem estava de relações cortadas o governador da Judéia. Excelente ocasião, para Pilatos, de lhe reaver a amizade, pondo-se, ao mesmo tempo, de boa avença com a multidão inflamada pelos príncipes dos sacerdotes. Galiléia era o *forum originis* do Nazareno. Pilatos envia o réu a Heródes, lisonjeando-lhe com essa homenagem, a vaidade. Desde aquele dia um e outro se fizeram amigos, de inimigos que eram. *Et facti sunt amici Herodes et Pilatus in ipsa die; nam antea inimici erant ad invicem*. Assim se reconciliam os tiranos sobre os despojos da justiça.

Mas Herodes também não encontra por onde condenar a Jesus, e o mártir volta sem sentença de Heródes a Pilatos, que reitera ao povo o testemunho da intemerata pureza do justo. Era a terceira vez que a magistratura romana a proclamava. *Nullam causam inveni in homine isto ex his, in quibus eum accusatis*. O clamor da turba recrudescce. Mas Pilatos não se desdiz. Da sua boca irrompe a Quarta defesa de Jesus: "Que mal fez ele? Quid enim mali fecit iste?" Cresce o conflito, acastelam-se as ondas populares. Então o procônsul lhes



pergunta ainda: "Crucificareis o vosso rei?" A resposta da multidão em grita foi o raio, que desarmou as evasivas de Pilatos. "Não conhecemos outro rei, senão César". A esta palavra o espectro de Tibério se ergueu no fundo da alma do governador da província romana. O monstro de Cáprea, traído, consumido pela febre, crivado de úlceras, gafado da lepra, entretinha em atrocidades os seus últimos dias. Traí-lo era perder-se. Incurrer perante ele na simples suspeita de infidelidade era morrer. O escravo de César, apavorado, cedeu, lavando as mãos em presença do povo: "Sou inocente do sangue deste justo".

E entregou-o aos crucificadores. Eis como procede a justiça, que se não compromete. A história premiou dignamente esse modelo da suprema covardia na justiça. Foi justamente sobre a cabeça do pusilânime que recaiu antes de tudo em perpétua infâmia o sangue do justo.

De Anás a Herodes o julgamento de Cristo é o espelho de todas as deserções da justiça, corrompida pela facções, pelos demagogos e pelos governos. A sua fraqueza, a sua inocência, a sua perversão moral crucificaram o Salvador, e continuam a crucificá-lo, ainda hoje, nos impérios e nas repúblicas, de cada vez que um tribunal sofisma, tergiversa, recua, abdica. Foi como agitador do povo e subversor das instituições que se imolou Jesus. E, de cada vez que há precisão de sacrificar um amigo do direito, um advogado da verdade, um protetor dos indefesos, um apóstolo de idéias generosas, um confessor da lei, um educador do povo, é esse, a ordem pública, o pretexto, que renasce, para exculpar as transações dos juizes tíbios com os interesses do poder. Todos esses acreditam, como Pôncio, salvar-se, lavando as mãos do sangue, que vão derramar, do atentado, que vão cometer. Medo, venalidade, paixão partidária, respeito pessoal, subserviência, espírito conservador, interpretação restritiva, razão de estado, interesse supremo, como quer te chames, prevaricação judiciária, não escaparás ao ferrete de Pilatos! O bom ladrão salvou-se. Mas não há salvação para o juiz covarde.

(A imprensa, Rio, 31 de março de 1899, em *Obras Seletas de Rui Barbosa*, vol. VIII, Casa de Rui Barbosa, Rio, 1957, págs. 67-71.)

Momento delicado - problema já detectado

Ouvindo entrevista com o Presidente da FEESP, Avildo Fioravante, no programa Diálogos Espíritos, da Rede Boa Nova de Rádio, dei-me conta de que o assunto "estourou" pelo Brasil afora e portanto, permite-nos identificá-lo com clareza. Ocorre que Divaldo na palestra de abertura do Congresso da USE - em Campinas - abordou o assunto durante sua palestra; Carlos Baccelli chegou a afirmar em sua palestra, também no congresso citado, que "... os espíritos estão brigando muito..." e a própria tônica geral do congresso paulista foi pela construção do afeto.

Avildo comentou, em sua entrevista, que agora, como Presidente da FEESP, o desafio administrativo poderia ser efetuado por qualquer administrador competente, mas ele percebe que a ausência da fraternidade entre os trabalhadores é a causa principal dos problemas. Divaldo abre o congresso e cita o amor entre as criaturas como a base da

solução das dificuldades. Baccelli alerta para a mesma questão. Isso denota uma questão nacional, não só da FEESP ou do movimento paulista. O assunto surge porque "está no ar", exigindo atenção.

Por outro lado, a editora INEDE lança, em momento extremamente oportuno, os excelentes livros *Laços de Afeto e Mereça ser feliz*, ambos analisando a mesma temática. Pessoalmente, vivemos recentemente o mesmo problema na instituição a que nos vinculamos em nossa cidade de origem.

Incrível, porque o apelo de Divaldo, o apelo de Avildo, de Baccelli (que inclusive citou Chico Xavier que falou: "eu não posso perder essa existência") é o mesmo: silêncio às adversidades, respeito às diferenças, conquista da fraternidade. O mesmo apelo da maioria dos conferencistas no congresso de Campinas. Nós mesmos, antes do Congresso, chegamos a pedir aos companheiros da Casa, em nossa

cidade de origem, silêncio diante das agressões e esforço pela fraternidade.

Ora, estamos sendo apenas intelectuais espíritas, esquecendo o principal: a vivência do amor. Estamos cometendo um erro vital: estamos concorrendo entre nós mesmos. Não estamos sendo atacados por ninguém, mas estamos nos atacando mutuamente. Isto tem lógica?

Estamos querendo impor nossos pontos de vistas: estamos querendo valer nossas posições pessoais. Deus meu!

É hora de rever isto. Estamos com um tesouro inestimável nas mãos e somos responsáveis pelo destino que estamos dando ao movimento espírita.

Por outro lado, os apelos dos espíritos é veemente no sentido da união entre os espíritas, face ao objetivo maior que deve nos unir.

Ora, vençamos isso! Somos todos adultos, inteligentes. Por que estamos invertendo os objetivos?

Afinal, vamos perder a existência por bobagens?

Concentremos a atenção na fraternidade. É o único caminho que temos para a paz e o progresso que tanto se deseja. Não há outra maneira. As manifestações e exemplos de misericórdia que nos cercam - especialmente pelo carinho dos espíritos - convidam-nos, neste delicado momento, a silenciarmos quaisquer motivos de discórdia ou mágoas. Optemos por enxergar o bem, a valorizar cada criatura pelo que tem de bom e belo, a respeitar as diferenças.

Jamais impor, jamais violentar! Aguardemos o despertar, o amadurecimento de cada um e façamos o que nos cabe, sem invadir a liberdade alheia. É a regra de civilidade. É também a base da fraternidade.

Já que o problema já foi detectado, esforcemo-nos por saná-lo de vez com a fraternidade nos relacionamentos. Ouvir, silenciar, compreender, amar!

A era da TVP

A regressão de memória ou Terapia de Vida Passada (TVP) limitava-se antes a ir só até à vida intrauterina. Hoje, ela vai até às outras vidas anteriores do espírito.

A TVP acessa o arquivo "acashico" da Teosofia, do Rosacruz, dos orientais, maçons e do Livro da Vida do Apocalipse, o que implica aceitar a reencarnação, que é a doutrina mais lógica que existe. Porém, a maioria dos dirigentes religiosos cristãos prefere defender seus interesses particulares a aceitarem o óbvio. Sabe-se, todavia, que muitos pastores, padres e bispos submetem-se sigilosamente à TVP. E o certo é que a reencarnação está em várias partes da Bíblia, como lemos em Jó 8,9: "Somos de ontem, e nada sabemos". Mas

esses dirigentes religiosos vão chegar lá! Depois de mais de 300 anos do Heliocentrismo, a Igreja acabou reconhecendo oficialmente que Galileu estava certo, tirando dele, recentemente, a excomunhão!

A TVP é uma realidade científica, e não religiosa. E conta hoje com o aval internacional de grandes representantes da ciência, como os americanos: psiquiatras Dr. Morris Netherton, Dr. Brian Weiss, Dra. Helen Wambach e Dr. Roger Woolger, e psicólogos Dr. Bruce Goldberg e Dr. Ken Wilber, um junguiano que revolucionou a Psicologia Moderna, e autor de "O Espectro da Consciência"; o psiquiatra inglês Alexandre Cannon, que relutou durante 50 anos em aceitar a reencarnação, e que comanda uma

equipe de 70 terapeutas que já fizeram, em conjunto, mais de um milhão de regressões: o canadense Dr. Joel Whittton, Catedrático de Psicologia da Universidade de Toronto, Canadá; e o alemão Dr. T. Dethlefsen, Catedrático de Psicologia da Universidade de Munique, Alemanha. Obras de TVP desses eminentes cientistas e de outros estão editadas em várias línguas em todo o mundo.

No Brasil temos as psiquiatras Dra. Maria Teodora, da UNICAMP, com vários cursos de TVP nos Estados Unidos, autora de "Os Viajantes", e Presidente da SBTVP (Sociedade Brasileira de TVP), Campinas, SP, e a Dra. Maria Aparecida Siqueira Fontana, Presidente da ANTVP (Associa-

ção Nacional de TVP), Campinas, SP, e muitos outros grandes médicos e psicólogos de todos os Estados brasileiros que o espaço não nos permite citar aqui.

Podem fazer o curso de TVP médicos e psicólogos. Locais: na SBTVP, em Campinas, no INTVP (Instituto Nacional de TVP), no Rio de Janeiro, e na ANTVP, em Campinas e Belo Horizonte, onde tem início uma turma, de fevereiro de 2003 a julho de 2004. Informações com os terapeutas Dr. Luis Carlos Fróis: (031) 3213-8499 e Dr. Luis Carlos Braga: (031) 3222 6596.

A TVP está curando as pessoas de seus males provenientes não só de um passado propínquo, mas também de um passado longínquo. É a nova era da medicina. A era da TVP!

José Reis Chaves

**GRAMO
PHONE**
V I D E O

AV. HÉLIO PALERMO, 2837
FONE: 3723-8515 - FRANCA - SP

MAXICRED

O Cartão pra toda hora!

Administração de Convênios

Segurança - Credibilidade - Otimização

Av. Brasil, 459 - sobreloja - 3713-2000



Advocacia e Consultoria Jurídica

Diane Heire Silva Paludetto
(16) 9124-3333

Daniela Raimundo Lucindo
(16) 9969-2367

Rua Carlos de Vilhena, 3319 - 1º Piso - Chico Julio
Franca - SP - Tel.: (16) 3722-5885
advocacia@ad2.com.br



Tintas automotivas
e complementos,
imobiliária, tudo
para pinturas

Comercial Mendes Rosa Ltda.

Rua Frei Germano, 1984 - Estação
Fone: (016) 3722-3899 - Fax: (016) 3723-1821

Básico

Materiais
para
construção

Av. Dr. Ismael Alonso y Alonso, 1080
Vila Industrial

Telefone: (0**16) 3724-1588



Associe-se ao nosso
Clube do Livro Espírita!

Fonefax:
(0xx16) 3703-4411

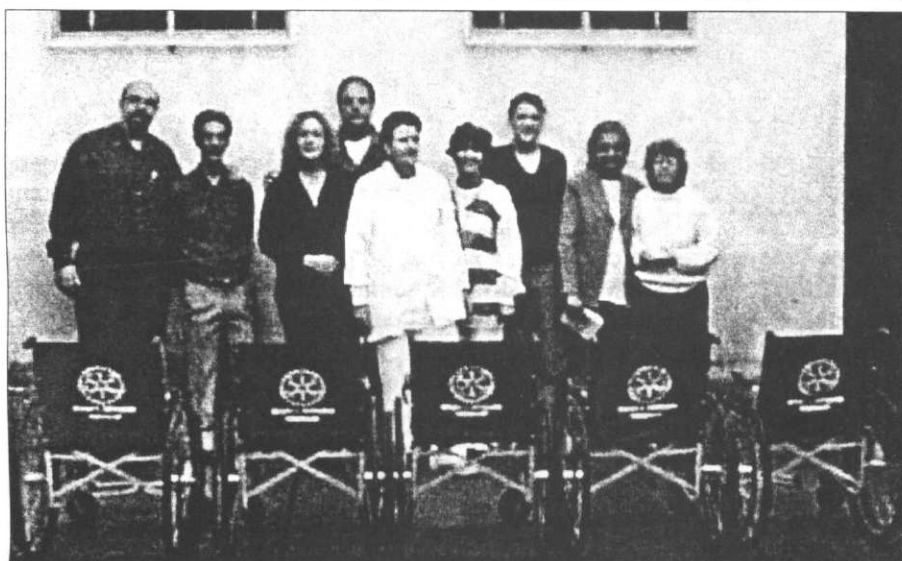
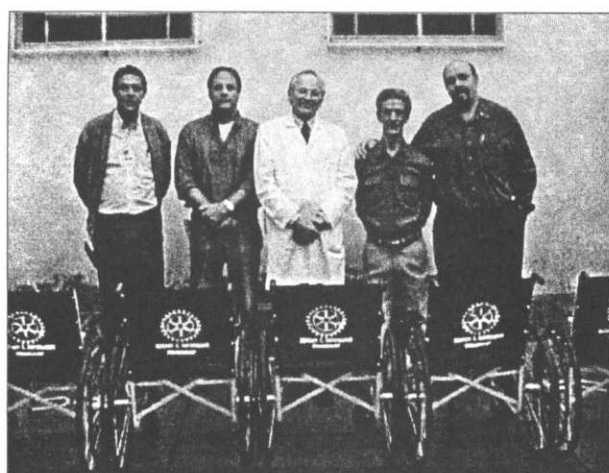
Rua Tarcila do Amaral, 550 - Recreio Campo Belo
CEP 14409-422 - Franca/SP

Rotary e seus trabalhos junto à comunidade

A pesar do Rotary ter sido fundado há quase um século, seus serviços ainda são desconhecidos para a maioria da população.

O objetivo do Rotary é estimular e fomentar o ideal de servir, como base de todo empreendimento digno, promovendo e apoiando:

1) O desenvolvimento do companheirismo como elemento capaz de



proporcionar oportunidade de servir;

2) O reconhecimento de mérito de toda ocupação útil e a difusão das normas de ética profissional;

3) A melhoria da comunidade pela conduta exemplar de cada um na vida pública e privada;

4) A aproximação dos profissionais de todo o mundo, visando a consolidação das boas relações, da cooperação e da paz entre as nações.

Temos como meta a Prova Quádrupla (do que nós pensamos, dizemos e fazemos):

1) É a verdade?

2) É justo para os interessados?

3) Criará boa vontade e melhores amizades?

4) Será benéfico para todos os interessados?

É através desse ideal e estudo que o companheiro Sami El Jurdi, com a ajuda internacional do Rotary Club de Dryehaven, da Dinamarca, em associação ao Franca Imperador, que, usando um programa da Fundação Rotária chamado Subsídio Equivalente, conseguiu fundos para uma façanha, e que foram dobrados pelo programa oferecido. Assim, cada clube levantou a quantia de US\$ 1.200,00, que, dobrados pela Fundação Rotária, com sede nos Estados Unidos, somou o montante de US\$ 4.800,00, usados integralmente para a aquisição dos equipamentos, beneficiando as seguintes entidades francanas:

1) Cada São Camilo de Lellis.

Rua José Franchini, 2661.

Jardim São Luiz

2) Instituição Espírita Nosso Lar (Lar da Dona Leonor)

Avenida: Amélia Antunes Pinheiro, 1123
Vila Nossa Senhora das Graças.

Momento da entrega de cadeira de rodas à F. E. Allan Kardec, com a presença de rotarianos e dirigentes da FEAQ

3) Centro de Voluntários da Saúde de Franca (Hospital do Câncer)

Avenida: Presidente Vargas, 2953

Jardim Antônio Petrágia

4) Fundação Espírita Allan Kardec

Rua José Marques Garcia, 675

Cidade Nova

5) Lar de Eurípedes Barsanulfo

Rua Floriano Machado s.n.

Parque São Jorge

6) Casa Maternal de Miramontes

Avenida: Flávio Rocha, 950

Administrada pelo Rotary Club de Franca Imperador

7) Fundação Espírita Judas Iscariotes (Lar da Vovó)

Rua: Ofélia Soares Russo, 994

Jardim Planalto

O Rotary Club de Franca Imperador, atualmente presidido por Sérgio Daidone, pertencente ao Distrito 4540, foi fundado em 1986 e conta atualmente com 27 membros. Ocupa posição de destaque no Distrito, tendo realizado diversas ações comunitárias em Franca, como as campanhas de vacinação, de trânsito, de incentivar empresários a contratarem profissionais com mais de 40 anos, Feira da Fraternidade e Festa de São Genaro. Participa ativamente do Intercâmbio Internacional de jovens do Rotary Internacional, enviando e recebendo estudantes do mundo inteiro. Fundou e dirige a Casa Maternal de Miramontes, entidade que cuida de quase 40 crianças de famílias carentes do bairro de Miramontes e região.

Eis aqui um pouco do muito que o Rotary Franca Imperador tem feito em prol da comunidade.

Fundação Espírita "Allan Kardec"

Depto. de Auxílio Espiritual Atividades

Dia: Segunda-feira

Horário: 13h45 – Estudo do livro dos Espíritos (Ricardo/Público/Pacientes).

Horário: 15h – Evangelho/Passes (Ricardo/Pacientes/Público) e Assistência Fraterna.

Horário: 19h30 – Estudos sobre Depressão/Família/Obsessão (Ricardo – Público – Evangelização (Ricardo – Público).

Horário: 20h – Desobsessão – (Dr. Cleomar/Dr. Lázaro) e Atendimento Fraterno.

Dia: Terça-feira

Horário: 8h30 – Prece (Selma) – SINAPSE.

Horário: 9h – Evangelho/Lazer – (Fátima, Nadia e Pacientes).

Horário: 15h – Evangelho/Estudo C.I./ Passes.

Horário: 19h30 – Desobsessão (Ieda).

Horário: 20h – Desobsessão (Dr. Cleomar).

Horário: 20h – Desobsessão (Paulinho).

Dia: Quarta-feira

Horário: 13h45 – Estudo Livro dos Espíritos (Ricardo, Pacientes e Público).

Horário: 14h – Estudo – Diálogo com as sombras (Silene).

Horário: 15h10 – Desobsessão – (Ieda/Reginaldo).

Horário: 16h – Atendimento Fraterno (Ricardo).

Horário: 18h – Atendimento Fraterno (Dr. Lázaro).

Horário: 20h – Desobsessão/Corrente Mento Magnética (Dr. Cleomar e Dr. Lázaro).

Horário: 20h30 – Iniciação ao Espiritismo (Dr. Rubens e Dr. Cleomar).

Horário: 20h30 – Evangelização/Mocidade (Letícia).

Horário: 20h30 – COEM (Dr. Lázaro).

Dia: Quinta-feira

Horário: 8h30 – Passes (Selma) SINAPSE

Horário: 15h – Estudo Evangelho/Passes – Pacientes (Eunice).

Horário: 16h – Estudo Evangelho (Público/Eunice).

Horário: 16h30 – Atendimento Fraterno (Dr. Cleomar).

Horário: 19h – Estudo Livro dos Espíritos – Estudando a Mediunidade (Lazara – Público).

Horário: 20h – Estudo da mediunidade (Ricardo/Público)

Horário: 20h – Estudo/Pronto Socorro (Alexandre Noronha)

Dia: Sexta-feira

Horário: 15h – Evangelho (Pacientes/Passes/Público – Thermutes)

Horário: 15h40 – Estudo Livro dos Médiuns – Thermutes)

Dia: Sábado e Domingo

Horário: 8h30 – Estudo do Evangelho/Passes – Música (D. Marcelina/Público e Pacientes)

No Sábado – 2 (duas) vezes por mês – Fluidoterapia (Público/Ricardo)

Aniversário do Vovô

Embora o aniversário de José Marques Garcia seja 12 de maio, esse ano resolvemos comemorar no dia 18, junto com os seus 200 filhos queridos, os pacientes do Hospital Psiquiátrico "Allan Kardec", de Franca.

Foi uma festinha simples, com os tradicionais bolo e parabéns a você, biscoitos e refrigerantes, tudo dosado com muito amor e alegria.

Como a data do aniversário do "Vô Marques" é muito próximo do Dia das Mães, aproveitamos para fazer a "Campanha das calcinhas" para doar às pacientes do Hospital, homenageando as mães enfermas e o querido aniversariante, como sempre o fizemos.

Este ano, conseguimos 287 calcinhas e 7 conjuntos (calcinha e soutien). Cada paciente recebeu 3 calcinhas. Sobraram 52 calcinhas e 7 conjuntos, que ficaram para as festas das aniversariantes que o Hospital realiza todo mês.

Nesta oportunidade queremos



agradecer a todos os que colaboraram com suas doações e com suas presenças. Que Deus os abençoe sempre!

E não poderíamos deixar de agradecer especialmente a dentista Luziane e a Flor, do IDEFRAN, pelo sucesso da "Campanha das Calcinhas". Vô Marques está feliz com vocês e por certo que os abençoa... Obrigada queridos amigos!...

Thermutes Lourenço



Passeio do coração

Mais um Passeio do Coração efetivou-se no último Dia das Mães, graças aos esforços da obreira Dalila Pereira dos Santos e da Viação Cristalense, de nossa cidade de Franca.

Nesse dia abençoado pelas efusões de amor tributadas às mães, grande número de pacientes do Hospital Allan

Kardec teve a oportunidade de um passeio de ônibus pela cidade e adjacências, evento já tradicional e de muito efeito recuperador da saúde mental desses irmãos, que sempre se mostram contentíssimos, realmente gratificados com o carinho das pessoas que lhes propiciam tais momentos de entretenimento.

Chico Xavier, cidadão francano

A homenagem prestada a Francisco Cândido Xavier, em 29 de novembro/75, tendo como palco o ginásio do "Clube dos Bagres" de Franca, transcende muito a qualquer tentativa em descrevê-la; ficaria ainda muito distante da realidade em que se desenvolveu. O Título de Cidadania Francana ao querido médium mineiro motivou a promoção de uma solenidade histórica dentro dos postulados cívicos. O ato da Câmara Municipal de Franca, realizado no avacene do auditório do referido sodalício, foi presidido pelo dr. José Ricardo Pucci — Presidente da Edilidade de nossa terra, tendo como Secretário o dr. Severino Sales Meireles. Ao som do "Hino a Allan Kardec", executado pela

corporação musical do Sindicato dos Sapateiros, sob a batuta do maestro Rosini Voss Menezes, uma comissão de senhoras espíritas, integrada por da. Edúlia Ferreira Melo, da. Nenem Ferrante, profa. Leonor Neves Gomes, profa. Rute Ferrante e dra. Tânia Mara Garcia, acompanhadas por diversos vereadores, deu entrada do homenageado no recinto. Instante esse em que um público, calculado em 5.000 pessoas, ovacionou de pé o novo Cidadão Francano. A mesa dessa sessão extraordinária da nossa Câmara foi constituída pelos senhores vereadores presentes; dr. Hélio Palermo, Prefeito Municipal; dr. Freitas Nobre, Deputado Federal; dr. Milton Baldochi, representante da nossa Assembléia Legislativa; dr. William Wanderley Jorge, representante do Judiciário da Comarca; Tte. Rafael Scaratti, representante da nossa Região Militar, além de outras autoridades. Após a leitura da ata e dos "considerados" do Decreto-Lei que aferiu a outorga de Cidadania a Chico Xavier, foi entregue ao mesmo o diploma em pauta pelas mãos do autor do projeto-lei, vereador José Finardi Garcia, que lhe fez saudação muito carinhosa. Em seguida, usou da palavra o edil Dijalvo Braga, como intérprete da família espírita de nossa cidade junto àquele acontecimento. Após, falou o dr. Hélio Palermo — Prefeito Municipal. Em brilhante improviso, o chefe do Executivo de Franca evidenciou o gesto de justiça dos representantes de nosso povo a Chico Xavier, a quem chamou de amigo e irmão.

Agradecimento do homenageado

Ao agradecer, sua situação de equilibrado mediano de uma Doutrina de Amor deu-lhe mais uma vez a consciência de transferir simbolicamente aquela homenagem



Autoridades do judiciário e representações de classes ao cumprimentarem o novo Cidadão Francano. Assinalamos a presença de Vicente Benate e Dijalvo Braga, confrades ligados à nossa FEAk

aos seus companheiros de ideal espírita de Franca, afirmando de improviso: "Compreendo, porém, amados amigos e benfeitores francanos, que desejastes homenagear os companheiros espíritas-cristãos que vos integram a nobre comunidade e, para isso, em testemunho de vossa benemerência, convidastes a mim, o último servidor dos servidores da Doutrina Espírita, iluminada pelo Evangelho de Nosso Senhor Jesus Cristo, para recolher a honraria e transferi-la, simbolicamente, aos companheiros de ideal espírita-evangélico, o que faço com prazer, como quem recebe um tesouro para entregá-lo aos autênticos detentores. Isso, no entanto, não impede a minha alegria — a minha profunda alegria — de me sentir Cidadão Francano por vossa magnanimidade, a fim de servir-vos. Não poderia aspirar, em minha vida, a uma honra maior, a honra de me tornar Cidadão Francano, perante vós outros, que me outorgastes semelhante premiação.

Há mais de três décadas vos acompanho a grandeza comunitária. Na cidade de Pedro Leopoldo, que me favoreceu com o berço, em Minas Gerais, ouvia, sob constante fascínio, as notícias de vossas elevadas realizações. Ouvir os nossos caro amigos dr. Agnelo Morato, o dr. Tomaz Novelino, sr. Olavo Rodrigues, sr. Alberto Ferrante Filho, sr. Américo Palermo, sr. Miguel de Melo, sr. Russo, as nobres damas francanas da. Edúlia Melo, da. Leonor Neves Gomes, da. Nenê Ferrante, da. Maria Aparecida Novelino, da. Estela Palermo, da. Alcina Lima, a srta. Maria Antonieta Barini e tantos outros corações queridos aqui radicados, foi sempre para mim alegria e encantamento, motivação e bênção para o desempenho de meus deveres.

Lembrando vultos do passado

(...) rogo vosso consentimento

para lembrar com respeitosa reverência a presença inesquecível de José Marques Garcia, o nosso admirável pioneiro da Doutrina Espírita; mas solicito a vossa permissão para prestar minha homenagem pessoal à memória do Reverendo Padre Martins Rodrigues, que nos primeiros lustros do Século passado colocou o Planalto Francano sob a proteção de Nossa Mãe Santíssima para que a alma francana se formasse nos princípios de solidariedade que a enriquecem de luz.

Detenho-me na gratidão inapagável do devotamento de Arnulfo Lima, o companheiro do bem; contudo, não será justo silenciar meu profundo apreço pela benemerência de Monsenhor Cândido Rosa, o abnegado pastor espiritual.

Destaco a nobre existência de da. Carmem Salles, a mensageira da caridade, sem me esquecer, porém, de nossa venerada Madre Maria d'Apresentação Voiron — a educadora. Saliento o nome digno do Cel. Martiniano Junqueira, talvez o primeiro anfitrião das idéias espíritas nesta cidade, mas não será lícito olvidar o Reverendo Pastor James Homilton, que trouxe a Franca o primeiro núcleo da Igreja Metodista, apresentando-nos o Evangelho de Jesus em outras faixas de interpretações. Todos eles foram missionários do Cristianismo, credores de nosso respeito e gratidão.

E das personalidades inesquecíveis que levantaram as bases do progresso francano, peço permissão para enfileirar, em nosso preito de respeitoso amor, alguns dos muitos nomes que veneramos em nosso passado, saudando aqui os nomes que veneramos em nosso passado, saudando aqui os seus dignos continuadores e descendentes. Lembramo-nos, assim com muita emoção, o major Antônio Nicácio da Silveira, cel. Higino Oliveira Caleiro, o cel. Antônio Jacinto Sobrinho, o prof. Homero Alves, o prof. Sabino Loureiro,

o capitão José Antônio de Paula, o cel. Crisôgono de Castro, o dr. Américo de Castro, o dr. Antônio Pinho, o dr. Alcindo Conrado, o sr. João Luz, o sr. João Palermo, o cavalheiro Caetano Petrágia, o major Torquato Caleiro, o prof. Augusto Marques, o dr. Júlio Cardoso, o sr. Godofredo de Castro, o sr. Oscar Otaviano, o sr. Alberto Ferrante, que imortalizou as paisagens, compondo poemas em cores, o sr. Ângelo Sacarabucci, que acendia orações de luz em nossos céus anunciando as conquistas francanas a todos aqueles corações que, com as dignas senhoras de Franca, formaram a constelação de espíritos iluminados em Cristo que nos geram a maravilhosa Franca de hoje, a nossa cidade linda

e pregressista, que saudamos nesta semana em seu belo aniversário da Franca sempre jovem.

(...) encerro as minhas deprentenciosas palavras, com os meus votos ardentes para que Franca prossiga no exemplo admirável de Fidelidade Paulista ao nosso progresso, conforme nos sugere o vosso luminoso escudo, esperando que as TRÊS COLINAS aureoladas de sol, em que a Divina Providência assentou a vossa grandeza, continuem sendo para nós todos as três colunas mestras de trabalho e engrandecimento, cultura e elevação cristãs, na sustentação e brilho de São Paulo e do Brasil. Queridos amigos francanos, Deus vos recompense! Jesus a todos nos ilumine e proteja, fortaleça e abeçoel!"

Oferta de rosas

Após essa cerimônia cívica a Chico Xavier, como já tornou tradicional em seus encontros com o público, entregou a todos que lhe cumprimentaram um botão de rosa.

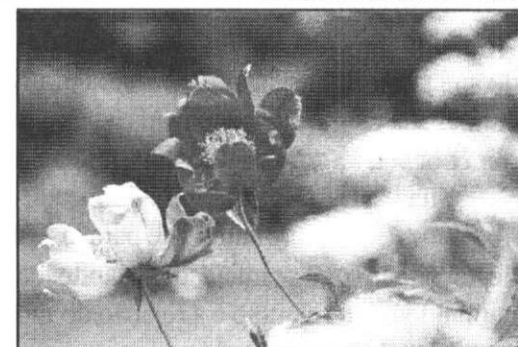
Esse habitual tão expressivo teve a ajuda dos companheiros mais aconchegados a essa tarefa. Iniciou-se assim essa parte sentimental e poética dessa noite memorável. Cerca de 4 mil pessoas em fila ordeiramente esperaram sua vez. Das 22 horas no dia 29 às 5 horas da manhã do dia 30 de novembro, todos lhe queriam cumprimentar e receber de suas mãos o apreço de uma rosa. Distribuiu-se 4 mil dessas malváceas e, por fim, até as palmas e outras flores das ornamentações foram tiradas de seus conjuntos artísticos para serem doadas àquela massa humana que, pacientemente, esperou a noite toda pela oportunidade de abraçar e ouvir de perto esse cândido homem...

(A Nova Era, Franca, SP, 15/12/75 e 15/1/76.)



Um ano sem Chico Xavier

*Nosso Editorial presta uma
singela homenagem ao
notável médium, no
primeiro ano de sua partida*



*"A minha vida dediquei a minha
mediunidade, a minha família, aos meus
amigos, ao povo. A minha morte me pertence: meu corpo deve voltar para a mãe terra e não deve ser tocado." (Chico Xavier)*

Tributo ao benfeitor José Russo

*Em mais um aniversário do
conhecido líder espírita francano
José Russo, relembramos uma
valiosa página mediúnica
repassada por ele com muito
carinho e como estímulo aos
confrades de Franca e do Brasil*

Suplemento ■ página 4

Espiritualismo e Espiritismo

Um estudo filosófico sobre o Espiritismo em
confronto com o Espiritualismo é
desenvolvido por
Sérgio Biagi Gregório

Página 4



Dona Cida e sua abnegação exemplar

A história de Dona Cida e do seu
trabalho junto ao Hospital do
Fogo Selvagem é digna de ser sempre
lembrada como exemplo
da verdadeira caridade

Página 5

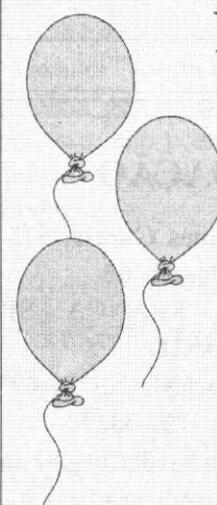
O filósofo Voltaire e o conceito e prática da tolerância



Importante estudo
histórico-filosófico
e a notável
Oração a Deus do
célebre filósofo
francês estão na secção
História, a cargo de
Nadia Luz Lima

Página 7

CASA DO PÃO: 10 ANOS



Este Jornal tem grandes
motivos de júbilo para
relembrar a primeira
Casa do Pão, surgida em
Sacramento, sob a
inspiração espiritual de
Chico Xavier.

Página 9

UM ANO SEM CHICO XAVIER. SERÁ?

Neste mês de junho a comunidade espírita comemora o primeiro ano do retorno do grande médium brasileiro Francisco Cândido Xavier ao *Verdadeiro Reino*.

Nós que convivemos a mesma época, sentindo sua presença física, temos justos motivos para cultivar sua memória, cristalizada na extraordinária obra por seu intermédio legada à humanidade.

Sua vasta bibliografia mediúnica de mais de 400 livros é literatura suficiente para os estudiosos deste milênio que se inicia, quebrando barreiras e definindo o intercâmbio e a relação do mundo físico com o plano espiritual.

O livro vale pelo conteúdo de sua utilização.

Que seja até simples brochura, amarelecida ou desfolhada, marcada e anotada às margens, compulsada por leitores ávidos de novos conhecimentos, esquadrihando suas páginas a procura de respostas à razão da vida.

É por isso que, em atendendo ao título desse modesto artigo, devemos responder, em *alto e bom som*, que Chico permanece vivo e ativo junto a todos quantos recorrem ao *Consolador Prometido*. Perenemente anima e esclarece, ensinando a praticar o *Evangelho de Cristo* na sua simplicidade e pureza.

Somos, todos nós, herdeiros de Chico Xavier.

Por isso, temos a responsabilidade de zelar pelo precioso patrimônio, e



o façamos como o *servo prudente*, dinamizando o tesouro e expandindo seus benefícios a tantos quantos se interessam pelos inalienáveis valores da alma.

Assim entendido, nós os espíritas não vivemos a expectativa de mensagens cifradas ou senhas identificatórias da presença de Chico Xavier na espiritualidade.

Se bem o conhecemos, se bem aceitamos o seu trabalho, não alimentamos qualquer dúvida a respeito de sua situação espiritual.

Tudo isso já nos foi previamente esclarecido na sua obra mediúnica.

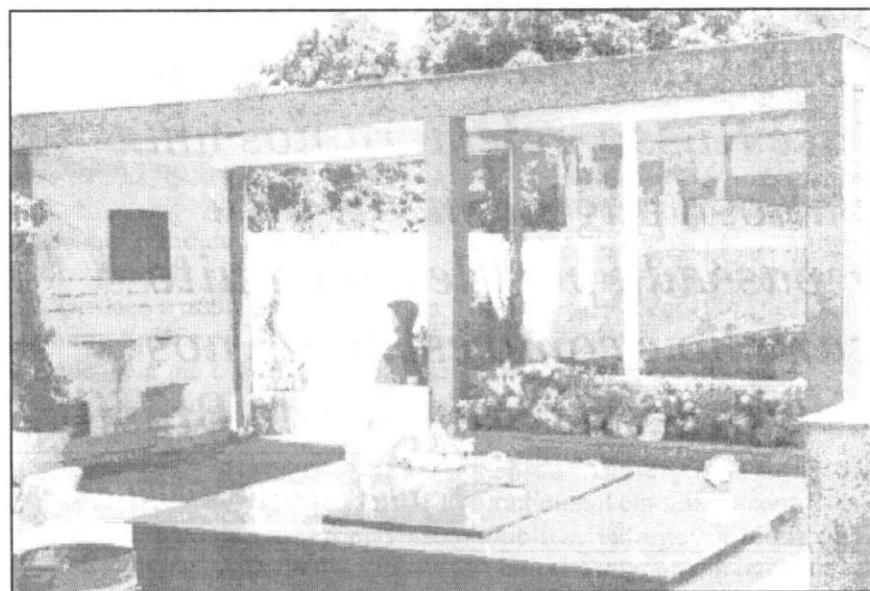
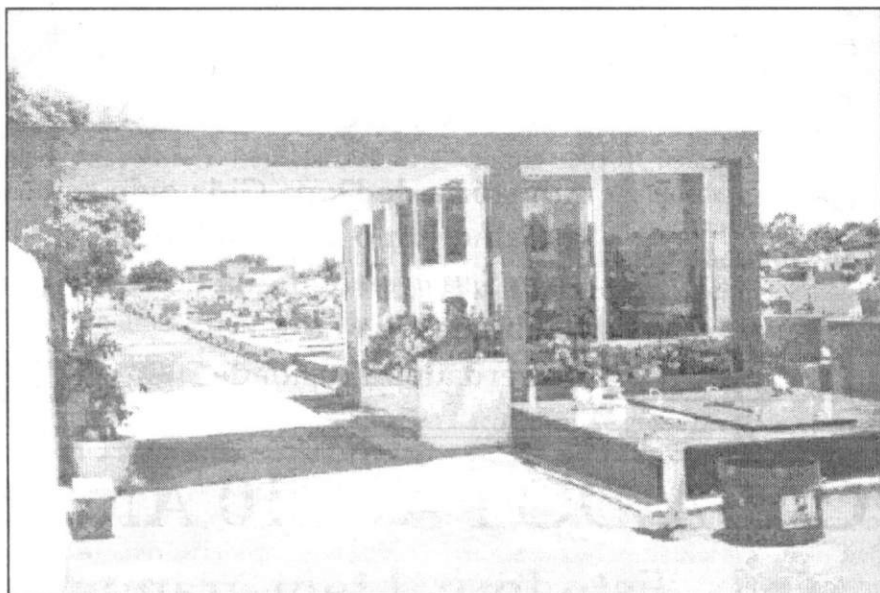
Que os nossos bons médiuns, seguindo o seu exemplo, consagrem-se mais à humanidade sofredora, oferecendo seus aparelhos, dedicando seus trabalhos ao serviço de socorro aos desamparados.

A Providência jamais nos deixa na orfandade!!!

Os homens de bem passam, mas suas idéias permanecem. Eternizam-se.

Chico foi e será sempre, para o nosso planeta, o testemunho personificado do Mandamento Maior da Lei de Deus:

O AMOR AO PRÓXIMO!!!



"A minha vida dediquei a minha mediunidade, a minha família, aos meus amigos, ao povo. A minha morte me pertence: meu corpo deve voltar para a mãe terra e não deve ser tocado." (Chico Xavier)

REDAÇÃO

Rua José Marques Garcia, 675

Caixa Postal, 65

CEP 14401-080 - FRANCA - SP

BRASIL

FONES (16) 3723-2000 - 3721-6974

FAX (16) 3722-3317

E-mail - editora@kardec.org.br ou

jornal@kardec.org.br

Assinatura anual: R\$ 30,00



Propriedade da
Fundação Espírita "Allan Kardec"

Este Jornal é democrático.
Contudo, os artigos
assinados não exprimem,
necessariamente, a sua opinião.

ESCOLAS **PESTALOZZI**®

Uma boa educação é para sempre.

Unidade I - 3723-0099 - Unidade II - 3720-0050

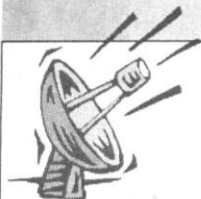
Conservatório Musical e Escola de Dança - 3722-2807



anglo
SISTEMA DE ENSINO

Educação Infantil
Ensino Fundamental
Ensino Médio

www.pestalozzi.com.br



Por mais incrível possa parecer a quem conheça algo sobre os nomes em epígrafe, recebemos no mês de agosto de 2002 um texto que tenta estabelecer uma identidade de propósito entre ambos!

Sem nenhuma intenção de polemizar, sentimo-nos, contudo, na obrigação de esclarecer alguns tópicos de "Comunicação com os mortos, de Houdini a Chico Xavier".

1 — A comunicação com os mortos não se iniciou com Houdini, nem terminou com Chico Xavier. Aparece nos textos bíblicos e, mesmo Jesus, após seu desencarne, comunicou-se com os Apóstolos.

2 — Não consta que Chico Xavier tenha participado de espetáculos tentando desafiar a morte, nem há notícias de que tenha tentado desvendar o "enigma da comunicação com os mortos" (sic), mesmo porque não há enigma algum para ser desvendado. Na verdade, Chico Xavier esteve durante grande parte de sua vida recebendo comunicações de espíritos que estiveram, em diferentes épocas, no plano material.

3 — O "hábito" atribuído a Houdini de deixar-se fotografar ao lado das lápides daqueles que tentaram igualar seus feitos, se verídico, demonstra, lamentavelmente: orgulho, vaidade e culto à personalidade - traços comportamentais ausentes no mais conhecido médium brasileiro.

4 — Militantes na Doutrina Espírita há mais de meio século, não temos conhecimento de um suposto autor chamado "A. Médium" e nem, evidentemente, da obra a ele atribuída "Revelações de um médium espírita".

Na oportunidade se faz necessário esclarecer que nos Centros Espíritas não há "truques" nem "aparições fantasmagóricas". Não obstante, é possível que pessoas inescrupulosas, explorando a credence de alguns (que não querendo compromisso com nenhuma Religião buscam "soluções miraculosas") usem de tais expedientes para iludí-los — que, vale repetir, nada têm a ver com Espiritismo. Infe-

lizmente, da mesma forma como qualquer um pode se dizer cantor (vide rádio, TV, shows e CDs) — qualquer um pode se intitular qualquer coisa para auferir lucros junto aos incautos.

5 — A "fé Espírita" é em DEUS e em Jesus — dirigente espiritual do planeta Terra. A comunicação com os mortos, quando necessária, se faz — independente de fé — de forma natural, e a critério da Espiritualidade Superior e não dos curiosos.

6 — O próprio Chico Xavier costumava dizer aos familiares de pessoas falecidas que, muitas vezes, procuravam-no em busca de notícias: "— O telefone toca de lá para cá e não daqui para lá!". Os chamados mortos, obtendo permissão, comunicam-se quando reúnem condições, e não mediante o desejo dos encarnados.

7 — Realmente, o médico e escritor inglês Arthur Conan Doyle (1859-1930), criador do conhecido detetive "Sherlock Holmes", tornou-se Espírita e até escreveu sobre a Doutrina: "A nova revelação", edição FEB, numa tradução de Guillon Ribeiro.

8 — Louvável a atitude da mulher de Houdini ao efetuar a meritória doação da fabulosa importância de 1 milhão de dólares para instituições de caridade.

Lamentável não tenha se concretizado 20 anos atrás — por ocasião do falecimento de Houdini (quando ele teria deixado o dinheiro para ser entregue a quem confirmasse uma suposta senha que somente a mulher conhecia)...

Estranhável, porém, não haver menção aos juros do capital que, durante 20 anos, poderia ter se transfor-

mado noutra pequena fortuna!

9 — Em sendo verídica a afirmação de que Chico Xavier tenha



d e i x a d o também uma senha para a verificação de autenticidade das mensagens que a ele possam vir a ser atribuídas, o fato não deve causar espanto. É possível que pessoas sem ética — em busca de fama ou dinheiro — venham produzir falsas comunicações. Pois se até os textos bíblicos

foram alterados — por ignorância, por má fé, ou pela soma de ambas — forjando-se expressões e incluindo-se vocábulos inexistentes naquele tempo...

10 — Por derradeiro, supondo existir tão somente má informação e não preconceito ou — pior ainda — má fé, cabe-nos complementar:

a) É importante estabelecer a diferença entre "mediunismo" — possivelmente tão antigo como o homem na face da Terra — e "Espiritismo" — Doutrina codificada por Allan Kardec, na segunda metade do século XIX, na França, com base nas orientações dadas pela Espiritualidade que o assistiu, respondendo suas indagações.

A Codificação, compreendendo as obras: "O Livro dos Espíritos", "O Livro dos Médiuns", "O Evangelho segundo o Espiritismo", "A Gênese" e "O Céu e o Inferno" — coloca o mediunismo sob a égide do Evangelho de Jesus — o mais perfeito código de ética de que se tem notícia.

b) As palavras "Espiritismo" e "Médium" foram cunhadas por Allan Kardec, por ocasião da Codificação, por isso, não podem aparecer em nenhum texto bíblico que não tenha sido adulterado.

c) No Espiritismo não há hierarquia, a não ser na esfera administrativa de cada Centro Espírita que — por sinal — é autônomo.

d) Não há infalibilidade de pronunciamentos e não há dogmas. Em "O Evangelho segundo o Espiritismo", no frontispício lê-se: "Não há fé inabalável senão aquela que pode encarar a razão face a face, em todas as épocas da humanidade".

e) Não há sobrenatural, visto que a comunicação com os mortos é natural. Não há também: rituais, velas, paramentos e muito menos trucidamento de animais, "leitura de cartas", tentativas de adivinhação, "entregas" em encruzilhadas ou qualquer outro uso do gênero.

f) Não há recolhimento de dízimos ou qualquer outra arrecadação financeira em espécie. Aprendemos que "não podemos vender aquilo que gratuitamente recebemos". As Casa Espíritas são mantidas pelos próprios trabalhadores ou por eventuais doações — absolutamente voluntárias. O Espiritismo não se confunde com nenhuma atividade profissional, mesmo porque Religião não se confunde com profissão.

g) O Estado separou-se da Igreja em 1889, por ocasião da Proclamação da República e, por conseguinte, os brasileiros podem escolher livremente sua Religião que, aliás "é a forma pela qual a criatura une-se ao Criador" (do latim, "religare": ligar-se novamente).

h) Como Religião, o Espiritismo pretende ser o Cristianismo redutivo — a mensagem dos primeiros tempos, antes dos conchavos com as realidades, antes das Cruzadas e da Inquisição e antes das comercializações.

i) Difícil torna-se compreender essa necessidade compulsiva de consumir tanto papel, tinta, computador e — pior ainda: tempo — para tentar provar que a comunicação com os mortos não existe. Por que tanto dispêndio e obsessão para provar o que se tem certeza (tem mesmo?) que não existe? Afinal, ninguém tenta provar que: a mula-sem-cabeça, o lobisomem e o coelhinho da páscoa não existem... O que existe mesmo é o papai noel — mas só para os senhores banqueiros!

Farmácia Oficinal
20 anos
Manipulação de Fórmulas, Homeopatia e Medicamentos com entrega em domicílio
PABX 3723-6766
Rua Voluntários da Franca, 1840 Franca Shopping Center
Rua Diogo Feijó, 1963 Posto Galo Branco (6h à 1h)

GRUPO Tradição em Vender Barato
GRANERO
7 Lojas em Franca

MICRO & NOVIDADES
Tudo p/ seu Micro e Gravador de CD
Cd's Virgens de 74/80 mins. TDK - SONY
MITSUI e Tubos - Gravadores de CDRW
YAMAHA - TEAC - PLEXTOR - HP e CREATIVE
Fone: (16) 3721-4805 / 3727-9733
Rua Prudente de Moraes, 416 - Cidade Nova - Franca - SP

INTRODUÇÃO

O objetivo desta pesquisa é estudar as várias acepções que o espiritualismo assume, comparando-as com os pressupostos espíritas a fim de que se possa aclarar o real significado tanto do espiritualismo como do Espiritismo.

CONCEITO EM FILOSOFIA

Em sentido estrito, e no seu significado ontológico, espiritualismo designa a doutrina segundo a qual existem duas substâncias, radicalmente distintas pelos seus atributos, uma das quais, o espírito, que tem por caracteres essenciais o pensamento e a liberdade; e outra, a matéria, tem por caracteres essenciais a extensão e a comunicação puramente mecânica do movimento ou da energia. (Grande Enciclopédia Portuguesa e Brasileira)

Mais evidentemente, o espiritualismo é aplicado à filosofia como a aceitação da noção de infinito. Deus pessoal, imortalidade da alma, ou a imaterialidade do intelecto e da vontade. Menos obviamente, inclui crenças tais como forças cósmicas finitas ou mente universal, com a condição de que elas transcendam os limites da interpretação materialista vulgar. (Britannica)

EM RELIGIÃO

Crença de que os mortos manifestam suas presenças às pessoas, usualmente através do clarividente ou médium; também, a doutrina e prática daqueles que acreditam nisso. (Encarta)

Teoria que enfatiza a intervenção direta das forças espirituais ou sobrenaturais em todo o mundo. O termo cobre fenômenos tão díspares como percepção extra sensorial, telecinesia, e vários estados associados com o êxtase religioso, tal como a xenoglossia (falar em línguas estranhas ou expressar-se de modo ininteligível). Nas sociedades ocidentais, espiritualismo significa comumente a prática da comunicação com os espíritos dos mortos através dos médiuns em sessões espíritas. (Macmillan Encyclopedia).

FILOSOFIA

Considera-se que a primeira expressão nitida de posição espiritualista apareceu na filosofia de Platão (428-347 a. C.) que afirmou a existência de um plano de realidades incorpóreas e imutáveis - as idéias - das quais os objetos físicos seriam apenas cópias imperfeitas e transitórias. Essa linha de pensamento ganhará força com o advento do cristianismo: os primeiros teólogos cristãos verão na obra de Platão um apoio filosófico para as teses religiosas da existência e da sobrevivência da alma e para a afirmação de um Deus criador, puro espírito. O platonismo cristianizado terá sua mais plena e duradoura expressão no pensamento de Santo Agostinho (354-430). Na filosofia moderna, o espiritualismo ganha impulso a partir da distinção radical feita por Descartes (1596-1650), entre o *res cogitans* (substância pensante) e *res extensa* (substância extensa). Esse dualismo substancial, todavia, serviu tanto para inspirar posições espiritualistas (que afirmaram a preeminência da *res cogitans*), quando para abrir caminho para doutrinas materialistas (que acabaram por reduzir toda a realidade ao

mecanismo da *res extensa*). (Enciclopédia Abril)

Gottfried Wilhelm Leibnitz, um versátil racionalista germânico, postulou um mundo espiritualista da mônada psíquica. Os idealistas F. H. Bradley, Josiah Royce, e William Ernest Hocking viram os indivíduos como mero aspecto da mente universal. Para Giovanni Gentile, criador da filosofia do dualismo na Itália, a pura atividade da consciência é a única realidade. A crença firme num Deus pessoal mantida por Henri Bergson, um intuicionista francês, foi anexada à sua crença na força cósmica espiritual (élan vital). O Personalismo Moderno deu prioridade às pessoas e personalidades em explicar o universo. Os filósofos franceses Louis Lavelle e René La Senne, especificamente conhecidos como espiritualistas, lançaram a publicação *Philosophie de L'esprit* ("Filosofia do Espírito") em 1934 para afirmar que a filosofia moderna deu atenção especial ao espírito. Embora esse jornal não professasse preferência filosófica, deu-lhe especial atenção à personalidade e às formas de intuicionismo. (Britannica)

RELIGIÃO

A tentativa de comunicar-se com os Espíritos desencarnados parece ser uma das formas que a religião adota nas sociedades humanas e ser amplamente distribuída no espaço e no tempo. Práticas muito parecidas com as sessões espíritas modernas tem sido noticiado em várias partes do mundo, como por exemplo, Haiti e entre os Índios Norte Americanos, e não há razão para supor que estes sejam de origem recente. O registro de uma sessão de materialização de há muito tempo é atribuída ao Velho Testamento no que diz respeito à visita de Saul ao feiticeiro, ou médium, de Endor, no curso pelos quais a materialização apareceu foi considerada pelo rei como do profeta Samuel (I Sam. 28:7-19). Certos fenômenos mediúnicos foram noticiados nas tentativas feiticeiras da Idade Média, particularmente o aparecimento de espíritos na forma quase-material e a obtenção do conhecimento através dos espíritos. Supõe-se que muitos daqueles perseguidos pela prática da feitiçaria foram os que hoje denominamos médiuns - embora sua mediunidade tivesse sido colorida pelo fato de ser organizada no culto proibido, e os espíritos com os quais a comunicação era estabelecida considerados como demônios. Alguns fenômenos mediúnicos foram também encontrados entre aqueles considerados na Idade Média como possuídos pelos demônios, isto é, falando em línguas desconhecidas do orador e levitação ou levitação parcial.

Espiritualismo como um movimento religioso moderno teve seu começo no século XIX, quando as irmãs Fox ouvindo certos sons ou pancadas na sua casa em Hydesville, N. Y., procuraram interpretá-los em termos de comunicação com os mortos. (Britannica)

O MODERNO ESPIRITUALISMO FENÔMENOS DE HYDESVILLE

De acordo com Arthur Conan Doyle, em seu livro *The History of Spiritualism*, "os espíritas tomaram oficialmente a data de 31 de março de 1848 como o começo das coisas psíquicas, porque o movimento foi

Espiritualismo e Espiritismo

iniciado naquela data". Utiliza-se a palavra espírita, porque traduziu-se *spiritualism* por espiritismo. O correto seria dizer que "os espiritualistas tomaram oficialmente..."

Partindo desse ponto de vista, iremos dirimir todas as dúvidas e confusões a respeito desses dois termos, principalmente aqueles relacionados ao espiritismo americano e ao espiritismo anglo-saxão.

O que foi o episódio de Hydesville? A família Fox (protestante), tendo-se mudado para Hydesville, pequena cidade de NY, começa a ouvir pancadas. Depois de algum tempo, cansados daquele incômodo, a filha mais nova do casal, Kate, desafia o suposto causador do barulho e faz também barulho com os seus dedos, pedindo para que fosse respondida. A partir daí foi estabelecido um código e puderam se comunicar. Através deste diálogo (toques, pancadas) descobriu-se que o barulho era produzido por um espírito, Charles B. Hosma, que havia sido assassinado naquela casa, e enterrado no porão. Vasculharam o local e nada encontraram. Contudo, anos mais tarde, quando uma das paredes caiu, verificou-se a veracidade do fato.

Como vemos, este episódio relata um fato mediúnico, um fenômeno mediúnico. Ele não foi importante? Sim, pois a partir dessa data, os vivos começaram a se comunicar com os mortos, que nos dizeres de Conan Doyle, foi uma verdadeira invasão organizada. Contudo, tal fenômeno não caracteriza o Espiritismo como doutrina organizada.

TIPOS DE FENÔMENOS

O Espiritualismo moderno enumera, entre outros, os seguintes fenômenos mediúnicos:

"Telepatia" é a comunicação de idéias de um para outro além dos meios físicos.

"Clarividência" é o poder de ver através de meios outros além do olho físico.

"Clariaudiência" é o poder de ouvir através de meios outros além do ouvido físico.

"Levitação" é o levantamento de um objeto por outros meios além dos meios físicos.

"Materialização" é o aparecimento do espírito em matéria.

"Transporte" é a produção de objetos sem meios físicos ou a passagem de objetos através de objetos (i.é., parede) os quais não têm abertura.

PRÓS E CONTRAS

Como em todo o acontecimento, há sempre os que aprovam e os que desaprovam. A Igreja, por exemplo, foi uma opositora feroz em virtude de suspeitar do movimento e seu clamor da nova revelação que poderia ou suplementar ou repor a revelação cristã. As práticas espiritualistas parecem também a algumas entidades religiosas ser parte de atividades proibidas da necromancia. Um decreto sagrado da Igreja Católica Romana em 1898 condenou as práticas espiritualistas, embora permitindo as investigações científicas legítimas dos fenômenos mediúnicos.

Os defensores do espiritualismo são aqueles que acreditavam na possibilidade de se comunicarem com um ente querido que já se fora. Além do mais, ao entrarem em contato com o mundo espiritual, espe-

ravam também um certo consolo, no sentido de aliviar as suas dores.

DOUTRINAS ESPIRITUALISTAS

Por Doutrina Espiritualista entende-se toda a doutrina que em seus pressupostos adota a imortalidade da alma. Assim, poder-se-ia arrolar a Teosofia, o Esoterismo, a Escola Rosacruziana, a Umbanda, o Catolicismo etc.

Se quisermos nos valer de um estudo comparativo, veremos que há pontos de contato com todas elas, mas a visão espírita dá-lhe um colorido especial.

Tomemos a palavra reencarnação.

O catolicismo não aceita a tese da reencarnação; há muitos grupos orientais que além de aceitá-la reduzem-na à metempsicose, ou seja, à transmigração da alma em corpo de animal. A doutrina Rosacruz tem os seus símbolos, as suas cerimônias, os seus conceitos, a sua maneira, enfim, de explicar o infinito imanifesto, os sete planos da consciência, a alma do mundo, ou seja, uma forma simbólica de explicar a reencarnação, o que não acontece com o Espiritismo.

VISÃO ESPÍRITA

"Sob o ponto de vista fenomenológico ou experimental, o Espiritismo tem relações com o Moderno Espiritualismo ocidental, uma vez que o elemento primordial desse movimento foi o fato mediúnico. Do mesmo modo, o Espiritismo tem vínculos com as correntes espiritualistas do Oriente, sob o ponto de vista filosófico da reencarnação: sob o ponto de vista histórico, entretanto, nem mesmo com as escolas e doutrinas reencarnacionistas a codificação do Espiritismo tem liames diretos. Quando se formou a doutrina com o nome de Espiritismo? No século XIX. As doutrinas orientais, aquelas que têm mais afinidade com o Espiritismo, em virtude da velha crença na reencarnação, já existiam desde milênios". (Amorim, 1989, p. 33)

De acordo com J. H. Pires, o Espiritismo é o delta é o ponto de chegada, mas esse ponto de chegada não é um ecletismo um somar de tudo. É um universalismo próprio com seus pontos de apoio da razão.

Assim, no que tange à filosofia, pode-se dizer que todo o espírita é espiritualista, mas nem todo espiritualista é espírita, porque tanto o quanto o outro acredita na existência de Espíritos, mas não quer dizer que os dois acreditam em suas manifestações.

No que tange às doutrinas religiosas do século XIX, convém distinguir bem o termo espiritualismo do espiritismo. Se não o fizermos acabamos confundindo mediunidade com Doutrina Espírita.

CONCLUSÃO

A discussão espiritualismo versus espiritismo desemboca numa conclusão lógica: o Espiritismo tem autonomia própria, e Allan Kardec, expressa-a através da codificação dos seus princípios fundamentais. Embora a revelação espírita tenha sido de iniciativa dos Espíritos superiores, o trabalho maior coube ao próprio homem - Allan Kardec - que, através do método teórico-experimental, elaborou um corpo de idéias que se basta a si mesmo.

Sérgio Biagi Gregório

A cidade de Uberaba, além de sua beleza e prosperidade, abriga, em seu seio, importantes personagens do movimento espírita brasileiro. Uma delas, que trabalhou ao lado de Chico Xavier, é Dona Aparecida Conceição Ferreira, que se projetou nacionalmente pela Fundação do "Hospital do Fogo Selvagem", especializado no tratamento dos portadores do "Pênfigo Foliáceo", uma doença cujos sintomas se assemelham a labaredas que percorrem o corpo e deixam na pele verdadeiras marcas de queimadura.

"Dona Cida" começou esse trabalho no ano de 1957, quando trabalhava como enfermeira no Isolamento da Santa Casa de Uberaba. Como o tratamento do Pênfigo era difícil e dispendioso, o hospital acabou por suprimi-lo. A abnegada servidora de Jesus não titubeou: levou os doentes para a sua própria casa.

Pedindo esmolas nas vias públicas e recorrendo aos meios de comunicação, sobretudo com a ajuda dos jornalistas Moacir Jorge e Saulo Gomes, este, através da extinta TV Tupi, e contando com o irrestrito apoio de Chico Xavier, Dona Cida ergueu o grande complexo hospitalar destinado ao tratamento da insidiosa enfermidade.

Depois, com a alteração dos estatutos, surgiu o "Lar da Caridade", que chegou a abrigar mais de trezentos desamparados ao mesmo tempo.

Embora conhecesse Chico Xavier e dele recebesse ajuda desde o início, tornou-se espírita somente em 1964. Foi o Chico quem a incentivou a fundar o Centro Espírita "Deus e Caridade", onde ele transmitia passes e receber mensagens psicografadas, grande parte delas assinadas por Maria Dolores e Jesus Gonçalves.

Em visita à abençoada seareira, agraciada com o título de Cidadã Uberabense por seus méritos, a "Folha Espírita" dela obteve longa entrevista, da qual destaca alguns lances de sua maravilhosa existência.

As origens:

Aparecida Conceição Ferreira — "De acordo com os assentamentos, nasci em Igarapava, Estado de São Paulo, filha de Maria Abadia de Almeida, às 4 horas da manhã, no dia 19 de maio de 1917. Meus avós maternos foram Manoel Inocêncio Ferreira e Joaquina Angélica de Jesus. Pelos registros tenho a idade de 82 anos, mas acredito que tenha 86. Nunca vi meu pai e fui criada por avô e tio. Casei-me em Igarapava, no dia 14 de junho de 1934, com Clarimundo Emídio Martins. Lá fiquei até a idade de 36 anos, onde tive meus cinco filhos. De Igarapava fui para Nova Ponte, onde exerci o magistério na zona rural."

Em Uberaba:

Dona Cida — "De Nova Ponte, vim para Uberaba, onde fiz de tudo para manter minha família. Até limpeza de cisternas, porque quando cheguei na chácara onde fui morar não havia o que comer. Então, saía limpando cisternas. Eu descia no fundo dos poços, e eles puxavam o barro. Depois, me dediquei à horticultura. Os médicos da Beneficência Portuguesa vinham comprar as verduras e com isso não precisava sair vendendo."

Enfermeira:

Dona Cida: "O dono da chácara foi candidato a Prefeito e perdeu a eleição. Dizia ele que gostava do meu trabalho, mas não daqueles que vinham à minha casa. Verdade seja dita, eu não trabalhei na campanha dele. E eu lhe falava: "Quem vem na minha casa é melhor que eu", e procurei um jeito de sair de lá. Foi uma cabeçada, sofri bastante. Certo dia, o Dr. Jorge me convidou para trabalhar no hospital. Relutei muito, porque o quadro que eu presenciei no Isolamento era terrível:

A abnegação de "Dona Cida" Hospital do Fogo Selvagem



Dona Cida

doentes com tuberculose, tétano, febre amarela... Mas acabei aceitando porque a oferta ia subindo, subindo... Afinal, me ofereceram três mil e trezentos, enquanto meu marido ganhava mil e oitenta."

Problemas:

Dona Cida: "Eu trabalhava no hospital havia dois anos e alguns meses. Venceu o mandato daquela diretoria, e entrou outra. A eleição foi dia 4, e dia 6 eles tomaram posse. Os novos diretores parece que tinham alguma rixa com nosso médico, que era irmão do Pedro Aleixo e partidário da UDN. A turma que ganhou era do PTB. Falaram para mim: "Olha, hoje não tem almoço para os doentes, pode mandar todos pra casa". "Como?", eu disse, "eles não têm dinheiro, estão ruins." "Ordem dada, ordem executada", replicaram. Ou seja, não havia apelação, os doentes estavam na rua."

Em busca de socorro:

Dona Cida: "Eu procurava consolar os doentes dizendo-lhes: "Não chorem, não, nós vamos fazer uma passeata e o povo vai nos ajudar". Fui a uma rádio, pediram-me para "refrescar a cabeça", noutra, a mesma coisa; no jornal, igual. Eu não sabia que estava brigando com a nata da cidade: Prefeito, Escola de Medicina, Saúde Pública. Me mandaram pra casa e fui muito triste, nervosa, matutando como fazer. Eram doze doentes, futo para minha casa."

Momento de decisão:

Dona Cida: "Em casa, um de meus filhos me disse: "A senhora escolhe, ou nós ou os doentes". Não vacilei e respondi: "Hoje, fico com os doentes, porque eles têm Deus e eu por eles, vocês estão crescidos e vão se virar". Chamei todos eles para dentro, e entraram chorando. E aí os vizinhos me davam um caixote; o outro, um colchão; outro uma tábuca; e um agasalhou os doze. Fui fazer o almoço, eram três ou quatro horas da tarde. A gente estava só com o café da manhã. Enquanto fazia comida, gritava para minhas filhas esquentarem água para eles tomarem banho na lata de querosene e assim permanecemos ali por dois dias."

Asilo São Vicente de Paulo:

Dona Cida: "No fim de dois dias, chegaram os diretores da Escola de Medicina e da Saúde Pública para ver as condições, que eram precárias. E aí arrumaram o Asilo São Vicente de Paulo, para que ficassemos dez dias porque, no final de dez dias, como prometiam, iriam arrumar alguma coisa melhor. Foram dez anos, nunca mais vi eles. Foi o tempo que eu levei para construir isso

aqui, com a graça de Deus e a ajuda do povo."

Preconceitos:

Dona Cida: "Havia muito preconceito para com os doentes. Eu saía para pedir esmolas com três deles. Muita gente nos via e descia da calçada. Eu falava: "Não saiam não, porque se vocês saírem, apanham". Se nós entrávamos nos ônibus, o pessoal descia. Fomos pedir em uma casa aqui, cuja dona se dizia espírita e os meninos tocaram no portão. Antes que subíssemos, ela mandou passar álcool no portão para desinfetar. A doença do pênfigo é triste, é horrorosa, o doente na primeira fase é um pedaço de carne podre. E o povo tinha medo, porque ninguém conhecia, nós vencemos. Para fazer esta casa aqui foi uma luta, tantos foram os abaixo-assinados para que não fosse feita..."

Oito dias no xadrez:

Dona Cida: "Aqui não tem um grão de areia dado pela Prefeitura, nem pelo Estado ou a União. Foi o povo quem me ajudou. O pessoal espírita daqui fazia a campanha "Auta de Souza" e trazia as coisas para mim. Mas não dava para manter a casa, porque no final de um mês eu tinha trinta e cinco doentes. Fui para São Paulo e ficava no Viaduto do Chá, em frente da Light. Punha um lençol, as meninas segurando, e eu com um sino dizia: "Me dêem uma esmola pelo amor de Deus, para os doentes do Fogo Selvagem de Uberaba". E aí o povo ia jogando níqueis. Na época, foram dois vereadores daqui passear em São Paulo: um advogado e um médico. Achando que eu estava desmoralizando Uberaba, fizeram Ofícios para o Chateaubriand (*) e para a Delegacia. Fiquei oito dias no xadrez, até que uma advogada, Doutora Izolda, me tirou. Quem mandou ela me tirar, não sei até hoje, pois ela já morreu."

O primeiro passe:

Dona Cida: "No mesmo dia em que estivemos com Dona Leonor, à noite, eu e o Lauro fomos a um Centro Espírita, uma casa velha, com muita gente. Logo que começou, o presidente da mesa falou: "A pessoa do fogo selvagem que estiver aí faça o favor de se dirigir à mesa". Não fui. Quando acabaram os trabalhos, todos foram saindo, menos aqueles da mesa. O presidente tornou a falar sobre a pessoa do "Fogo Selvagem". Eu me apresentei, e ele pediu-me desculpas porque não sabia quem eu era e falou que o "Mentor da Casa" tinha dito que era para eu dar um passe na Presidente do Centro, que já fazia três meses estava entrevada. Eu nunca tinha dado passe, mas agüentei firme. Subimos aquela escada de madeira em caracol e lá chegamos. Ela se chamava Mafalda, uma portuguesa. Estava sob um cortinado "chic", a turma rodeou a cama dela, e me puseram frente-a-frente. Eu iniciei a oração, senti algo estranho e pensei: "Nossa Senhora, agora vai sair bobagens aqui". Dei o passe e fomos embora. Dizem que em três dias ela andou. Aí, eu falei: "Preciso ser Espírita, porque a coisa está me apertando. A comida, ganhamos do povo espírita, agora a Scheilla me deu essa permissão, esse passe". Dona Mafalda me ajudou muito, fazia bingos, rifas, jantares, até quando morreu de câncer."

Chico Xavier:

Dona Cida: "Tantos e tantos foram os episódios interessantes que pude vivenciar com Chico Xavier. Certa vez, eu

estava fazendo campanha em São Paulo, a situação estava difícil, e aquele dia não estava bom para pedir esmolas. Estava na Avenida Paulista, em frente da Televisão, amargurada, fazendo minha oração, triste, porque não estava rendendo nada. De repente, eu olho e vejo o Chico na outra calçada. Até que eu procuro com o Lugo, cadê o Chico? Que Chico, nada... Mas, daquela hora em diante, as coisas melhoraram para mim, desci a Brigadeiro e fui para o Anhangabaú, e ali a mina nasceu...

Meu primeiro encontro com o Chico foi quando eu tinha uma doente muito obediência; na época, eu dizia que ela estava doída. Fazia quinze dias que ela não dormia e nem deixava ninguém dormir. O Chico tinha acabado de chegar aqui. Um acadêmico de Medicina, Aldroaldo, me convidou para levar a doente ao Chico. Eu disse: "Sou católica, não queria ser espírita, porque tinha comigo que para servir a Deus não precisava mudar de seita, em qualquer delas se pode servir". Então, o Aldroaldo apareceu com uma "chimbica" junto com outro estudante. A doente queria saltar pela janela, a colocamos no meio. Chegamos lá no Chico, o quarto era pequeno e estava repleto de gente. O Chico estava de pé, escrevendo. Mas eu não vi o Chico, eu vi o Castro Alves. Nem me lembrei que Castro Alves tinha morrido. Falei: "Que Chico, que nada", é Castro Alves, com cabelo à "la garçon", grisalho". Por fim, eu disse: "Vamos embora, vamos embora". Na volta, a doente veio moderada, entrou dentro do carro sozinha e dormiu a noite toda..."

O Espiritismo: "Eu detestava o Espiritismo. Só a partir de 1964 é que me aproximei do Espiritismo, quando estava fazendo a campanha de tijolos para esta casa. Como já disse, fiquei pensando, não é possível, o povo faz campanhas de mantimentos e os trazem para mim, o povo me agrade, me dão dinheiro, a Scheilla me aparece em São Paulo. Naquela noite, eu não dormi, matutando: "Eu vou lá na mulher, nunca tinha dado passe na vida, me mandam dar passe, só virando espírita". E o Espiritismo não é brincadeira, é coisa muito séria, não se pode brincar com o Espiritismo. Às vezes, você vai em um Centro pensando que vai levar e você volta carregada. Eu não brinco."

Uma mensagem aos Espíritos: "Aos que buscam desenvolver algum trabalho, a minha mensagem é de que tenham muito amor, muita sinceridade e que façam as coisas para si e não para os outros verem. Porque a maioria faz as coisas para os outros verem. E não importa o que os outros falam, porque todas as pessoas que vão fazer a caridade levam o título de "ladrona". Meu título era de ladrona. Alguém foi perguntar para o Chico, porque todos diziam que eu estava roubando. Porque quando eu comprava um terreno, diziam: "Comprava mais um terreno para o filho". Comprava outro, era a mesma coisa. Então, o Chico disse àqueles que foram lá falar: "Me digam onde ela roubou. Eu vou ajudar ela a roubar". A partir daí, o povo foi parando de falar que eu roubava."

Sobre a vida e obra de Aparecida Conceição Ferreira sugerimos a leitura do excelente livro: "Uma Vida de Amor e Caridade", de Izabel Bueno. Editora Espírita Cristã Fonte Viva, Belo Horizonte-MG

Ismael Gobi
Publicado na Folha Espírita, setembro/1999.



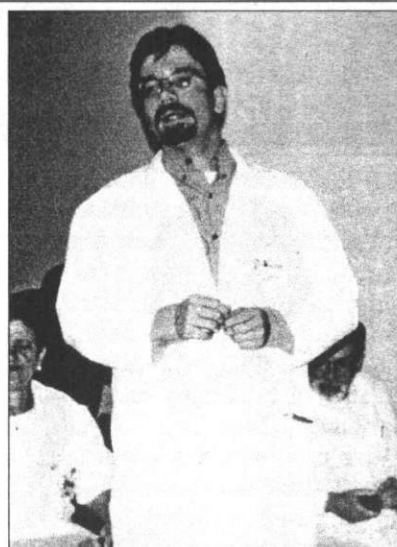
Seminário sobre Saúde Mental no Hospital Allan Kardec

O Hospital Allan Kardec promoveu no dia 16 de maio último, o Primeiro Seminário de Saúde Mental de Franca, com o tema: "As transformações que ocorreram na saúde mental em Franca".

O encontro contou com a participação dos usuários e familiares dos serviços de saúde mental, bem como dos vários representantes dos serviços de saúde mental da cidade (Hospital Allan Kardec; SINAPSE —

Serviço Integrado de Atenção Psicossócio-educacional"; CAP — Ambulatório de Saúde Mental e Unidade de Emergência. A finalidade do seminário foi abrir um espaço para o debate, com o objetivo de trazer à tona as dificuldades pelas quais a saúde mental da cidade vem passando, assim como discutir as transformações que ocorreram desde a redução das vagas no Hospital Allan Kardec em 1997.

No auditório do HAK a equipe médica falou da maneira como tem sido efetuado o tratamento dos pacientes



Dr. Danilo, Diretor Clínico, na abertura do seminário do Hospital Allan Kardec

portadores de transtornos mentais que são acompanhados por uma equipe multiprofissional visando rápida reinserção dos mesmos à comunidade e evitando, desta forma, a cronificação do paciente. Após a alta do paciente, é fundamental que o mesmo tenha acesso aos outros equipamentos da rede de saúde mental, pois assim é possível se reduzir as internações integrais.

O eixo do debate foi a necessidade de se melhorar a articulação dos serviços da rede de saúde mental da cidade, bem como a importância de ampliar os

serviços extra-hospitalares (ambulatórios, NAPS, CAPS...), já que a demanda é maior do que o número de vagas existentes atualmente.

É importante frisar que no dia 18 de maio comemorou-se o Dia Nacional da Luta Antimanicomial. O Movimento Nacional da Luta Antimanicomial congrega em seu interior usuários e familiares dos serviços de saúde mental, trabalhadores, entidades formadoras, parlamentares, sindicatos e conselhos de profissionais da área da saúde. Este movimento visa a humanização dos atendimentos em psiquiatria, bem como a descentralizações do atendimento, estimulando a criação de CPS (Centro de Atenção Psicossocial), NAPS (Núcleo de Atenção Psicossocial). Hospitais dia, ambulatórios, unidades básicas com serviço de saúde mental, centros de convivência, enfermarias de saúde mental em hospitais gerais e de pronto socorros com serviço de saúde mental. O objetivo é um atendimento mais humano, sem exclusão e com responsabilidade.

Franca, com certeza, deu mais um passo no sentido de se buscar um atendimento mais humanizado para os nossos cidadãos que sofrem com transtornos mentais.

Dr. Danilo Vaz Campos Moreira

ESPERANTO

Língua Internacional.
Aprendamo-la.
Emmanuel

(Ext. da mensagem "A Missão do Esperanto", psicografia de Francisco Cândido Xavier.)

INDICADOR DE SAÚDE

Dr. Ubiali

CRMSP 32.385
Neurologia - Neurocirurgia
Rua Abílio Coutinho, 231 Bairro São Joaquim.
Fone 3720-0018

Dr. Carlos Alves Pereira

CRM 33.382
Cardiologia • Implante e avaliação de marcapasso
Rua Vol. da Franca, 1990
Fone: 3723-2266

Dr. Cleber Rebelo Novelino

CRM 23.402
Pediatria - Puericultura
Homeopatia
Rua Vol. da Franca, 2515
Fone: 3723-3190

Dr. Carlos Alberto Baptista

CRM 86.184
Psiquiatria e Psicoterapia
Rua José Salomoni, 275
São José
Fone: 3723-8087

Dr. Danilo R. Bertoldi

CRMSP - 75.011
Neurologista
R. Padre Anchieta, 1701-Centro
Fone: 3724-8477

Dr. Wagner Deocleciano Ribeiro

CRM 57.660
Homeopatia - Cirurgia pediátrica
Rua Vol. da Franca, 1681
6º andar Sala 62 - Centro
Fone: 3723-7874

Pequenas atitudes: amar



Amigos, amar não é pequena atitude, e sim a maior atitude que o ser humano pode desempenhar em sua existência; não é fácil comentá-lo sem cair no pieguismo ou em interpretações equivocadas. Falando em amor, evidenciamos que todos os males vividos hoje por nossa sociedade se devem à ausência do amor nos corações. Se amássemos mais entenderíamos que a criatura é a razão da vida e de toda a estrutura social. Não vivemos em função do sistema social, e sim o sistema social,

com sua complexidade, tecnologia, ciência e leis, é que existe em função das criaturas. Todos os vícios sociais nascem do desamor e da indiferença que devotamos aos que não comungam de nosso círculo íntimo. Não é de se espantar com tantas guerras, violência, criminalidade, desigualdade social, miséria, abandonos... E mesmo quando afirmamos amar, muitas vezes o fazemos de forma inadequada, travestindo nosso amor em paixão, desejo, posse, prazer efêmero... Me recordo do título de uma obra literária, depois repetida em canções: "Amar: verbo intransitivo". Uma expressão de rara felicidade ao definir que o amor não precisa de complementos. Quando eu amo já estou consumando o ato; não é imprescindível o objeto, não no sentido de direção do amor, mas sim no sentido de retorno. Amando nos divinizamos; se amados, somos abastecidos para amar cada vez mais. Mas a felicidade já nos bafeja quando fazemos nossa parte... Quem quiser ser feliz, ame!

Joamar Zanolini

REFEIÇÕES DORA

Maria Guedes Brito - ME

MARMITEX - MARMITAS - REFEIÇÕES - SELF-SERVICE
SALÃO PARA FESTAS

Clarindo Brito

RESIDÊNCIA FONE: 3721-6873
CELULAR: 9999-2521

FONE: (16) 3723-1680

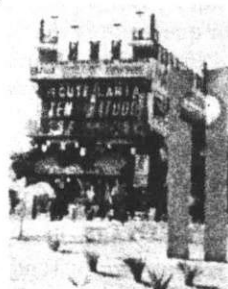
RUA ÂNGELO PALUDETTO, 1192
VL. STA. MARIA DO CARMO
CEP 14401-179 - FRANCA-SP



CASA DO PLÁSTICO

DISTRIBUIDOR EXCLUSIVO MARFINITE
CAIXAS PLÁSTICAS DE TODOS OS TIPOS

Fornos - Balanças - Fogões - Ventiladores
Moedores de Carne - Cortadores de Frios
Caixas Plásticas - Tripas - Facas
Cutelaria e Presentes em geral



Rua Mário Davi, 1059 - Jardim Roselândia II - CEP 14405-034
Franca - São Paulo - Fones (16) 3723-8287 / 3721-0247



O nome da sua economia

SUPERMERCADO

TELEVENDAS

Estação 3723-2888
Ponte Preta 3724-2888
Santa Cruz 3724-3099
Integração 3721-7070
Portinari 3704-5600

A NOVA ERA

Letra e Arte

SUPLEMENTO CULTURAL E BIBLIOGRÁFICO • JULHO • 2003

Sinais de Deus

Conta-se que um velho árabe analfabeto orava toda noite com tanto fervor e com tanto carinho que, certa vez, o rico chefe de uma grande caravana chamou-o e lhe perguntou:

— Por que oras com tanta fé? Como sabes que Deus existe, se nem ao menos sabes ler?

O crente fiel respondeu:

— Grande senhor, conheço a existência de nosso Pai celeste pelos sinais Dele.

— Como assim? — Indagou o chefe, admirado.

O servo humilde explicou:

Quando o senhor recebe uma carta de pessoa ausente, como reconhece quem a escreveu?

— Pela letra — respondeu.

— E quando o senhor admira uma jóia, como é que se informa sobre a sua autoria?

— Pela marca do ourives, é claro.

O servo sorriu e acrescentou:

— Quando ouves passos de animais, ao redor da tenda, como sabes, depois, se foi um carneiro, um cavalo, um boi?

— Pelos rastros, respondeu o

chefe, surpreendido.

Então, o velho crente convidou-o para sair fora da barraca e, mostrando-lhe o céu, onde a lua brilhava, cercada por multidões de estrelas, exclamou, respeitoso:

— Senhor, aqueles sinais lá em cima, não podem ser de homens!

Naquele momento o orgulhoso caravaneiro rendeu-se às evidências e, ali mesmo na areia, sob a luz prateada do luar, começou a orar também.

Deus, mesmo sendo invisível aos nossos olhos, deixa-nos sinais das mais variadas formas:

Na manhã que nasce calma e silenciosa...

No calor do sol que aquece os seres e permite a vida...

Na chuva que molha a relva, corre nos leitos dos rios e refresca as areias quentes das praias solitárias...

Os sinais de Deus estão nas



pastagens verdes que alimentam o gado... E na vida teimosa do sertão esturricado pelo calor escaldante dos verões...

Podemos encontrar sinais de Deus nos campos floridos de todos os continentes...

E no canto alegre do pássaro que desperta a madrugada...

Os sinais de Deus também são visíveis nas noites bordadas de estrelas e nas tempestades que limpam a atmosfera com seus raios purificadores.

Vale lembrar que as obras feitas pelos homens são assinadas para que não se confunda o autor. Já as obras de Deus não trazem sua assinatura pelo simples fato de que só ele é capaz de fazê-las, ninguém mais.

É por essa razão que Deus não precisa colocar seu nome numa etiqueta, em cada campina que existe, porque só ele faz campinas.

Partindo do princípio de que não há obras sem autoria, tudo o que não é obra do homem só pode ser obra de Deus.

Como disse o grande poeta francês Victor Hugo, "Deus é o invisível evidente".

Pense nisso!

"Até um louco sabe contar as sementes que há numa maçã; mas só Deus sabe contar as maçãs todas que há numa semente."

(Chico Xavier)

Jesus e a unificação

Jesus nasceu em um local simples — a manjedoura.

A Unificação nasce no coração de pessoas simples, humildes.

Nascimento é amor.

Jesus Nasceu.

Nascemos através de um ato de amor.

Com Kardec temos o esclarecimento de que Unificação é sinônimo de amor.

Quem ama une.

A família é a célula — mater da sociedade, o local onde o espírito encarnado aprende a unificar, a amar.

Jesus nasceu e trouxe à humanidade a "Boa Nova".

Quando nasce o "espírito de unificação" em uma sociedade espírita, ela recebe muitas novidades de outras experiências de outros centros espíritas.

Jesus nasceu para trazer o amor e a esperança para a humanidade.

A unificação nasceu para trazer

orientação e união para os centros espíritas.

Jesus foi anunciado pelos profetas.

A unificação foi anunciada pelos espíritos.

Jesus ainda é um grande desconhecido da humanidade, ainda não foi compreendido.

A unificação ainda é desconhecida por alguns centros espíritas.

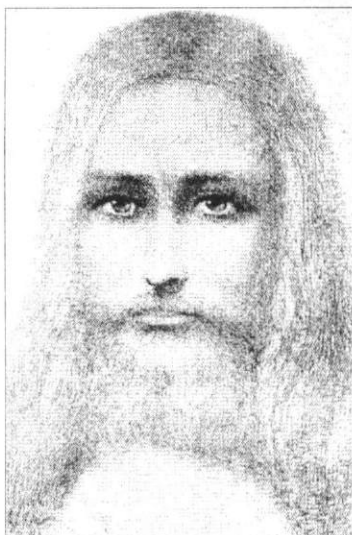
Jesus foi perseguido, preso, humilhado, condenado e crucificado.

E a unificação?

Ela é vista por alguns como perseguidora; outros fecham suas portas para ela; alguns a humilham, a con-

denam e até mesmo a colocam na cruz.

Jesus amou a humanidade.



A unificação ama as sociedades espíritas.

Aquele que encontrou Jesus encontrou a paz.

Aquele que entendeu o sentido da unificação encontrou Jesus.

Quem acredita em Jesus, vive para a humanidade.

Quem acredita no Espiritismo, vive para a unificação.

O verdadeiro cristão é reconhecido por lutar contra suas más inclinações.

O verdadeiro trabalhador da unificação é reconhecido

por lutar a favor das boas inclinações dos outros.

Quem estuda a mensagem de Jesus entende o sentido da vida.

Quem estuda a unificação entende de Jesus.

O mestre trabalhou com doze apóstolos que se multiplicaram. Ele não trabalhou sozinho.

A unificação trabalha os doze meses do ano com todos os centros espíritas. Sozinha ela não tem razão de existir.

O Mestre veio para servir.

Com a unificação, os centros espíritas são servidos.

O mestre chora por aqueles que não o compreenderam.

Kardec chora por aqueles que não compreenderam o Espiritismo.

Bezerra de Menezes chora por aqueles que não entenderam o sentido da unificação.

Adolfo de Mendonça Júnior

Pela USE (União das Sociedades Espíritas do Estado de São Paulo/Franca)



Tel/Fax:
(16) 3724-1135

Av. José da Silva, 3273
Jardim Guanabara
CEP 14405-391
Franca - SP

MICRO CONTABILIDADE ASSESSORIA

José Ney Parzewski Júnior

Rua José Marques Garcia, 553 - Tel.: 16.3723-5610
Cidade Nova Franca - SP



Fone: PABX (16)3727-4344

Rua Manuel Freitas nº 719 - Jardim
Dr. Antônio Petráglio - CEP 14.409-132

**Este espaço é
reservado para você.
Anuncie aqui.
Fone: (16)
3721-6974**

"Pelo efeito do sono, os Espíritos encarnados estão sempre em relacionamento com o mundo dos Espíritos, e é isso que faz com que os Espíritos superiores consentam, sem demasiada repulsa, de encarnarem entre vós.

Quis Deus que durante o seu contato com o vício eles possam ir se renovar nas fontes do bem, para não falirem, eles que vêm instruir os outros. O sono é a porta que Deus lhes abriu até seus amigos do céu."

O Livro dos Espíritos

Quando falamos em sono e sonho muitas vezes ficamos em dúvida relativamente com algumas questões que nos aparecem. São elas das mais variadas origens, e vão desde a curiosidade até a realidade... Por exemplo: "o que eu sonhei vai acontecer?" ou, "porque eu não sonho?"

Na verdade o sonho não deve ser motivo de preocupação, mas sim de análise. Sabemos que durante o sono nosso Espírito fica momentaneamente livre do corpo físico que lhe restringe a ação e os movimentos, e ele pode então, livremente, fazer aquilo que mais lhe interessa. Precisamos identificar

ARROZ COM FEIJÃO

O sono e os sonhos

onde e com quem estamos passando nossas horas de sono. O sono é necessário ao equilíbrio do corpo físico, inclusive na manutenção da saúde orgânica. Portanto, com raríssimas exceções, todos nós dormimos, e podemos deduzir, com uma certa razão, que todos nós sonhamos.

Agora, vejamos; se todos nós sonhamos, por que não nos lembramos sempre dos sonhos? Ou ainda, por que muitas vezes o sonho nos parece uma coisa completamente absurda e que não tem a menor possibilidade de ser real? Embora sejam coisas diferentes, estão relacionadas... Primeiramente, com relação às lembranças; vamos pensar da seguinte forma: estando o Espírito parcialmente liberto da matéria, encontra-se ainda ligado a ela, nunca está totalmente livre. Nesses momentos de emancipação da alma durante o sono, ela permanece "ligada" ao corpo por um "cordão luminoso". Os sonhos são, portanto, lembranças da vida do Espírito. Ora, ao retornar, o Espírito transmite ao corpo físico as lembranças e as sensações do que viveu. O corpo é muito grosseiro ainda, relativamente ao

Espírito, pois está limitado aos cinco sentidos. Então, as lembranças ficam seriamente comprometidas. Outras vezes, essas lembranças dizem respeito unicamente as atividades do Espírito, não guardando muita ligação com a vida material.

Quanto ao absurdo do que fazemos durante o sono, é preciso considerar a índole do Espírito. Livres da matéria grosseira, buscamos aquilo que nos interessa, pelo princípio da afinidade. Muitas vezes, o Espírito busca realizar aquilo que durante a vigília não tem coragem ou forças para realizar. Muitas vezes busca a satisfação de prazeres inconfessáveis... De outras tantas, pode reencontrar antigos desafetos, encarnados ou desencarnados, nos acertos de conta que a vida nos proporciona. Nessas ocasiões, freqüentemente, nossos sonhos são na verdade terríveis pesadelos.

A oração, realizada nos momentos que antecedem o repouso do corpo físico, torna-se uma aliada poderosa, no sentido de auxiliar a precaver-nos contra esses sonhos ruins. A oração, realizada com sentimento, atrai para o nosso lado amigos mais elevados da espiritualidade

que poderão nos socorrer nas dificuldades e, inclusive, nos proporcionar condições de estudo e aprendizado em nossos sonhos. Diz-nos André Luís que "muitos de nós, ao reencarnarmos, nos matriculamos em 'cursos' que serão realizados na espiritualidade, nos locais de onde partimos ao reencarnar, mas que, a grande maioria, no esquecimento proporcionado pela reencarnação e/ou pelas tribulações do dia a dia, esquecem e simplesmente não participam desses cursos que, com certeza, iriam auxiliar na solução das dificuldades enfrentadas durante a encarnação."

Dessa forma, é preciso considerar o sono com o uma bênção divina que nos ajuda na manutenção da saúde e nos proporciona momentos de contato com a espiritualidade, permitindo-nos reencontros e ocasiões de estudo, trabalho e aprendizado. Agora, o que fazemos durante o sono, ou o que sonhamos, já está diretamente relacionado com o uso que fazemos do nosso livre-arbítrio e do que pensamos e vivemos intimamente. Recomendamos a oração e a prática do bem no combate aos pesadelos e noites mal dormidas. Disseram Jesus: "Vigiai e orai para não cairdes em tentação".

Márcio Nalini

e-mail: marcinhonalinini@bol.com.br

Centro de Neurociências Laboratório do Sono



Mais um
serviço à

disposição da comunidade



Rua Demar Tozzi 340 - Bairro São Joaquim
Cep 14406-358 - Franca-SP - Tel.: (16) 3701-3255

QUERMESSE BENEFICENTE

Nossa Casa Espírita

Local: Clube da Acácia

Saída para Claraval - Km perto

Dia: 26 de julho de 2003, sábado

Não percam! A partir das 19 hs, show com a dupla

Solo Goiano & José Carlos

Leilão de prendas

Pipoca, batata frita, quentão

Você é nosso convidado!

A Nova Era

Rua José Marques Garcia, 675 - CEP 14401-080 - Caixa Postal 65 - Franca - SP

JORNAL "A NOVA ERA"

TORNE-SE ASSINANTE

Torne-se assinante, ajudando a também divulgar um periódico fundado em 1927 pelo idealista José Marques Garcia. Preencha, recorte e envie ao endereço acima.

NOME:.....

ENDEREÇO:.....

Nº:..... APTO:..... BAIRRO:.....

CIDADE:..... CEP:.....

MODALIDADE DE PAGAMENTO:

☐ VALE POSTAL

☐ CHEQUE NOMINAL

☐ BOLETO BANCÁRIO A SER ENVIADO PELA FUNDAÇÃO

FAVOR CONTATAR PELO FONE: (0XX16) 3723-2000

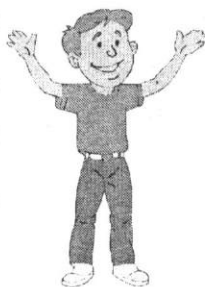
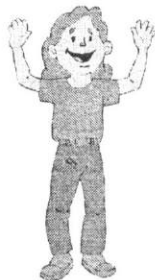
PREÇO DA ASSINATURA POR UM ANO: R\$ 30,00

PARA ENTIDADES ESPÍRITAS: R\$ 15,00



Página de Evangelização CANTINHO DA SHEILLA

**Olá, amiguinhos! Novamente
momentos agradáveis,
juntos, para um
recreação sadia e amiga.**



(Colaboradora: Thermutes Lourenço)



Literatura Infantil Espírita



É um livro de aventuras, próprio para o 2º ciclo, 9, 10 anos em diante, o que vamos comentar. Seu nome: "Uma prova de coragem", de autoria de Rita Foelker, Editora EME, Capivari, SP.

Editado em 1993, em 1ª edição, 2ª em 1995, medindo 14cmx21cm, com 40 páginas, ilustrações em preto e branco da própria autora.

A história lembra a Parábola do Filho Pródigo, de Jesus, repassa-da à época Medieval.

O jovem Afonso, filho de um simples vassalo, sonha com a glória de ser sagrado cavaleiro, par-

ticipando de uma Cruzada para combater os infiéis nas terras onde Jesus havia vivido.

Não consegue realizar o seu sonho... Foge de casa e passa por muitas dificuldades, sem nada conseguir.

A "prova de coragem" é a volta ao lar paterno, onde teria de enfrentar a zombaria dos moradores da aldeia.

Tudo, porém, termina bem, com a compreensão de seus pais e irmãos, que o recebem de braços abertos.

O livro apresenta, ainda, um glossário com os termos históricos do período medieval e também termos doutrinários.

Cantinho do recado



**Amiguinhos,
venham participar
conosco das aulas
de evangelização, que
estão sendo
realizadas em dois
dias diferentes: nos
domingos às 9 horas
e nas quartas-feiras
às 20h30, com uma**

**grande novidade: não é só para os pequeninos
não! Temos evangelização para todas as
idades.**

**Escolha um dia e venha conhecer-nos.
Será um prazer tê-lo em nossa turma.**

Atividades

Que tal, o nosso assunto de hoje?!... Férias!... Isso mesmo, férias. Marquem, primeiro, o dia que iniciam as suas férias..... e aqui, marquem o dia que termina..... Quantos dias são? Coloquem aqui..... Vocês sabem que para o cristão não há férias? Jesus disse referindo-se ao trabalho: — "O Meu Pai..... e Eu.....".

Férias é para descansar um pouco da rotina, mas não para ficar sem trabalhar. "Quem não trabalha não come", diz o ditado popular, e ficar sem comer não dá, não é mesmo?...

Mas que tal fazermos um roteiro de férias, eim?... Pois "mãos à obra". Vou sugerir algumas dicas:

1) Vocês vão viajar?

() sim () não

2) Tanto faz vocês irem ou não.

As dicas vão servir para qualquer situação. Marquem a sua:

() Ficar em casa

() ir para a praia

() ir para a fazenda, sítio, chácara, etc

() ir para outra cidade

() outros lugares

Se vão, escrevam aqui, o nome da localidade:.....

3) Onde vocês estiverem nos dias das suas férias, escolham algumas dessas sugestões, para fazerem um roteiro cristão:

() Prece diária

() Visita a uma pessoas necessitada de carinho:

() um colega

() um velhinho

() um vizinho

() um carente

() Leitura diária e reflexão sobre um trecho de "O Evangelho Segundo o Espiritismo".

() Pronunciar uma palavra de carinho a alguém

() Prestar um favor

() Fazer as pazes com alguém que está mal

() Ficarem sem comre alguma coisa que gostam muito e doar a alguém que sabem não poder comprar

() Fazerem uma limpeza no

guarda-roupa doando as roupas que não usam mais.

() Ler um livro Espírita

() Fazerem uma boa ação em casa, todos os dias

() Fazerem pelo menos uma boa ação na via pública

() Distribuir sorrisos, sempre

() Não gritar nunca, mas conversar com serenidade e respeito

() Não comentar assuntos escandalosos ou inconvenientes.

Depois de terem feito um roteiro das atividades das férias, coloquem essa folha de "A Nova Era" em lugar bem visível para que possam consultá-la sempre que necessário.

No final das férias façam uma avaliação e vejam quantos pontos subiram na caminhada do progresso espiritual.

Não se esqueçam de marcar aqui, nesta folha, os passeios que vocês fizeram e se gostaram ou não:

Fui a:

dia.....

dia.....

dia.....

dia.....

dia.....

dia.....

dia.....

Gostei, não gostei:

.....

.....

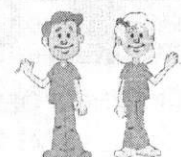
.....

.....

.....

.....

.....



Boas férias, queridos amiguinhos, e sucesso no decorrer desta aprendizagem.



Russo.

A USE — União das Sociedades Espíritas Intermunicipal de Franca não poderia deixar de reverenciar a magna data de aniversário do grande e honrado batalhador do movimento espírita desta cidade de Franca, senhor José Russo.

Nascido a 20 de abril de 1897, na cidade de Guaxupé, Minas Gerais, e desencarnado em Franca/SP, em 22 de outubro de 1980, com 83 anos de idade, José Russo foi e é um espírito dinâmico e empreendedor. Filho de Pedro Russo e dona Antonieta Triginelli, José Russo foi o diretor da Fundação Espírita Allan Kardec, em cujas funções substituiu o seu antigo diretor e fundador, Sr. José Marques Garcia. Era profundo conhecedor da Doutrina Espírita e dos Evangelhos, cujos textos elucidava com riqueza de detalhes. Jornalista emérito e orador eloquente, dentre vários trabalhos que empreendeu, escreveu os livros: Túmulo dos Vivos, Herança do Pecado e Pedras no Caminho. Foi membro de várias entidades espíritas. Fundou em Franca, juntamente com outros beneméritos, a fundação Espírita Judas Iscariotes, a qual dirigiu e presidiu durante vários anos. Na mensagem recebida no Centro Espírita Eurípedes Barsanulfo pelo médium Antônio Bisco, na Fazenda Cachoeirinha, município de Pedregulho, em 15 de outubro de 1987, sete anos depois de seu desencarne, José Russo nos diz

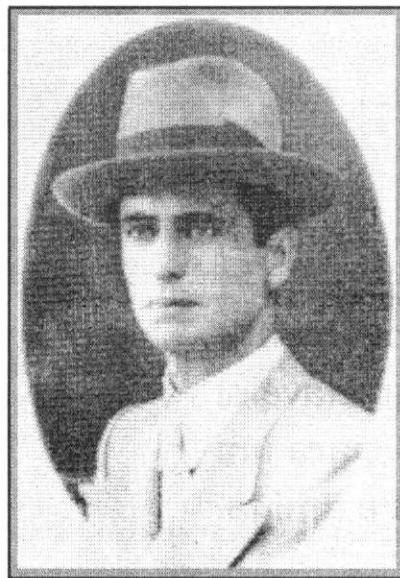
Tributo a José Russo A expressão do amor

o seguinte em sua "Carta para a Terra":

"É com alegria que recebo da Providência divina a permissão de estar presente nesta Casa Espírita, que representa um Santuário de Bênçãos de Luz tanto para encarnados como para desencarnados. Aproximo-me do médium para, através dos fios da mediunidade, endereçar meus pensamentos aos irmãos da Terra. Encontro-me desenfaiado do corpo físico, porém, quero dizer a todos que a morte não paralisará nossa luta rumo ao aperfeiçoamento espiritual. Continuo numa equipe de Espíritos que na última encarnação conviveu e lutou pela Franca. A luta pela evolução espiritual e pela conquista do amor e da sabedoria — duas asas que nos permitirão o voo rumo à imortalidade vitoriosa — prossegue sempre.

Trabalhar na seara de Jesus, auxiliando nossos irmãos menos evoluídos, representa benefícios a nós mesmos....

Mãos à obra, companheiros da Franca do Imperador e todos aqueles que se acham investidos do compromisso de divulgar o Espiritismo, codificado por Allan Kardec. Valorizemos o tempo procurando iluminar o Espírito quanto pudermos, na luz do Evangelho de Jesus, na luta pelo conhecimento da Ciência e da filosofia, sem esquecer que o amor, a humildade, a moral elevada, devem se constituir em elementos fundamentais de nossa formação espiri-



tual. Urge, porém, colocar a luz da Doutrina Espírita em primeiro lugar e ajudar nas batalhas redentoras, o que tem feito que Franca represente um foco de trabalho que nos edificará para o 3º milênio.

Quando deixamos a Terra e atingimos o plano Espiritual, não nos é perguntado qual é nossa titulação profissional; seremos vistos e analisados pelas nossas obras. Para isso digo a todos: trabalhem, lutem, sirvam, abençoem, amparem, auxiliem quanto possam. Esqueçam todas as sugestões do mal fazendo o bem.

Homens, irmãos e amigos, o tempo de nossa vida é precioso. Quando a voz da verdade soar em nosso íntimo, pronunciando o libelo acusatório, em palavras destacadas, lentas e frias: "Que fizeste do tempo? Onde estão os bens acumulados durante a existência?". — Só então conheceremos, já tarde, que a preocupação ilusória de viver bem e gozar o máximo nos lançou à margem da felicidade sonhada, porque deixamos de passar o tempo em vão

sem que nos dispensássemos a aceitar-lhe o convite. Não guardemos para amanhã os deveres de hoje. Não releguemos para mais tarde as obrigações d'agora. Esforcemo-nos por semear pelos caminhos os germens das boas ações e o exemplo das práticas cristãs. Com tais atitudes, o tempo não será gasto em vão. Suportem as tribulações do caminho sem esmorecer, para que, quando deixarem o corpo físico, as portas de um mundo melhor lhes sejam franqueadas.

Agradecendo a Deus a oportunidade que temos tido de trabalhar na Seara do Mestre e Senhor, deixo meu abraço fraterno, meu aperto de mão a todos os familiares e irmãos que jornadaem no berçário da Terra. Rogo a Jesus que nos abençoe, que nos ampare, nos fortaleça para dar prosseguimento à luta que enfrentamos a fim de atingirmos, na condição de almas emancipadas sob o amparo da Providência Divina, a meta que a todos nos destinamos: a Evolução.

Abraço Saudoso de José Russo."

É a homenagem da USE DE FRANCA àquele que muito fez e faz por todos nós, francanos ou não, com expressivo calor humano e amor. Senhor José Russo, que Jesus continue a iluminar seu Espírito cada dia mais por cada gesto de ternura e carinho para com cada um de nós. Obrigado por tudo e que Jesus nos abençoe sempre.

Franca, 27 de abril de 2003

AUTOFRANCA

Veículos - peças e serviços Ltda.

QUALIDADE SUPREMA DE SERVIÇO

Av. Dr. Ismael Alonso y Alonso, 233

Fone: 3722-7666 - Franca-SP

PADARIA PÃO NOSSO

Fone: 3722-2933

Rua Padre Anchieta, 2163

Xororó

ARTIGOS DE PESCA E LAZER

Av. Presidente Vargas, 127

Av. Orlando Dompieri, 2090

Franca - SP

Tels.: (0**16) 3723-8446 e

3704-3236

COLETA & cia

REMOÇÃO DE ENTULHOS

Roberto Mamede

Av. Dr. Antônio Barbosa Filho, 1048

Jardim Francano - Franca - SP

Fone: (16) 3724-0808 / 9967-1294



PROPAGANDA, MARKETING & DESIGN

www.a4.com.br

3721 1678



FRANCORREE AUTO MECÂNICA

Mecânica em Geral

Geraldo (Tição)

CGC 51 810 448/0001-01

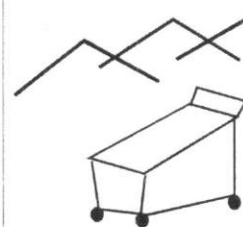
Inscr. Est. 310 139 714 110

Av. Dr. Ismael Alonso Y Alonso, 3353

Sto. Agostinho

Cep. 14401-426 - Franca-SP

Fone: (016) 722-1326



Supermercado Francano

Rua Campos Salles, 2430

Tel (016) 3722-2363

Loja 2 - Abrão Brickmann, 1111

Fone: 3704-9110

Tratado sobre a tolerância: 1762

De Voltaire novamente para nós

Em seu *Dicionário Filosófico Portátil*, publicado no ano de 1764, François Marie Arouet, mais conhecido pelo pseudônimo Voltaire (1694-1778), define o verbete Tolerância como “o apanágio da humanidade”, uma vez que “Somos todos cheios de fraquezas e de erros; perdoemo-nos reciprocamente as nossas tolices, tal é a primeira lei da natureza”. Todos nós sabemos o que significou a participação de Voltaire junto a Diderot, D'Alembert, Rousseau, Quesnay, Turgot, Holbach e outros que se juntaram para escrever, sob censura e sob pena de clausura na Bastilha, a obra da *Enciclopédia ou Dicionário Razoado das Ciências, Artes e Ofícios*, que, tendo seu primeiro volume publicado em 1751, somente no ano de 1772 saiu a lume completa, em seus 36 volumes, editada na Suíça. Este grupo de espíritos teria sido o responsável pelo movimento denominado Iluminismo ou da Razão, uma vez que desempenharam juntos a transformação da sociedade, do medievo à luz, transformando a sociedade do século XVIII a partir do intelecto. A *Enciclopédia*, ao definir conceitos, informava e dava sentido perpétuo das palavras às coisas, nomeando-as. Sua publicação foi proibida sob a acusação de “destruir a religião e inspirar a independência dos povos”. Até então, filosofar era sinônimo de descrer.

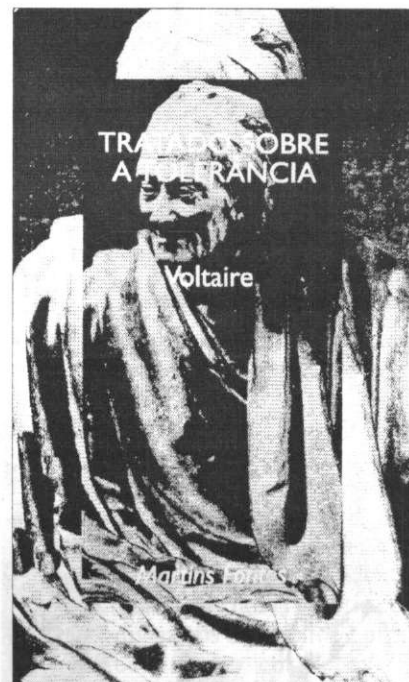
Ao definir a Tolerância e publicar o seu *Tratado Sobre a Tolerância* (SP: Martins Fontes, 1993) no ano de 1762, Voltaire encetava mais um novo combate pela liberdade. Partindo como inspiração do conhecido caso Jean Calas, cuja morte do filho foi atribuída indevidamente ao pai, e este, aos 68 anos de idade, torturado na roda, “quebrado vivo” e decapitado, para que servisse de exemplo aos huguenotes, ou aos católicos que estavam se convertendo, Voltaire segue ao ataque e provocação aos representantes do clero, indagando sobre a origem da intolerância, historicizando a respeito das razões históricas do ir e vir da intolerância entre determinados seguimentos sociais ou dentre alguns povos. Questão que nos fez escrever este artigo, pensando na crescente intolerância que temos visto pessoalmente ou por meio de artigos de jornais e revistas, por parte de alguns companheiros de caminhada que por ora têm estado conosco no Espiritismo, mas que certamente também estiveram junto a nós, quando partícipes que devemos ter sido dos massacres encobertos pelas bandeiras da intolerância, os quais insistem em fragmentar o movi-

mento Espírita no Brasil, censurando livros, julgando atitudes de médiuns de modo a indispor-se, e arregimentando para si nuvens de testemunhos e de seguidores encarnados que haverão um dia de cobrar-lhes a responsabilidade de terem sido formadores de opiniões. O esforço deve consistir em dedicação ao movimento da Unificação, que nos diz Bezerra ser sinônimo de União, cuja caravana da boa vontade tem estado tolerante à nossa espera. O caminhar é para a frente, individual e solidário, trabalhando com tolerância. Trabalho, Solidariedade, Tolerância. Os espíritos nos instruem, no cap. X de *O Evangelho*, sobre a indulgência, onde nos aconselham a sermos severos para conosco e indulgentes para com os outros, uma vez que a indulgência reergue os passos. Ora, a severidade para conosco indica que precisamos bater um papo com nossa consciência, para redescobrimos quão severos juizes deveríamos ser conosco e pormos mãos à obra: trabalhar admirados com satisfação, embora a dificuldade em sermos indulgentes.

A obra de Voltaire, lida com atenção palingenésica, isto é, de modo a permitir que nos exercitemos como eventuais partícipes das intolerâncias históricas, aborda alguns interessantes capítulos que buscam a gênese da intolerância e que se intitulam: *Se a Tolerância é de Direito Natural e de Direito Humano; Se a Intolerância foi de Direito Divino no Judaísmo e se foi sempre posta em prática; Se a Intolerância foi ensinada por Jesus Cristo; Se é útil manter o povo na Superstição; Acerca da Tolerância Universal*, encerrando a obra com a sua *Oração a Deus*, a qual segue transcrita em parte. Voltaire diz que “a religião é instituída para nos tornar felizes nesta e na outra vida. O que é feliz para ser feliz na vida futura? Ser justo”. Provocativo, expõe, em plena época de perseguições religiosas, que “não foi Jesus Cristo quem instituiu os carrascos dos autos de fé e nem mandou construir os cárceres da Inquisição”. Conclui que o Direito humano se funda no Direito Natural, cujo princípio universal resume-se na idéia de “Não fazer ao outro o que não gostaria que te fizessem”.

Escrito exatamente duzentos anos depois do episódio da Noite de São Bartolomeu (24.08.1572), quando do massacre aos protestantes, o *Tratado sobre a Tolerância* recupera passagens históricas em que o ser humano se deixou envolver pela intolerância e massacrado cruelmente seus irmãos em espécie. Desde o ano de 1598, Henrique IV havia posto fim às guerras de religião, por meio do Édito de Nantes, havendo instituído a liberdade de culto aos

protestantes, embora sob certas condições. O rei Luís XIV, no ano de 1685, revogou o Édito de Nantes e a religião reformada foi proibida no reino da França, e assim como anos mais tarde haveria de acontecer com os judeus por toda Europa, ao converterem-se à força, tornando-se *cristãos novos*, os protestantes da França foram obrigados à conversão, tornando-se *novos católicos*. O



mesmo Luís XVI manda extinguir, nos anos de 1710-12, os jansenistas no convento de religiosos cistercienses de Port Royal dês Champs. No ano seguinte, o papa Clemente XI escreve a bula *Unigenitus*, condenando de vez o jansenismo. Crescia a intolerância e Luís XV sobe ao poder declarando que seu objetivo haveria de ser extirpar a heresia. Segue-se o episódio do Languedoc, e o *Tratado* de Voltaire, impresso em Genebra, é remetido ao rei da Prússia, aos príncipes da Alemanha e outros importantes soberanos que haveriam de pressionar a França a se retratar no caso Jean Calas, caracterizando Voltaire como advogado desta causa exemplar. O processo Calas tornando-se público por toda a Europa, constituiu-se em marco para que se desse início a finalização das execuções em massa dos huguenotes. No ano de 1787 Luís XVI promulgou o Édito de Tolerância em favor de seus súditos que não pertenciam à Igreja Católica. O rei adotara as recomendações de Voltaire e em 1789, junto à Revolução Francesa, surgiu a *Declaração dos Direitos do Homem*.

ORAÇÃO A DEUS

Não é mais aos homens que me dirijo, é a ti, Deus de todos os seres, de todos os mundos e de todos os tempos. Se é permitido a frágeis criaturas perdidas na imensidão e imperceptíveis ao resto do universo, ousar te pedir alguma coisa, a ti que tudo criaste, a ti cujos decretos são imutáveis e eternos, digna-te olhar com piedade os erros decorrentes de



nossa natureza. Que esses erros não venham a ser nossas calamidades. Não nos deste um coração para nos odiarmos e mãos para nos matarmos. Faz com que nos ajudemos mutuamente a suportar o fardo de uma vida difícil e passageira; que as pequenas diferenças entre as roupas que cobrem nossos corpos diminutos, entre nossas linguagens insuficientes, entre nossos costumes ridículos, entre nossas leis imperfeitas, entre nossas opiniões insensatas, entre nossas condições tão desproporcionadas a nossos olhos e tão iguais diante de ti; que todas essas pequenas nuances que distinguem os átomos chamados homens não sejam sinais de ódio e perseguição; que os que acendem velas em pleno meio dia para te celebrar suportem os que se contentam com a luz de teu sol; que os que cobrem suas vestes com linho branco para dizer que devemos te amar não detestem os que dizem a mesma coisa sob um manto de lã negra; que seja igual te adorar num jargão formado de uma antiga língua, ou num jargão mais novo; que aqueles cuja roupa é tingida de vermelho ou de violeta, que dominam sobre uma pequena porção de um montículo de lama deste mundo e que possuem alguns fragmentos arredondados de certo metal usufruam sem orgulho o que chamam de grandeza e riqueza, e que os outros não os invejem, pois sabes que não há nessas vaidades nem o que invejar, nem do que se orgulhar. Possam todos os homens lembrar-se de que são irmãos. Que abominem a tirania exercida sobre as almas, assim como execram o banditismo que toma pela força o fruto do trabalho e da indústria pacífica. Se os flagelos da guerra são inevitáveis, não nos odiemos, não nos dilaceremos uns aos outros em tempos de paz e empreguemos o instante de nossa existência para abençoar igualmente em mil línguas diversas, do Sião à Califórnia, tua bondade que nos deu esse instante.

Voltaire

A Instituição Vovó "Gui", fundada em 1º de janeiro de 2003, efetivou uma singela reunião festiva de inauguração de sua sede, situada à Rua Professor Geraldo Foroni, 1059, Vila Monteiro de nossa cidade de Franca.

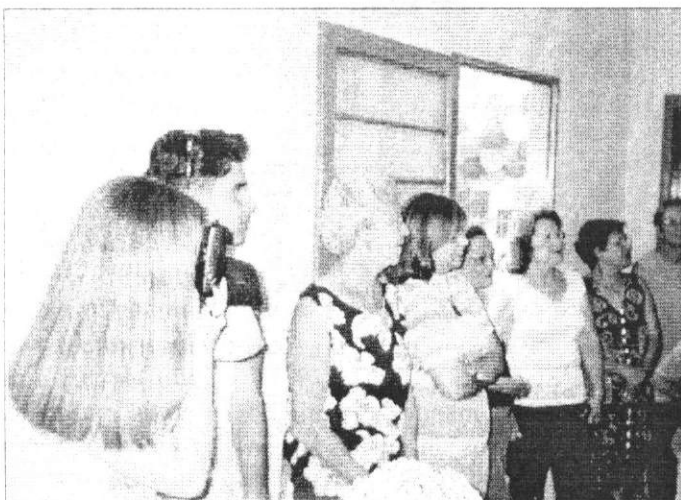
A inauguração, contando com apreciável número de pessoas, aconteceu no dia 8 de junho último, num clima muito positivo, de muita alegria espiritual.

O nome da entidade homenageia a confeiteira Guiomar Oliveira Púglia, benfeitora por demais conhecida em nossa cidade, ora recebendo o carinho de um grande número de familiares e simpatizantes que lhe souberam avaliar o carisma e a bondade cristã.

A entidade tem como finalidade a assistência à criança recém-nascida, com fornecimento de enxovalzinho, e também à família quando necessitada.

Há uma distribuição de cestas básicas às famílias

Casa da Vovó "Gui"



já cadastradas, trabalho que já vinha

sendo efetivado desde longa data. No

Leopoldo Machado.

inverno há a distribuição de cobertores, e na época natalina a distribuição de cestas de Natal, o que já é um trabalho antigo, de cerca de quarenta anos, efetuado por membros da casa ora fundada.

Está em funcionamento, de segunda a sexta, a Câmara de Passes, inicialmente atendendo apenas no período das 8h30 às 9h da manhã.

Compõem a Diretoria da Instituição, eleita para o período de dois anos, os seguintes confrades: Jahir Botelho (Presidente), Maria Caetana Púglia Botelho (Vice-Pres.), Ismael Púglia Botelho (Secretário) e Luiz Púglia Filho (Tesoureiro).

Esses obreiros e sua novel insti-

tuição vêm enriquecer ainda mais o quadro de obras assistenciais de nossa cidade, abraçando um trabalho gratificante, digno de ser visitado e imitado por outros que se despertem à caridade cristã, ao *Espiritismo de Vivos* preconizado pelo saudoso líder

Os empresários, quase que no geral, não aceitam a idéia de amor ao próximo, como ensinou Jesus. Muitos julgam que se trata de algo "careta", de pessoas fracas, incapazes de lutar na defesa dos seus interesses. Agem como se a máxima do amor e seus negócios fossem coisas inconciliáveis. Pensam em mais e mais riquezas, acumulando o seu tesouro aqui na Terra e não no Céu, como ensinou o Mestre.

A tal respeito, li com alegria em uma revista técnica ("FENACON EM SERVIÇOS") excelente artigo de PAULO ANGELIM, um arquiteto, pós-graduado em marketing. A corajosa postura desse jovem empresário, fazendo excelente abordagem de assunto tão relacionado com os princípios espíritas, leve-me a transcrever o texto, para a apreciação do caro leitor:

"Eu sei que o tema que vou abordar é polêmico e, no mínimo, estranho. É difícil encontrarmos artigos que defendem a idéia de unir amor e vida corporativa. Pois saiba que fica muito mais fácil quando olhamos para a vida corporativa pela perspectiva humana e não pela perspectiva mercadológica, econômica ou administrativa. Fazendo assim, constatamos que não existe ferramenta administrativa mais poderosa para a boa e correta prática da liderança de pessoas do que o exercício do amor. Se existe amor genuíno, verdadeiro e in-

Equipes do bem

Édo Mariani

condicional, boa parte dos problemas corporativos envolvendo gente seriam eliminados. Vou explicar melhor. Em primeiro lugar, é necessário que entendamos um pouco de que tipo de amor estou falando. Refiro-me ao amor que tem por prazer o servir, que busca o bem e o crescimento do próximo, porque aquele que o pratica entende que, fazendo isso, está buscando o próprio crescimento. Não pense que isso é fácil de ser achado dentro da lógica do mundo em que vivemos. A maioria das pessoas olha para o ambiente corporativo como uma oportunidade para, prioritariamente, crescer profissionalmente, esquecendo que antes disso deve buscar o crescimento como pessoa, como ser humano.

A ditadura do sucesso impõe aos mais superficiais e desavisados a necessidade de buscar um tipo de crescimento que fique perceptível aos outros, caso contrário, não serão qualificados de "bem sucedidos". Nesta ótica, o poder, os cargos e os sinais exteriores de riqueza cumprem o papel de mostrar aos outros que alguém está "evoluindo". Enquanto isso, o crescimento interior, a evolução e amadurecimento das virtudes mais nobres do homem, como a bondade, solidariedade, sabedoria, discernimento, mansidão, com-

preensão, respeito... e amor, como a síntese de tudo isso e a mais sublime de todas as virtudes, vão sendo relegadas a segundo ou terceiro plano. É o velho problema do "ser para ter" X "ter para ser". Defendo o primeiro, é claro.

Se compreendermos que a única evolução consistente e permanente é a interior, conseguiremos uma grande revolução nas relações interpessoais dentro das corporações. Se compreendermos que o serviço ao próximo, movido pelo amor sincero, nos permite dar largas passadas em nosso crescimento como gente, como seres humanos, priorizaremos o desenvolvimento desta virtude.

Quando amamos alguém verdadeiramente, nós nos comprometemos com o seu crescimento. Passamos a espelhar esta verdade em nossas atitudes cotidianas dentro da empresa e a cooperar uns com os outros em torno de objetivos comuns. Ao invés de disputarmos egos e posições, sabemos que, agindo movidos pelo amor, sempre estaremos beneficiando a nós mesmos.

John Maxwell deu uma belíssima instrução aos líderes quando afirmou, em um de seus livros: "Amar as pessoas é mais importante que liderá-las. Elas não se importam com o quanto você sabe até que saibam o quanto você se

importa com elas".

E vou lhe dar uma razão muito lógica e estou certo que é de seu interesse pensar melhor nesta questão. Todos nós buscamos ardentemente a realização pessoal. Pois saiba que ela chega quando nos sentimos úteis a alguém ou a um grupo. Ora, para se sentir útil e ser percebido como tal, você necessariamente precisará servir essas pessoas. E, se você amá-las, as servirá naturalmente, sem que isso seja percebido como um esforço nem como um sacrifício.

Ficou claro? A seqüência é simples: amar = servir ao próximo + sentir-se útil + REALIZAÇÃO PESSOAL. Você sabe disso! Você já deve ter sentido o prazer de poder ajudar alguém; e deve ter sentido que dinheiro nenhum pagaria a gratidão daquela pessoa pelo que você lhe fez incondicionalmente. Ora, qual a dificuldade de levarmos este princípio para dentro das empresas e revolucionarmos o ambiente corporativo, transformando-o em um lugar mais produtivo e prazeroso para se viver?

E lembre-se da recomendação de Jesus: ame ao próximo, da mesma forma que você se ama. Ou seja, só ama quem se ama. Então, AME-SE e assim ame seus colaboradores, chefes e colegas. Tenho certeza que você e eles irão sentir a diferença. A sua carreira profissional agradece".

O prosseguimento de nosso despretensioso estudo que fazemos desde algum tempo sobre "O Livro dos Espíritos", e mais recentemente sobre o Capítulo II, Livro III, "Lei de Adoração", nos remete, na questão 654, a um tema que, de certa forma, não condiz com visão mais atualizada da Doutrina Espírita. Todos sabemos que o Espiritismo é dinâmico, jamais estático, e por isto mesmo coisas tidas como certas no século XIX, hoje não podem ser assim consideradas. Isto não quer dizer absolutamente que há diferenças no corpo doutrinário ou que Kardec estava errado, ou que o valor das Obras Básicas é apenas, e quando muito, histórico; o próprio nome "Obras Básicas" nos diz da sua importância: elas foram, são e serão sempre fundamentais no Espiritismo. O que ocorre é que muitas coisas mínimas, que de modo algum interferem nos alicerces doutrinários, não são mais tidas como tão seguras assim. Tal é a questão do antropomorfismo divino, contra o qual nos temos tantas e tantas vezes insurgido. Insistimos no ponto através do qual, bem o sabemos, temos nos tornado no mínimo enfadonhos, senão impertinentes: o Criador da Natureza não pode absolutamente possuir os mesmos vícios, manias e erros de suas criaturas. Sua perfeição não pode definitivamente se nivelar com nossos defeitos. "O homem colocou em Deus os seus próprios olhos e realizou por Ele um julgamento de estreita visão".⁽¹⁾ Por isto a questão da adoração tem de ser vista sob ângulo diferente do que estamos acostumados a observar; há certa pretensão em achar que Deus se ofende, que privilegia algu-

Lei de Adoração III - O Livro dos Espíritos -

mas criaturas, ou que mantém algum tipo de preferência para com algumas delas. Estas maneiras de ver levariam inapelavelmente ao grave defeito da competição: ("vejamos a quem o Ser Supremo prefere mais, eu ou você!") Seria mais um esporte, entre tantos outros.

Ora, é precisamente este o teor da questão a que nos referimos logo no início de nosso comentário: Deus não deve preferir a nenhum de seus filhos, sejam eles imperfeitos ou puros, simples e ignorantes ou "perfeitos", mal ou bem intencionados; se assim fosse haveria privilégios, parcialidade, valores incompatíveis com o que a Doutrina nos propõe. Tudo isto pode fazer parte de outras concepções filosóficas e religiosas, não, porém e jamais, do Espiritismo. A adoração do fundo do coração, a sinceridade, o bem que existe em nossas ações não vão, absoluta, segura e definitivamente, fazer com que o Ser Infinito, Criador do Universo, nos prefira, nos "olhe com bons olhos", da mesma forma que a hipocrisia, o mal que, às vezes, carregamos em nós, faça com que Ele nos execute, e nos "veja" com certa prevenção. Balelas!

Importante o outro aspecto da questão: o modo com que adoramos a Deus. Respondem os Espíritos da Codificação: "Deus prefere não os que crêem honrá-lo por meio de cerimônias que não os tornam melhores para seus semelhantes." Sobre a preferência já vimos o bastante; a segunda parte da frase é que realmente se evidencia: exterioridades não garantem, de modo algum, o nosso "cartaz" junto ao Criador; aliás, esta não deveria ser nunca a nossa in-

tenção. Temos apenas a vontade de agradá-Lo, ou de atender aos anseios de nossa alma, aos anelos de nosso coração? Cerimônias são formalidades, e tudo que é formal foge à autenticidade, aos propósitos íntimos, não é espontâneo, se até às fórmulas estabelecidas, é pura convenção. Cerimônias são tão somente ostentações, têm por objetivo demonstrar que estamos adorando ("Será que alguém está vendo que eu amo a Deus?"). O verdadeiro, o autêntico modo de amar a Deus, é o que atua no interior de nosso sentimento.

Se alguma dúvida, por acaso, ainda restar, observemos o que o próprio Kardec nos deixou na frase que se tornou a bússola a nos orientar no oceano de tantas incertezas, no Cap. XVII, item 4, de "O Evangelho Segundo o Espiritismo": "Reconhece-se o verdadeiro espírito pela sua transformação moral, e pelos esforços que faz para domar suas más inclinações". Então, o verdadeiro espírito não é o que tenciona fazer com que Deus o prefira mais que ao semelhante, numa velada (ou clara?) vontade de bajulação, é o que se reforma intimamente, ou pelo menos se esforça para fazê-lo. Evidentemente que para nos melhorar não são necessários exibicionismos; pelo contrário, é no recolhimento de nossa própria consciência que divisamos os defeitos e procuramos meios para as correções. E os Mentores, na sequência da resposta, de certa forma longa; à questão que estudamos, vão além, tornam-se mesmo enfáticos: "Aquele que não tem senão a piedade exterior, é um hipócrita. Aquele em que a adoração não é senão uma afetação, em contra-

dição com sua conduta, dá um mau exemplo." Dizem mais: "Os cânticos não chegam a Ele (Deus) senão pelas portas do coração." (Saibamos interpretar este "chegam a Ele"). Diante do exposto torna-se muito grande nossa responsabilidade em amar a Deus apenas exteriormente, para que outros vejam, ou porque o Mestre nos ensinou, sem que nosso âmago a este ato se integre.

Existe grande verdade na frase: "Aquele que faz profissão de adorar o Cristo e que é orgulhoso, invejoso e ciumento, que é duro e implacável com os outros, ou ambicioso dos bens desse mundo, está com a religião sobre os lábios e não no coração." Quantas atrocidades foram cometidas em nome do Cristo pelos homens carregados de defeitos, travestidos de seus representantes? Quanta dureza, quanta insensibilidade, quanta desonra, quanta tortura, quantos assassinos, em nome do que era brando e humilde de coração! É evidente que esta não é uma forma de amar a Deus, e sim a de dele se afastar deliberadamente. Até que a compreensão verdadeira se estabeleça, a de que só se ama a Deus com Amor, e não com rancor, passa-se muito tempo para os Espíritos-lobo que agem em nome do Cordeiro; tem de haver sincero arrependimento com resgate posterior difícil e longo.

Concluimos com a certeza de que a Doutrina Espírita nos propõe: amar a Deus! Diferente, muito diferente de adorar a Deus, o que cheira mais a incensá-Lo e a lisongeá-Lo, e que, inapelavelmente, conduz ao fanatismo, e aos desmandos que daí provêm.

1 - Pedro de Campos in "Colônia Capella" - Lumen Editorial - 1ª edição - Pág. 223

Há dez anos concretizava-se um sonho de Chico Xavier: a edificação da primeira Casa do Pão, que hoje conta com dezenas de unidades esparramadas por todo o Brasil.

Recordando esse evento significativo e abraçando nosso confrade José Antônio Bornato, idealizador e implantador das várias Casas do Pão, transcrevemos o que publicamos no nosso jornal A Nova Era de 15 de maio de 1993, quando anunciávamos o lançamento da primeira Casa do Pão, fato que se multiplicava, para nossa grande alegria, à medida em que iam divulgando e vendo despontar essa atividade assistencial em várias localidades em que chega o nosso jornal.

Eis o texto:

Entre, descanse e siga em paz...



Sacramento, primeiro de maio. Caravanas de espíritos e simpatizantes de Eurípedes Barsanulfo estão de novo ali, atraídas por aquele ambiente mágico de envolvimento espiritualidade.

Em uns, o misticismo acentuado, elevado na força atrativa do mito, foi o guieiro que os levou ali. Noutros, naqueles ex-discípulos de Eurípedes, a memória de seu mestre d'outrora não pode abandonar o calendário das ações humanas, não pode fugir às oportunidades que o tempo acena, ao ensejo de conviver ainda por momentos ao impacto da mistificante aura do apóstolo de Sacramento. Outros ainda, sem se embalar nas asas da saudade e dos espontâneos louvores de crenças, correm para ali pressurosos por fugir, em uma vez ao menos, à materializante luf-

lufa de nossos dias, chamuscados de faíscas de dores, angústias e preocupações mil.

Eis ali reunidos, num pensamento convergente, todos que aprenderam a ver naquela bucólica urbe, sob um arco-íris de fé e esperança, um lugar-rejo de descanso e paz, de meditação e enlevo, de reencontro e fraternidade, iluminado sempre pela figura crística de Eurípedes.

Já pela filiação estreita de seu Redator com o círculo discipular de Eurípedes, já pela obrigação despreconceituosa de filiar-se e absorver-se nas correntes de convívio fraterno, já por reconhecer nesse Espírito de Escol o inspirador e supervisor maior de todas as tarefas espirituais de nossa região — "A Nova Era" jamais se fez ausente nessas comemorações. Desta feita, nosso Redator fez-se acompanhar de três amigos, colaboradores de nosso Jornal: Jordão Peres, Cesar Miguel Tozzi e prof. Carlos Alberto Pogetti. Juntos, formaram uma humilde célula incorporada a tantas outras, de incontáveis companheiros oriundos de locais os mais distantes, como de nossa área regional.

Dr. Tomás Novelino (criador do

Casa do pão: 10 anos



José Antônio Bornato, segurando o Jornal A Nova Era, está aqui ladeado por sua esposa e por nosso confrade Jordão Peres

Educandário "Pestalozzi" e de seu Observatório Astronômico, sob a égide de Eurípedes), dr. Sortino, Eder Fávero (Vice-Pres. da USE), dr. Saulo Wilson, Profa. Alzira Bessa Amui, sr. José Antônio Bornato, profa. Heigorina Cunha — eis alguns nomes conhecidos dos confrades que prestigiaram as comemorações, com sua presença ou com suas comovidas alocações e preces, sob inspiração da arte e cânticos também presentes ali de forma admirável.

A exemplo de todas as oportunidades comemorativas do aniversário de Eurípedes, o programa desenvolveu-se com a simplicidade de sempre, mas enriquecido sobremaneira pela atmosfera de carinho, de enternecimento, de vibrações confortadoras e envolver a tudo e a todos.

Como ponto alto dessa festa de espiritualização, todos mais se comoveram com a concretização de um antigo sonho do grande médium Chico Xavier: a inauguração na Pátria do Evangelho, e escolhidamente ali, nas terras e sob a bandeira de Eurípedes, de uma abençoada casa do caminho, a iluminar ainda mais esse rincão de tanta energia vivificante. Sob a euforia e os aplausos de todos os caravaneiros, desabrochou então em seu primeiro dia de vida a mais nova entidade benemerente de nossa região: "Belém — a Casa do Pão".

Entre, descanse e siga em paz!

É esse aí o cartão de visita com que o necessitado se defrontará ali, num convite a sentar-se, com irmãos e entre irmãos, ante a mesa farta da legítima fraternidade humana.

Com mais esse acréscimo de luz ativado em nosso meio, Sacramento e seus supervisores do Alto apontam-nos a necessidade de, quando preciso, abandonarmos as miríficas regiões do enlevo e da contemplação e descermos à cruenta realidade de nossa vida difícil, em atenção aos que percorrem as suas pedregosas estradas do desajuste material e espiritual.

Sacramento tem já então um ainda mais iluminado ponto de referência, onde os reconhecidos de Eurípedes poderão mais ainda espelhar as suas crenças e convicções, em atenção ao que fora afirmado há quase dois mil anos: "A Fé sem obras é morta".

"Eu não desprezo ninguém; lamento os que agem mal, rogo a Deus e aos Bons Espíritos que façam nascer neles melhores sentimentos. E isso é tudo. Se retornam, são sempre recebidos com júbilo. Mas, correr ao seu encalço, isso não me é possível fazer." — Allan Kardec.

Periodicamente o movimento espírita é abalado com discórdias, acusações e dificuldades de relacionamentos entre os próprios espíritas, culminando com a "roupa suja" lavada fora de casa em páginas da imprensa espírita. Isto em nada abala a Doutrina Espírita, pois se trata do comportamento do homem espírita, ainda distante da perfeição, pois que em busca do aperfeiçoamento moral.

E isto quando os fatos extrapolam para fora do ambiente onde os focos geradores da discórdia não puderam ser beneficiados pela mensagem clara do Evangelho. Mas e se buscarmos as situações localizadas de grupos que se separam, de ideais que "esfriam", de companheiros que desertam, fruto das ambições e dificuldades morais que todos trazemos?

Em grupos pequenos ou grandes, em centros urbanos maiores ou em pequenas cidades interioranas, as dificuldades do relacionamento humano têm posto a perder grandes iniciativas que poderiam beneficiar muita gente. Infelizmente.

Mas, como agir? Como trazer de volta a concórdia, superar essas barreiras, vencer esses terríveis obstáculos?

Normalmente surgem pela disputa de poder ou pela imposição das idéias, todos po-

O firme posicionamento de Kardec

rém como frutos diretos do egoísmo, inimigo do progresso já indicado pela revelação espírita. Interessante notar que são problemas de todos os tempos e lugares, dentro e fora do ambiente espírita, pois afinal trata-se de um problema humano e não exclusivo dos espíritas. Aqui analisamos a questão do movimento espírita em si, mas essas dificuldades estão em toda parte onde há a presença humana. Nota-se seus efeitos em todas as classes sociais, em todos os países, em qualquer idade ou família, em instituições, empresas e até mesmo nos conflitos psicológicos vividos na intimidade de cada um...

É o preço da inferioridade que ainda trazemos ou ainda, num melhor enfoque, um convite ao aperfeiçoamento individual (que redundará no melhoramento geral da sociedade) para que nos livremos desses entraves à tão esperada fraternidade que se espera viver na sociedade humana.

A cada ano, renovam-se os votos de paz e felicidade no ano novo, mas estas dependem do comportamento de cada um. Na soma dos bons propósitos colocados em prática.

Mas, onde fica a posição de Allan Kardec nesta questão?

Como agiria o Codificador em situações assim?

Em conferência pronunciada aos espíritas de Lyon e Bordeaux, na França, em 1862, Allan Kardec expôs seu pensamento com muita clareza, demonstrando seu firme posicionamento frente aos melindres humanos. Ao examinar com profundidade as causas de certas animosidades, ele relaciona diversas situações geradoras de perturbações nos relacionamentos, citando os

especuladores, os eternos descontentes, melindrosos, exaltados e outros tipos humanos, inclusive os inimigos declarados. Nos detemos, porém, na situação escolhida para este trabalho: A censura endereçada ao Codificador pelo comportamento de nada fazer para trazer de novo ao convívio aqueles que se afastam, por diversas razões. E aí enquadrados o movimento espírita e suas dificuldades, para citar e comentar sobre o texto inicial deste artigo.

Allan Kardec comenta de início que a censura procede e que a merece, pois jamais deu um único passo no sentido de trazer de volta os descontentes ou contrariados, apresentando seus motivos. E aqui deixamos a palavra com ele mesmo, apresentando aos leitores pequena transcrição:

"(...) Aqueles que de mim se aproximam, fazem-no porque isto lhes convém; é menos por minha pessoa do que pela simpatia que lhes desperta os princípios que professo. Os que se afastam fazem-no porque não lhes convenho ou porque nossa maneira de ver as coisas reciprocamente não concorda. Por que então iria eu contrariá-los, impondo-me a eles? Parece-me mais conveniente deixá-los em paz. Ademais, honestamente, carece-me tempo para isso. Sabe-se que minhas ocupações não me deixam um instante para o repouso. Além disso, para um que parte, há mil que chegam. Julgo um dever dedicar-me, acima de tudo, a estes e é isso que faço. Orgulho? Desprezo por outrem? Oh! Não! Honestamente, não! Eu não desprezo ninguém; lamento os que agem mal, rogo a Deus e aos Bons Espíritos que façam

nascer neles melhores sentimentos. E isso é tudo. Se retornam, são sempre recebidos com júbilo. Mas, correr ao seu encalço, isso não me é possível fazer, mesmo em razão do tempo que de mim reclamam as pessoas de boa vontade, e, depois, porque não empresto a certos indivíduos a importância que eles a si próprios atribuem. Para mim, um homem é um homem, isto apenas! Meço seu valor por seus atos, por seus sentimentos, nunca por sua posição social. Pertença ele às mais altas camadas da sociedade, se age mal, se é egoísta e negligente de sua dignidade, é, a meus olhos, inferior ao trabalhador que procede corretamente, e eu aperto mais cordialmente a mão de um homem humilde, cujo coração estou a ouvir, do que a de um potentado cujo peito emudeceu. A primeira me aquece, a segunda me enregela. (...)"

Não acha o leitor que o posicionamento de Kardec cabe bem nas dificuldades atuais do movimento espírita?

Os apelos dos espíritos, sempre presentes nas mensagens, convidam o espírita a unir forças e superar barreiras, pela Causa maior de Jesus, que espera nossa adesão aos programas do bem. O Evangelho indica o caminho e o estudo doutrinário, atento e continuado, é capaz de nos fazer enxergar que as tolas vaidades e infrutíferas disputas a nada levam, a não ser a preciosa perda de tempo...

A propósito, para indicação ao leitor interessado, a íntegra do discurso pronunciado por Kardec encontra-se no livro VIAGEM ESPÍRITA EM 1862, editado pela CASA EDITORA "O CLARIM", entre outras valiosas palestras, por ocasião de viagem a serviço da divulgação doutrinária.

Fé (do Grego "pístia", e do Latim "fides") significa ter crença em alguma coisa. Mas tem também a conotação de fidelidade. E é nesse sentido de fidelidade a Deus e a Cristo que nós deveríamos entendê-la.

Já a justificação, para seus adeptos, quer dizer que o homem passou de seu estado de pecado para o da graça, e, conseqüentemente, se tornou merecedor da salvação, através do sangue derramado de Jesus na cruz.

Lutero e Calvino são os expoentes dos exageros da importância da fé (crença) e da justificação. O frade Pelágio, do século 5, é contrário a ela. Não aceita o pecado original, e ensina que a nossa salvação depende de nosso livre-arbítrio. A Igreja está mais para Pelágio do que para Lutero e Calvino. Aliás, o Concílio de Trento condenou a afirmação de Lutero de

Fé e justificação

José Reis Chaves

que "a fé só por si justifica". De fato, ela é frontalmente contrária à Bíblia: "A fé sem obras é morta." (Tiago 2,16). "A cada um será dado segundo suas obras" (1 Pedro 1,17). "Se eu tiver a fé, até o ponto de transportar montes, e não tiver caridade, nada sou." (1 Coríntios 13, 2).

Teólogos, com "diplomas comprados no Paraguai", explicam essas passagens, sem, no entanto, convencerem seus fiéis mais inteligentes e que raciocinam. Segundo esses "professores de teologia", a fé verdadeira implica boas obras. Isso até está de acordo com a fé no sentido de fidelidade. Mas é só por seu livre-arbítrio que o indivíduo pode ter essa fidelidade a Deus e a Cristo. E disso se infere, pois, que agora a salvação só depende de nós ou da nossa vanta-

de. O Pai é o doador infinito de graças para todos nós, que somos receptores finitos. E nós só recebemos na medida em que quisermos receber. O que cabe a Deus e a Jesus fazerem, já foi feito do melhor modo possível. Agora é a nossa vez. É como no caso do Sol. Ele só entra em nossas casas com a condição de abrírmos as portas e as janelas. Jesus é, sim, o salvador do mundo, porém não tanto pelo seu sangue derramado, que respeitamos, mas pelo seu Evangelho, que, entretanto, enquanto não for vivenciado por nós, continuaremos excluídos da salvação ou da difícil passagem pela Porta Estreita, passagem essa a ser feita por nós, e não por Deus e Jesus. Santo Agostinho deixa isso muito claro num soliloquio dele com Deus:

"Agostinho, eu te criei sem ti, mas não posso te salvar sem ti!"

E perguntamos aos afeiçoados da fé (crença) e da justificação: Será que Deus mesmo condicionaria seu perdão aos pecados da humanidade à exigência da prática de mais outro pecado, ou seja, a morte cruel de seu Filho inocente na cruz? Poderia um juiz absolver alguém de um crime, com a exigência de que se praticasse outro crime? Mas os teólogos atribuíram a Deus esse absurdo, como se Ele fosse um espírito de trevas do tipo que não se contenta apenas com sacrifícios de animais, mas que só se deleita e se acalma com o sangue humano derramado!

Que pesadelo para quem crê num Deus assim tão estranho!



Tintas automotivas e complementos, imobiliária, tudo para pinturas

Comercial Mendes Rosa Ltda.

Rua Frei Germano, 1984 - Estação

Fone: (016) 3722-3899 - Fax: (016) 3723-1821



Materiais para construção

Av. Dr. Ismael Alonso y Alonso, 1080

Vila Industrial

Telefone: (0**16) 3724-1588

Este espaço está reservado para você!

Anuncie aqui.

Fone:

(0xx16) 3721-6974



AV. HÉLIO PALERMO, 2837

FONE: 3723-8515 - FRANCA - SP



O Cartão pra toda hora!

Administração de Convênios

Segurança - Credibilidade - Otimização

Av. Brasil, 459 - sobreloja - 3713-2000



Advocacia e Consultoria Jurídica

Diane Heire Silva Paludetto
(16) 9124-3333

Daniela Raimundo Lucindo
(16) 9969-2367

Rua Carlos de Vilhena, 3319 - 1º Piso - Chico Júlio
Franca - SP - Tel.: (16) 3722-5885
advocacia@ad2.com.br

Hugo Gonçalves homenageado na Câmara Municipal de Matão

No dia 23 de maio do ano corrente o companheiro HUGO GONÇALVES recebeu da Câmara Municipal de Matão, em sessão solene, a outorga do honroso título de "HONRA AO MERITO" de acordo com o decreto legislativo nº 1/2003, de 25/02/2003, de autoria do vereador Wilson Luiz Bertachini, pelas atividades no campo social desenvolvidas na cidade de Cambé, P.R.

A sessão solene foi presidida por Edson Corrêa, presidente da Edilidade. Fizeram uso da palavra as seguintes pessoas: Wilson Luiz Bertachini, autor da proposição; Édo Mariani, representando a Família Espírita de Matão; Pedro Garcia, pela comunidade espírita de Cambé; Artur Mistura, representando o Prefeito Municipal; Dr. Geraldo Peixoto de Luna, Juiz de Direito da Comarca de Londrina - PR., autor do livro biográfico: HUGO GONÇALVES E O HOMEM QUE VIU O SERMÃO DA MONTANHA; Hugo Gonçalves, o homenageado, agradecendo e transferindo a homenagem à sua esposa Dulce Ângela Calefi Gonçalves,

desencarnada no dia 19 de maio deste ano. Participaram também da sessão solene Keler Gonçalves, neta do homenageado, declamando belo poema de autoria de Hugo Gonçalves com o título "Vem Jesus", e o Coral Espírita Cairbar Schutel, da Comunidade Espírita, apresentando três números do seu repertório e encerrando as homenagens cantando a valsa Saudades de Matão, hino oficial da cidade.

Hugo Gonçalves é filho de José Maria Gonçalves e Cândida dos Santos Ferreira. Toda sua ascendência é portuguesa.

Conviveu com Cairbar Schutel, o "Bandeirante do Espiritismo", até o falecimento deste, na cidade de Matão, de quem é o único discípulo vivo (encarnado).

É dirigente do Lar Infantil Marília Barbosa há mais de cinquenta anos, fundador, juntamente com Luiz Picinin, do jornal "O Imortal", dedicado divulgador do Espiritismo por palavras e atos. É um autêntico discípulo de Jesus em toda e extensão do vocábulo, que ainda jornada na Terra e, para nossa grande felicidade, em nosso meio.

Édo Mariani

Tribunal de Justiça dá posse a juiz francano



Ewerton e esposa

Dia 16 de maio o Tribunal de Justiça de São Paulo deu posse ao novo magistrado Ewerton Meireles Gonçalves, cujo resultado demonstra o operoso trabalho da escola pública da cidade de Franca.

É o atual Presidente do 10º FECEF, figura ligada ao movimento espírita juvenil, em Franca, sendo um expositor espírita na tradicional "Cassinha", dirigida pela prestimosa confreira Irene Naves.

Cursou o ensino fundamental na Escola Estadual "Prof. Antônio Fachada", no Parque Vicente Leporacci, concluindo na E.E. Barão de Franca. O ensino médio foi frequentado na Escola "David Carneiro Ewbank", concluído em 1992.

Ingressou na Faculdade de Direito de Franca, autarquia municipal,

e após ingentes esforços terminou o curso em 1997.

Desse momento em diante é aprovado em vários concursos como Oficial de Justiça trabalhando nas cidades de Guariba e Mirassol. Posteriormente ingressa como Oficial de Justiça na esfera federal. Inscreve-se para o Concurso de Juiz de Direito de São Paulo, sendo aprovado e finalmente selecionado dentro dos critérios de entrevista prévia feita pelo colegiado de magistrados do Tribunal de Justiça, se colocando entre os setenta melhores colocados, concluindo, assim, com êxito, a disputa pelo exercício pleno da magistratura paulistana, iniciando carreira na vizinha cidade de Ituverava.

Há que se destacar o papel preponderante de sua primeira Professora Odila da Silva Garcia, que deu-lhe o primeiro impulso estimulando à persistência, num momento muito difícil de sua vida familiar.

Filho de Marcos Antônio Gonçalves e Eurípida Meireles Gonçalves, casou-se com a profª Lígia Ferreira Benate Gonçalves, de cujo matrimônio nasceu o inteligente garoto Rafael.

Vicente Benate

Novo Centro Espírita em Franca

A ASEEBEME, Associação de Estudos Espíritos Bezerra de Menezes, de Franca, iniciou suas atividades no mês de janeiro, em vários segmentos, dentre todos a que se propõe, nos campos dos estudos, atendimento fraterno, assistência social, etc., com novos grupos de estudos e trabalhos. Tem a meta da pureza doutrinária para todas suas atividades, seguindo fielmente Allan Kardec e o Espírito de Verdade, dando ênfase aos estudos e a prática do Evangelho de Jesus em toda a sua plenitude e consequências.

Caso você se afinize com essa proposta e queira assumir a tarefa, estudar ou mesmo apenas assistir às reuniões públicas, entre em contato por telefone, e-mail ou pessoalmente na sua sede. Está aberto a partir das 15 horas, para atendimento fraterno e assuntos administrativos.

As atividades são assim distribuídas:

2ª. feira: "Curso de Iniciação ao Espiritismo"; das 19h30 às 21 horas.

3ª. feira: Estudos de "O Evangelho Segundo o Espiritismo"; das 20 às 21 horas.

4ª. feira: Estudos de "O Livro dos Espíritos"; das 20 às 21 horas.

5ª. feira: Estudos da mediunidade das 19h30 às 21h30.

6ª. feira: Reuniões Públicas com aplicação de passes, às 20 horas.

Sua sede está situada à Rua Pedro Spessoto, 2816, Vila Santa Cruz, Cep: 14403-453, telefone (16) 3701-3779.

Famílias carentes estão sendo cadastradas para a assistência e apoio material-espiritual.

Iniciando a formação da nossa biblioteca pública, pedimos a todos que queiram colaborar doando livros espíritos usados ou novos, que entrem em contato ou enviem via correios.

ASEEBEME

Encontro festivo

A Sociedade Espírita Legionárias do Bem, situada em nossa cidade de Franca, à Rua Deoclides Barbosa Leme, 411, na Vila Santa Helena, programou um evento festivo para comemorar o aniversário de nascimento da saudosa confreira e evangelizadora Marisa Nalini, bem como o sétimo aniversário de desencarne da não menos saudosa e benemérita Da. Nina, figura ligada a essa entidade pela sua dedicação aos necessitados, durante décadas de abençoado trabalho.

O evento, a efetivar-se na própria sede da entidade, tem data marcada para o dia 15 de agosto próximo, às 20 horas.

Será uma noite festiva e confraternativa com palestra a cargo do Dr. Eliseu, abordando o tema "A Casa Espírita", e uma parte artística a cargo do musicista Cesar Tucci, bem conhecido no movimento espírita pelo seu empenho em divulgar a música espiritualizante.

A Sociedade convida a todos para prestigiar o evento com entrada franca.



Sessenta anos de convívio

Assinalamos, com muito júbilo, os sessenta anos de feliz convivência dos confrades Dalila Pereira dos Santos e Benedito Antônio de Souza, comemorando no dia 29 de maio último.

Esse casal se destacou pela sua dedicada atuação como obreiros na

Fundação Espírita Allan Kardec e noutras entidades assistenciais de Franca, sendo um exemplo de uma união alicerçada nas Luzes do Cristo, sob uma conduta realmente exemplar.

As provas científicas da reencarnação

*Na página de entrevistas relembramos preciosas informações
obtidas do célebre investigador Dr. Ian Stevenson*

Página 5

Deus é ecumênico... Uma abordagem filosófica sobre o Criador é efetuada por Rita Foelker

Página 6

Cosmogonia de um moleiro na Inquisição

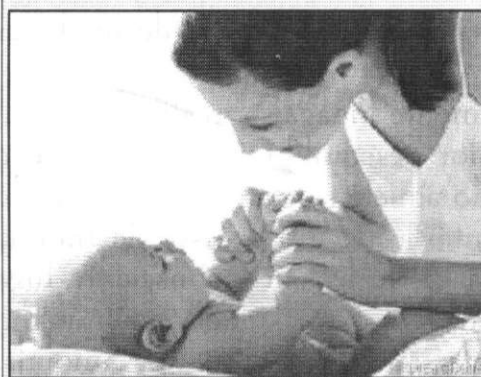


*A historiadora
Nadia Luz relembra
um pouco ventilado
episódio do tempo
da Inquisição,
destacando a
original postura*

*livre-pensadora do italiano
Menocchio.*

Página 7

Enjôos e desejos da gestante, na visão espírita



*Fatores
psicossomáticos
do período da
gravidez são
analisados
pelo pesquisador*

*Ricardo Di Bernardi em face
das luzes reencarnatórias.*

Página 10

José Paulo Virgílio recebe a Medalha Chico Xavier



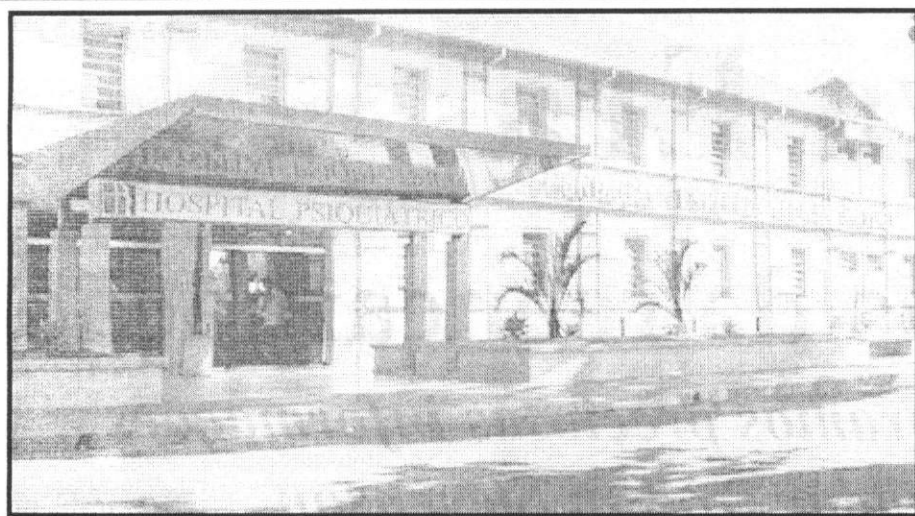
*Vicente Benate
enfoca uma figura
das mais
respeitáveis no
meio espírita de
Franca e conhecida
em todo o
Brasil.*

Página 11

AINDA NESTA EDIÇÃO:

- Inaugurando mais uma página, por Marcelo M. Albuquerque
- Metapsíquica e Mediunismo, por Vianna de Carvalho
- Hospital "Allan Kardec": você conhece? - Editorial
- Transcomunicação, por José Reis Chaves
- Lei de Adoração, por Alcir Orion Morato
- Dor Suprema, por Domério de Oliveira
- Página Infantil

Hospital Psiquiátrico "Allan Kardec": você conhece?



Sempre se enxergou os enfermos mentais com certo distanciamento social, pelo que, por um tempo vasto, ainda persiste para eles o cognome *asilado*, ou *alienado*, ou ainda *louco*.

Todavia, o psicopata é um ser humano como outro qualquer, mormente se considerarmos, com as luzes da Doutrina Espírita, que toda enfermidade, seja de ordem física ou mental, tem sua origem primária em um desequilíbrio qualquer do Espírito. Isto nos iguala como portadores de qualquer mal. Todos nós padecemos, de alguma forma, os efeitos dos nossos reiterados desacertos morais, causa indubitável de qualquer enfermidade.

Ora, não é então impertinente indagar e meditar em qual seria o maior doente, o maior desequilibrado: o *físico* ou o *mental*? É mais desequilibrado aquele ser humano que, sendo vítima, quase sempre involuntária, de um excesso de trauma interior ou exterior, encontra instintiva ou inconsciente fuga da realidade em alguma psicopatia — ou aquele ser humano que, praticando consciente e sistematicamente atos amorais, desemboca na interminável teia paligenética dos males físicos?

Está aí um dilema mesmo a quem conheça na profundidade a razão genética de todas as doenças. Para este, uma análise comparativa dessas duas categorias — física e mental — em que a medicina equaciona a manifestação dos desequilíbrios do Espírito mostra como seria impraticável estabelecer aí diferenças absolutas de grau, e mesmo como seria difícil acertar parâmetros relativistas.

Para nós todos, seres imperfeitos insertos nesse contexto polimórfico e inextricável de males físico-mentais, é difícil qualquer separação conceitual desse tipo, mas para o nosso Criador seria quicá bem mais *demente* aquele de nossa estirpe que, consciente do Mal, mesmo assim teima em trilhar os seus caminhos por dezenas de reencarnações, atraindo ao seu corpo as doenças e doenças físicas... E, doutra parte, quantos daqueles considerados *desequilibrados mentais* não estariam positivamente passando por processos bem mais rápidos de reequilíbrio e evolução? Quantos gênios e santos não estarão vivendo o drama último da encarnação aproveitando muito mais sabiamente o recurso de uma *psicopatia* para fugir dos perigos inveterados da razão reincidente nas trilhas do Mal?...

Estas considerações nos vêm ao lembrar que a esmagadora maioria de francanos, ao ouvir o nome *Allan Kardec*, associa-o já de maneira pejorativa ao nosocômio aqui existente há mais de oitenta anos, desde quando o pioneirismo de Marques Garcia nomeou-o em homenagem ao insigne Codificador do Espiritismo.

Permanece no tempo, lastimavelmente, um preconceito, um distanciamento perante aqueles chamados *asilados*, *loucos* do "Allan Kardec"...

Dirigimos então ao nosso caro leitor, mormente de Franca, a indagação do título: você conhece o Hospital "Allan Kardec"? Teve já oportunidade de visitá-lo? Sentiu já a necessidade moral de apoiar, por alguma forma, mesmo com uma simples palavra amiga, algum dos tantos pacientes ali abrigados? Procurou saber quantas e quais são as pequenas e grandes dificuldades que a sua Direção enfrenta para conseguir mantê-lo de pé?

O "Allan Kardec", como até não precisaríamos relembrar, é uma Fundação essencialmente espírita e, como tal, carrega em si o peso de duas inerentes responsabilidades: por um lado, permanecer sempre aberto e receptivo ao grande público; por outro lado, necessitar do apoio maior e permanente dos espíritas, indistintamente, e da comunidade, também indistintamente.

Vamos visitar e apoiar o "Allan Kardec"? Seria oportunidade de ouro o provar a nós próprios que ainda permanecemos *equilibrados* ao nível de conservar ainda o dever de sentir e conviver com todos os irmãos que estão à nossa volta — mesmo estejam eles às vezes isolados e esquecidos por detrás dos altos muros de um manicômio!



Propriedade da
Fundação Espírita "Allan Kardec"

Este Jornal é democrático.
Contudo, os artigos
assinados não exprimem,
necessariamente, a sua opinião.

REDAÇÃO

Rua José Marques Garcia, 675
Caixa Postal, 65

CEP 14401-080 - FRANCA - SP BRASIL
FONES (0XX16) 3723-2000 - 3721-6974
FAX (0XX16) 3722-3317

E-mail - editora@kardec.org.br ou
jornal@kardec.org.br

Assinatura anual: R\$ 30,00



Uma boa educação é para sempre.

Unidade I - 3723-0099 - Unidade II - 3720-0050
Conservatório Musical e Escola de Dança - 3722-2807



SISTEMA DE ENSINO

Educação Infantil
Ensino Fundamental
Ensino Médio

www.pestalozzi.com.br



Existem certas informações que, pela sua procedência, mesmo ante a impossibilidade de comprovar-se de todo se tornam incontestáveis.

A propósito, fizemos recente visita à cidade de Ibiúna, próxima a São Paulo, onde proferimos palestra na "Casa do Caminho", benemérita instituição fundada e dirigida pelos devotos irmãos de ideal Dr. Rezende e D. Darcy, sua esposa. Junto àqueles confrades, colhemos interessante depoimento, testemunhado por diversos companheiros que, na oportunidade, conosco estavam, dentre os quais salientamos o casal Fernando e Lilian, distintos trabalhadores do Centro Espírita "Paz e Amor em Jesus", localizado no Bairro do Tatuapé, na capital paulista.

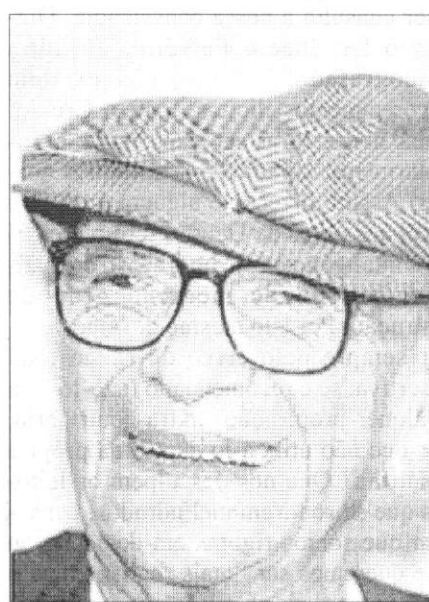
Nosso Dr. Rezende, sobrinho de Eurípedes Barsanulfo, visto ser filho de uma das irmãs consanguíneas do grande Missionário, D. Idalides, com o esposo, Sr. José Rezende, sempre freqüentou Sacramento com regularidade e privou da amizade de D. Corina Novelino, prima do saudoso Dr. Thomaz Novelino, de Franca - SP, já desencarnada, fundadora do "Lar de Eurípedes" e, sem dúvida, a principal figura dentre os biógrafos do notável seareiro espírita sacramentano.

Chico Xavier e Corina Novelino

Carlos A. Baccelli



Allan Kardec



Chico Xavier

Chico Xavier e Mãe Corina, assim carinhosamente chamada pelas antigas pupilas internas, eram grandes amigos e, quando em quando, estavam juntos, fosse em Sacramento, fosse em Uberaba. Recordamo-nos, por exemplo, das orientações que o Médiun lhe transmitia, quando ela se encontrava elaborando a obra "Eurípedes, o Homem e a Missão", cuja leitura, aliás, recomendamos.

Numa das visitas que, na companhia do antigo companheiro de

psicografia, Waldo Vieira, Chico realizava a Monte Carmelo - MG, cidade natal deste, D. Corina tinha, por momentos, oportunidade de, a sós, entabular descontraída conversa com nosso Chico. Enquanto ficou estacionado o veículo, ela se extasiava em apreciar a bucólica paisagem, rente a uma cachoeira existente entre Uberaba e Monte Carmelo, e disse-lhe:

— Chico, tenho duas perguntas a lhe fazer... Você as responderá se quiser,

mas eu não gostaria de permanecer com esta dúvida...

— Pois não, minha filha — redargüiu o Médiun, sentindo-se à vontade.

— Quem foi André Luiz?

Sem tecer qualquer comentário ou evasiva, Chico respondeu:

— Carlos Chagas!

E, logo após a primeira, ela aventou a segunda pergunta, que formulou também sem rodeios:

— Chico, você é Kardec?...

A esta segunda indagação — contou D. Corina ao Dr. Rezende —, fitando-a fixamente nos olhos, ele nada respondeu.

— Corina — desconversou ele, depois de breve silêncio —, o nosso Emmanuel está nos acenando do alto da cachoeira...

Cremos que o valioso depoimento do Dr. Rezende, o qual nos concedeu permissão para reproduzirmos o diálogo que mantivemos em Ibiúna (ele poderá, por quem o deseje, ser interpelado a respeito), servirá para a reflexão de quantos, nos últimos tempos, têm se sentido motivados a discutir o assunto, o qual, embora, de fato, nos pareça irrelevante, em face do significado maior da Doutrina, não deixa de ser, de nossa parte, importante testemunho para as futuras gerações que, com certeza, haverão de especular em torno dele.

(Flama Espírita - julho/agosto 2003)

Em 1925, os jornais americanos anunciaram com grande ênfase o processo no qual o jovem John Scoppes estava sendo indiciado por ensinar, em sua escola, a doutrina evolucionista de Charles Darwin. O processo culminou com um júri popular, no mês de julho do mesmo ano.

William Bryan, um dos maiores criminalistas dos Estados Unidos da América, ofereceu-se para atuar na acusação e colocar o professor atrás das grades. Clarence Darrow, não menos ilustre, ofereceu-se para atuar na defesa.

O acontecimento, como era de esperar, teve uma divulgação tão grande, tanto no Estado do Tennessee quanto em outros, e a afluência de pessoas foi tanta que o juiz achou por bem mudar o julgamento para a praça pública, temendo o desabamento do velho prédio do Fórum.

Após os debates preliminares acerca das formalidades legais, Clarence disse:

— Meu amigo, o procurador geral diz que o professor sabe por que está aqui. Eu também sei por que ele está aqui. Ele está aqui porque a ignorância e o fanatismo campeiam. Hoje são os professores públicos — continuou Darrow —, amanhã serão

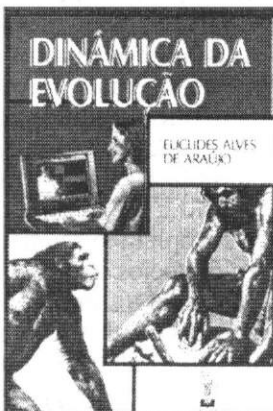
Editora Leopoldo Machado lança *Dinâmica da Evolução*, de Euclides Alves de Araújo

os particulares, a seguir os livros, os jornais e, depois de algum tempo, teremos os homens e os credos, uns contra os outros, até que estaremos marchando para trás, para a gloriosa era do século XVI, em que os fanáticos ateavam fogo para queimar os homens que ousavam proporcionar qualquer dose de inteligência, esclarecimento e cultura ao espírito humano.

Este é o tema de abertura da obra *Dinâmica da Evolução* (veja capa), que tem por objetivo mostrar, à luz do Espiritismo, como se processa a evolução dos seres humanos.

Seu autor, Euclides Alves de Araújo (foto), um velho conhecido dos espíritistas de Londrina e região, nasceu em 29.11.1920, na fazenda

Euclides Alves de Araújo (à direita), o autor de *Dinâmica da Evolução*



Barra de São Domingos, distante 11 km da sede do município de Muzambinho (MG).

Oficial de farmácia provisionado, foi beneficiado pela Lei Federal nº 3.820, que criou o Conselho Federal e os Conselhos Regionais de Farmácia e lhe deu o direito de assumir a responsabilidade técnica das farmácias de sua propriedade.

Permaneceu dessa forma nessa atividade por 55 anos, dos quais 45 anos no Estado do Paraná, a maior parte em Londrina, onde tem participado há muitos anos do movimento espírita, sendo fundador do Posto de Socorro Dr. Bezerra de Menezes, ex-conselheiro do Centro Espírita Nosso Lar e co-fundador da

SEPS — Sociedade Espírita de Promoção Social e da Comunhão Espírita Cristã de Londrina.

Dinâmica da Evolução — diz José Antônio Vieira de Paula em seu prefácio — é um livro que retrata bem o coração de seu autor. Tendo conhecido o Espiritismo em 1954, quando contava apenas 33 anos, Euclides Alves de Araújo não se permitiu, como foi acontecer com muitos, limitar-se à prática da mediunidade exclusiva.

Embora tenha feito da mediunidade um campo de auxílio para muitos, entregou-se a um profundo estudo da Doutrina que abraçou, constituindo uma biblioteca que contém cerca de 950 obras.

Certa vez, em 1963, leu um artigo na revista *Resder's Digest* que narrava o caso de um julgamento ocorrido nos Estados Unidos, onde um professor foi levado ao tribunal por ensinar aos seus alunos a doutrina evolucionista de Darwin. Sensibilizado com o caso, transformou-o em palestra, que deu origem, mais tarde, à presente obra, que apresenta em sua parte final uma seleção de ensinamentos de Gabriel Delanne, Emmanuel e André Luiz acerca da evolução espiritual à luz da Doutrina Espírita.

Angélica Reis, Londrina ("O Imortal")

O assunto desenvolvido na questão 655 refere-se à relação entre religiosidade e convenção social. Neste assunto, sentimos, às vezes, determinadas suscetibilidades serem feridas, mormente aquelas providas de adeptos insinceros. Não existem dúvidas que a prática religiosa, por envolver aspectos íntimos, vinculados ao sentimento, deve ser, antes e acima de tudo, autêntica. Pertencem ao passado a rotina de ser religioso afim de agradar pais ou autoridades religiosas, o medo de contrariá-los, a pusilanimidade, os interesses, a hipocrisia. Deve-se, por isto mesmo, obedecer a um só anseio: o do coração. Se não formos sinceros em nossos anelos mais íntimos, a impostura, a simulação serão características de procedimentos em qualquer área. Podemos mesmo afirmar que antes não professar religião alguma, até ser ateu com honradez, que ser religioso com fingimento; pelo menos, no primeiro caso, há respeito às próprias convicções.

Há, ainda, na resposta um trecho que precisa ser analisado: “— (...) aquele que pratica a religião por interesse e por ambição é desprezível aos olhos de Deus (...)”. Em primeiro lugar, é evidente que Deus não tem olhos como desejamos nós, humanos, e alguns Espíritos; qualquer pretensão de leitores de nossos inócuos artigos conhece muito bem nossa posição anti-anthropomórfica; há tempos já a defendemos. Depois, cremos que nenhuma criatura se tornará “desprezível” aos Seus “olhos”. Procuramos em Mestre Aurélio¹ sinônimos para o termo, e encontramos os seguintes: digno de desprezo; vil, abjeto, miserável, vergonhoso. Será que por mais que o Espírito apronte, se rebelde, ele será para Deus um ser abjeto? Imaginando que Deus fosse antropomórfico, será que se envergonharia de algum de seus fi-

Lei de Adoração IV - O Livro dos Espíritos -

lhos? A resposta seria negativa a qualquer consulta à nossa consciência. Diz-nos o Dr. Inácio Ferreira, em obra psicografada: —“(...) não existem favorecimentos ilícitos; para o Criador todas as criaturas são especiais e particularmente amadas”² (Destaques nossos) Assim, dizer que alguém é desprezível aos olhos de Deus, é termo ofensivo à inteligência e ao bom senso de qualquer pessoa de mediano grau de instrução. Por isto mesmo devemos passar sempre pelo crivo da razão toda assertiva; se é recomendado fazê-lo com qualquer proposição extra-doutrinária, por que não utilizá-lo dentro da própria Doutrina? Que nos desculpem os leitores que se sentirem melindrados, pensemos que somos rígidos em demasia, ou que queremos ser “mais realistas que o rei”; na verdade só queremos ser honestos conosco mesmos, não é de nosso feitio passar ao largo para evitar celeumas e polêmicas, não temos tendência a avestruzes. A própria Doutrina Espírita nos pede sinceridade, antes de tudo.

Chama-nos a atenção, ainda, o assunto proposto na questão 656: a eficiência da adoração (entenda-se prece) não é proporcional ao número de pessoas que se reúnem para tal desiderato. Se é uma realidade que a soma de intenções interfere positivamente no objetivo a ser alcançado, é outra que, quanto maior o número de pessoas, mais possibilidade há de divergência de pensamento, e por conseguinte, de concentração. Conclui-se que é preferível a oração de um só, desde que sincera, do que mil, cuja meta, às vezes, se traduz por simples obrigação a ser cumprida.

A intenção também é o tema da questão 658. Consta, ali, literalmente: “— A prece é sempre agradável a Deus quan-

do é ditada pelo coração, e a prece do coração é preferível à que se pode ler, por bela que seja, se a lê mais com os lábios que com o pensamento.” Já analisamos em artigo anterior o ponto de ser agradável a Deus; vimos que a Inteligência Suprema, a Causa Primária do Universo não tem por que se ofender com nossas traquinagens, ou de se agradar por sermos “bonzinhos”; Ela está, evidentemente, muito além das emoções dos habitantes de um mundículo perdido há mais de 270 quatrilhões (270 seguidos de 15 zeros) do centro de nossa galáxia, por sua vez perdida entre 100 bilhões de outras. Nossa opinião, tosca mas sincera, é que a preocupação não deve girar em torno de simples bajulação a Deus; devemos, sim, cuidar de nosso aprimoramento espiritual, e nesse caso adulações não contam. Por outro lado, palavras rebuscadas não valem muito nas preces; daí a objetividade da resposta, se a soubermos interpretar: a prece em que o coração participa mais, e a mente menos, é a que nos liga ao Criador. Estes são os termos exatos: ligar, comunicar, vincular, e não agradar, preferir, etc., simples distorções para um incensamento servil, desprovido, quase sempre, da mínima sinceridade. Por oportuno citamos três frases do Dr. Ricardo Di Bernardi:

1 — “Orar não é privilégio de religiosos. Há ateus que oram melhor que repetidores maquinalmente de fórmulas convencionais de prece.”³

2 — “Está-se orando quando se pensa em amor, paz, fraternidade, sabedoria, perdão ou qualquer valor ético indiscutível.”⁴ Dispensável, portanto, qualquer ato exterior. Há pessoas que oram fervorosamente, mas são deseducadas ecologicamente, semeiam a

discórdia, disseminam intrigas, não exercem, jamais, o perdão. Pergunta-se, então: quais preces que elevam os espíritos, as que saem de tais corações, ou mentes, ou lábios, por sinceras que sejam, os as que realizamos com a pureza de intenção de nossos atos?

3 — “No futuro não encontraremos mais posturas religiosas de superfície, mas uma religiosidade independente de rótulo exterior, uma religiosidade holística e de comunhão com a força cósmica universal.”⁵ Mais uma colocação exata: comunhão, no sentido de integração, a mais total possível, jamais (pelo amor de Deus), no eucarístico.

Definitivamente, temos de abandonar antigos hábitos herdados de antigas encarnações, quando frequentávamos as, também, antigas religiões. Há a necessidade premente de nos tornarmos espíritas autênticos, ao modificar disposições arcaicas, entre elas a visão lisonjeira e temerosa da prece; vermos em nossa oração simples mas único meio natural de comunicação interior, onde realmente Deus permanece: em nosso interior. Aí é que vamos encontra-Lo; e para irmos ao nosso íntimo não necessitamos de palavrório vazio, e, às vezes, sem sentido.

Terminamos, por isto, com uma dura, porém, verdadeira afirmação de J. Herculano Pires (como, aliás, todas elas): “— O beato espírita não é espírita, pois não conhece Espiritismo e não o estuda, não se liberta das superstições e dos erros do seu passado religioso”⁶

¹ - *Dicionário Eletrônico Aurélio - Século XXI*

² - in “Do Outro Lado do Espelho” - Editora Didier - 1ª edição - Pág. 310

³ - in “Gestão, Sublime Intepação não deve girar em torno de simples bajulação a Deus; devemos, sim, cuidarmos do nosso aprimoramento”

⁴ - in “O Centro Espírita”

Apelo aos Clubes do Livro Espírita, Livrarias, Centros Espíritas...

Este abençoado mensário de divulgação espírita não vai atingir todos os clubes do livro espírita, nem as livrarias ou centros espíritas existentes no Brasil. Por isso, antecipo-me ao estimado leitor, solicitando-lhe o obséquio de “xerocar” o presente trabalho e, dentro de suas possibilidades, fazê-lo chegar aos coordenadores de clubes do livro, aos coordenadores de livrarias e dirigentes de instituições espíritas.

As argumentações que se seguem baseiam-se na aceitação comum dos benefícios do conhecimento espírita em prol de toda a coletividade humana. Estamos todos interessados na divulgação espírita, não é mesmo? A vivência já é outra questão, de foro íntimo, mas temos o dever de espalhar o conhecimento.

Pois bem! Vamos direto ao assunto: temos no “ar” um tesouro, ainda desconhecido da maioria dos próprios espíritas e que pode cumprir aquele papel que tanto almejamos, o de fazer conhecida esta bênção extraordinária que é a Doutrina Espírita. Você conhece a programação da Rede

Boa Nova de Rádio? Sim, aquela mesma que pode ser sintonizada em todo país por parabólica ou internet...

Com 24 horas de programação selecionada, divulgando o Espiritismo através de entrevistas, diálogos, notícias, palestras, serviços e outros canais de comunicação com o ouvinte, a Rede é hoje uma bênção de proporções e perspectivas inimagináveis, pois que pode alcançar muitos corações aflitos, desesperados ou desorientados, com a *boa nova* do Evangelho e do Espiritismo.

Pois bem, aí vem nosso apelo:

Sugerimos aos clubes do livro espírita, livrarias, bancas de livros e instituições espíritas para que se associem ao CLUBE DO OUVINTE. É uma forma de contribuir com o trabalho de expansão e manutenção da Rede. Com um mínimo mensal, os clubes, livrarias, bancas e centros podem representar a família espírita. Os recursos saem da própria divulgação e continuam sendo investidos na divulgação. Assim como já

o fazem os milhares de sócios espalhados pelo Brasil. Ele, o clube do livro, em nome dos sócios, pode associar-se. E depois, com os brindes oferecidos pela REDE aos sócios do CLUBE DO OUVINTE, pode efetuar um sorteio desses brindes entre os próprios sócios. Não é genial?

Todos saem beneficiados: a REDE que vê crescer sua receita e pode utilizar esses novos recursos para modernizar-se; a instituição ou CLE que se vê ampliando seu poder de divulgação; os sócios que poderão ser beneficiados com o sorteio do brinde; os ouvintes em geral — em todo o Brasil — que vão ganhar com a expansão da REDE e a divulgação espírita, que é o objetivo final dessa sugestão.

Ora, não vivemos falando que precisamos criar uma rede de tv, que precisamos ampliar a divulgação e que somos desunidos e que por esta razão as coisas estão emperradas?...

Mas, eis a sugestão. Se cada CLE, cada livraria, cada instituição espírita

do país se associar ao CLUBE DO OUVINTE, já pensou quantos novos recursos a REDE teria para ampliar sua potência? Com apenas um mínimo mensal, saídos da própria arrecadação provida da mesma divulgação, os benefícios serão enormes.

Muito bem! Como fazer isso? Basta ligar para a REDE: 0800 12 18 38 ou acessar o site www.radioboanova.com.br

E agora, outra sugestão: experimente ouvir a BOA NOVA. Você vai se entusiasmar com a qualidade da programação e principalmente sentir o bem que ela te faz! Já pensou isto na maioria dos lares, substituindo as intrigas, incertezas, desânimos, violências e perturbações? Pois é isto que a divulgação espírita faz: oferece perspectiva nova para o espírito sedento de conhecimentos.

Que estamos esperando? Apoie-mos as nobres realizações já em andamento.

Comentemos nos centros sobre esta grande novidade. É o mínimo que temos a fazer.

Especial para RIE.

Esteve em São Paulo nos dias 15, 16 e 17 de fevereiro, o Dr. IAN STEVENSON, cientista, famoso pesquisador da reencarnação e autor do conhecido livro "VINTE CASOS SUGESTIVOS DE REENCARNAÇÃO". O Dr. Stevenson foi recebido no aeroporto de Congonhas pela simpática diretoria e equipe do INSTITUTO BRASILEIRO DE PESQUISAS PSICOBIOFÍSICAS que, com tanto idealismo, e sem medir esforços, esta colocando em bases científicas os fenômenos paranormais que surgem no Brasil.

No dia da sua chegada, o Dr. Stevenson foi recepcionado na residência do Eng.º Henrnaní Guimarães Andrade e gentilmente consentiu em responder às perguntas que lhe foram feitas pela equipe do I.B.P.P. e pelo Dr. Alberto Lyra. Sabendo do interesse que todos sentem por esse assunto, que está na crista da onda, transcrevemos o diálogo.

P: Qual o número de casos registrados e em estudo, constantes dos arquivos de V. Sa.?

R: 1.200

P: Desses casos, qual a percentagem que comporta uma perfeita verificação, como ocorreu em alguns dos melhores publicados no livro "TWENTY CASES SUGGESTIVE OF REINCARNATION"?

R: 20 %

P: Qual a importância que V. Sa. atribui àqueles casos cujo aspecto é sobretudo anedótico e sem possibilidades de uma completa verificação?

R: Em linhas gerais poder-se-ia dizer que estes casos são equivalentes aos que são passíveis de verificação. Nos EUA existem 4 ou 5 crianças que não se recordam dos detalhes de vidas pretéritas, como geralmente acontece com as crianças na Ásia. Mas todos falam da forma como morreram - por tiro, veneno, faca, etc., existe sempre a ênfase sobre a forma como faleceram. Geralmente começam a recordar-se da vida passada aos 2 anos de idade e as lembranças continuam por uns 6 ou 7 anos. As recordações depois gradualmente desaparecem.

P: Existem em sua coleção muitos casos em que o nascimento da criança foi previamente anunciado, através de sonho ou de outra maneira qualquer?

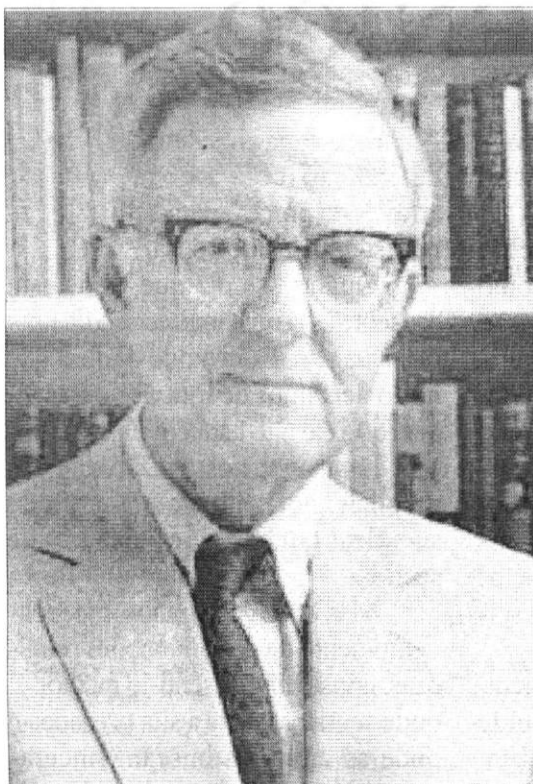
R: Sim, diversos casos, especialmente entre os índios do Alaska, na Tailândia e também no Brasil.

P: Tem V. Sa. registrado casos anunciados através de comunicações mediúnicas?

R: Sim. O caso de Pedro Lorenz. O aviso foi recebido através de uma comunicação mediúnica.

P: Qual a importância que V. Sa. atribui aos casos anunciados

REENCARNAÇÃO: Entrevista com o Dr. Ian Stevenson



sugerem uma encarnação anterior.

b) V. Sa. tem assinalado casos desse tipo?

R: a) Sim, de fato muitos. São interessantes e estão sendo estudados e analisados. Muitos obedecem a padrões definidos. Em geral os sonhos são vívidos e diferem dos sonhos comuns, mas nem todos são passíveis de verificação.

b) Alguns provavelmente têm origem em vidas pretéritas.

Existem muitos no Líbano em que a criança se recorda de outra vida tanto em estado de vigília como durante o sono.

P: REENCARNAÇÃO COLETIVA. Já assinalou V. Sa. casos em que um grupo de pessoas afirma recordar-se de encarnações anteriores, nas

quais viveram dramas em comum? Qual a importância atribuída por V. Sa. aos casos que sugerem reencarnação coletiva?

R: Como evidência não é uma prova concludente, pois os membros das famílias têm contato entre si e, influenciando-se mutuamente, podem chegar a uma crença coletiva.

P: REENCARNAÇÃO HISTÓRICA. Algumas pessoas afirmam recordar-se de uma ou várias encarnações em que teriam sido personagens históricas. Em alguns casos, fornecem dados e manifestam comportamento que fazem supor certa realidade daquilo que afirmam. Tem V. Sa. assinalado casos dessa categoria e qual a importância atribuída por V. Sa. aos casos que sugerem reencarnação histórica?

R: Sim, muitos, mas somente alguns, têm certo valor. De vez em quando deparamos com um caso válido. Nos EUA existe uma senhora que se lembra de fatos que indicam que ela poderia ser a reencarnação de Mme Guillon, uma médium do século 17. Mas não dou muita importância a tais casos.

P: GENIALIDADES. Muitos destes casos têm sido registrados, particularmente na música e na matemática. Crianças excepcionais têm revelado uma facilidade incomum para o aprendizado das ciências e das artes. Acha V. Sa. que tais manifestações de genialidade e precocidade poderiam ser explicadas pela reencarnação?

R: Sim, apesar de muito poucos se recordarem de vidas pretéritas. Uma menina que reside na Índia recorda-se

e recita antigas lendas hindus. Recordar-se, também, de vidas passadas. No Brasil temos o caso de uma menina que não se lembra de vidas pretéritas, apesar de sua precocidade no piano.

P: METEMPSICOSE. A idéia básica da metempsicose inclui a possibilidade da reencarnação indiscriminada da alma de homem no animal irracional e vice-versa. Que acha V. Sa. desta teoria? Considerando-se o processo evolutivo dos seres vivos, considera V. Sa. possível a transição reencarnatória do animal irracional para o homem? Teria V. Sa. assinalado algum caso que sugerisse a possibilidade dessa transição reencarnatória?

R: O cálculo atual é que existem 3,5 bilhões de pessoas encarnadas, mas o índice de aumento está diminuindo, provavelmente devido ao controle da natalidade que está sendo praticado.

Quanto à transição reencarnatória dos irracionais para o homem, os Budistas acham que a explosão na população se deve ao fato que os animais se estão reencarnando em corpos humanos. Atravessamos, ao que parece, um período de escassez de espíritos desencarnados. Talvez existam mais encarnados do que desencarnados.

P: a) Poderiam provir de outros orbes habitados, ocorrendo então um processo migratório? b) E, nesta última hipótese, como se originariam naqueles outros mundos tais personalidades humanas desencarnadas?

R: a) É possível mas os dados que agora possuímos dão fraca evidência à idéia da existência de seres humanos em outros orbes, apesar de algumas pessoas dizerem que se lembram de vida em outros planetas. É possível que tais pessoas se recordem de vidas intermediárias no estado espiritual. b) Através da evolução - por meio de corpos de animais.

P: CICLOS RECORRENTES HISTÓRICOS. O retorno de certas peculiaridades de comportamento, tais como a moda e os costumes populares, etc., parecem sugerir uma correspondente recorrência reencarnatória de grandes grupos populacionais em conjunto. Que pensa V. Sa. desta hipótese?

R: É possível, pois os homens barbudos e as mulheres de vestidos compridos aparecem em ciclos de mais ou menos 70 anos. As barbas estiveram em moda de 1830 a 1900. De 1900 a 1965 desapareceram. Agora a moda começou de novo.

DEUS É ECUMÊNICO

Quando dizemos que Deus é eterno, infinito, imutável, imaterial, único, todo-poderoso, soberanamente justo e bom, não temos uma idéia completa de seus atributos? Do vosso ponto de vista, sim, porque acreditais abranger tudo. Mas ficai sabendo bem que há coisas acima da inteligência do homem mais inteligente e que a vossa linguagem, limitada às vossas idéias e sensações, não pode explicar. (...) O Livro dos Espíritos, questão 13.

Ecumênico. Não, este não é o mais novo atributo de Deus. É apenas uma tentativa de compreender melhor esta ligação entre o Criador e nós, suas criaturas em evolução.

Querer fazer com que Deus caiba em palavras é um destes equívocos da racionalização, que impedem uma compreensão mais profunda e verdadeira das coisas. Mas se, por um lado, as palavras têm suas limitações, por outro, elas nos ajudam a pensar.

Ecumênico significa geral, universal. Sem recorrer a uma definição de dicionário, podemos dizer que ecumênico é um adjetivo que exprime uma disposição de aceitação, de convivência e de diálogo entre diver-

sas idéias religiosas e filosóficas a respeito de Deus e de assuntos relacionados.

Um pensamento ecumênico é aquele que não reconhece Deus como pertencente a esta ou àquela visão doutrinária.

Podemos dizer que este é o pensamento espírita, segundo o qual tudo na Criação é uma prova da Inteligência Divina e nada se exime de suas leis. Deus ama, como suas criaturas, os espíritos, assim como os budistas, os católicos e os ateus. Todos são Espíritos em experiências evolutivas.

Os diferentes níveis de desenvolvimento da inteligência e da virtude geram formas diferentes de adoração. Da escolha de orações, vestimentas e locais específicos, até a liberdade de apenas sentir Sua presença em toda parte e buscá-lo *em espírito e verdade* - todas estas formas de adoração sendo consideradas legítimas, desde que embasadas na sinceridade do sentimento. Se tudo manifesta Deus, como ele poderia não estar em algum lugar?

Alguém estaria impedido da ligação com Deus através da prece, apenas pela forma de pensar?...

Quando se diz que Deus está "ausente", há uma imprecisão da nossa linguagem. É um modo de dizer que nós o deixamos de fora de nossas vidas, que ele não está em nosso coração, iluminando nossa razão e nossas escolhas, por vontade nossa. Pode significar também que deixamos de senti-lo.

Mas em alguns meios, independentemente de denominações religiosas, conseguimos senti-lo melhor. E onde sentimos mais a sua presença é onde as criaturas buscam sinceramente aproximar-se dele e dar um sentido maior às suas vidas. É o efeito da comunhão do pensamento, de várias mentes e corações unidos num propósito.

Quando isto ocorre, não é porque algum sacerdote, pastor ou dirigente espírita se coloca a falar em nome de Deus ou em nome da ver-

dade, que conseguimos sentir a presença de Deus naquele local, mas porque há ali criaturas unidas pela fé, seja ela cantada, recitada ou silenciosa; seja em grego, inglês ou japonês; em pé, sentadas ou de joelhos.

Entre os espíritas, dizemos que Deus não está confinado num templo ou igreja, significando que podemos perceber sua existência em toda parte e nos ligarmos a ele, através da prece, onde quer que estejamos. Ou seja, se buscado com sinceridade nos templos e igrejas, aí será encontrado.

Mas há espíritas que se recusam a participar de cultos religiosos, até mesmo para acompanhar amigos e parentes, justificados pelo simples fato de serem espíritas. Ao menos para mim, esta atitude soa como discriminatória e preconceituosa e não caberia dentro das concepções filosóficas do Espiritismo.

Arriscaria dizer, poeticamente, que Deus vela por suas criaturas de maneira tão particular e única, que se apresenta a cada um da forma como melhor possa ser compreendido, no momento presente.

Rita Foelker



INDICADOR DE SAÚDE

Dr. Ubiali
CRMSP 32.385
Neurologia • Neurocirurgia
Rua Abílio Coutinho, 231 Bairro
São Joaquim.
Fone 3720-0018

Dr. Carlos Alves Pereira
CRM 33.382
Cardiologia • Implante e
avaliação de marcapasso
Rua Vol. da Franca, 1990
Fone: 3723-2266

Dr. Cleber Rebelo
Novelino
CRM 23.402
Pediatria • Puericultura
Homeopatia
Rua Vol. da Franca, 2515
Fone: 3723-3190

Dr. Carlos Alberto Baptista
CRM 86.184
Psiquiatria e Psicoterapia
Rua José Salomoni, 275
São José
Fone: 3723-8087

Dr. Danilo R. Bertoldi
CRMSP - 75.011
Neurologista
R. Padre Anchieta, 1701-
Centro
Fone: 3724-8477

Dr. Wagner Deocleciano
Ribeiro
CRM 57.660
Homeopatia • Cirurgia pediátrica
Rua Vol. da Franca, 1681
6º andar Sala 62 - Centro
Fone: 3723-7874

Pequenas atitudes: cantar

Amigos, já dizia o jargão popular que quem canta seus males espanta. A música é uma linguagem especial que todos os seres humanos aprendem e gostam. Seja qual estilo for, as notas musicais são como dedos acariciando nosso mundo emotivo, levando-nos a incursões no reino das lembranças, despertando sentimentos adormecidos e estabelecendo relações entre o momento que presentemente vivemos e as melodias que vão surgindo, e tocando-nos as fibras mais profundas de nossa alma. Seja nos momentos de alegria ou tristeza, de comemoração ou lamentos, sempre há uma canção que possa nos ajudar a viver intensamente o bom instante ou superarmos os lances mais difíceis de nossa existência. Devemos, contudo,

fugir de canções que nos deprimam ou nos deixem "para baixo". A finalidade da música é aproximar a criatura de si mesma e de Deus, pois através dela exercitamos nossa



sensibilidade, abrimos o cofre do coração, revolvemos nossos sentimentos e nos aprofundamos na complexidade de nossas emoções. Cantemos como quem usa o cantar como terapêutica de agradecimento, louvor à vida, superação dos obstáculos, homenagem a quem amamos, ou mesmo simples

expressão da imensa alegria de viver que precisamos e devemos cultivar. Se estivermos com quem estimamos ou mesmo sozinhos, soltemos a voz sem medo nem constrangimentos, pois quem não se envergonha de valorizar a vida, por ela será valorizado.

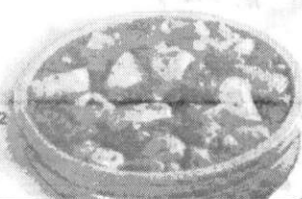
Joamar Zanolini

REFEIÇÕES DORA

Maria Guedes Brito - ME
MARMITEX - MARMITAS - REFEIÇÕES - SELF-SERVICE
SALÃO PARA FESTAS

Clarinda Brito
RESIDÊNCIA FONE: 3721-6873
CELULAR: 9999-2521
FONE: (16) 3723-1680

RUA ÂNGELO PALUDETTO, 1192
VL. STA. MARIA DO CARMO
CEP 14401-179 - FRANCA-SP



CASA DO PLÁSTICO

DISTRIBUIDOR EXCLUSIVO MARFINITE
CAIXAS PLÁSTICAS DE TODOS OS TIPOS

Fornos - Balanças - Fogões - Ventiladores
Moedores de Carne - Cortadores de Frios
Caixas Plásticas - Tripas - Facas
Cutelaria e Presentes em geral

Rua Mário Davi, 1059 - Jardim Roselândia II - CEP 14405-034 Franca - São Paulo - Fones (16) 3723-8287 / 3721-0247



O nome da
sua economia

TELEVENDAS
Estação 3723-2888
Ponte Preta 3724-2888
Santa Cruz 3724-3099
Integração 3721-7070
Portinari 3704-5600

A NOVA ERA

Letra e Arte

SUPLEMENTO CULTURAL E BIBLIOGRÁFICO • AGOSTO • 2003

O Pai não desiste

Havia um homem muito rico que possuía muitos bens, uma grande fazenda, muito gado, vários empregados, e um único filho, seu herdeiro.

O que ele mais gostava era fazer festas, estar com seus amigos e ser bajulado por eles.

Seu pai sempre o advertia que seus amigos só estariam ao seu lado enquanto ele tivesse o que lhes oferecer; de-

pois o abandonaria.

Um dia o velho pai já avançado em idade disse aos seus empregados para construírem um pequeno celeiro. Dentro dele, o próprio pai fez uma forca e junto a ela, uma placa com os dizeres:

Para você nunca mais desprezar as palavras do teu pai.

Mais tarde, chamou o filho e o levou até a celeiro e lhe disse:

— Meu filho, eu já estou velho e, quando partir você tomará conta de tudo o que é meu... E eu sei qual será o teu futuro. Você vai deixar a fazenda nas mãos dos empregados e irá gastar todo o dinheiro com os teus amigos. Venderá todos os bens para se sustentar e, quando tiver mais nada, teus amigos se afastarão de você. Só então você se arrependerá amargamente de não ter dado ouvidos. Foi por isso que construí esta forca. Ela é para você! Quero que você me prometa que se acontecer o que eu disse, você se enforcará nela.

O jovem riu, achou um absurdo, mas para não contrariar o pai, prometeu, pensando que jamais isso pudesse

acontecer.

O tempo passou, o pai morreu, e esse filho tomou conta de tudo, mas assim como seu pai havia previsto, o jovem gastou tudo, vendeu os bens, perdeu os amigos e até a própria dignidade.

Desesperado e aflito começou a refletir sobre sua vida e viu que havia sido um tolo. Lembrou-se das palavras do seu pai e começou a dizer:

— Ah, meu pai... Se eu tivesse ouvido os teus conselhos... Mas agora é tarde demais.

Pesaroso, o jovem levantou os olhos e avistou o pequeno celeiro. A passos lentos, dirigiu-se até lá e entrando, viu a forca e a placa empoeirada e então pensou: eu nunca segui as palavras do meu pai, não pude alegrá-lo quando estava vivo, mas pelo menos desta vez, farei a vontade dele. Vou cumprir minha promessa. Não me resta mais nada...

Então, ele subiu nos degraus e colocou a corda no pescoço e pensou: Ah, se eu tivesse nova chance...

Então se jogou do alto dos degraus e, por um instante, sentiu a corda apertar

sua garganta...

Era o fim.

Mas o braço da forca era oco e quabrou-se facilmente e o rapaz caiu no chão.

Sobre ele caíram jóias, esmeraldas, pérolas, rubis, safiras e brilhantes, muitos brilhantes...

A forca estava cheia de pedras preciosas e um bilhete também caiu no chão.

Nele estava escrito:

Esta é tua nova chance. Eu te amo muito!

Com amor, teu velho e já saudoso pai.

Deus é exatamente assim conosco.

Ele sempre nos dá uma nova chance.

Deus ama você!

Autor desconhecido

Livraria A Nova Era: vejam as novidades e ofertas

Atendemos pedidos de todo o Brasil pelo telefone: (16) 3721-6974

Títulos	Autores/Espírito	Preços
1 - Depressão? Jamais!	Flávia di Christus	R\$ 3,00
2 - Antenas de luz	Chico Xavier/Laurinho	R\$ 2,99
3 - Ramos da videira	Carlos A. Bacelli/Irmão José	R\$ 2,99
4 - A volta	Chico Xavier/Espíritos diversos	R\$ 5,00
5 - Intervalos	Chico Xavier	R\$ 5,00
6 - Condenado sem apelação	Heldia R. Pirra/Nicolau de Magalhães	R\$ 5,00
7 - Herança do pecado	José Russo	R\$ 5,00
8 - A magia da linha do tempo	Cid Paroni Filho	R\$ 5,00
9 - Que é Deus?	Eliseu F. da Mota Jr.	R\$ 10,00
10 - Adolescer, verbo transitório	Edson de Jesus Sardano	R\$ 10,00
11 - Acaiaca	Marilusa Moreira Vasconcellos	R\$ 12,00
12 - Adão e Eva	J. Herculano Pires	R\$ 13,00
13 - Os 100 segredos das pessoas felizes	David Niven	R\$ 19,90
14 - Mistérios do coração	Roberto Shinyashyky	R\$ 22,00
15 - Quem ama não adocece	Marco Aurélio Dias da Silva	R\$ 36,00
16 - Gatinhos	Hulton Gette	R\$ 19,90
17 - A fada do dia	Luzia Helena Mathias Arruda	R\$ 10,00
18 - O livrinho dos Espíritos	Laura Bergalho	R\$ 15,00
19 - Além do horizonte	Francisco do E.S. Neto/Hammed	R\$ 7,50
20 - A morte do planeta	Vera Krijanowskaia/Rochester	R\$ 20,00
21 - Para rir e refletir	Richard Simonetti	R\$ 12,00
22 - Sementes de felicidade	Lourival Lopes	R\$ 6,50
23 - Fica comigo	Paulo Roberto Berlezi	R\$ 14,00
24 - O matuto	Zibia Gasparetto/Lucius	R\$ 21,00
25 - O último jantar	Vera Lúcia Marinzeck/Antônio Carlos	R\$ 20,00
26 - Algo mais	Sarah Ban Breathmach	R\$ 24,00

Campanha do Açúcar



Os trabalhadores voluntários da Fundação Espírita "Allan Kardec", sensibilizados com as dificuldades por que vem passando o Hospital "Allan Kardec", resolveram assumir uma campanha de angariação de gêneros alimentícios para acudir as necessidades dos internos, em número de duas centenas.

A campanha inicial encetada por esses obreiros da boa vontade pretende angariar açúcar, para suprimento da cozinha hospitalar, que registra grande consumo do mesmo.

Tal campanha, bem como mais outras que estão em cogitação, estarão certamente aliviando a enorme despesa da entidade, que atualmente enfrenta seríssimas dificuldades de ordem econômica para levar adiante o seu programa de assistência ao enfermo mental.

Esses voluntários esperam poder contar com a colaboração dos corações generosos e desde já agradecem pelo apoio.

Contabilidade da alma

N o consultório médico, a paciente ouviu: — Não encontro a menor causa física para sua dor de cabeça. Você nunca fumou? — Jamais pus um cigarro na boca. — Não tinha o hábito de tomar cerveja? — Bem que me apetecia, mas não tinha dinheiro para isso. — Quando jovem, não freqüentava festinhas, nem viajava? — De que jeito, doutor, não tinha sequer como comprar um vestidinho apresentável... (pausa). — Espera aí! Houve um tempinho em que minha vida correu melhor... Fui sim, a umas festinhas, com vestidos em plena moda... Eu já me havia esquecido... Mas foi por pouco tempo... Logo, logo, tudo voltou a ser como antes...

— Conseguiu, enfim, algum dinheirinho...

Diante dessa observação, a paciente exprimiu horror na

face, emitiu lancina grito e desatou convulsivo choro.

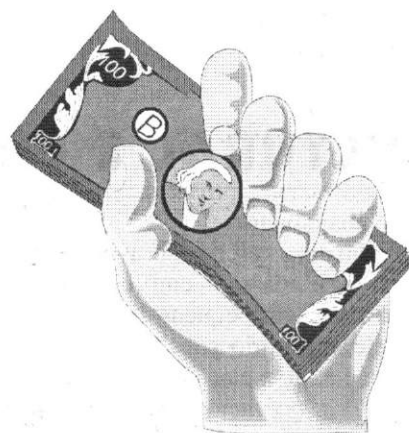
O médico percebeu que lhe tocara no cerne da ferida.

— Conte-me tudo, vamos!

Entre soluços e lágrimas, ela narrou:

— Certa noite, passando por um local ermo e mal iluminado, percebi no chão um objeto caído. Agachei-me e o retive nas mãos: era uma carteira. Logo adiante, sob certa luminosidade, examinei o conteúdo: o retrato do dono, um cartão com seu endereço e telefone, outros papéis, e a importância de 260 dólares.

Encaminhei-me ao telefone público mais próximo, a fim de comunicar o fato a quem de direito, mas, mal pressionara a primeira tecla, conjecturei: ninguém sabe, ninguém viu, bem



que posso apossar-me dos dólares... Foi o que fiz. Daí os vestidos e as festinhas. Mas o dinheiro não era tanto e logo acabou; voltei à vida que realmente era minha.

Feita a narrativa, retornou a uma calma relativa.

— E as dores de cabeça, começaram quando?

— Mais ou menos um ano depois que o dinheiro acabou, e não me abandonaram durante

tudo esse tempo.

Mais tarde, fazendo as contas, verificou que, com medicamentos, consultas médicas etc., dispendera, exatamente, 260 dólares.

Será que existe uma contabilidade da alma?

O que acabo de escrever não é um conto imaginário, pois, naturalmente com outras palavras, trata-se de um caso autêntico, narrado por Frank S. Caprio, psiquiatra e psicanalista, creio que no livro "Ajuda-te pela auto-hipnose", da Editora O Pensamento.

Não é à toa que o livro "Paulo e Estêvão", psicografado por Francisco Cândido Xavier, diz: "O egoísmo ataca a saúde, o ciúme prejudica o mandato divino". (Página 179, última linha, 37ª edição, FEB).

Demétrio Pável Bastos (O Mèdium)

Centro de Neurociências Laboratório do Sono



Mais um
serviço à

disposição da comunidade



Rua Demar Tozzi 340 - Bairro São Joaquim
Cep 14406-358 - Franca-SP - Tel.: (16) 3701-3255

Encontro Estadual de Evangelizadores da Infância



Fernando Penteado

O educador perante si mesmo - com Rita Foelker

Sábado 20/09

7h30 às 8h30 = recepção e café

A partir das 9h = estudos com intervalos para café, almoço e jantar

À noite = Oficinas diversas

Domingo 21/09

8h30 = início dos estudos

12h30 = encerramento e almoço

INSCRIÇÕES (por e-mail, fone ou carta) = R\$30,00

vagas limitadas

União das Sociedades Espíritas do Estado de São Paulo (USE-SP) = use@matrix.com.br - 6950-6554 -

R. Gabriel Piza, 433 - Santana - 02036-011 - São Paulo - SP

Hospedagem:

Hotel: Ibis/Phartenon - R. Barão de Mauá, 450 - centro de Guarulhos (haverá condução hotel > Lar > hotel) - diária para 1 ou 2 pessoas = R\$39,00 - Café da manhã será servido no Lar - se preferir no hotel, + R\$7,00/pessoa

Nota: Estamos solicitando à Diretoria dos Centros Espíritas se responsabilizarem pelo pagamento da inscrição para a participação do(s) Educador(es), (ou até mesmo ajuda de custo de viagem).

DIAS: 20 e 21 de setembro de 2003 (sáb e dom).

OBJETIVO: reunir os educadores da infância do Estado de São Paulo, para aprimoramento e troca de experiências.

LOCAL: LAR IRMÃ CELESTE - Av. Dr. Timóteo Penteado, 3035-VI. Galvão - Guarulhos - SP

PROMOÇÃO: Departamento de Infância - União das Sociedades Espíritas do Estado de São Paulo (USE-SP)

Tema Central: Educação Espírita

Apresentações:

Doutrina Espírita - com Júlia Nezu Oliveira

Prevenção às drogas - com Luiz



Página de Evangelização CANTINHO DA SHEILLA



Olá, amiguinhos! Novamente momentos agradáveis, juntos, para um recreação sadia e amiga.

(Colaboradora: Thermutes Lourenço)



Literatura Infantil Espírita



Docemel - a abelha que não acreditava em Deus, pelo Espírito Vovó Amália, psicografia de Robson Dias, foi publicado pela FEB, Rio de Janeiro, em sua 2ª edição.

É um livro grande, medindo 21,5cmx26cm, com ilustrações muito belas, em cores de Marcial de Ávila Júnior.

Conta o livro, a história de uma abelhinha, Docemel e seus amigos: uma formiga, um castor, uma sabiá e uma lagarta que viviam agradecendo a Deus as bênçãos das suas vidas.

A abelhinha, descrente, irrita-se com a devoção de seus amigos e apesar da Natureza que a cerca, criação divina, e dos conselhos de seus amigos, só vai reconhecer a presença divina em sua vida quando um acontecimento inesperado a enche de pavor e ela nessas circunstâncias,

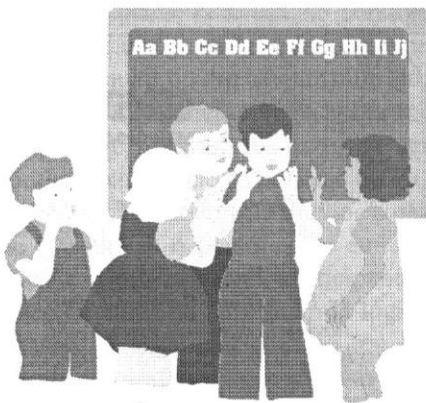


as, apela para a proteção do Pai, amoroso e bom, que a ajuda na dificuldade em que se encontra.

É um livro, como dissemos no início, muito belo e que serve de exemplo para todos nós, que recebemos muito de Deus e que a maioria das vezes nos esquecemos de parar para analisar nossas vidas e agradecer ao Pai Celeste as bênçãos que Ele nos dá a todos os instantes.

É bom lembrar que é um livro para todas as idades, pois nos serve de lembrete e pode ser visto desde o maternal, 2 e 3 anos.

Cantinho do recado



Amiguinhos, venham participar conosco das aulas de evangelização, que estão sendo realizadas em dois dias diferentes: nas segundas-feiras às 20 horas e nas quartas-feiras às

20h30, com uma grande novidade: não é só para os pequeninos não! Temos evangelização para todas as idades.

Escolha um dia e venha conhecer-nos. Será um prazer tê-lo em nossa turma.

Vamos aprender divertindo?

D

ia 31 de junho último, completou um ano que Chico Xavier desencarnou aos 92 anos. Mostrem que já sabem muitas coisas sobre ele, preenchendo o quadro abaixo. Se não souberem, procurem aprender, porque vale a pena!...

Nome completo:.....

Nascimento:.....

Cidade:.....

Dia, mês e ano:.....

Desencarnou:.....

Cidade:.....

Dia, mês e ano:.....

Façam agora a continha para ver se são mesmo 92 anos de exemplos na vivência do Bem:

Conta:.....

2 - Vocês sabiam que Chico Xavier recebeu um título muito importante, há pouco tempo?

Qual o nome desse título?.....

Escrevam agora o nome de três concorrentes ilustres que disputavam com ele esse título e não se esqueça de por também os seus feitos.

1.....

2.....

3.....

3 - Por que Chico Xavier conquistou esse título, você sabe? Qual o seu grande feito?.....

4 - Psicografia é uma palavra formada por dois vocábulos: Psico ou psíquico = Espírito e grafia = escrita.

Chico Xavier foi um grande médium psicógrafo, isto é, recebia mensagens (escritas) de Espíritos. Quantos livros ele psicografou? Assinale o certo:

30 (), 50 (), 200 (),

400 (), 500 ().

5 - Se você sabe, escreva aqui,

o nome do primeiro livro psicografado por Chico Xavier:.....

.....

.....

se não sabem, perguntem, pesquisem e escrevam também.

6 - Qual o nome do guia espiritual do Chico Xavier?

.....

7 - Chico Xavier psicografou muitos livros para crianças, você sabia? Claro que sim!... Pois escreva, pelo menos, o nome de quatro deles, que você já leu:

1.....

2.....

3.....

4.....

8 - Além de médium, Chico Xavier se destacou por uma grande virtude, exemplificada pelo Mestre Jesus. Qual é ela?

.....

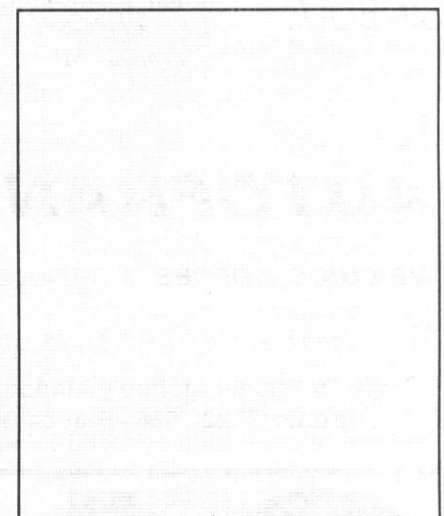
.....

9 - Chico Xavier dizia que queria desencarnar nun dia em que o Brasil estivesse feliz. Seu desejo foi realizado? Sim () ou não (). Se foi, o que aconteceu nesse dia?

.....

.....

Agora, amiguinhos, para finalizarmos, desenhem aqui um retrato do Chico Xavier.



Espero que tenham gostado, aprendido e guardem no coração os ensinamentos deste mês do

nosso Amigo e

Mestre Chico Xavier.

Um beijo especial a todos!



Reflexões do MEDINESP

IV Congresso Nacional de Médicos Espíritas

Há quase uma década, ouvi de Divaldo Pereira Franco, durante palestra realizada em Franca, as notáveis contribuições de Deepak Chopra, médico hindu, radicado nos EUA, ao tecer comentários sobre as descobertas científicas do mundo extracorpóreo.

A partir de então, despertou-me grande interesse sobre o referido, passando a dedicar-me, de lá para cá, ao estudo de suas obras, após uma empatia inicial com aquela que se tornou um *best seller* mundial: *As Setes Leis Espirituais do Sucesso*. Em todos seus livros (Criando Prosperidade; A Cura Quântica; Corpo Sem Idade, Mente Sem Fronteiras; O Caminho do Mago; O Caminho para o Amor; Como Conhecer Deus etc) abordam-se as novas descobertas da física quântica, concluindo-se que o mundo material está completamente dependente e vinculado à consciência de seus integrantes. Vale dizer, a matéria torna-se aquilo que seu observador projeta sobre ela.

Com o passar do tempo, sempre cultuei uma imensa perspectiva de que, com certeza, haveria grande vinculação espiritual entre Divaldo Pereira Franco, Joanna de Ângelis e Deepak Chopra devido à semelhança entre os propósitos e as idéias divulgadas em suas obras.

Em 2001, assistindo a um programa da série *Roda Viva*, da emissora Cultura, conheci o físico Amit Goswami, também hindu, que falava, para minha alegria, das necessidades da ciência ad-

mitir a existência da realidade extra-sensorial, citando as valiosas contribuições de seu conterrâneo Deepak Chopra. Autor do livro *O universo autoconsciente*, de igual modo, propõe a inevitável união entre a Ciência e a Religião.

Em junho passado, tive a grata oportunidade de participar do MEDINESP 2003 – IV Congresso Nacional de Médicos Espíritas, realizado em São Paulo. A abertura do evento consistiu em uma exposição de Divaldo Pereira Franco sobre o tema *Jesus, Médico de Almas*.

O evento desenvolveu-se de 18 a 20 de junho, com apresentações de estudos de alto nível, desenvolvendo-se reflexões sobre o paradigma do médico-espírita, a vasta contribuição da obra de Chico Xavier para a Medicina, a análise da culpa como fonte primária das doenças, a teoria do perdão e da reconciliação como métodos eficazes para a resolução dos problemas psicossomáticos, a origem real do câncer e o tratamento que se deve dispensar ao paciente oncológico e sua família, as influências do meio ambiente físico e psíquico na vida pré-natal do espírito reencarnante, o poder curativo da fé, e a imperiosa reforma íntima aliada ao autoconhecimento como condições necessárias para a obtenção da cura.

Ao final do encontro nacional, to-

dos fomos agraciados com a presença de Amit Goswami, lançando sua mais recente obra: *Janela Visionária*. E aí, a grande surpresa, consubstanciada na realização do antigo sonho: a obra trata exatamente da fusão entre Ciência e Religião, como condição necessária para a aquisição do conhecimento integral cosmológico. Fala-se em espírito e consciência, como terminologias naturais e corriqueiras.

Enquanto a Ciência continuar crendo tão-somente no materialismo reducionista e a Religião fundamentando-se apenas na crença cega e absoluta, manca, portanto, ambas fadar-se-ão ao insucesso. A existência do ser extracorpóreo que dá vida à matéria e sua permanência no Universo independem de Religião, tornando-se uma constatação natural.

Quem prefacia a obra? Deepak Chopra, corroborando a tese defendida por Goswami.

Com efeito, conexões inevitáveis de se apreender: diversos espíritos, em todo o Planeta, com o mesmo fim: divulgar os métodos de se obter a cura – Sócrates, Jesus, Allan Kardec, Bezerra de Menezes, Eurípedes Barsanulfo, Chico Xavier, Emmanuel, André Luiz, Divaldo Pereira Franco, Joanna de Ângelis, Deepak Chopra, Frijot Capra, Amit Goswami...

No dia 21 de junho, ocorreu o II

Encontro Internacional de Médicos Espíritas, com a presença de Amit Goswami, abordando sobre Medicina Integral: Física Quântica, Consciência e A Nova Ciência da Cura e sua esposa, Uma Krishnamurty, falando sobre Estados Elevados de Consciência e Saúde Mental. Harold Koenig discutiu sobre Religião, Espiritualidade e Medicina: histórico, pesquisa e aplicações clínicas e Peter Fenwick sobre o processo da morte e as experiências de quase morte.

Em síntese, conclui-se que as idéias espíritas estão espalhando-se e vulgarizando-se com uma frequência assustadora. Aos poucos, o sobrenatural adquire brilho tão-somente natural...

Encontros que entraram para a história do Espiritismo no Brasil...

Conforme ensinou Kardec, o Espiritismo andarão ao lado da Ciência e, se necessário, modificar-se-á em algum ponto, se esta provar algo em contrário. Em encontros onde se discutiu a necessidade de se colocar em prática novos paradigmas, quebrou-se um: o movimento espírita agregou-se às idéias espíritas, não identificadas expressamente como tais, veiculadas por homens da Ciência.

Estudos e reflexões que apontam para um único norte: o estudo da Doutrina é um dever enquanto espírita, e sua conseqüente prática é uma necessidade enquanto cidadãos do Universo, espíritos ora habitados no Planeta Terra, fadados que somos ao progresso e à felicidade.

Tiago Cintra Essado



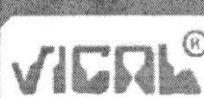
Tel/Fax:
(16) 3724-1135

Av. José da Silva, 3273
Jardim Guanabara
CEP 14405-391
Franca - SP

MICRO CONTABILIDADE ASSESSORIA

José Ney Parzewski Júnior

Rua José Marques Garcia, 553 - Tel.: 16.3723-5610
Cidade Nova Franca - SP



Fone: PABX (16)3727-4344

Rua Manuel Freitas nº 719 Jardim
Dr. Antônio Petráglio - CEP 14.409-132

**Este espaço é
reservado para você.**

Anuncie aqui.

Fone: (16)

3721-6974

AUTOFRANCA

Veículos - peças e serviços Ltda.

QUALIDADE SUPREMA DE SERVIÇO

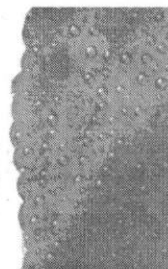
Av. Dr. Ismael Alonso y Alonso, 233
Fone: 3722-7666 - Franca-SP

PADARIA
PÃO NOSSO

Fone: 3722-2933
Rua Padre
Anchieta, 2163



Av. Presidente Vargas, 127
Av. Orlando Dompieri, 2090
Franca - SP
Tels.: (0**16) 3723-8446 e
3704-3236



COLETA & cia
REMOÇÃO DE ENTULHOS

Roberto Mamede

Av. Dr. Antônio Barbosa Filho, 1048
Jardim Francano - Franca - SP
Fone: (16) 3724-0808 / 9967-1294



PROPAGANDA, MARKETING & DESIGN
www.a4.com.br 3721 1678



FRANCORCE
AUTO MECÂNICA

Mecânica em Geral

Geraldo (Tição)

CGC: 51.810.448/0001-01 Inscr. Est.: 310.139.714.110
Av. Dr. Ismael Alonso y Alonso, 3353 St. Agostinho
Cep: 14401-426 - Franca-SP Fone: (016) 722-1326



**Supermercado
Francano**

Rua Campos Salles, 2430
Tel (016) 3722-2363
Loja 2 - Abrão Brickmann, 1111
Fone: 3704-9110

A cosmogonia de um moleiro na Inquisição



Ginzburg: Pesquisa e oportunidade de rever autos da Inquisição

Há no Arquivo da Cúria Episcopal da cidade italiana de Udine um acervo de documentos inquisitoriais ainda pouco explorado, como nos informa Carlo Ginzburg, professor de História da Universidade de Bolonha e autor de *O Queijo e os Vermes: o cotidiano e as idéias de um moleiro perseguido pela Inquisição* (SP: Cia das Letras, 1987). Trata-se de uma obra escrita a partir da leitura de um processo inquisitorial, cujo julgamento e sentença extremamente longa e curiosa chamaram a atenção do autor, uma vez que o réu sustentava a idéia de que o mundo tinha sua origem na putrefação. O réu tratava-se de um moleiro, também “carpinteiro, marceneiro, pedreiro e outras coisas”, conforme se declara, e de nome Domenico Scandella, mais conhecido por Menocchio, nascido em 1532, em uma pequena aldeia de nome Montereale, situada nas colinas do Friuli, na Itália. Por ocasião da primeira acusação contava 52 anos de idade, casado, pai de onze filhos, dos quais quatro haviam morrido.

A exemplar metodologia usada por Ginzburg ao pesquisar os autos de um processo extrai pouco a pouco o cotidiano do réu, de modo que o leitor compreenda e visualiza o personagem em seu meio de convívio social, participando, com o decorrer da narrativa, da lógica exposta nas argumentações do réu diante da intolerância humana dos que serviam naquele contexto ao Tribunal do Santo Ofício.

Menocchio, por ocasião do primeiro julgamento, usava as vestimentas tradicionais de moleiro, capa, veste e capuz de lã branca. Era arrendatário de dois moinhos e reclamava das pesadas taxas impostas pelo uso da terra, declarando que pagava o aluguel com boa parte dos frutos da colheita, sustentan-

do a família com o restante. No ano de 1581, em virtude de prestígio e respeito, havia sido espécie de magistrado da aldeia e dos vilarejos ao redor, e ainda *cameraro*, isto é, administrador da paróquia de Montereale; sabia ler, escrever e somar, como declarou. Talvez esta tenha sido sua perdição. No ano de 1583, exatamente a 28 de setembro, Menocchio fora denunciado ao Santo Ofício, sob a acusação de ter pronunciado palavras “heréticas e totalmente ímpias” sobre o Cristo. Algumas testemunhas declararam posteriormente ao cônego Giambattista Maro, vigário geral do inquisidor de Aquileia e Concórdia, que “costuma discutir com todo mundo”, afirmando sempre que “Os padres nos querem debaixo de seus pés e fazem tudo para nos man-



ter quietos, mas eles ficam sempre bem”, expondo ainda que ele, Menocchio, “conhecia Deus melhor do que eles”. Declarou ainda Menocchio que seu amigo Domenico Melchiori, e outros sempre lhe aconselhavam com a seguinte frase: “Pelo amor de Deus, Menocchio não vai falando essas coisas por aí”. Outro morador da aldeia declarou sobre Menocchio: “Tem má fama e tem opiniões erradas, como aquelas da seita de Lutero”. Quase todos os interrogados declararam conhecer Menocchio havia muito tempo e durante todo o tempo ninguém o denunciara na aldeia, muito embora seus discursos fossem conhecidos por todos. Menocchio era; na verdade, um formador de opinião. Afirmava que blasfemar não era pecado e que “cada um faz o seu dever; tem quem ara, quem cava e eu faço o meu, blasfemar”. Tinha o hábito de fazer estranhas afirmações “que os conterrâneos relataram de maneira fragmentada”, como por exemplo: “O ar é Deus (...) a terra nossa mãe(...) Deus não é nada além de um pequeno sopro e tudo mais que o homem imagina; Tudo o que se vê é Deus e nós somos deuses; o céu, a terra, o mar, o ar, o abismo, o inferno, tudo é Deus (...) O que é que vocês pensam, que Jesus Cristo

nasceu da Virgem Maria? Não é possível que ela tenha dado à luz e tenha continuado virgem”(p.44). E se dizia possuidor de livros proibidos, em particular da Bíblia em vulgar. Foi denunciado: “Está sempre discutindo com um ou com outro, possui a Bíblia em vulgar, e imagina que a base de seus argumentos esteja ali, e continua obstinadamente insistindo neles”. Os testemunhos se acumulavam e em 7 de fevereiro de 1584, ao ser submetido a interrogatório, apesar dos conselhos, tomou-se do orgulho de sua cultura literária, de sua retórica e, certo de que ele próprio, um simples moleiro, haveria de explicar sua cosmogonia e sua lógica racional aos vigários inquisitoriais.

Menocchio encheu-se de coragem e demonstrou-se loquaz: “Eu disse que segundo meu pensamento e crença tudo era um caos, isto é, terra, ar, água e fogo juntos, e de todo aquele volume em movimento se formou uma massa, do mesmo modo como o queijo é feito do leite, e do qual surgem os vermes, e esses foram os anjos. A santíssima majestade quis que aquilo fosse Deus e os anjos, e entre todos aqueles anjos estava Deus, ele também criado daquela massa, naquele mesmo momento, e foi feito senhor com quatro capitães: Lúcifer, Miguel, Gabriel e Rafael. O tal Lúcifer quis se fazer de senhor, se comparando ao rei, que era a majestade de Deus, e por causa dessa soberba Deus ordenou que fosse mandado embora do céu com todos os seus seguidores e companhia. Esse Deus, depois, fez adão e Eva e o povo em enorme quantidade para

encher os lugares dos anjos expulsos. O povo não cumpria os mandamentos de Deus e ele mandou seu filho, que foi preso e crucificado pelos judeus” (p.47). E diante de outra acusação se justificou afirmando que Jesus Cristo, o filho de Deus, era “homem como nós”, porém com maior dignidade, “assim como o papa”. Diante de tudo, o vigário geral deu-lhe uma chance e perguntou se falava sério ou se estava apenas “brincando”; em seguida questionou se era sã da mente. Menocchio afirmou estar falando sério, “dentro de sua razão”, não estando louco. Um de seus filhos, de nome Ziannuto, por sugestão de amigos, espalhou pela cidade que o pai estava louco ou possesso, mas o vigário já não lhe dera atenção, prosseguindo o processo. O queijo, o leite os vermes, Deus criado da massa putrefata... Afirmo o autor que acaso cem ou 150 anos mais tarde, Menocchio haveria de ter sido trancafiado num hospício e a justificativa junto ao diagnóstico que haveria de ser “tomado por delírio religioso”, mas em pleno período da contra-reforma, outras foram as providências, assim como outro foi o diagnóstico: heresia. Seguiram-se mais quatro interrogatórios, com o agravante de uma testemunha haver declarado que

Menocchio afirmava aos quatro cantos que as missas aos mortos eram inúteis e que não se devia dar esmolas à igreja “em memória daquelas poucas cinzas”, uma vez que “é preciso tentar fazer todo o bem até quando se está neste mundo, porque depois é o senhor Deus quem governa as almas (...) As almas não vêm pegar as orações e as esmolas”.

O moleiro teve seus livros confiscados e por falta de sorte foi joguete de um conflito entre dois poderes hierárquicos da igreja; de acordo com os hábitos vigentes nos territórios da República, quando do Santo Ofício, exigia-se também a presença de um magistrado secular ao lado dos juizes eclesiásticos. Aquela medida corretiva que começara na aldeia haveria por terminar no palácio do magistrado, em Portogruaro. O processo recomeçou, em entrância superior. Ao contrário do que possamos compreender, Menocchio não se intimidou; novamente encheu-se de orgulho pela oportunidade de expor sua cosmogonia, agora para pessoas muito mais importantes. E lá se foi a gênese da massa-queijo-Deus e dos vermes-anjos. A leitura da obra torna-se a partir de então mais interessante, porque a habilidade de inquirir aliada à facilidade de imaginar e a satisfação em “ensinar” como ele mesmo afirmara, torna-se para o leitor, que a esta altura já imagina a conclusão final, uma oportunidade de conhecer o curioso universo mental de um moleiro da Idade Média, de modo a valorizar o que tenha sido ou venha a ser ainda; para alguns povos, a luta pela liberdade de pensamento e expressão. O universo mental e representativo de Menocchio, enriquecido por alguma meia dúzia de livros a que ele possa ter tido acesso em sua pequena aldeia, aliada à falta de possibilidades em conviver com outros leitores, permutar opiniões, além da defasagem entre os textos lidos, e o modo como Menocchio possa tê-los interpretado ou assimilado, provavelmente tenha gerado um acúmulo de idéias, superexcitado sua imaginação, de modo que o bom moleiro não conseguiu guardar para si tanto conhecimento. Queria compartilhar com todos a reelaboração de suas deformadas leituras. Solitário, acreditou haver descoberto o uso de uma faculdade que haveria de despontar dois séculos mais tarde. Menocchio, no século XVI, descobrira por si, auxiliado pelos livros, o extasiante uso da Razão que haveria de caracterizar o Iluminismo no século XVIII, justamente por este motivo, após uma série de interrogatórios, torturas, prisões. No ano de 1599, naqueles mesmos meses em que em Roma estavam concluindo o processo contra o ex-frade Giordano Bruno, o moleiro Menocchio fora sentenciado pelo papa Clemente VIII à fogueira, ouvindo dos inquisidores a última frase do cerimonial, de acordo com o *Manual dos Inquisidores*, de Nicolau Emérico: “Queimemo-los todos; Deus reconhecerá quem é seu”.

Dor Suprema

No ano de 1946, quando estudante, nas minhas férias, lá na nossa querida Paraíso, Estado de São Paulo, tive o prazer de freqüentar a casa de um velho e saudoso confrade, Sr. Joaquim Simão Marques, mais conhecido como Velho Leblina.

O nosso saudoso velho Leblina adorava os livros da literatura espírita, embora não soubesse ler. Possuía um armário antigo abarrotado de bons livros espíritas. Quando eu ia à sua casa, pedia-me que lhe fizesse leituras dos livros que mais apreciava. Pedia-me que fizesse a leitura em voz alta, porque ele pouco ouvia. O nosso velho Leblina era surdo. Diariamente, então, eu visitava o nosso velho Leblina, para as minhas tarefas de leitura. Deu-me para ler, em primeiro lugar, o livro "Na Sombra e na Luz", novela mediúnica ditada pelo Espírito de Victor Hugo à notável médium mineira Zilda Gama; terminada a leitura desta novela, após a seqüência de vários dias, deu-me um outro livro para ler: "Dor Suprema", também psicografia de Zilda Gama e do mesmo autor espiritual. Ainda jovem, encantaram-me as leituras de ambos os livros. Concluídas as minhas agridoces tarefas de longas leituras, o nosso querido e saudoso velho Leblina, reconhecendo o meu esforço, deu-me

ambos os livros como lembrança. Eu os guardei e ainda os guardo com muito carinho. Agora, depois de muitos anos, após minha longa caminhada pela senda da doutrina, analisando bem aqueles livros, brota do meu espírito uma luz, a eterna luz da verdade: os livros que li são autênticos. A médium que os psicografou, nossa sempre lembrada Zilda Gama, sem dúvida é do mesmo gabarito do nosso Chico Xavier. Grande médium, à altura de captar mensagens de um espírito de luz. Pelo seu estilo, pela sua linguagem, pela cultura que nos revela nos seus ditados mediúnicos, não temos o mínimo resquício de dúvida: é ele mesmo, o nosso festejado Victor Hugo, agora como espírito. Para quem já leu alguns de seus livros, como *Nossa Senhora de Paris*, *Os miseráveis*, *Os trabalhadores do mar*, *O homem que ri*, *Noventa e três*, *As folhas de outono* e outros livros que escreveu, quando encarnado, ao ler os seus trabalhos psicografados, numa simples análise comparativa, por certo chegará à meridiana conclusão: ele voltou, em espírito, para nos legar obras mediúnicas maravilhosas através das legítimas faculdades psicográficas de uma excepcional médium como Zilda Gama.

Domério de Oliveira

Inaugurando mais uma página

Não sou um indivíduo perdido na multidão.

Ocupo um lugar no mundo e na vida das pessoas que me cercam.

O meu exercício de viver vai além da luta pela sobrevivência. Minha vida, minhas relações, meus conceitos, meu espaço, vivem constantes transformações.

Repensar atos. Reconstruo conceitos. Renovo clichês mentais.

Abandono posturas rígidas. Dou mão à palmatória. Peço desculpas.

Reconheço os meus erros. Revelo sentimentos. Manifesto meus afetos e desafetos.

Aceito as minhas limitações sem me apaixonar por elas.

Desafio, ousar sempre, abraçando o novo.

Abro novos canais de aprendizagem. Revelo minhas qualidades e potencialidades. Acredito nelas.

Inauguro uma nova página de minha vida a cada projeto, a cada idéia, a cada movimento, a cada relacionamento.

Parece que a mesma não encontra lugar neste jeito dinâmico de encarar o viver.

Insisto, modifico, transformo, vivo o aprendizado de cada evento, visualizando de diferentes ângulos o mesmo foco.

Amo a versatilidade.

Gosto de me aproximar do novo, do belo, do inédito, do insólido.

Gosto de conviver com mentes brilhantes, empreendedoras, arrematadoras, prósperas.

Gosto de conviver com pessoas que disseminam a cultura da paz, que lançam sementes de bons exemplos, de experiências enriquecedoras.

Gosto de conviver com gente que fez do limite um incentivo ao crescimento.

Amo as mentes sensíveis, que enxergam, que percebem e interagem com o novo, com o diferente, que vão além do óbvio, do palpável.

Mentes que se aproximam de cada Ser Humano sem examinar currículos, sem aquele olhar preconceituoso, que anula, que reduz, mas com uma crença de estar se aproximando de um ser extraordinário, com infinitas possibilidades, receptivo, desejoso de aprender, de trocar, de crescer.

Quando os recursos cessam dentro de mim, abro um livro, um e-mail, que aproximo de alguém, escuto suas experiências, permitindo que o novo se instale e faça a diferença.

Sigo um caminho natural, tranquilo, que me faz sorrir espontaneamente, que me conduz a uma paz de espírito, a uma realização plena.

Sinto a energia de cada passo dado, a vibração de cada som, a gosto, o sabor de cada alimento, o aroma, a profundidade do tocar, o brilho no olhar, o sentimento de cada gesto, a intensidade de um abraço, de um beijo, de um afago.

Existe um sentido, um coração que pulsa, uma arte de reconhecer a grandiosidade deste milagre de estar gozando cada segundo da experiência do VIVER...

Tudo isso é tão forte que não consigo fazer da vida um exercício diário de rotina.

Tudo passa a ter uma razão, um significado, mesmo que ainda eu não tenha as

respostas na ponta da língua, que os meus recursos ainda não consigam esclarecer todas as dúvidas e questionamentos.

Sei que preciso viver de forma INTEIRA cada evento.

Se não faço assim, marco hora, dia, local, ano, para começar a viver, para ser feliz, para viver prazerosamente. Prorrogo o que é improrrogável: a vida que flui neste exato momento.

Não caí de pára-quedas nesta vida.

Minha fecundação não foi obra do acaso e nem acidente de percurso.

Não sofro da síndrome: *Eu não pedi para nascer!!!*

Não vivo à mercê da sorte. Edifico minha vida em bases sólidas, em verdades universais.

O passado é uma página virada, o presente está sendo escrito agora, e o autor responsável pelo êxito ou fracasso desta obra sou eu. Não delego a terceiros a responsabilidade pela qualidade da condução e nem pelos resultados da minha vida. Quando quero achar um culpado olho no espelho e obtenho as respostas necessárias.

Estou inaugurando um novo jeito de experimentar a vida.

Tenho certeza de que posso fazer isso por mim.

Que tal fazer algo inédito hoje? Algo efetivo, que gere mudanças, mesmo que homeopáticas, que seja um marco, que seja um basta para um conjunto de situações e coisas que me impedem de encontrar graça e sentido na vida.

Que promova encontros autênticos, aqueles que vão além do óbvio e das manifestações monossilábicas, de um abraço que abraça, que preencha os espaços vazios e que aqueça a alma.

Repense sua postura, tenha a coragem de mudar e assumir atitudes renovadoras!

Mudança é uma porta que se abre de dentro para fora.

A relação está fragilizada, machucada, ferida, desgastada?

Dê você o primeiro passo em direção à saúde.

Tenha uma atitude de cuidado com o seu próximo mais próximo: você, seus familiares, amigos...

Não meça esforços, não economize afeto, verbalize:

"Meu amor, você exerce uma importância significativa em minha vida!!!"

"Sua atitude me emocionou!!!"

"Minha filha, eu te amo!"

"Filho, que sorriso lindo!... Parabéns pelo seu trabalho..."

Quando nos comprometemos, usando nossa inteligência, criatividade, garra e determinação, encontramos respostas, soluções que nos auxiliam a sair destes labirintos que surgem em nosso caminho.

Reveja a sua linha da vida, elabore novos projetos, reveja os seus sonhos e reconheça principalmente as suas potencialidade.

Faça do viver um exercício permanente de renovação.

Vire a página sombria do passado e inaugure páginas de luz, paz, amor e alegria.

Marcelo Machado de Albuquerque
Psicólogo



1º Conec

1º Congresso de Espiritismo do Circuito das Águas

Dias 27 e 28 de Setembro de 2003

Página Oficial: www.conec.hpg.com.br

Dia 27 de Setembro - Sábado

08:30 Hs - Recepção do Congresso

Das 09 às 12 Hs - Dr. Izaías Claro -

Tema: Aprenda a Amar Você

Das 12 às 14 Hs - Almoço

Das 14 às 15:30 Hs - Apresentação

de 2 Peças Teatrais, de Autoria de Umberto Brússolo, com o Grupo de Teatro do GE Humildade e Fraternidade-Serra Negra-SP - Temas: 15 Minutos de Prece e Os Falsos Espíritos.

Das 16 às 18:30 Hs - Dr. José Carlos

de Lucca - Tema: Vida em Família - Desafios e Soluções

Dia 28 de Setembro - Domingo

Das 09 às 12 Hs - Carlos Bacelli -

Tema: Mediunidade

Das 12 às 14 Hs - Almoço

Das 14 às 17 Hs - Cristina Sarraf -

Tema: Equilibrando o Tripé - Ciência, Filosofia e Religião

A Partir das 17 Hs - Confraternização Final com Apresentação do Coral de Mogi Guaçu

Local: Centro de Convenções Circuito das Águas

Rodovia Serra Negra/Lindóia (Rua Nossa Senhora do Rosário, s/nº - as palestras serão realizadas no auditório Mário Covas Jr.), próximo à Região Central da Cidade de Serra Negra-SP

Inscrição Gratuita no site ou nas Casas Espíritas da Região.

Uma Realização: Use Intermunicipal do Circuito das Águas (SP)

(Amparo, Águas de Lindóia, Monte Alegre do Sul, Monte Sião, Lindóia, Pedreira, Pinhalzinho, Serra Negra e Socorro).



Farmácia Oficinal
20 anos

Manipulação de Fórmulas, Homeopatia e Medicamentos com entrega em domicílio

PABX 3723-6766

Rua Voluntários da Franca, 1840 Franca Shopping Center
Rua Diogo Feijó, 1963 Posto Galo Branco (6h à 1h)

GRUPO Tradição em Vender Barato



7 Lojas em Franca

MICRO & NOVIDADES

Tudo p/ seu Micro e Gravador de CD
Cd's Virgens de 74/80 mins. TDK - SONY
MITSUBISHI e Tubos - Gravadores de CDRW
YAMAHA - TEAC - PLEXTOR - HP e CREATIVE

Fone: (16) 3721-4805 / 3727-9733



Rua Prudente de Moraes, 416 - Cidade Nova - Franca - SP

DURANTE vários anos cuidou-se de confundir a Metapsíquica com a Mediunidade numa oposição sistemática, organizada pela vaidade das Academias contra a série de fenômenos que Allan Kardec estudou, catalogou e difundiu, defendida mais tarde por sábios não menos eminentes.

O insigne professor Charles Richet, talvez o maior adversário da Mediunidade, criou o termo Metapsíquica como ramo da Psicologia Experimental, que definiu como a "ciência que tem por objetivo os fenômenos mecânicos ou psicológicos devidos a forças que parecem inteligentes ou a potências desconhecidas, latentes na inteligência humana"; para com ela provar a fragilidade do fenômeno mediúnico.

Entretanto, o fenômeno mediúnico não é novo. Em todas as épocas da história do pensamento surgiram homens dotados de poderes extraordinários, que contribuíram com valiosos recursos para o auxílio moral da sociedade em crescimento, dando origem às crenças e práticas religiosas dos povos.

Fenômenos que foram a glória de civilizações já mortas, sepultadas nos lençóis das águas ou sob areias ardentes, renasceram no Egito, na Índia, na Hebréia, florescendo entre os mistérios templários, cercados de símbolos complicados e rituais severos. Grécia, Roma, Gálias, no esplendor dos seus dias ouviram deslumbradas as mensagens das Vozes Soberanas pelas bocas de seus Pitons, Sibilas e Pitias em "divinas convulsões", traçando diretrizes e fazendo revelações que o tempo confirmava inexoravelmente.

Akhenaton, o sábio rei egípcio, ouve vozes e concebe o monoteísmo.

Abraão é chamado por Mensageiros Espirituais em Ur, na Caldéia, e conduzido pelo deserto ao país de Canaan, "onde manam leite e mel".

Moisés, guiado pelos Espíritos do

Senhor, liberta os hebreus e anota, no Sinai, o Ditado Celeste como Lei indefectível.

Isaías conversa com os Imortais e anuncia o advento de Jesus Cristo.

Zoroastro aos 30 anos contempla "visão divina" e revoluciona a Pérsia.

O príncipe Siddhartha, tomado de súbita angústia, abandona a Corte, refugia-se na floresta e, em meditação, aos 35 anos, "encontra a verdade" mantendo contato com o Além-Túmulo.

Sócrates, em pleno apogeu filosófico, deixa-se orientar pelo seu "daimon".

Saulo de Tarso recebe a visita de Jesus às portas de Damasco e perde, temporariamente, a visão.

Constantino conduz seus exércitos ao triunfo orientado por uma visão.

Francisco Bernardone é chamado pelo Senhor às margens de um regato em Espoleto e reanima a igreja cambaleante de Roma, reemprestando-lhe o suave odor de Cristo.

Joanna D'Arc é guiada por visões de desencarnados e escuta diretrizes verbais dos seus Guias.

Pela boca de Swedenborg "falamos os anjos" desde a infância.

As convulsões demoníacas e angelicais atestadas pela Igreja na grande noite medieval eram devidas à faculdade medianímica dos supostos possesores.

A ignorância — causa de tantos males — cercou esses fenômenos naturais com o maravilhoso e o divino, vestindo-os de fantasiosas imaginações que muito lhes desfiguraram a realidade.

Foi com o advento do Espiritismo que teve início a fase do estudo científico da Mediunidade, ou, mais precisamente, depois de Allan Kardec, o eminente naturalista professor Alfred Russell Wallace, foi, na Inglaterra, o primeiro a proceder a investigações de ordem científica, atestando a realidade dos fenômenos através de um inquérito mandado realizar pela Sociedade Dialética de Lon-

dres.

Já então, a Doutrina Espírita, que explicava a Mediunidade como sendo uma faculdade que permite ao homem sentir "num grau qualquer a influência dos Espíritos", passou a ser motivo de observação, estudo, confirmação e combate.

Teorias absurdas foram concebidas para negar o fenômeno, já que os sábios e eruditos se negavam a aceitar a explicação das suas causas ou mesmo admitir a existência dos agentes que o provocavam.

Hipóteses respeitáveis foram apresentadas. Entre as mais eminentes destacam-se as do Subconsciente, introduzida na Físio-Psicologia pelo ilustre Prof. Pierre Janet, e a do Animismo, que mereceram do filósofo russo Alexandre Aksakof acurado estudo, apresentada em 1890 na sua obra monumental: ANIMISMO E ESPIRITISMO, hoje clássico da Doutrina Espírita, pela valiosa documentação selecionada e sistematizada.

Médiuns famosos de comprovada idoneidade moral deixaram-se submeter ao mais rigoroso controle científico, produzindo, apesar de todas as precauções contra a fraude, fenômenos físicos e psíquicos, ante exigentes e vigilantes comissões de homens célebres de todo o Globo.

Se é verdade que o Subconsciente do prof. Janet e a "Força Ódica" de Reichenbach são responsáveis por alguns fenômenos tidos por mediúnicos, não explicam várias ocorrências de fenômenos de Mediunidade catalogados entre as ordens intelectuais ou parapsíquicos e físicos. Podemos destacar, na primeira classe, a clarividência, a xenoglossia e a glossalalia na mediunidade poliglota e a premonição; e na segunda classe, as materializações luminosas, levitações, etc. E para citar alguns fenômenos à distância, como escrita direta, voz direta e telecinesia, apresentando apenas alguns

que mereceram de todos os pesquisadores continuado estudo e positiva comparação.

No entanto, a teoria do Subconsciente apresentada pelo insigne psicologista, já fôra estudada por Allan Kardec em O LIVRO DOS MEDIUNS, quando expõe as modalidades mecânica e causas do Automatismo Psicológico. Também os Espíritos que norteavam o Codificador o advertiram a respeito das comunicações ditadas por espíritos irreverentes ou pelo próprio médium em estado de exaltação patológica.

A mediunidade foi estudada pelo Apóstolo Paulo, que a experimentava e, escrevendo aos Coríntios, refere-se na 1ª Epístola, versículo 4 do Capítulo 12, à diversidade de dons.

Mesmo Jesus, o Excelso Mestre, sofreu a dúvida dos sábios do seu tempo, que interrogavam: — "Que sinal fazes tu para que o vejamos e creiamos em ti?", consoante as anotações de João no Capítulo 6.

A Mediunidade é a faculdade que nos traz a Consolação prometida pelo Senhor e de que todos se fazem intermediários.

Hoje em Doutrina Espírita o fenômeno mediúnico mais importante é o da moral do homem.

As vozes e os espíritos voltam.

Trombeteando a Verdade conclamam os homens para a verdadeira vida: a vida espírita.

Atendamos, assim, aos deveres de Mediunidade, desenvolvendo-a nas tarefas do bem, em serviço incessante de aprimoramento interior.

E consoante o ensino de Erasto, em O Evangelho Segundo o Espiritismo: "O arado está pronto, a terra espera: arai!", prossigamos na lavoura do amor, gerando simpatia e entendimento, há dois mil anos começada por Jesus, o Sublime Médium de Deus.

Viança de Carvalho
(Psicografia de Divaldo Pereira Franco)

Bem-aventurados és, Francisco Cândido Xavier, porque abrigaste a humildade de espírito e hoje é teu também o Reino dos Céus.

Bem-aventurado és porque choraste resignado e agora foste consolado.

Bem-aventurado és porque guardaste a mansuetude e, por isso, herdaste a terra dos nossos corações reconhecidos.

Bem-aventurado és porque tiveste fome e sede de justiça e foste saciado pelo Eterno Juiz.

Bem-aventurado és porque usaste de misericórdia para com as faltas alheias e a Misericórdia Divina te alcançou.

Bem-aventurado és porque foste pacificador e em razão disto és chamado filho de Deus.

Bem-aventurado, Francisco Xavier, foram os teus olhos, porque viram a luz; foram os teus ouvidos, porque ouviram a Palavra de Deus; foram os teus pés, porque andaram no Caminho da Verdade e da Vida; foram os teus braços, porque trabalharam sem cessar na extensão da Boa Nova do Cristo no mundo; foram as tuas mãos, porque multiplicaram a manchieas

Hosanas!

as bênçãos dos livros da regeneração humana, quais filhos das estrelas do firmamento...

Bem-aventurado és, Cândido Xavier, porque foste o servo fiel, prudente e vigilante e a Causa de Jesus não foi motivo de tropeço à tua alma.

Bem-aventurado és, porque, antes, foste perseguido, injuriado, e, mentindo, disseram toda a sorte de males contra ti, por causa de Nosso Senhor e, no entanto, não te abalaste na fé.

Regozija-te agora e exulta, porque grande é o teu galardão no Reino dos Céus!

E assim é porque soubeste ser o menor dos discípulos de Jesus; porque aprendeste a ser o servo de todos os corações aflitos e sobrecarregados que te buscaram em nome de Deus.

Estivemos com fome e nos deste de comer.

Estivemos com sede e nos deste de beber.

Estivemos com frio e nos vestiste.

Estivemos sem teto e nos abrigaste.

Estivemos doentes e foste nos visitar.

Estivemos presos e vieste nos ver.

Mas, mil vezes mais Bem-Aventurado sejas, Irmão Xavier, porque arrebatado às Glórias Celestes, quando de tua partida deste

mundo, passado breve e justo tempo de teu repouso, preferiste descer novamente em busca de nossos corações, teus irmãos da retaguarda.

Sabemos hoje que terminada a segunda etapa de tua missão consoladora, uma vez mais te dispões a desdobrar o trabalho iniciado.



Aproxima-se o dia em que veremos o renascimento de teu guia espiritual, nosso instrutor Emmanuel, na face da terra.

Desde já elevamos nossas Hosanas ao Pai Celestial, porque muito em breve estaremos testemunhando a terceira parte de vossa celeste missão esclarecedora.

Aguardaremos com alegria o instante sublime em que a Vida Maior, por teu intermédio, na nova qualidade de guia amoroso daquele que te guiou, nos brindará com a multiplicação de suas bênçãos e consolações, em nome de Deus.

Por tudo isto, querido amigo, Bem-aventurado sejas por todo o sempre!

Nós, os espíritos que dão testemunho de tuas obras perante Deus, Nosso Pai, diante de Jesus, Nosso Senhor, e aos homens de boa vontade na face da Terra e além dela, repetimos ainda agora e sempre: Bem-aventurado és, Chico Xavier!

Alma querida e boa, Deus te guarde e abençoe!

A Gratidão
(Mensagem psicografada por Geraldo Lemos Neto em reunião pública no Centro Espírita Luz, Amor e Caridade, em Belo Horizonte, MG, na noite do dia 30.6.2003, data em que se comemora o aniversário de um ano de desencarnação do querido médium, benfeitor e amigo Francisco Cândido Xavier.)



Com o desenvolvimento da gravidez, à medida que o embrião vai se estruturando, conforme o molde energético dado pelas matrizes perispirituais da entidade reencarnante, vão se intensificando as trocas fluidicas ou energéticas, entre o perispírito da mãe e o espírito reencarnante.

Enjões e desejos da gestante na visão espírita

Ricardo Di Bernardi

so da gravidez, amparando a dupla.

As trocas fluido-energéticas entre ambos freqüentemente produzem enjões à mãe. A intensidade destes enjões muitas vezes está relacionada (também) a diferenças de nível evolutivo entre o espírito reencarnante e a gestante. Em determinadas situações, no entanto, não se trata de diferença de nível espiritual, pois normalmente aos espíritos superiores não é difícil superar e compreender as limitações dos menos evoluídos. Frequentemente, são os reconhecimentos inconscientes das experiências comuns vividas. São as sensações decorrentes do espelhar mútuo, da situação espiritual vivenciada no passado e ainda não resolvida. Cuidemos, no entanto, para não cometer injustiça ou erros de julgamento.

Os enjões tem também causas meramente orgânicas ligadas a fatores anatômicos e fisiológicos do processo gestacional. Atribuir aos enjões apenas significado de ordem espiritual, seria empobrecer a ciência espírita e comprometer sua imagem perante as pessoas de bom senso.

Os estranhos desejos da gestante

As aparentes extravagâncias da mulher grávida podem ter, também, causas ligadas às influências do espírito reencarnante. Não estamos aqui, por-

tanto, excluindo de maneira alguma o componente fisiológico. As profundas alterações hormonais sob o comando da hipófise são sem dúvida co-fatores que interferem no psiquismo da gestante determinando tendências na esfera alimentar. Tendo sido feita esta ressalva, cumpre-nos estudar a outra face da moeda.

Estando a estrutura do corpo espiritual da entidade reencarnante unida ao chakra genésico materno, passa a sofrer a influência de fortes correntes eletromagnéticas que lhe impõem a redução volumétrica necessária. O corpo astral (perispírito) que possuía digamos 175cm deverá se adaptar a um organismo fetal bem menor. Ocorre então a redução dos espaços intermoleculares da matéria perispiritual. Tal fato ocorre pela diminuição da vibração das moléculas do corpo espiritual. A energia cinética se reduz, as moléculas se aproximam, reduzindo os espaços intermoleculares. Além desta redução, toda molécula excedente, que não serve ao trabalho fundamental de refundição da forma é devolvida ao plano "espiritual" e reintegrada ao fluido cósmico universal.

No organismo materno, mais especificamente no chakra genésico, há uma função que lembra o trabalho de um

exaustor de cozinha. Neste aparelho doméstico se processa a absorção da gordura excedente, eliminando-a do ambiente. Conforme encontramos no livro "Entre a Terra e o Céu", cap. XXX, André Luiz que se expressa da seguinte forma: "O organismo materno, absorvendo as emanções da entidade reencarnante, funciona como um exaustor de fluidos em desintegração, fluidos estes que nem sempre são aprazíveis ou suportáveis pela sensibilidade feminina".

Há espíritos que por se acharem zoantropizados ou licantropizados (isto é, tão deformados que se parecem com animais, lobos, etc.), portanto com morfologia tão alterada e acrescida de fluidos prejudiciais que sofrerão intenso processo de reabsorção fluidica por parte do chakra genésico materno. O fato citado gera intensas e freqüentes sensações psíquicas na gestante. Estas sensações não tem tradução lógica em valores conhecidos aos sentidos físicos. Como são sensações, o cérebro decodifica em algo material e expressa como: desejo de comer, cheirar ou fazer alguma coisa diferente. Portanto, embora seja inverdade que desejos insatisfeitos possam determinar defeitos físicos no bebê, mera crença, os desejos existem e quando não são tão absurdos como comer sabonete com cebola, não custa nada (às vezes) satisfazer a pobre da gestante.... Mas não exageremos....

Já se observa, a certa altura, uma intensa sintonia vibratória com grande intercâmbio de campos energéticos. Sucede que estas vibrações permutadas podem ser doentes (espiritualmente falando) ou sadias. As vivências das encarnações anteriores, indelevelmente registradas nos arquivos energéticos do espírito, são núcleos de emanção de ondas que exercem influência sobre a gestante. As experiências de sofrimentos ainda não resolvidas psicologicamente, os ressentimentos mantidos, são concentrações de força a irradiar sobre a estrutura psico-física materna. As experiências comuns entre mãe e filho, vividas em estâncias pretéritas, se reencontram agora com anestesia apenas parcial.

Não resta dúvida que é a grande oportunidade da reaproximação e solução dos débitos passados. Também é importante se reafirme, toda a assistência espiritual presente no transcur-

Transcomunicação

José Reis Chaves

O homem descobriu primeiro os espíritos, e só depois percebeu que havia o maior deles, Deus. E no passado remoto, os espíritos se comunicavam conosco movendo ou lançando pedras (fenômeno de "Poltergeis"). Daí um certo caráter sagrado das pedras. Inclusive, no altar-mor das igrejas existe, oculta, a "pedra do altar", com uma relíquia de um santo (Psicometria?). E é sobre essa pedra e essa relíquia do morto, que se colocam a Hóstia e o cálice, durante as missas.

Os fenômenos mediúnicos mais comuns são os "de efeitos físicos": batidas, vozes, luzes e outros. Mas na própria Bíblia, temos exemplos de comunicações espirituais mais comple-

tas, como em 1 Samuel, capítulo 28, quando Samuel, já falecido, fala com Saul, através da médium de En-Dor.

A palavra transcomunicação (TC) ou contato com os espíritos surgiu na Europa, e vem dos vocábulos "transcendental" e "comunicação". E acrescentou-se-lhe o termo "instrumental", formando a sigla TCI, quando os contatos com os espíritos são feitos por meio de TV, telefone, gravador, fax, computador e outros aparelhos inventados para esse fim: o vidicon, spiricon, psicofone e o psitron. Na prática, usa-se dizer TCI ou, simplesmente, transcomunicação. Discute-se se é imprescindível ou não a presença de um médium na TCI. É que os espíritos po-

dem usar o ectoplasma de um médium, mesmo com ele distante.

E vejamos alguns cientistas da TCI: o padre francês reencarnacionista François Brune, do Vaticano, e autor de "Os Mortos Nos Falam"; Konstantin Raudive, com 72.000 experiências; George Meek, presidente da Metascience Foundation, dos USA; Conde Mancini Spinucci, dirigente da Associazione Italiana Scientifica di Psicofonia; o físico alemão Dr. Ernst Senkowski; Theo Locher, presidente da Sociedade Suíça de Parapsicologia; Dra. Maggy Harsch, presidente da Sociedade de Pesquisas Cerele d' Études Sur la Transcommunication do Grão-Ducado de Luxemburgo; o pastor suí-

ço Leo Schmid; e o padre austriaco reencarnacionista Andréas Resch, estudioso do Vaticano da reencarnação.

No Brasil: o Dr. Hernani Guimarães Andrade, engenheiro, físico e psicobiofísico, citado por mais de 100 autores estrangeiros, fundador e dirigente do IBPP (Instituto Brasileiro de Pesquisas Psicobiofísicas), e autor da fantástica obra "Parapsicologia - Uma Visão Panorâmica"; Sônia Rinaldi, com importantes experiências por computador, e autora de "Transcomunicação Instrumental"; e Clóvis Nunes, autor de "Transcomunicação".

Tomas Edson, Marconi, George Meek, Konstantin Raudive e outros cientistas, que iniciaram a TCI, estão, agora do mundo espiritual, auxiliando os terrenos no aperfeiçoamento da transcomunicação.

GRAMOPHONE
V I D E O

AV. HÉLIO PALERMO, 2837
FONE: 3723-8515 - FRANCA - SP

MAXICRED

O Cartão pra toda hora!

Administração de Convênios

Segurança - Credibilidade - Otimização

Av. Brasil, 459 - sobreloja - 3713-2000



Advocacia e Consultoria Jurídica

Diane Heire Silva Paludetto
(16) 9124-3333

Daniela Raimundo Lucindo
(16) 9969-2367

Rua Carlos de Villena, 3319 - 1º Piso - Chico Júlio
Franca - SP - Tel.: (16) 3722-5885
advocacia@ad2.com.br

José Paulo Virgílio recebe do governador Aécio Neves a Medalha Chico Xavier

Dia 4 de abril, na cidade de Uberaba, José Paulo, nascido em Diamantina, terra do saudoso Juscelino Kubitschek de Oliveira, recebeu das mãos do governador de Minas Gerais, também homenageado, a Medalha Chico Xavier, diploma e medalha conferidos por Lei Estadual.

Logo que Chico Xavier se ausentou de Pedro Leopoldo, encarregou que José Paulo Virgílio desse continuidade aos serviços sociais da cidade: ergueu-se o Centro Espírita Beneficente Bezerra de Menezes à avenida Justino Dias, 771, organização que passou por incontáveis reformas e hoje abriga, em sete miniapartamentos, frequentadores daquela casa, principalmente a família espírita francana, que ali aporta nos meses de agosto para comemorar o aniversário da instituição e em dezembro para as tradicionais festas natalinas. Incontáveis amigos colaboraram com a iniciativa e nunca falta o poder da ajuda que atende em média a mais de mil famílias oriundas daquela região.

Egresso da Estrada Central do Brasil, onde foi ferramenteiro, também fez aperfeiçoamento na Universidade de Minas Gerais, ocasião em que fez reciclagem para aperfeiçoar outras disciplinas profissionalizantes, e se tornou, dentro dos critérios universitários, mestre de obras capacitado, tendo participado inclusive na construção da Ponte Rio-Niterói.

A trajetória de sua vida nunca foi fácil, ele já fora engraxate em sua terra natal para ajudar sua família, seu pai morreu tragicamente e como médium enfrentara pertinaz obsessão e fora in-



ternado até em Hospital Psiquiátrico, de onde despertara para a clarividência mediúnica, efeitos físicos e cura, abrindo-lhe definitivamente a visão para o outro lado da vida: *via crucis* que vai parar nas mãos de Chico Xavier, seu grande amigo, e ele, já em Pedro Leopoldo, descobre o verdadeiro destino do homem e sua vida espiritual.

Casara-se com Marina, grande esposa e companheira de todas as horas. Do matrimônio nasceu Sheila, cursando a área de Fisioterapia, e Alexandre, Engenharia Civil, da Universidade de Franca.

A Câmara Municipal de Pedro Leopoldo já o reconheceu cidadão pedropoldense. Igual feito aconteceu em Franca, recebendo o Título de Cidadão Francano.

Integrado à Casa da Prece e ao Grupo da Correspondência que ombréia o seu nome, através da Editora Os Mensageiros, redistribuiu em média de 1.000 cartas semanais, conduzindo a mensagem libertadora a tantos lares da cidade e em outros Estados da Federação e do Exterior.

Vicente Benate

Essa história nos foi contada pelo Felipe Salomão, a mim, ao Alcir Morato e à Nadia.

Numa quarta-feira, lá pelos idos de 1955, o Dr. Agnelo, presidente do Centro e dirigente da reunião de 4ª feira, comunica aos presentes que no dia seguinte, uma quinta-feira, o prédio do Centro iria começar a ser demolido, para a construção de uma nova sede.

"Seu" João do Capote, um negro já idoso e que de há muito frequentava as reuniões, levanta-se e diz: "Não derruba não, porque se derrubar depois não levanta..."

Certamente "seu" João do Capote falou isso pensando nas dificuldades que teriam pela frente na construção do novo Centro. Silêncio total. "Seu" João não era de falar muito, era mais daqueles que "entrava mudo e saía calado". Foi como um balde de água fria sobre o ânimo dos presentes.

Dr. Agnelo, após alguns instantes de silêncio e meditação, como a buscar as palavras certas para aquele momento, certamente sob a inspiração do alto diz: "Tem que derrubar, 'seu' João, porque se não derrubar vai cair



sobre nossas cabeças!" Pronto, os ânimos estavam restabelecidos.

E assim foi feito. Demolido o Centro antigo, que havia sido construído em 1916, as reuniões que ali aconteciam foram transferidas para outros locais da cidade, como por exemplo as da MEF — Mocidade Espírita de Franca, foram transferidas para o Pestalozzi, outras reuniões foram para o Centro da "D. Rosinha" e para o "Judas Iscariotes", e então pôde ser levantado um novo e moderno Centro para continuidade das atividades espíritas que eram ali desenvolvidas. Isso por volta de 1959, data em que foi inaugurado o novo prédio.

Márcio Nalini

Encontro festivo

A Sociedade Espírita Legionárias do Bem, situada em nossa cidade de Franca, à Rua Deoclides Barbosa Leme, 411, na Vila Santa Helena, programou um evento festivo para comemorar o aniversário de nascimento da saudosa confreira e evangelizadora Marisa Nalini, bem como o sétimo aniversário de desencarne da não menos saudosa e benemérita Da. Nina, figura ligada a essa entidade pela sua dedicação aos necessitados, durante décadas de

abençoado trabalho.

O evento, a efetivar-se na própria sede da entidade, tem data marcada para o dia 15 de agosto próximo, às 20 horas.

Será uma noite festiva e confraternativa, com paleta a cargo do Dr. Eliseu, abordando o tema "A Casa Espírita", e uma parte artística a cargo do musicista Cesar Tucci, bem conhecido no movimento espírita pelo seu empenho em divulgar a música espiritualizante.

A Sociedade convida a todos para prestigiarem o evento com entrada franca.

Existem muitas moradas na Casa do Pai

Muitas são as moradas na casa de Deus.

Ante de galgarmos estas moradas no plano da vida maior, importante que visitemos os irmãos que choram de dor e aflição: esperam por uma visita, e se não tivermos nada a oferecer, um simples sorriso é importante.

Muitas moradas nas periferias, onde crianças choram de fome e frio, rogam a Deus para que se mande o anjo da caridade para aliviá-las.

Todas as vezes que buscamos os lares alheios, Jesus com certeza chegou primeiro.

Amar aos que sofrem representa escalar o amor perante aos próprios inimigos, instruindo gradativamente as belezas do amor ao próximo e a Deus.

Estas propostas significam a aproximação ao Reino de Deus na Terra e não permanecem apenas em sonhos.

Nas realizações do trabalho do bem somos árvores que produzem bons



frutos e alimentamos os viandantes sedentos de aflição.

A Boa Nova resume semearmos amor, esperança e alegrias.

Apóstolos dos novos tempos chamados ao trabalho por amor ao bem, não percais tempo! Trabalhem juntos as lições imorredouras do Mestre Jesus.

Batúira

(Psicografia do médium Amir Mahalem Filho)

39º Congresso Brasileiro de Esperanto

De 18 a 22 de julho de 2004, esperantistas de diversas cidades brasileiras e alguns países vizinhos estarão reunidos em Maceió, debatendo um importante tema: "Esperanto nas Escolas". Como fazer para que os jovens do ensino fundamental e médio tenham acesso a esse fenômeno lingüístico mundial e possam participar da escola virtual "Tibor Sekelj", onde jovens de vários países debatem temas de relevantes importância para a vida estudantil? Mas não só de palestras se faz um congresso. Teremos também apresentações artísticas; como música, teatro, declamações, exposições de pinturas, concursos literários e outros.

Os familiares dos congressistas poderão diariamente conhecer Maceió e ci-

dades vizinhas durante as excursões de meio expediente, e todos os participantes terão um dia dedicado a uma excursão para conhecer a cultura e as belezas de nossa cidade.

Após isso, dezenas deles estarão voando para participar do 89º Congresso Mundial de Esperanto em Pequim, onde falantes da língua internacional estarão reunidos durante uma semana junto a centenas de pessoas das mais diversas etnias, falando todos na mesma língua sem a necessidade de intérpretes e do incômodo aparelho de tradução.

Além desses 2 congressos, os falantes do Esperanto têm um calendário anual de 300 eventos; como seminários profissionais, acampamentos da juventude, festivais, conferências, passeios ciclistas etc.

"Lingua Internacional. **ESPERANTO**
Aprendamo-la."
Emmanuel

(Ext. da mensagem "A Missão do Esperanto",
psicografia de Francisco Cândido Xavier.)

O

Instituto Benjamin Constant, situado no tradicional bairro da Urca, na cidade do Rio de Janeiro, recebeu cerca de 160 pessoas, entre elas 40 deficientes visuais, para a realização do I Congresso Internacional de Cegos Espíritas, cujos objetivos foram promover a confraternização de cegos espíritas, estabelecer as condições necessárias para o entendimento das questões que relacionam o cego e a Doutrina Espírita e a reflexão sobre assuntos relativos à cegueira e ao cego em geral.

Para Luiz Antonio Millecco, coordenador do Setor Doutrinário da Sociedade Pró-Livro Espírita em Braille (Spleb), instituição que promoveu o congresso, foi uma singular oportunidade para discutir assuntos pertinentes à situação do cego no Terceiro Milênio.

As teses apresentadas pelos grupos de trabalho abordaram diferentes aspectos do tema central "O cego e o Terceiro Milênio". Na abertura do congresso, João Xavier de Freitas, ex-presidente da Federação Espírita Portuguesa, proferiu conferência sobre "Normalidade e anormalidade", havendo também um

I Congresso Internacional de Cegos Espíritas

momento destinado à arte, com apresentação da cantora Célia Tombolly, de São Paulo, e do coral "Despertar", do Rio de Janeiro.

Hermano Francisco, da Comunidade Cristã El Gran Corazón, apresentou estudo sobre "Fenômenos anímicos e mediúnicos nos cegos", e Joil Menezes Guimarães, "A Spleb e a legislação brasileira em relação aos cegos". Outro tema abordado foi "Evolução da ciência em relação à cegueira", com a médica Jaqueline Provenzano.

"A oftalmologista acenou com a possibilidade de, no período de dez anos, haver significativo progresso nos tratamentos, inclusive de lesões no nervo ótico. Essa informação, a nosso juízo, é um indício de que no Terceiro Milênio o planeta Terra será promovido à categoria de Mundo de Regeneração" — comentou Millecco.

A respeito dos estudos apresentados, lembrou ainda que a jornalista e pedagoga Dora Incontri proferiu palestra sobre "Pedagogia espírita", ressaltando o caráter

educativo da própria vida e a necessidade da utilização da mensagem espírita em nossa reforma íntima.

Nas reuniões plenárias e nos grupos de trabalho houve muito interesse e participação, registrando-se a presença de congressistas da Paraíba, São Paulo, Paraná e Rio Grande do Sul.

No final, apresentou-se o Grupo Espírita Musical Geraldo de Aquino, regido por Mariazinha de Aquino, filha do idealizador da Rádio Rio de Janeiro. Divaldo Pereira Franco proferiu a conferência de encerramento que, para Millecco, apresentou um tom especial.

"A palestra teve para nós da Spleb um sabor de visão panorâmica. Divaldo começou falando em Francisco de Assis. Muito antes do evento, em sessão mediúnica realizada no Lar Fabiano de Cristo, um médium recebeu a informação de que um grupo de franciscanos, na Espiritualidade, participava conosco nos trabalhos do congresso. Esse médium não sabia que Francisco de Assis é um dos patronos da Spleb."

E continuou: "Divaldo falou ainda

das Cruzadas, das quais, conforme já fomos informados, alguns membros da Spleb teriam participado. Adiante, Divaldo citou a médium Dolores Abreu, que nos trouxe a revelação de que muitos splebianos estiveram durante a Idade Média em um convento na Espanha. Não foi só: antes de focalizar o congresso propriamente dito, Divaldo fez rápida menção ao Coronel Jaime Rolembert de Lima, fundador do Lar Fabiano de Cristo e da CAPEMI, e que nos possibilitou o encontro com o então General Mário Travassos, co-fundador e primeiro presidente da Spleb" — confidenciou.

Millecco nos adiantou que as teses "Preconceito, cegueira e evolução espiritual", "Cegueira, prova ou expiação" e "Fenômenos anímicos e mediúnicos nos cegos" serão transformadas em livro. A Spleb já analisa com a possibilidade de um novo congresso em 2007, para comemorar os 150 anos de "O Livro dos Espíritos" e o cinquentenário da impressão do primeiro livro espírita em braille no mundo, "O que é o Espiritismo".

A Spleb tem sua sede na Rua Tomás Coelho, 51 - Tijuca - CEP 20540-110 Rio de Janeiro, RJ - telefone (21) 2288-9844 - www.spleb.org.br.

Áustria

O amor pelos ideais espíritas fez com que confrades da cidade de Viena se reunissem e criassem no ano de 1989 um grupo para estudo e divulgação do Espiritismo. As tarefas evoluíram, o número de participantes cresceu e, finalmente, em dezembro de 1999, surgiu em caráter oficial a "Verein für Spiritische Studien Allan Kardec" (Sociedade de Estudos Espíritas Allan Kardec), cuja fundação contou com o incentivo de nomes conhecidos das lides espíritas, como Divaldo Pereira Franco, que anualmente visita a instituição e José Raul Teixeira. Hoje, a Sociedade desenvolve diversas tarefas de divulgação, que incluem reuniões semanais para estudo da Doutrina Espírita todas as terças-feiras, às 20 horas, e aos sábados, às 15 horas. E ainda, estudos de "O Livro dos Médiuns", às segundas-feiras, às 19 horas.

A "Verein für Spiritische Studien Allan Kardec" é presidida atualmente pelo confrade Josef Jackulak e funciona no seguinte endereço: Spenglerstrasse 10/2 - A1050 Viena - Áustria. Telefax: 1 5442453, e correio eletrônico: vienna_kardec@hotmail.com.

Vamos ajudar!

A Coordenadoria Especial da Mulher da Prefeitura do Município de São Paulo, assim como diversos órgãos públicos, entidades da sociedade civil e movimentos sociais envolvidos com a luta das mulheres e a defesa dos direitos humanos, recebeu informe sobre o seguinte fato absurdo, diante do qual todas e todos sabemos a importância de nos manifestarmos: *tristemente, informamos que foi aprovada a lapidação de Amina! A Anistia Internacional precisa de todos nós. Foi aprovada a morte de Amina por lapidação.* O Supremo Tribunal da Nigéria ratificou a condenação à morte de Amina por lapidação. Apenas adiaram a sentença em virtude de ainda estar a amamentar o seu filho. Depois será enterrada até ao pescoço e em seguida apedrejada, a menos que um dilúvio de protestos faça com que as autoridades nigerianas voltem atrás na decisão. Através de uma campanha de assinaturas como esta salvou-se uma outra mulher na mesma situação. Não se perde nada, mas ganha-se no sentido humanitário. Não duvidem disto e façam-no por fa-



Amina será lapidada!

vor. Safiya também seria lapidada porque teve um filho depois de divorciada.

A Anistia Internacional pediu apoio através da nossa assinatura na sua página web. Parece que receberam menos assinaturas desta vez. Por favor façam circular esta mensagem. *Vão lapidar outra mulher na Nigéria, e desta vez reuniram-se poucas assinaturas: não custa nada: basta entrar no site e assinar. www.amnistiapornigeria.org.* Não penses que não serve para nada. À outra mulher salvou-se-lhe a vida.

Se considerarem pertinente este esforço, façam circular esta mensagem entre as pessoas das suas relações que sejam sensíveis a esta horrível e desumana ameaça de morte. Demora apenas alguns segundos para poupar uma vida.

Contamos com todas e todos.

*Coordenadoria Especial da Mulher
Secretaria do Governo Municipal
Prefeitura do Município de São Paulo.*

Portugal

Mais de 600 pessoas assistiram à sessão de pintura mediúnica (psicopictografia) recentemente realizada no grande salão da Associação Cultural Espiritualista, em Viseu. A informação foi divulgada na nova edição do "Jornal Espírita", que publicou na primeira página, com destaque, fotos coloridas dos quadros psicopictografados pelo médium brasileiro Florêncio, da Bahia. Durante a sessão, que durou duas horas, foram pintadas telas de autores como Renoir, Van Gogh, Mirot, Toulouse-Lautrec e Rembrandt, que deu início aos trabalhos com quadro representando Francisco de Assis. "A pintura mediúnica não deixa de ser uma forma surpreendente de atrair novos interessados em estudar a Doutrina Espírita" — destacou o jornal, de responsabilidade da União Espírita Cristã (Rua Allan Kardec, 1 - Bairro da Amizade - Rio da Loba - 3500-762 Viceu - Portugal).



Tintas automotivas e complementos, imobiliária, tudo para pinturas

Comercial Mendes Rosa Ltda.

Rua Frei Germano, 1984 - Estação
Fone: (016) 3722-3899 - Fax: (016) 3723-1821



Materiais para construção

Av. Dr. Ismael Alonso y Alonso, 1080
Vila Industrial
Telefone: (0**16) 3724-1588

**Este espaço é reservado para você.
Anuncie aqui.
Fone: (16)
3721-6974**

Número 1978
Ano LXXVI
Franca — São Paulo

SETEMBRO 2003

A Nova Era

Impresso
Especial

1.74.18.1051-2-DR/SPI
Allan Kardec

...CORREIOS...

Orgão Mensal de
Divulgação Espírita

Desospitalização: você sabe o que é isto?

Nosso Editorial enfoca o tema da saúde mental em face das novas tendências da ação governamental

Obsessão e desobsessão

Antônio Carlos Essado e Tiago Essado enfocam o Projeto Manoel P. de Miranda, preciosa contribuição aos centros espíritas no trabalho de desobsessão

Página 9

Ultramontanismo: para um diálogo esclarecedor

A historiadora Nadia Luz enfoca o tema da influência do catolicismo na sociedade, acenando para um diálogo esclarecedor

Página 7



José Reis Chaves

Tem Deus livre-arbítrio?

Esta indagação é efetuada e respondida pelo exegeta religioso José Reis Chaves

Vencendo o egoísmo com a unificação

Adolfo de Mendonça Jr., líder do movimento de unificação em Franca, rememora importantes conceitos de Kardec sobre a escalada do egoísmo ao altruísmo

Página 8

Aluno de Eurípedes responde sobre o seu mestre



Numa entrevista concedida à *Folha Espírita*, Bráulio Alves de Oliveira relembra os bons tempos vividos no

Colégio Allan Kardec, em Sacramento, ao lado do inolvidável Eurípedes Barsanulfo

Página 5

AINDA NESTA EDIÇÃO:

- Estupro e aborto na visão espírita, por Ricardo Di Bernardi
- Literatura espírita, por Cleomar Borges de Oliveira
- Da intervenção dos Espíritos, por Márcio Nalini
- Em favor da amizade, por Orson Peter Carrara
- Lei de Adoração, por Alcir Orion Morato
- Psicometria: enigmas?
- Página Infantil